CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.° 661 | S. PAULO — Domingo, 26 de Setembro de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.368

A Russia propõe às Nações Unidas o desarmamento geral

Encarecida a necessidade da proibição absoluta das armas atomicas para fins agressivos — Não acreditam os delegados brasileiro, inglês e norte-americano na sinceridade das propostas sovieticas — Outras notas

PARIS, 25 (R.) — A Russia propôs hoje perante a Assembléia Geral das Nações Unidas, o desarmamento geral das cinco grandes potencias aliadas, pleiteando tambem a proibição absoluta das armas atomicas.

REDUÇÃO INICIAL DE UMA TAÇA

PARIS, 25 (R.) — Em seu discurso de hoje perante a Assembléia Geral das Nações Unidas, o delegado da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, propôs que as forças terrestres, aéreas e navais das cinco grandes potencias aliadas sejam reduzidas em um terço, na fase inicial do programa de desarmamento.

SURPRESA GERAL

PARIS, 25 (U. P.) — A proposta de desarmamento hoje apresentada pelo delegado russo Vishinsky, surpreendeu os demais delegados.

Tanto o delegado norte-americano Warren Austin como o inglês Hector Mac Neil, declararam que não passava de um "prato velho requentado". Mas o chanceler francês Robert Schuman disse que a proposta da Russia é não somente interessante como sensacional.

OS INSTIGADORES DA GUERRA

PARIS, 25 (R.) — O delegado da União Sovietica, sr. Andrei Vishinsky, pronunciou hoje, perante a Assembléia Geral das Nações Unidas, um dos mais violentos discursos destes ultimos tempos, atacando "os instigadores de uma nova guerra".

"Esta situação não pode continuar

(Continua na 2.a página).

Os possiveis sucessores de Stalin

Especial para o "Correio Paulistano"

LONDRES — (Por James Brown, do International News Service) — Cinco homens estão sendo considerados como possiveis sucessores de Andrei Zhdanov, o comunista numero dois e que, até a sua morte, era considerado como o herdeiro natural de Stalin.

Estes homens, na ordem de sua importancia, são Molotov, Malenkov, Berai, Andreyw e Andrei Vishinnsky. No entanto, devido ao segredo que cercam todas as ações do Kremlin, o mundo de nada saberá por enquanto.

Vyacheslav Milhailovith Seriabin, mais conhecido no mundo pelo nome de Molotov, atual ministro do Exterior da Russia é, provavelmente, o mais indicado para suceder a Shdanov.

E' considerado, entre o povo, como uma especie de burocrata do Kremlin, o homem que assiste às conferencias internacionais e diz "sim" ou "não" de acordo com as instruções recebidas de Moscou.

Sua opinião, no entanto, não representa, muitas vezes, a opinião, daqueles que ocupam lugares de destaque na França, Grã Bretanha ou Estados Unidos. Acreditam os funcionarios dos Ministerios do Exterior das potencias ocidentais que Molotov é um homem extremamente inteligente e capaz e de que ele não desempenha um papel de pequena importancia na politica externa da Russia Soviética.

O fato de ser geralmente considerado como o sucessor de Stalin, sua designação para substituir Shdanov, seria o desenvolvimento natural da situação.

Molotov que sempre ocupou um papel de destaque no Partido Comunista, possui o apelido de Old Stone-Botton, apelido que lhe deu Radek que, geralmente, deliciava seus ouvintes com a sua descrição do "gigantesco corpo de Molotov, tendo no nariz um pequeno pince-nez".

Radek e seus companheiros que, desde ha muito tempo, foram expurgados do Partido, achavam, contudo, que Molotov sempre desempenhava com superioridade as suas funções no Partido.

Outro que considerava, tambem, Molotov, era o já morto Leon Trotsky que, no entanto, nunca o poupava em consequencia de seu odio a Stalin e a todos que o cercavam.

Possivelmente a lenda que mais prejudicou Molotov é aquela que se diz ter sido contada por Lenin, que o descreve como sendo "o melhor funcionario subalterno de Moscou". Tornase dificil aos ocidentais compreenderem até que ponto Lenin é considerado como um Deus pelos russos, mas basta dizer que Molotov poderia desaparecer do cenario politico da Russia por historias iguais à que citamos nas linhas acima.

Até mesmo Stalin confiava muito na opinião de Lenin, com referencia a seus subalternos.

Molotov se parece muito com um intelectual, a versão popular do pensador "peso pesado". Mas, quando fala seus discursos não são nada brilhantes ou iluminados, sendo considerados apenas banais e comuns.

Obviamente, todos são sarcasticos e a impressão geral é desagradavel.

No entanto, existem inumeros motivos para se acreditar que a primeira impressão de Molotov, o intelectual complexo é uma boa impressão e de que seus modos prosaicos representam algo de deliberado e de retórico. Quando Lenin ainda vivia, torna-se facil compreender porque nunca temeu os que o cercavam. Sendo Lenin um homem de inteligencia superior, nenhum dos outros poderia chegar a seus pés.

Um dos fatos de maior importancia a respeito de Molotov é que o ministro do Exterior da Russia transformou-se num comunista deliberadamente, e depois de muito pensar, sem ter sido influenciado pelos trágicos acontecimentos da vida. O irmão de Lenin fora enforcado, Stalin foi expulso do se-

(Continua na 2.a página).

Terminou a greve dos operarios franceses

A França perdeu num só dia 24 milhões de horas de trabalho em consequencia do movimento paredista

PARIS, 25 (R.) — A França retornou à completa normalidade, depois de ser teatro da mais completa greve geral de toda a sua historia, convocada pelas Federações sindicais de todas as tendencias.

Durante duas horas na tarde de ontem, a França esteve inteiramente paralisada pelo movimento que deflagrou em sinal de protesto contra a alta do custo da vida.

OS EMPREGADOS DE TRANSPORTES COLETIVOS VOLTAM AO TRABALHO

PARIS, 25 (R.) — Os trabalhadores dos transportes subterraneos desta capital, bem como os motoristas e cobradores de onibus, estiveram em greve durante todo o dia de ontem, forçando milhões de trabalhadores e empregados a andar a pé na direção de seus empregos e volta.

Os estabelecimentos comerciais, restaurantes e bancos permaneceram, em geral, abertos, muito embora nos principais centros do comercio e da industria cerca de 95% dos empregados obedeceram a ordem de greve.

Segundo calculos não oficiais, a França perdeu ontem 24 milhões de horas de trabalho.

BAFEJO COMUNISTA

PARIS, 25 (R.) — Referindo-se hoje à greve geral de ontem, o jornal comunista "L'Humanité" declara:

"Energica nas suas reivindicações e unida na sua ação, a classe operaria é hoje mais forte do que nunca. Está mostrando à toda a nação o caminho da luta".

Renunciou o ministro da Marinha argentino

O contra-almirante Fidel Anadon foi substituido pelo almirante Enrique B. Garcia

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que renunciou o ministro da Marinha, contra-almirante Fidel Anadon, tendo sido designado para substitui-lo o almirante Enrique B. Garcia.

ALTERAÇÕES NO MINISTERIO

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — O ministro da Guerra, general Sosa Molina, foi designado pelo presidente Peron para responder em carater interino pelo expediente do Ministerio das Relações Exteriores, diante da renuncia do ministro da Marinha, almirante Fidel Anadon, o qual estava respondendo pelo expediente da chancelaria, na ausencia do titular, senhor Juan Atilio Bramuglia, que se encontra presentemente em Paris, chefiando a delegação da Argentina à Assembléia Geral das Nações Unidas.

A renuncia do almirante Anadon foi anunciada na manhã de hoje e, imediatamente depois a secretaria do palacio do governo (Casa Rosada) anunciava a designação do almirante Enrique Garcia para o Ministerio da Marinha.

Até agora não foram revelados detalhes da renuncia do almirante Anadon, que foi na manhã de hoje ao palacio presidencial, a fim de entrevistar-se com Peron. Ao primeiro magistrado o almirante ministro fez a entrega de tres cartas, segundo o comunicado oficial.

A primeira carta continha o pedido de renuncia, a segunda carta solicitava permissão para deixar o serviço ativo da Armada e a terceira expressava o desejo do almirante de conseguir um periodo de licença.

Recentemente o general Sosa Molina esteve nos Estados Unidos, visitando numerosos pontos militares, à convite do Departamento da Guerra e num discurso que fez ante a Legião Americana, que lhe oferecera um banquete, fez calorosos elogios ao Exercito dos Estados Unidos.

NÃO ESTA' ENVOLVIDO NO "COMPLOT" CONTRA PERON

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — O almirante Anadon, que hoje renunciou ao seu posto de ministro da Marinha, informou aos jornalistas que a sua renuncia não está relacionada com os recentes acontecimentos verificados na Argentina, que culminaram com a descoberta de um "complot" contra a vida do presidente Peron e sua esposa Eva Duarte Peron.

"Sou amigo pessoal de Peron — disse Anadon — e estou disposto a servi-lo em qualquer missão que fôr designado".

Soube-se que Anadon, que será agraciado na proxima semana pelo presidente Peron pelos serviços prestados à patria, pediu uma licença de dois meses.

Energico protesto do Brasil ao governo de Franco

EXIGIDA A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS BRASILEIROS APRISIONADOS NO PORTO DE VIGO

MADRID, 25 (U. P.) — O governo do Brasil apresentou energico protesto ao governo espanhol, por intermedio da embaixada brasileira nesta capital, contra a prisão do estudante Emo Duarte e do foguista José Quintino dos Santos.

EXIGIDA IMEDIATA LIBERTAÇÃO

MADRID, 25 (U. P.) — Em nota de protesto ao governo espanhol, o governo do Brasil exige a libertação imediata do estudante Emo Duarte e do maritimo José Quintino dos Santos.

MADRID, 25 (U. P.) — A embaixada brasileira protestou contra o governo espanhol pelo fato de as autoridades policiais espanholas haverem efetuado a prisão do estudante brasileiro Emo Duarte e do marinheiro José Quintino dos Santos.

A nota do governo brasileiro qualifica a atitude do governo espanhol de "arbitraria" em virtude das bôas relações existentes entre ambos os paises e exige a imediata libertação do estudante e do maritimo brasileiros.

As autoridades espanholas acusaram Duarte e Quintino de terem feito propaganda anti-espanhola durante a parada feita pelo "Santarem" em Vigo.

Entretanto, espera-se de um momento para outro uma favoravel resposta do governo espanhol à energica mensagem de protesto do governo brasileiro.

FAZIAM PROPAGANDA CONTRA O REGIME FRANQUISTA

VIGO, Espanha, 25 (U. P.) — São conhecidos agora novos detalhes em torno da prisão do estudante brasileiro Emo Duarte. Este foi detido pela policia depois de haver sido apontado pelo maritimo brasileiro José Quintino dos Santos, foguista do "Santarem", à policia, como seu cumplice na distribuição de folhetos anti-franquistas que estava sendo procedida pelo marinheiro do "Santarem". Diante da acusação de José Quintino, os policiais se dirigiram para bordo onde exiram a entrega de Emo. Agora, este está preso na "Comandancia de Marina", de Vigo.

DOS BALCÕES DA "CASA ROSADA"

Peron dirige energico discurso à nação argentina

RESPONSABILIZADO O CAPITALISMO INTERNACIONAL PELA CONSPIRAÇÃO QUE SE TRAMAVA NO PAÍS — DECLARAÇÕES DO IMPUTADO CHEFE DA CONSPIRAÇÃO CONTRA O CHEFE DA NAÇÃO

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Urgente — Durante a noite passada, dos Balcões da Casa Rosada, o presidente Peron pronunciou um discurso dirigido à nação argentina e referente ao "complot" contra a sua vida.

Milhares e milhares de pessoas, que estavam na praça de Maio desde pouco antes do meio dia de ontem, aclamaram delirantemente o presidente.

TEXTO DO DISCURSO

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — E' o seguinte o texto do discurso pronunciado pelo presidente Peron, à noite passada, durante a manifestação de desagravo que lhe foi prestada pelos trabalhadores filiados à C. G. T.

"Queridos descamisados: "Hoje, reunidos em nossa praça como sempre o fazemos a dezesseis de outubro, queremos dizer novamente à Republica que nós estamos alerta para defendela dos inimigos da Patria. E porque os descamisados que são os que fizeram grande e gloriosa a nação conservarão livre a soberania da nossa Patria e, algum dia, nos declararão benemeritos, porque estamos fazendo a sua independencia economica e social, que será justa através dos tempos.

"Muitas ameaças se desenham contra o futuro certamente glorioso da nossa patria. Para nós que seguimos a politica do Continente americano, sabemos quem é que está por trás de tudo isso. Não pode ser mera coincidencia o que vem acontecendo ha alguns anos.

"Ontem, na Nicaragua, caiu o defensor do povo daquele país, o lider Sandino. Ha pouco tempo caiu o lider dos trabalhadores colombianos, Gaitan. Ha poucos dias, em Cuba, um lider trabalhista, depois de reafirmar como nós a terceira posição, o lider metalurgico Arevalo, caiu traiçoeiramente assassinado, nas ruas de Cuba. Hoje, frustou-se na Argentina, tambem contra o lider dos trabalhadores, um atentado. Sabemos quem o planeja.

(Continua na 2.a página)

Truman responsabilizado pela inflação

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Prosseguindo no seu programa preeleitoral pelo Estado da California o candidato republicano, Thomas Dewey, acusou hoje o governo Truman de contribuir para a inflação, ao tratar deliberadamente de reduzir a produção e elevar os preços.

Ao mesmo tempo, segundo se informou, percorrendo o Estado de Novo Mexico, o presidente Truman acusou o Congresso — em sua maioria republicano — de nada fazer de util, e pediu aos cidadãos norte-americanos que dêm a maioria de votos para os democratas nas proximas eleições de novembro.

Falando no Estadio Municipal de São Francisco, Thomas Dewey disse que a politica de Truman demonstrou a falta de compreensão no sistema economico dos Estados Unidos e a falta de fé no futuro do país.

"Os tristes resultados dessa politica — disse Dewey — estamos vendo agora, e são eles da exclusiva responsabilidade do atual regime, que não pode nos culpar. Ao terminar a guerra, o governo tinha duas soluções para evitar a inflação: continuar a regulamentação dos preços ou deixar que os preços alcançassem seu nivel proprio no

(Continua na 2.a página).

O perigo comunista na America Latina

ROMA, 25 (U. P.) — O orgão oficial da Ação Catolica Italiana, "Il Guardiano", disse hoje que a America do Sul oferece pequena resistencia contra o avanço do comunismo, e pergunta se, dentro em breve, "A America do Sul não será teatro de revoluções socialistas".

Sob o titulo "O Comunismo na America do Sul", o jornal diz o seguinte:

"As vinte e uma Republicas sul-americanas apresentam pequena resistencia ao avanço do comunismo nos respectivos territorios. Hoje, ainda estão bem longe de serem resolvidos os graves problemas economicos e sociais, que constituem a base da vida nacional das Republicas sul-americanas.

"Devemos recordar que estes paises lograram a sua independencia politica ha apenas cento e quarenta anos. E' dificil avaliar a força dos diferentes partidos comunistas, que poderiam realizar os seus objetivos principais, mas é muito interessante acompanharmos o desenvolvimento do marxismo nos referidos paises. Não ha duvida de que no Brasil, Chile e Argentina estão melhor organizados os comunistas. Quanto ao Mexico, consideramos que o comunismo ali varia entre o entusiasmo e a decepção. O maior numero de adep-

(Continua na 2.a página).

Resposta do governo sovietico à mensagem das potencias ocidentais

O embaixador russo, em Paris, entrega a nota moscovita ao chanceler Schumann — Não foi divulgado o texto da mensagem — Outras notas

PARIS, 25 (U. P.) — O embaixador sovietico em Paris, sr. Bogomolov, foi recebido pelo chanceler Schumann no "Quai d'Orsay às cinco horas da tarde.

O porta-voz do Ministerio das Relações Exteriores da França confirmou que Bogomolov trouxe consigo o texto da resposta do governo russo à mensagem das tres potencias ocidentais acerca do problema de Berlim.

Entretanto, o conteudo da nota sovietica não foi revelado.

LONDRES, 25 (R.) — Um porta-voz do Ministerio do Exterior anunciou hoje, nesta capital, que o governo sovietico respondeu à ultima nota das potencias ocidentais sobre a crise de Berlim.

A resposta sovietica foi entregue esta tarde pelo embaixador sovietico em Londres, no Ministerio do Exterior.

A nota, ao que se anuncia, foi encaminhada imediatamente ao sr. Ernest Bevin, que se encontra em Paris.

O porta-voz do Ministerio se recusou a fazer qualquer comentario sobre o conteudo da nota sovietica, que respondeu às notas da Inglaterra, França e Estados Unidos, encaminhadas ao governo sovietico quarta-feira, após entrevistas entre os tres ministros do Exterior em Paris.

Esta ultima ação das potencias ocidentais parece ser dirigida no sentido de conseguir do governo sovietico uma resposta sobre se deseja ou não reiniciar as negociações em bases quadripartites.

Os tres governos aliados ocidentais acreditam que as recentes discussões em Berlim, entre os quatro governadores militares, não chegaram a qualquer conclusão, por haver o representante sovietico, marechal Sokolovsky, se desviado da linha geral com relação a varios assuntos.

Os circulos diplomaticos de Londres acreditam que o governo sovietico parece endossar a atitude do governador militar sovietico para a Alemanha, diante da sua ação quando das conferencias com os tres enviados especiais das potencias aliadas e Moscou.

Sugere-se, ainda, que o governo sovietico se manifestará contra a apresentação do caso de Berlim ao Conselho de Segurança da O. N. U., propondo a discussão imediata de todo o problema alemão pelo Conselho de Ministros de Exterior.

Plano para a imediata mobilização aerea dos EE. UU.

WASHINGTON, 25 (R.) — A Força Aérea dos Estados Unidos revelou hoje os planos para a reconstrução, nos proximos dez meses, de 10 mil oficiais da reserva aérea e da guarda nacional aérea, que se ofereceram como voluntarios, na construção dos novos 70 grupos da força aérea norte-americana.

A Força Aérea anunciou, tambem, que sua força de primeira linha foi aumentada de mil aviões, no inicio de 1948 e que mais 500 aviões de transporte, treinamento e outros aparelhos foram adicionados á lista do serviço ativo.

Apossa-se o governo hungaro do consorcio petrolifero norte-americano

Acusados os seus diretores de sabotarem a produção de petroleo no territorio daquele país — O que adiantam outros telegramas

BUDAPEST, 25 (U.P.) — O governo hungaro assumiu a administração da Companhia Hungaro-Americana de Petroleo, de propriedade estadunidense, para assegurar uma produção continua. O decreto declara que para impedir que a produção do petroleo, essencial para a vida economica do país, seja deliberadamente reduzida e para assegurar uma produção desta materia prima essencial, a companhia e suas empresas subsidiaria de gás serão colocadas sob a administração do governo a partir de hoje.

Seis principais funcionarios da companhia inclusive dois cidadãos norte-americanos foram detidos a semana passada, por sabotagem industrial. A firma pertence à "Standard Oil Company", de Nova Jersey.

O MAIOR INTERESSE ESTRANGEIRO NO PAIS

BUDAPEST, 25 (R.) — O governo da Hungria assumiu hoje a administração completa da companhia petrolifera hungaro-norte americana, de propriedade dos Estados Unidos.

Trata-se do maior consorcio produtor de petroleo da Hungria e o maior interesse estrangeiro no país.

RAZÕES DA INCORPORAÇÃO

BUDAPEST, 25 (R.) — O orgão oficial da imprensa desta capital publicou, hoje, um comunicado do governo da Hungria, informando que por ordem do Conselho do Gabinete, a companhia "Maort", subsidiaria da "Standard Oil Company", dos Estados Unidos, e sua companhia de vendas são colocadas sob administração do Estado, "para evitar que a produção de petroleo, de grande importancia para a economia do Estado, seja implacavel e artificialmente diminuida".

O comunicado diz ainda que "todos os bens, equipamentos, propriedades, dinheiro, direitos, concessões, creditos e patentes dos dois consorcios, de propriedade norte-americana, foram incluidos na ordem de requisição do governo. Esta ordem dissolve, tambem, por toda a duração da administração do Estado, as presentes Junta de Diretores e Junta de Fiscalização, cujas funções serão exercidas por um diretor geral, nomeado pelo governo".

Em 1947, o referido consorcio produziu mais de 570 mil toneladas de oleo cru, para consumo interno e exportação.

Não foi possivel obter, esta manhã, qualquer comentario da Legação dos Estados Unidos a respeito. A incorporação, pelo Estado, do grande consorcio norte-americano segue-se à prisão, ha uma semana, de um diretor norte-americano e varios diretores hungaros da companhia sob a acusação de "sabotagem da produção petrolifera hungara, por ordens da "Standard Oil Company of Nova Jersey".

Ontem à noite, foi anunciada a nomeação do diretor geral da "Maort" pelo governo hungaro.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

SERA' A BENEDITA?

HA' tempos, subiu as escadas deste jornal um pobre homem para contar o seu infortunio. Nasceu em São Paulo. Tendo vivido muitos anos no Rio, onde constituiu familia, o seu maior desejo era regressar à "taba sagrada". Jamais deixou de descrever aos filhos e à esposa:

— Ah! um dia vocês hão de ver o que é São Paulo, o que é a minha terra, um colosso! Lá, sim, é que se pode viver! Gente honesta até ali... Todos trabalham e comem o pão com o suor do seu rosto: vocês hão de ver...

E, acalentando o grande sonho, juntou cinco mil cruzeiros, desfez-se dos cacarecos, entrouxou a roupa que pôde entrouxar, reuniu a tribo e tomou o trem da Central.

E' um cidadão especializado em lidar com esses mastodontes que os senhores devem ter visto nas grandes obras de terraplanagem, possantes maquinas que escancaram as guelas, mostram a dentuça e comem a terra, num ponto, em grandes bocados, para depois vomita-la noutro lugar. Tambem sabe manobrar as dragas. Um operario-tecnico a quem não faltaria trabalho em nossa capital, como de fato não faltou.

Mas, vão prestando atenção.

O homem desceu ali na estação "Roosevelt", tomado de uma comovente euforia bairrista, repetindo aos filhos e à esposa:

— Estão vendo? Eu não dizia? Isto é que é terra! Aqui, nós vamos ser felizes!

Aboletou-se com o farrancho num dos hoteis, nas imediações da estação.

Agora, toca a procurar casa de moradia. Tem daqui, tem dacolá, viu logo que a coisa era dificil. Não contara com esse obstaculo. Tudo aqui lhe parecia facil, facilimo. Foi a primeira decepção. Mas, lá diz o ditado — "Procura que acharás". E achou. Apareceu-lhe um sujeito bem falante:

— Soube que o senhor está procurando casa?

— Perfeitamente.

— Pois tenho uma que talvez lhe convenha.

De fato, não podia haver melhor negocio. A casa fica num desvão da Saracura, ou adjacencias. O homem não atinava o lugar, mas, pelas indicações, deve ser por aquelas bandas. E o agenciador mostrou-lhe os comodos. Excelentes.

Fecharam negocio.

Luvas, por que não? Mil e quinhentos cruzeiros. Era o que restava dos cinco mil, pois as despesas de hotel já haviam lambido o resto. E o novo inquilino entregou ao outro tres notas de quinhentos cruzeiros. Depois de embolsado o cobre, o agente pediu licença para ir a uma casa, perto, buscar o recibo e o contrato. Precisavam assinar o contrato, porque negocios assim precisam contrato.

O pobre homem ali ficou um tempo enorme à espera. E nada. Vendo-se logrado, percorreu a vizinhança, perguntando pelo tal. Ninguem sabia de nada.

Vemos agora nos jornais a prisão de uma loira, magra e alta, que vivia passando o "conto das casas para alugar". O mesmissimo truque. Será a Benedita?

COLUNA CATOLICA

XIX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

O Evangelho de hoje (S. Mateus, cap. XXII, 1-14), diz:

"Naquele tempo, falava Jesus aos principes dos sacerdotes e aos fariseus em parabolas, dizendo: — "O reino dos ceus é semelhante a um rei que quís celebrar as nupcias de seu filho. E mandou aos seus servos que chamassem os convidados para as bodas. Mas estes não quiseram vir. Novamente enviou outros servos, dizendo "Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois cevados estão já mortos, e tudo está pronto; vinde, pois, às bodas. Eles, porém, não fazendo caso, foram-se, um para sua casa de campo e outro para o seu negocio; e ainda outros, prenderam-lhe os nervos, e depois de os terem ultrajado, mataram-nos. Tendo conhecimento disto, o rei indignou-se e, mandando seus exercitos, exterminou aqueles homicidios e pôs fogo à sua cidade. Então disse a seus servos: "As bodas estão preparadas, mas convidados não foram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas dos caminhos, e a quantos encontrardes, chamai para as nupcias". Saindo os servos pelas ruas, reuniram-se todos os que encontraram, bons e maus. E a sala do festim ficou cheia de convidados. Então entrou o rei para ver os que estavam à mesa, e viu um homem que não trazia a vestimenta nupcial. Disse-lhe: "Amigo, como entraste aqui, não tendo a vestimenta nupcial?" Ele emudeceu. Então disse o rei aos servidores: Amarrai-o de mãos e pés, e lançai-o nas trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos".

19.o DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Esta parábola pode cindir-se em três partes, cada uma com seu sentido proprio: o convite rejeitado por uns e aceite por outros, os convidados que rejeitam o convite e matam os emissários do rei, o convidado que aceita o convite mas se apresenta e fica sem os requisitos necessarios. Segue-se o aforismo de encerro.

Veremos tudo segundo essa divisão.

Mas, ao invés de recompor tudo, veremos as aplicações.

A parábola, sob a roupagem de um conto, encerra um ensino de ordem moral. Ha parábolas que têm só uma verdade de ordem geral. Outras ha, como esta na primeira parte, que alem da verdade fundamental, possuem membros alegorizantes que inculcam verdades complementares da fundamental.

Na parábola de hoje o Senhor procura ensinar isto: o reino dos céus, que Ele viera fundar, é semelhante a um banquete. Logo, assim como banquete, pelas iguarias mais finas, pela companhia boa que está à mesa: parentes, amigos, benfeitores, pela profusão de luz e de flores, muita vez até pela musica, satisfaz o conviva inteiramente, tambem o Cristianismo sacia completamente o nosso espirito, trazendo-nos a felicidade relativa, que é possivel nesta terra, e a ventura sempiterna do outro mundo.

Agora passemos às verdades complementares:

1.a Parte — O anfitrião que preparou o banquete de nupcias, é Deus Nosso Senhor. O seu Filho, que celebra as bodas, é Jesus, o Verbo eterno que esposou a humana natureza, em uma palavra Jesus: Deus feito homem. O banquete é a sua religião. Os primeiros convidados, que não quiseram apresentar-se, são os chefes religiosos e civis de Israel, que não prestaram ouvidos à doutrina do Mestre. A negociação e a vila de campo, indicadas como pretexto para a escusa significam todos os motivos futeis, que a muitos levam ao descaso no cumprimento das obrigações religiosas, e ao desprezo do convite de assentar-se à mesa com o proprio Deus.

Os ultimos convidados indicam o povo em geral, a gente simples, os pequeninos, solicitos como os vemos a ouvir o Evangelho.

O duplo convite alude à missão anterior dos Profetas e demais enviados da Antiga Lei, e a atual, de Jesus e dos Apostolos.

2.a Parte — Alguns convidados cobriram de feridas e por fim mataram os enviados do rei. Representam os que perseguiram os Profetas e deram cabo deles. Mais tarde seria a vez do Divino Mestre e dos Apóstolos a morrer à mão dos mesmos.

3.a Parte — Entre os convivas um havia que não estava com a veste requerida para a ocasião. O rei, percorrendo a sala do festim, deu com os olhos nele, e para logo o castigou, mandando que fosse tirado fora para as trevas, tanto mais escuras quanto mais brilhava luz do salão do banquete.

Sim, não basta aceitar o convite de Deus; é ademais necessario comportar-se de modo digno.

Logo, "muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos". Efetivamente, entre os chamados alguns não atendem, ocupados como se acham unicamente na conquista dos bens deste mundo; outros atendem, mas não cumprem com os deveres. Poucos são os escolhidos, que aceitam o convite e vivem condignamente.

Ai está o Cristianismo na sua forma pura e verdadeira, que é a Igreja Catolica. Todos são convidados a ele. Ainda ha os que resistem ao pressuroso apelo do Bom Pastor. E os que já estão dentro dele cumprem todos com as obrigações cristãs? Ah! é de lamentar-se a existencia de cristãos indignos, os quais estão sem a veste nupcial da graça!

"Agnosce, o christiane dignitatem tuam"; Reconhece, ó cristão, a tua dignidade, dizia um padre da Igreja.

Oxalá todos ouçamos a frase. Trabalhemos ademais para que os que estão fora, façam quanto antes parte da Igreja pelo batismo ou pela conversão. — H. C. L.

Peron dirige energico discurso à nação argentina

(Conclusão da 1.a página).

jou e quem o pagou. Porem, companheiros, é preciso pôr termo a esses assassinos que planejam atentados fora das nossas fronteiras e sobre cujas consciencias pesam as mortes de Sandino, Gaitan e Arevalo e que pretendiam tambem carregar o peso da minha morte nessas consciencias.

Porém, eu tenho e terei a honra de não sentir sobre a minha consciencia o peso da morte de nenhum argentino. Porém, se é questão de consciencia, defendam eles as deles, porque eu defendo a minha.

Não. E' uma indignidade para esta nação que esses estrangeiros paguem a morte de um seu dignatario; não é indignidade que entre nós existam assassinos que mediante um pagamento sejam capazes de matar um homem; indignidade é que existam homens que se prestem a dirigir e insuflar assassinatos.

ACUSAÇÕES

"Porém, devem saber se ontem não me tentaram com o seu dinheiro, hoje não atemorizarão com o atentado, todavia tenho a obrigação de dizer ao povo argentino quem são esses senhores. Em primeiro lugar estão os interesses dos consorcios capitalistas e os interesses economicos e politicos internacionais, os que desejam a minha morte. Em segundo lugar estão tres grupos de traidores desta terra e que no interior estão fomentando o assassinato, pagos com o ouro estrangeiro.

"Ontem, a oposição na Camara dos Deputados comprazia-se em ameaçar os nossos deputados, afirmando-lhes que muitos poucos dias lhes restavam no Congresso e confessavam descaradamente que sabiam dessa confabulação que estamos descobrindo.

"Entre esses elementos estão tambem alguns individuos que há quarenta anos exercem suas atividades nesta Republica, a todos querendo fazer crer que lutam pelos trabalhadores. Esses e outros que devem acreditar o mesmo, tambem estão na conjura. Um grupo que recusa-se a ver a verdade, ainda que com seus proprios olhos.

"Tambem não é estranha uma certa imprensa que os anima com os seus conselhos malsãos, dia após dia. Porêm, acima de tudo isto está essa casta de correspondentes estrangeiros que não são correspondentes estrangeiros e sim do banco de sabotadores e espiões. Por trás deles estão os assassinos de luvas brancas e detrás das luvas brancas, os assassinos internacionais.

QUERIAM UM OUTRO "BOGOTÁ"

"Queriam provocar um outro "Bogotá" para depois deitar a culpa sobre os que dela estão isentos e esconder os verdadeiros culpados por detrás dos anonimos que queriam assassinar o presidente da Republica.

"Eu não tenho cuidados, porque nenhum homem foge ao seu destino e porque, senhores, se preciso fosse morrer pela causa do povo, falo-ia com gosto não, uma, más mil vezes, porém, para que o povo o saiba, devemos dizer quem é o inpirador direto desess fatos. E' um miseravel que foi neste país espião internacional, de nacionalidade norte-americana, por nome Grifftisr. Esse miseravel, depois de agir neste país livre por muito tempo, acobertado pelas imunidades diplomaticas, praticou a espionagem contra a Republica. A nós, que nada temos a ocultar, as suas atividades não nos interessaram até o dia em que entrou no Banco de la Naciona, para provocar uma greve e o juiz o condenou a ser expulso do país, como devem ser expulsos os canalhas que não sabem respeitar a nossa hospitalidade. Se esse elemento estivesse agindo por conta do seu país, a ele teria regressado. Mas, como age por sua propria conta, instalou-se no Uruguai e daquele país dirige a insurreição neste país.

Hoje teve a ousadia de, através da "Radio el Espectador", de Montevideu, afirmar que tudo isto é uma farça e que a conspiração não existe.

"Esse cidadão não tem o direito de dizer-se norte-americano porque é um espião internacional e um canalha como o são todos os dessa nacionalidade que mascarados de correspondentes agem como espiões e sabotadores".

E' NECESSARIO TRANQUILIDADE E ORDEM

E' necessario que fiquem sabendo, senhores imperialistas, que esta não é uma terra de conquista, para pessoa alguma!

Aos companheiros desejo pedir tranquilidade, ordem e disciplina porque ao criminoso resta a lei para condena-lo à pena que deve sofrer. Ha dois anos que clamo por concordia. Ha dois anos que prego a paz e não me canso de prega-la, para unir o povo argentino, porem, como o povo argentino pode se unir se os canalhas de alem fronteiras estão usando miseraveis que procuram semear a desunião entre o povo argentino?

"A Republica vive horas proprias para feitos heroicos. Deus queira que a vontade dos homens não nos imponha a necessidade de lutar. porem, os nossos inimigos, dentro e fora das nossas fronteiras, devem estar avisados de que nesta terra existem homens que não se deixam arrebatar por promessas, nem pelos de dentro e nem pelos de fora".

MAQUIAVILISMO DE PERON

MONTEVIDEU, 25 (R.) — O sr. John Griffith, acusado ontem abertamente pelo presidente da Republica da Argentina, general Juan Domingos Peron, de ser o chefe de uma conspiração para o assassinio do presidente argentino e sua esposa, foi hoje objeto do bombardeio dos representantes da imprensa.

Interrogado pelos jornalistas a respeito daquela acusação, o sr. Griffith respondeu: — "Trata-se de coisa muito semelhante ao que se lê nos folhetins policiais e não tem fundamento algum. Esta madrugada, quando a noticia me foi transmitida, pensei tratar-se de uma brincadeira de mau gosto. Não conheço a maioria das pessoas que parece estar envolvida na suposta conspiração. O sr. Cipriano Reyes, por exemplo, não o vejo há mais de dois anos. Trata-se, sem duvida, de uma perseguição vingativa. Eles sabem melhor do que ninguem o que estão fazendo. Desde maio ultimo resido no Uruguai, depois que fui expulso da Argentina. Segui, posteriormente, para os Estados Unidos a fim de realizar ligação comercial, dedicando-me, em seguida, a negocios comerciais em Montevideu."

O sr. Griffith estava na embaixada dos Estados Unidos, onde conferenciou com varios dos seus funcionarios.

A embaixada dos Estados Unidos nesta Capital não divulgou quaisquer informações sobre a acusação do presidente Peron, declarando apenas: "Não há novidades."

Um funcionario da referida embaixada admitiu, porem, que sr. Griffith ali comparecera.

Por sua vez, a policia uruguaia informou que não existe pedido de extradição e o Ministerio do Exterior não divulgou informações relacionadas com os acontecimentos em Buenos Aires, declarando alto funcionario desconhecer o pedido de extradição que teria sido formulado pelo governo argentino ao governo uruguaio.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

Cinco pessoas feridas num desastre na Av. Celso Garcia

QUATRO DAS VITIMAS FORAM INTERNADAS NO HOSPITAL DAS CLINICAS — MORTO POR UM TREM — AFOGAMENTOS — O AUTOMOVEL FOI APANHADO PELO BONDE

Gravissimo desastre ocorreu, na tarde de ontem, mais ou menos às 14,30 horas, na avenida Celso Garcia, proximo à rua João Fernandes, quando passageiros que viajavam na entrevia de dois eletricos que corriam em sentido contrario se esbarraram, caindo ao solo, do que resultou sairem cinco pessoas feridas, quatro das quais gravemente.

Segundo informações colhidas no inquerito instaurado sobre o fato no Cartorio de Policia Central, àquela hora vinha oem destino ao centro da cidade o bonde 1.037, da linha "Penha", dirigido pelo motorneiro 1636. O veiculo estava superlotado, com ambos os estribos tomados, desenvolvendo velocidade regular. Ao chegar ao local acima citado, cruzou com o bonde n. 1085, tambem da linha "Penha", conduzido pelo motorneiro de chapa 2301, igualmente com excesso de passageiros, resultando um choque entre os que estavam nas entrevias, tendo varios deles tombado ao solo.

Em consequencia do acidente receberam ferimentos João Provasi, de 28 anos, casado, residente à rua Conde Frontin, 4; Osvaldo Cordeiro Dias, com 20 anos, solteiro, residente em Vila Carão; Carlos Antonio Roncati, de 38 anos, solteiro, morador à Vila Ester; Oscar Rosa da Silva, de 25 anos, casado, domiciliano em Vila Carrão, e Benedito Pires, de 22 anos, solteiro, sem residencia fixa.

As vitimas foram removidas para o Posto de Curativos da Assistencia, onde receberam os primeiros socorros medicos, sendo em seguida internados no Hospital das Clinicas, com exceção de João Provani, que depois de pensado, prestou declarações no inquerito instaurado a respeito.

MORTO POR UMA LOCOMOTIVA

Quando trabalhava no deposito de locomotivas da E. F. Santos-Jundiaí, na Lapa, às 16,40 horas de ontem, o ferroviario José de Oliveira, de 46 anos, casado, residente à rua Manuel de Carvalho, 7, foi colhido pelo trem de manobras puxado pela locomotiva n. 91, dirigida por José Rodrigues de Morais.

O ferroviario teve morte instantanea, e o seu ocrpo, por determinação da autoridade de plantão na Policia Central, foi recolhido ao necroterio do Araçá.

AUTOMOVEL APANHADO POR UM BONDE

O auto particular de chapa 2-68.45, dirigido por Daniel Rubenstein, às 21 horas de ontem, na passagem de nivel do bonde da linha Santo Amaro, existente na rua França Pinto, foi apanhado pelo eletrico n. 1587, daquela linha, dirigido pelo motorneiro de chapa 731. O choque foi violento, resultando ferimentos nos passageiros do automovel Martim Brumer, de 34 anos, e sua esposa Ana Brumer, de 29 anos, residentes à rua Conselheiro Crispiniano n. 94, apartamento 21. A autoridade de serviço na Policia Central informada do ocorrido determinou a remção das vitimas para o Posto de Curativos da Assistencia, onde foram medicadas, sendo a seguir internadas no Hospital das Clinicas.

AGREDIDA A PAULADAS

Por questões de ciumes, em sua residencia, à rua Cel. Cintra, 262, às 18,30 horas de ontem, Messias Joaquim da Silva teve serio desentendimento com suas esposa Maria José Marques da Silva. No auge da contenda, segundo declarações do agressor, sua esposa o ameaçou com um punhal, tendo ele nesse momento lançado mão de um pedaço de pau com o qual a golpeou varias vezes na cabeça.

A vitima foi socorrida pela Assistencia e internada no Hospital das Clinicas em virtude da gravidade de seus ferimentos, tendo o agressor prestado declarações no inquerito instaurado sobre o fato.

AGRESSÃO A FACA

Na esquina da rua Conselheiro Furtado com a rua Dr. Lund, às 18,15 horas de ontem, Iraci Breira, de 29 anos, solteiro, domiciliado à rua 26, casa 1, no Sacomã, foi agredido a golpes de faca por José Maria.

Os motivos que deram origem a agressão são desconhecidos da Policia, visto ter o agressor se evadido e a vitima sido internada no Hospital das Clinicas sem poder prestar declarações no inquerito instaurado sobre o fato.

DESFECHARAM VARIOS TIROS CONTRA O CAMINHÃO

Alfredo Correa da Silva, às 20 horas de ontem, passava pela rua do Gasometro, dirigindo o auto caminhão de Porto Alegre, de chapa 31-7-00. A' sua frente seguia o auto particular de chapa 1-35-60, no qual viajavam tres individuos. Como o caminhão tomasse a dianteira do carro, desfecharam tiros contra o caminhão. Nas proximidades da rua Mercurio, interveio o guarda civil Benedito Gomes Fonseca que deteve os passageiros do auto particular, os quais de revolver em punho desceram, declarando serem oficiais da Aeronautica e retirando-se a seguir no proprio auto.

O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de plantão na Central de Policia.

TRUMAN RESPONSABILIZADO

(Conclusão da 1.a página).

mercado livre. Porem, o governo não optou por nenhuma dessas soluções, mas aceitou apenas os conselhos dos derrotistas titubeantes de Henry Wallace, na ocasião secretario do Comercio".

Por sua vez, o presidente Truman, num dos seus discursos eleitorais, disse que seria um erro votar pelo regime republicano em novembro, porque equivaleria a colocar o país na rota retrograda e transferir a capital de Washington para Wall Street.

Detendo-se em varias cidades de Novo Mexico, Truman repetiu as acusações e assinalou as atividades do Partido Democrata, desde a eleição de Roosevelt em 1932.

O perigo comunista

(Conclusão da 1.a página).

tos comunistas no Mexico foi alcançado em 1942, quando se realizou no mencionado país o congresso secreto dos chefes comunistas.

"O Brasil tinha duzentos mil comunistas e, não fosse a energica politica de repressão executada pelo atual presidente, general Eurico Gaspar Dutra, o comunismo teria chegado ao poder. Porem, os comunistas brasileiros têm ainda um dirigente, cuja popularidade pode ser comparada à do marechal Tito na Iugoslavia. Este dirigente é o sr. Luiz Carlos Prestes, que chefiou uma coluna de soldados rebeldes, cruzando o Brasil de norte a sul".

A RUSSIA PROPÕE AS NAÇÕES UNIDAS

(Conclusão da 1.a página).

— disse o orador — pois milhões de seres humanos que pagaram com seu sangue os crimes dos incitadores e organizadores fascistas da recentemente terminada segunda guerra mundial, não podem permitir a irrupção de um novo conflito, que trará, por certo, em sua esteira, severas calamidades e vicissitudes para toda a humanidade".

O sr. Vishinsky descreveu, em seguida, a formação da União Ocidental como "uma contradição direta dos interesses da consolidação da paz e da segurança dos povos".

O orador estabeleceu um termo de comparação entre "esse bloco politico militar ocidental" e "as alianças dos Estados europeus amantes da paz, que estão sendo conluidas com o objetivo de e vitar a possibilidade de uma nova agressão alemã".

"A imprensa britanica, francesa e norte-americana — prosseguiu o orador — afirma abertamente que a aliança militar das cinco potencias ocidentais é orientada contra a União Sovietica e as novas democracias. Aqueles que concluem acordos dessa especie e estabelecem alianças desse carater seguem uma politica que nada tem de comum com a consolidação da paz. Assistem, pelo contrario, os instigadores e organizadores de uma nova guerra.

Os instigadores de um novo conflito tornaram-se mais insolentes neste ultimo ano e hoje prosseguem nas suas atividades criminosas com maior cinismo, tentando intoxicar com o veneno da guerra o maior numero possivel de pessoas.

Uma propaganda viciosa está sendo executada contra a União Sovietica, acompanhada de furiosa corrida armamentista e do desenvolvimento de planos para um ataque à Russia e às novas democracias".

CORRIDA ARMAMENTISTA

PARIS, 25 (R.) — No seu discurso de hoje na Assembléia Geral, o sr. Andrei Vishinsky, delegado da União Sovietica, denunciou o desenvolvimento de planos de ataques à Russia e a realização de furiosa corrida armamentista contra a U.R.S.S.

Como prova dos planos de guerra contra a Russia, o sr. Vishinsky citou os seguintes exemplos:

1.o — as manobras navais anglo-norte-americanas, realizadas no ano passado no Atlantico;

2.o — As manobras aereas anglo-norte-americanas, realizadas sobre a Inglaterra, em principios do mês em curso;

3.o — Os artigos publicados em revistas e jornais dos paises ocidentais discutindo os termos insolentes, peculiares aos fanaticos instigadores da guerra, os varios planos de ataque à União Sovietica".

ODIO CONTRA O SOCIALISMO

PARIS, 25 (R.) — No seu discurso de hoje, perante a Assembléia Geral, o delegado da União Sovietica, sr. Andrei Vishinsky, acusou os "Estados reacionarios" de ordenarem a tiragem de "milhões" de exemplares de jornais, revistas e livros, repletos de bestial odio contra a verdadeira democracia e socialismo".

"Os circulos reacionarios na Inglaterra — disse o orador — bem como nos Estados Unidos e outros paises como a França e a Belgica não se limitam às calunias e aos abusos.

Esta campanha não está sendo agora conduzida apenas pelos amadores, membros das familias de politicos aposentados, mas tambem por estadistas, senadores e membros dos parlamentos e funcionarios governamentais da Inglaterra, Estados Unidos, França e outros paises".

O orador citou, então, os nomes de varios politicos britanicos e norte-americanos, inclusive o secretario da Defesa dos Estados Unidos, sr. James Forrestal, e o secretario do Exercito, sr. Kenneth Royall. "Estes senhores — disse o sr. Vishinsky — já não mais se apresentam com pronunciamentos gerais ou frases pedindo uma guerra contra a Russia Soviética e as novas democracias. Apresentam-se hoje com planos mais coloridos para o emprego de aviões militares e bombas atomicas para a destruição de cidades soviéticas como Moscou, Leningrado, Kiev, Kharkov e Odessa.

PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATOMICAS

PARIS, 25 (R.) — O sr. Andrei Vishinsky dedicou grande parte de seu discurso de hoje, na Assembléia Geral, à bomba atomica.

"A Russia — disse — insiste na necessidade absoluta e imediata de se proibir as armas atomicas e de se criar a fiscalização internacional da energia atomica. Sem proibição do emprego militar da energia nuclear, seria absurdo falar-se de qualquer fiscalização internacional da energia atomica. Sem tal proibição, tudo o que se disser sobre a fiscalização internacional da energia atomica de nada valerá, servindo apenas como cortina de fumaça na corrida das armas atomicas.

Não ha a menor sombra de duvida de que os Estados Unidos desejam lançar suas mãos às fontes de materias primas em outros países e esperam atingir esse seu objetivo com o auxilio de um assim chamado organismo internacional, o qual, esperam, seja apoiado por sua propria maioria.

Mas, no mesmo tempo, os Estados Unidos se recusam a colocar suas usinas de energia nuclear sob fiscalização internacional, juntamente com outros empreendimenos e fontes de materias primas.

Não ha a menor sombra de duvida de que a bomba atomica é uma arma de ataque".

PARIS, 25 (R.) — O sr. Andrei Vishinsky, delegado da União Soviética, na O. N. U., apresentou hoje à Assembléia Geral uma resolução propondo que fossem reduzidos de um terço as forças terrestres, navais e aéreas das cinco grandes potencias e proibindo de maneira absoluta as armas atomicas.

A proposta russa pede à Assembléia Geral que endosse as seguintes propostas: 1.o — A Assembléia Geral recomenda aos Estados Unidos, Inglaterra, Russia, França e China, como primeiro passo na limitação dos armamentos, uma redução de um terço, durante um ano, nas suas forças navais, terrestres e aéreas; 2.o — A Assembléia Geral recomenda a interdição das armas atomicas na agressão e não na defesa; 3.o — A Assembléia Geral recomenda a criação de um orgão internacional de fiscalização para observar as providencias de desarmamento e interdição das armas atomicas.

POLITICA DE COOPERAÇÃO

PARIS, 25 (R.) — Referindo-se hoje, na Assembléia Geral, à politica externa da Russia, o sr. Andrei Vishinsky, delegado soviético, declarou:

"A politica externa da União Soviética visa a cooperação entre todos os países que estejam preparados para realizar essa cooperação no terreno pacifico. A Russia luta consistentemente contra quaisquer planos e providencias visando a criação de um vacuo entre os povos. Luta pela aplicação dos principios democraticos da paz de após-guerra.

Em contraposição a essa politica soviética, vemos a politica dos Estados Unidos. O governo norte-americano passou, após a guerra, para uma politica de expansão e da consecução de planos para o dominio do mundo. São os seguintes os pontos principais dessa politica norte-americana: 1.o — Apoiar, em varios paises, os regimes reacionarios e monarco-fascistas, proporcionando-lhes auxilios sistematicos em dinheiro e armamentos, para a supressão dos movimentos democraticos de libertação nacional; 2.o — A organização de alianças ou blocos militares; 3.o — A construção de novas bases aéreas, navais e militares, bem como, a expansão e reconstrução, seguindo a mais moderna técnica militar, de antigas bases estabelecidas durante a ultima guerra; 4.o — Uma propaganda irrestrita de uma nova guerra contra a União Soviética e contra as novas democracias de armamentos; 5.o — Uma corrida desenfreada de armamentos; 6.o — A verdadeira adoração da bomba atomica, como meio para escapar de todos os perigos e vicissitudes que ameaçam o mundo capitalista.

Esta politica norte-americana é uma incitação à psicose da guerra, demonstrando inquietação e o temor do mundo capitalista. Esta politica é uma incitação, como já disse, à psicose da guerra, demonstrando a inquietação e o temor entre as massas que lutam pela paz e pela criação de um trabalho pacifico e construtivo.

O PROBLEMA ALEMÃO

O governo dos Estados Unidos, juntamente com a Inglaterra e a França, organizou um bloco politico e militar de cinco Estados. Este bloco não visa evitar uma agressão alemã, nem constitui uma assistencia mutua contra tal agressão. Na verdade, o mencionado bloco não pode atingir tal objetivo, porque não é dirigido contra o perigo de uma nova agressão alemã, porquanto chega mesmo a incluir a parte ocidental da Alemanha, que desde os tempos imemoriais tem sido o baluarte do militarismo alemão e que, até recentemente, serviu de baluarte à Alemanha de Hitler.

O orador falou em seguida sobre uma "furiosa corrida armamentista nos Estados Unidos, Inglaterra e numerosos outros paises da Europa Ocidental". Examinou pormenorizadamente o orçamento norte-americano e citou noticias de imprensa sobre a possibilidade de armamento norte-americano ser fornecido aos paises da Europa Ocidental, sob a forma de emprestimo e arrendamento.

O sr. Vishinsky referiu-se, depois, ao chamou de "importante recuo nas atividades das Nações Unidas". Disse que numerosas recomendações sobre varias e importantes questões jamais haviam sido postas em pratica. Afirmou que membros influentes das Nações Unidas estavam empregando seu poder, não no sentido de execução das recomendações da Assembléia Geral, mas na aplicação de providencias contradizendo basicamente aquelas recomendações. Esse é o caso da Palestina, da Indonesia, da discriminação racial da Africa do Sul e de varios outros problemas.

AS BASES DA PAZ MUNDIAL

Po tres vezes, durante o seu discurso, que teve a duração de 45 minutos, o sr. Vishinsky foi interrompido por aplausos de certas secções da Assembléia.

Sua maior ovação surgiu, contudo, no final de seu discurso, quando leu sua resolução de desarmamento e expressou a esperança de que a Assembléia Geral faria uma "contribuição duradoura em favor da paz".

São os seguintes os termos da resolução apresentada pelo sr. Andrei Vishinsky:

"Reconhecendo a proibição da produção e emprego da energia atomica com objetivos belicos, como trabalho de primordial importancia;

Reconhecendo que uma redução geral e substancial dos armamentos satisfaz as exigencias do restabelecimento de uma paz duradoura e do reforço e consolidação da segurança internacional, compativeis com os interesses das nações em tornar menores os pesados fardos economicos resultantes das crescentes e excessivas despesas com armamento sem varios paises.

A POSIÇÃO DAS GRANDES POTENCIAS

Considerando que as grandes potencias, que são membros permanentes do Conselho de Segurança, possuem numero excessivo de forças armadas e armamentos, arcando com a principal responsabilidade pela manutenção da paz e segurança universais;

Considerando a vantagem de reforçar a causa da paz e de eliminar a ameaça de uma nova guerra, fomentada pelos expansionistas e outros elementos reacionarios, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas recomenda: 1.o — Aos Estados Unidos, Inglaterra, União Sovietica, França e China, como membros permanentes do Conselho de Segurança, para a diminuição de armamentos e forças armadas, a redução de um terço, durante um ano, de todas as suas atuais forças terrestres, navais e aéreas; 2.o — A proibição de armas atomicas como instrumento de agressão e não de defesa; 3.o) — O estabelecimento, dentro da estrutura do Conselho de Segurança, de um organismo internacional de fiscalização, com o objetivo de supervisionar e fiscalizar a aplicação das medidas para a redução dos armamentos, das forças armadas e da proibição das armas atomicas.

VITRAIS

UMA NOVA CRUZADA

"Que fatalidade meu Pai!". assim dizendo expirou Alvares de Azevedo vitima da tuberculose.

Doloroso sem duvida morrer, assim tão moço, quando iniciava a jornada — enamorado da gloria — e devia ver a vida engalanada em tons festivos.

E' bem certo que o poeta enleiado em persistente, morbida melancolia, proveniente de seu temperamento e da propria enfermidade, de ha muito olhava a vida com olhar cheio de tedio e de magua. "Não chorem quando eu morrer"...

Mas não nos esqueçamos que isto foi em 18 quando — em pleno apogeu a escola romantica, ser tisico, morrer moço, era estar entre os eleitos das musas.

Os inspirados bardos daqueles tempos assim morriam.

Com o decorrer dos tempos uma outra mentalidade muito diversa foi sendo plasmada. Nada mais de morbidas melancolias.

A propria poesia tomou uma feição mais humana, nada perdendo em beleza e espiritualidade.

O "mens sana in corpore sano" tornou-se a senha obrigatoria.

A mocidade aprendeu a sonhar, vivendo num mundo batido pelo sol, pela vida e pela alegria de viver.

Regressamos aos risonhos tempos da Hellade...

O stadium tornou-se a grande atração dos jovens.

Ser belo e ser forte é bem a atual divisa da mocidade. No entanto aquela "fatalidade", à qual se referia Alvares de Azevedo agonizante, continua a sua marcha tragica, através do tempo.

A tuberculose vai avançando, impiedosamente — anjo mau a deslizar na sombra, em seu afan destruidor, atingindo lares ricos e pobres, felizes ou desventurados. E assim vai se alastrando a molestia pelo mundo inteiro.

Recrudesce o mal. Preciso se faz tambem a intensificação da campanha saneadora.

E' este clarividente espirito de combate que têm presidido aos trabalhos do "Centro Medico de Estudos" (Secção de Tisiologia do Estado de S. Paulo).

E seguindo uma diretriz preestabelecida o "C.M.E." está organizando a "I Semana Paulista de Combate à Tuberculose", a qual deverá ser realizada na segunda quinzena de outubro.

Ouvimos sobre este importante trabalho o ilustre tisiologo dr. Arnaldo Brandi — diretor do Dispensario "Dr. Clemente Ferreira", instituição que ótimos serviços vem prestando ao povo.

E ouvindo o dr. Arnaldo Brandi discorrer, com entusiasmo e fé, sobre essa magnifica semana que visa principalmente alertar o povo e transforma-lo em franco cooperador dos medicos na batalha gigantesca contra a doença, sentimos que o empreendimento ha de ser vitorioso.

Os estudantes do "Centro Academico Osvaldo Cruz", já hipotecaram inteira solidariedade ao movimento. Outras entidades terão ainda o mesmo gesto expressivo.

Não devemos cruzar desalentadamente os braços, repetindo a frase que se tornou um lugar-comum: "O Brasil não passa de um vasto hospital".

Ao contrario, com otimismo, enfrentemos, todos, o mal dando amplo apoio a essas cruzadas beneméritas.

Quando Osvaldo Cruz iniciou a celebre empresa de saneamento do Rio de Janeiro, teve que enfrentar e transpor toda sorte de dificuldades. E saiu vitorioso.

Aqui temos os exemplos frisantes de Arnaldo Vieira de Carvalho, Emilio Ribas, Sales Gomes, Clemente Ferreira.

Lutadores infatigaveis pelas boas causas.

Continuadores de Clemente Ferreira vão com o mesmo espirito daquele cientista realizar a "I Semana Paulista de Combate à Tuberculose".

Semana que visa precipuamente alicerçar na mentalidade do povo a noção de que o primeiro interessado é ele mesmo, de que mais do que a doação displicente dum óbulo, necessario se faz que ele se integre com alma, com entusiasmo, nessa magna luta, contra a tuberculose, a inimiga numero 1 da coletividade.

Talvez o transeunte que passa descuidado e faz uma pequena oferta para um Sanatorio, sem ter bem noção do que seja a doença e dos cuidados a tomar, já seja uma pobre vitima indefesa dela.

Paulista! Sem demora empresta todo o teu apoio à esta "I Semana Paulista de Combate à Tuberculose"! A essa campanha de intensa preparação popular contra a "peste branca". Nossa cidade é notavel pelas suas joias de cimento armado. Esses monumentos arquitetonicos que a engenharia moderna lançou contra os céus enevoados de nossa Paulicéia.

Mas nossa gente não tem a alma plasmada em cimento armado, muito ao contrario, o paulista sabe sentir e vibrar. Por isso estamos certos que todos cooperarão com os entusiastas organizadores da "I Semana Paulista de Combate à Tuberculose", a qual com as bençãos de Deus, e a cooperação do povo, será mais um setor conquistado na infatigavel luta contra a tragica ameaça que desliza na sombra, perfazendo sua ronda sombria por sobre os lares.

DIRCE DE MELO

OS POSSIVEIS SUCESSORES DE STALIN

(Conclusão da 1.a página).

minario, mas nada disso acontecera a Molotov.

O jovem Molotov, pelo contrario, teve uma juventude despreocupada. Nasceu ha 58 anos atrás na aldeia de Nolins, a 480 milhas a nordeste de Moscou, sendo o filho de um guarda-livros. Foi educado na Escola de Politecnica de São Petersburg e foi na Universidde que se interessou pelo comunismo, ao ler o "O Capital", de Marx. Trabalhou no "Vzeda" e no "Pravda" e foi quando exercia a profissão de jornalista que veio a conhecer Stalin. Esta amizade deveria durar toda a sua vida.

Molotov, segundo a opinião dos entendidos, é o homem mais indicado para "a luta final contra o capitalismo".

Caso Molotov venha a suceder a Stalin, tudo indica que não haverá nenhuma modificação da atual politica externa da Russia Soviética, pois Stalin e Molotov sempre pensaram o mesmo a este respeito.

Malenkov, o atual Secretario do Partido Comunista da Russia, é um melhor organizador e um orador superior a Molotov, e possui a grande vantagem de, ocupando a posição que ocupa, construir uma corte de seguidores pessoais. Por outro lado, nunca foi muito amigo de Zhdanov, é detestado pelo chamado grupo de Leningrado que era leal a Zhdanov.

Isto poderá representar um "handicap" em qualquer luta futura pela conquista do poder, especialmente se esta luta for contra Beria, o atual chefe da policia secreta soviética. Lamenkov e Beria sempre foram amigos e, ultimamente, o povo pode ve-los conversando juntos nas reuniões publicas, não se sabendo contudo, se tal amizade é duradoura ou não.

Beria, o policial cético que usa "pince-nez" como Himmler, possui um ar colegial, sendo o homem de confiança de Stalin. Tem ocupado o cargo de chefe da policia secreta bastante tempo para se compreender que exerce alguma influencia sobre o ditador russo. Seu recorde é dos piores, em crueldade e rudeza. Nenhum estrangeiro sabe com segurança quantos russos liquidou, ou enviou para campos de concentração, ou condenou a trabalhos forçados, mas o numero atinge a milhões.

Andreyev e Shvernik são veteranos do Polit Bureau, possuindo, Shvernik grandes ligações nos meios trabalhistas russos e especialmente nos sindicatos. Torna-se claro que, se qualquer dos dois for escolhido será apenas um candidato de compromisso.

Vishinsky, o atual vice-ministro do Exterior, representa atualmente "o grande inquisitor" e tecnico em diplomacia e leis internacionais.

Como procurador geral da Russia, mandou milhares e milhares de inimigos politicos de Stalin para a morte ou para os campos de concentração. Como vice-ministro do Exterior, foi o idealizador do expansionismo politico russo, de após guerra, e do segredo que cercam aodas as atitudes do Kremlin.

Conheci Vishinsky quando atuava como procurador em 1938 e lembro-me ainda da crueldade com que atu. Depois disso, nunca pude me acostumar com Vishnsky no papel de diplomata em meio à Organização das Nações Unidas.

Foi, na verdade, um choque para os jornalistas saber que foi Vishinsky que, certa vez, gritou bem alto diante de Bukharin, o maneiroso general soviético: "Você parece um touro e um porco".

Bukharin foi condenado à morte, e hoje em dia é mais ou menos esquecido pelo povo. No entanto, não devemos nos esquecer da definição que Lenin fez de Bukharin, ha muitos anos: "E' o melhor e mais inteligente comunista que tem o Partido".

A historia da vida de Vishinsky é uma historia de violencias e crueldade, e como Stalin, Vishinsky começou a subir no Cáucaso, em 1902, sendo que em 1905 foi nomeado Secretario do Soviet de Baku.

Vishinsky é do tipo daqueles que assumem uma atitude amavel e educada apenas para chegar a seus objetivos, possuindo um grande controle sobre suas ações e sobre o que diz. E' um servo fiel de Stalin, a quem serve como o cão a seu dono.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem na Mulher, CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL, CRIANÇAS ATRASADAS E ANORMAIS, TIROIDE (bocio, papo), ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA — Av. São João, 536 — 2.o andar — 4-2395.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

AUMENTO DE SALARIOS DOS FUNCIONARIOS

RIO, 25 (ASAPRESS) — A Comissão de Finanças do Senado concluiu a votação do parecer do sr. Alvaro Adolfo sobre o projeto de aumento de salarios dos funcionarios.

Houve empate na votação de uma emenda relativa a funcionarios da Fazenda, que deverá ser desempatada na reunião de segunda-feira proxima. Acredita-se que o parecer tambem será assinado nesta reunião seguindo após para imprimir, para voltar depois ao plenario.

Segundo um jornal carioca, somente em novembro ou dezembro proximos é que o projeto poderá ser sancionado pelo presidente da Republica.

Deputados paulistas recebidos pelo presidente Dutra

RIO, 25 (ASAPRESS) — O presidente da Republica recebeu os deputados paulistas Renato Egidio de Souza Aranha, Arimond Falconi, Moura Andrade, Sales Filho e Procopio Ribeiro dos Santos que espuzeram as reivindicações da lavoura paulista, principalmente quanto à proibição de vendas de café pelo DNC. A broca do café foi tambem objeto das conversações.

INDUSTRIA DO VINHO

RIO, 25 (ASAPRESS) — Os deputados paulistas Pinheiro Junior e Romeiro Pereira foram recebidos pelo presidente Dutra. O primeiro tratou do financiamento da banana e chá do litoral sul paulista, tendo pleiteado a instalação de uma agencia do Banco do Brasil em Registro.

O sr. Romeiro Pereira mostrou a conveniencia do reexame da legislação referente à industria do vinho paulista, que está ameaçada de perecimento, em face das novas exigencias do Ministerio da Agricultura.

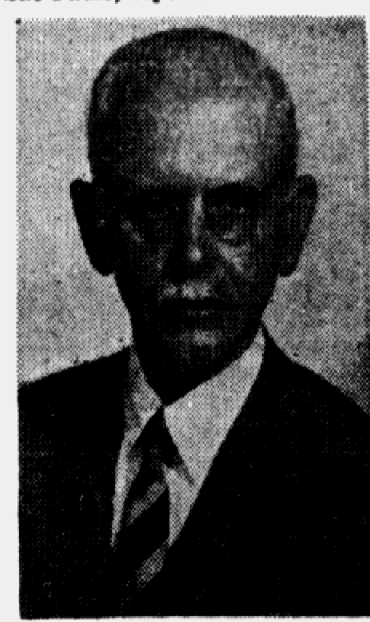
A Convenção Nacional do Partido Republicano

Regressou da capital do país o sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da secção paulista da tradicional organização partidaria

Viajando pelo "Cruzeiro do Sul", regressou ontem da capital do país o sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente do Diretorio Estadual do Partido Republicano.

Interpelado pela reportagem na Estação "Presidente Roosevelt, s. s. declarou:

— Fui ao Rio com duas finalidades: representar a Sociedade Rural Brasileira na grande comissão de parlamentares e representantes de associações de classe que foi tratar com o presidente Dutra de assuntos de interesse da economia agricola de São Paulo, especialmente da economia cafeeira, e participar de uma reunião do Diretorio Nacional do Partido Republicano para que havia sido convidado. Essa sessão realizou-se ontem e nela se tratou das providencias que estão sendo tomadas para a realização da Convenção Nacional do Partido, que se vai realizar a 12 de outubro proximo, na cidade de Belo Horizonte.



Dr. Raul Medeiros

A uma pergunta do reporter, informou ainda o sr. Raul Medeiros que os trabalhos de elaboração das téses a serem apresentadas no magno certame partidario pela delegação paulista prosseguem ativamente, sendo possivel que ainda esta semana a comissão Diretora se reuna para a escolha da representação paulista áquela convenção.

Aniversario do prof. Roquette Pinto

RIO, 25 (Asapress) — Transcorre hoje o aniversario natalicio do professor Roquette Pinto, um dos pioneiros da radiodifusão no Brasil e nome de destaque na ciencia e letras do país.

INCENDIOU-SE VIOLENTAMENTE O VAPOR NACIONAL "MANAUENSE"

ELEVA-SE A 45 O NUMERO DE MORTOS — IGNORA-SE A CAUSA — SALVA A OFICIALIDADE

BELEM, 25 (ASAPRESS) — Logo após dar entrada na Bahia de Marajó, na tarde de hoje, incendiou-se violentamente o vapor "Manauense". As causas do sinistro são ainda desconhecidas, sabendo-se porem, que os prejuizos são totais. O numero de mortos é aproximadamente de 45, alem de grande numero de feridos.

SALVA A OFICIALIDADE

BELEM, 25 (ASAPRESS) — O vapor "Manauense", que se incendiou hoje, à tarde, na ilha de Marajó, procedia de Manaus. Logo que se manifestou o fogo a bordo, o vapor RIO-MAR, que tambem se achava na Bahia, procurou socorrer os tripulantes e passageiros do navio sinistrado, o que conseguiu em parte, conduzindo-os ao Porto de Jararaca. Para o local seguiu tambem um "Catalina", a fim de trazer a Belem os sobreviventes dentre os quais estão o comandante e a oficialidade.

O CONFLITO DA CAMPANHA DO PETROLEO

Rigoroso inquerito sobre os graves acontecimentos do Rio

"Houve excessos", reconhece o general Lima Camara, chefe de Policia do Distrito Federal — Debatido o assunto na Camara Municipal — Movimento para a extinção da Policia Especial

RIO, 25 ("Correio") — Sobre os acontecimentos de ontem nesta capital, conferenciaram longamente com o chefe de Policia os generais Horta Barbosa e Leitão de Carvalho. Finda a reunião, os dois ultimos declararam à reportagem que tinham sido bem recebidos pelo seu colega Lima Camara e que estavam satisfeitos com a promessa que este lhes fez de apurar a responsabilidade das ocorrencias.

Ouvido depois o proprio gen. Lima Camara, a reportagem foi por ele notificada de que já estava atuorizado o inquerito em torno dos fatos e acrescentou, referindo-se ao encontro com os generais Horta e Carvalho:

— "Achamos, os tres, que houve culpados e compete às autoridades do 5.o distrito apurar quais tenham sido. Meus ilustres colegas de farda, como eu, julgam que houve excessos. E isso vai ser convenientemente esclarecido. O inquerito vai revelar se tais excessos partiram da Policia ou de elementos exaltados ou suspeitos.

COMUNICADO DO C. N. E. D. P.

"Entrementes, o Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo voltou a publico com a seguinte nota oficial:

"O Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo, pela voz de seus presidentes de honra, generais Horta Barbosa, Leitão de Carvalho e Raimundo Sampaio, ex-presidente da Republica, dr. Artur Bernardes e o jornalista Matos Pimenta, com o apoio de todos os diretores da mesma entidade civil, sentem-se no dever de prestar contas à opinião publica do país sobre as ocorrencias desta madrugada, na Praça Floriano Peixoto. Após à solenidade civico-patriotica, realizada no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, ao se instalar a 1.a Convenção de Defesa do Petroleo do Distrito Federal, sob a presidencia do gen. Estevão Leitão de Carvalho, ladeado pelos generais Horta Barbosa e Raimundo Sampaio, fazendo parte da mesa dirigente deputados federais, vereadores desta capital, oficiais da ativa do Exercito, da Marinha e da Aeronautica, jornalistas, escritores e senhoras, inclusive o dr. Luiz Medronho Catuaria, representante do chefe de Policia; após tal solenidade extremamente solene, de cunho eminentemente patriotico, em defesa do patrimonio petrolifero do Brasil, contra as pretensões dos trustes estrangeiros, foi sugerido depor-se no pedestal da estatua de Floriano Peixoto as flores que ornavam a mesa dos trabalhos. Assim, os generais Horta Barbosa, Leitão de Carvalho, Raimundo Sampaio, acompanhados de senhoras e pessoas de suas familia, seguidos pelos deputados, vereadores, oficiais das forças armadas, escritores, jornalistas e outras pessoas, fizeram o pequeno percurso de um quarteirão, da Associação Brasileira de Imprensa a estatua do marechal Floriano Peixoto, onde o general Leitão de Carvalho e a esposa do general Raimundo Sampaio depositaram duas cestas de flores.

Tomando então a palavra, o coronel Artur Carnauba proferiu pequena oração lembrando que Deodoro da Fonseca proclamara a Republica e Floriano Peixoto a consolidara, razão por que hoje no Brasil, a força da opinião publica constitui fator decisivo nos destinos do país.

Nesta altura, presentes duas a tres centenas de pessoas, cerca da meia noite e meia, surgiu inopinadamente um grupo de soldados da Policia Especial, esbordando os pacificos e desarmados manifestantes em torno ao monumento do marechal Floriano Peixoto, entre tiroteios e bombas lacrimejantes, ferindo mais de duas dezenas de manifestantes, principalmente deputados, vereadores e jornalistas, conhecidamente não comunistas, mas intrepidos defensores da exploração de nosso petroleo por nós proprios e não pelos trustes alienigenas. E' inteiramente falso que tenha sido qualquer provocação por parte dos manifestantes ou vivas a quem quer que seja. Desarmados, os presentes passaram apenas a cantar o Hino Nacional, até que a policia do Exercito, chamada pelo capitão Lair Horta Barbosa e não por comunistas como se declarou falsamente, conteve a sanha da Policia Especial. E' esta a expresão da verdade sobre os fatos hoje ocorridos, todos eles testemunhados, aliás, pelo dr. Luiz Cantuaria, representante do chefe de Policia, gal. Lima Camara, e com cuja expressa anuencia se realizou a homenagem a Floriano Peixoto. Não se tratava em absoluto de um comicio, mas de singela manifestação civica ao consolidador da Republica, manifestação realizada em horas mortas da noite sem o minimo visiumbre de agitação politica e de demagogia, a que não se prestariam jamais, os dirigentes e responsaveis pelo Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo, no grande movimento nacional contra a escravização economica do Brasil aos interesses dos monopolios estrangeiros.

Diante das ocorrencias desta madrugada, o Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petroleo, representando os centros congeneres instalados em centenas de cidades do Brasil, declaram que esse grande movimento prosseguirá com redobrado vigor, dentro da ordem e da lei, até a vitoria irrefragavel e definitiva da causa. E subscreve, inteiramente, as palavras dos generais Estevão Leitão de Carvalho, Julio Caetano, Horta Barbosa e Raimundo Sampaio".

O comunicado transcreve as palavras dos tres generais, já conhecidas através do nosso noticiario de ontem e conclui endossando-as.

DEPOIMENTOS DE PARLAMENTARES

RIO, 25 ("Correio") — Ainda sobre os graves acontecimentos da madrugada de ontem nesta capital, a imprensa registra as impressões e opiniões de alguns parlamentares, que, a rigor, responsabilizam as autoridades policiais pelos excessos cometidos. E a conclusão a tirar-se dessas declarações é a de que reviverá agora mais acentuadamente o proposito de uma ponderavel parcela do Parlamento no sentido de extinguir-se a Policia Especial.

INQUERITO

RIO, 25 (Asapress) — Estiveram no gabinete do chefe de policia os generais Leitão de Carvalho e Horta Barbosa, em prolongada conferencia. Abordado pela reportagem, o general Lima Camara declarou que tanto ele como aqueles generais estão plenamente acordes de que somente a conclusão do inquerito já instaurado poderá esclarecer devidamente as ocorrencias da Cinelandia, determinando responsabilidades. Asseverou o chefe de policia que os culpados serão punidos severamente, a fim de que sirvam de exemplo.

DEBATIDO O ASSUNTO NA CAMARA CARIOCA

RIO, 25 (Asapress) — Toda a sessão da Camara Municipal girou em torno dos fatos registrados na Cinelandia.

O sr. José Junqueira, 1.o secretario da Camara e delegado do PTB à Convenção Nacional do Petroleo, vestindo as roupas sujas de sangue, pois tambem foi uma das vitimas dos incidentes verificados, fez um longo discurso, mostrando a violencia da policia.

Falaram ainda sobre o assunto os srs. Acioli Lins, do PTB, e Osorio Borba, do PSB.

Especialistas em destruir lares

RIO, 25 (Asapress) — Denuncia-se a existencia nesta capital de organizações de "Sherlocks" especializados em destruição de lares.

Eles incentivam conflitos domesticos e muitas vezes previnem as vitimas, de forma que ficam extorquindo dinheiro das duas partes.

Muitas das pessoas que caem sob as mãos dessas organizações não conseguem mais livrar-se, empenhando, às vezes, tudo quanto possuem, para satisfazer as suas exigencias financeiras.

Credito para exportação do petroleo

RIO, 25 (Asapress) — Foi baixado decreto abrindo um credito de 20 milhões e 600 mil cruzeiros para a exploração do petroleo na Bahia.

Panorama da luta pelas sucessões

DE PERNAMBUCO

RIO, 25 (Asapress) — A proposito das noticias vindas de Pernambuco sobre desentendimentos no seio do PSD motivados pela apresentação de candidaturas à sucessão de Barbosa Lima, o senador Etelvino Lins declarou: "é tudo boato", "simples intriga da oposição". O senador Etelvino Lins assegurou que nem ele nem Apolonio, nem Agamenon, nem Otavio Lima são candidatos, pois ninguem está pensando em candidaturas neste momento, sendo cêdo para agitar o problema da sucessão.

NO MARANHÃO

RIO, 25 (Asapress) — Segundo publica um jornal, já se está pensando no Maranhão no candidato à sucessão do governador Sebastião Archer Silva, tendo o deputado estadual Joel Barbosa, um dirigente do GST, lançado o nome do senador José Neiva. Este, ouvido pela imprensa, confirmou o fato, mas disse que o seu candidato é o senador Vitorino Freire, "sob todos os titulos o nome mais indicado para governar o Estado. O presidente do Partido Libertador do Maranhão, Carvalho Guimarães, declarou que o seu partido ainda não tinha cogitado do assunto.

SERGIPE

RIO, 25 (Asapress) — Voltam hoje ao noticiario politico as informações de que o sr. Mainard Gomes, senador eleito pelo PSD de Sergipe, teria aderido ao PTB. Essa adesão seria mais um passo da campanha de articulação, em todo o Brasil, dos elementos fieis ao sr. Getulio Vargas para a proxima sucessão presidencial.

Negado "habeas-corpus" a dois pracinhas condenados a 30 anos de reclusão

RIO, 25 (Asapress) — Durante a campanha da Italia, os soldados Luiz Bernardes Morais e Adão Damasceno Morais, integrantes da Força Expedicionaria Brasileira, armados de metralhadoras, invadiram uma casa, à noite, expulsando dela a familia ali residente. Adão levou uma mocinha de 13 anos para um quarto, violentando-a, matando, ainda, um tio que procurou socorre-la. Ambos foram condenados à morte pelo Conselho Supremo da Justiça Militar junto à F. E. B., sendo a pena comutada para prisão de 30 anos pelo então presidente da Republica.

Agora esses dois ex-soldados impetraram um pedido de "habeas-corpus" junto do Supremo Tribunal Militar, pedindo para serem postos em liberdade, sob a alegação de que foram condenados por uma Justiça que foi extinta, em virtude do termino da guerra.

O S. T. M. não tomou conhecimento do pedido, tendo os pacientes recorrido ao Supremo Tribunal Federal.

UMA COMPLETA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.
Rua Boa Vista n.º 74

Reunião Extraordinaria do Diretorio Executivo da Comissão Municipal Coordenadora do Partido Republicano

De ordem do sr. presidente do Diretorio Executivo da Comissão Municipal Coordenadora do Partido Republicano, dr. Valdomiro Lobo da Costa, convoco uma reunião extraordinaria do referido Diretorio, para amanhã, segunda-feira, na séde do Partido, às 17 horas, solicitando o comparecimento à mesma de todos os diretores e conselheiros que o integram.

São Paulo, 25 de setembro de 1948. — ALFREDO GOMES — Secretario Geral.

Ao substituir os saltos de seu calçado exija
WINGFOOT
SALTOS BOTÃO DE LUXO
GOODYEAR
CONFÔRTO — DISTINÇÃO

Protestos contra a prisão do estudante brasileiro em Vigo

Mensagem da Associação Brasileira de Imprensa ao Itamaratí — Comicios estudantinos no Rio — Comunicado da nossa embaixada em Madrí — Outras notas

RIO, 25 ("Correio") — A respeito da detenção do estudante brasileiro Emo Duarte, na Espanha, o Itamaratí deu à publicidade mais uma nota nos seguintes termos: "O Ministerio das Relacões Exteriores recebeu comunicação da Embaixada do Brasil, em Madrid, segundo a qual o ministro dos Negocios Estrangeiros da Espanha declarou estar providenciando para dar uma solução rabida e satisfatoria ao incidente ocorrido em Vigo".

Conforme noticiamos ontem, os alunos da Faculdade de Direito iriam promover um comicio que à ultima hora foi proibido pela Policia.

A vista disso, resolveram levar avante a idéia e, com os portões do patio da propria Faculdade fechados, fizeram ali mesmo o anunciado comicio de protesto contra a prisão do jornalista e academico Emo Duarte. Falaram varios oradores, todos vibrantemente aplaudidos, depois do que se ouviu a palavra do prof. Castro Rebello, que explicou a razão por que não permitira a instalação de um alto falante à frente do edificio. Findo o comicio, os estudantes reuniram-se em assembléia a fim de deliberarem sobre as medidas da classe em relação ao fato.

OFICIO DA A.B.I. AO ITAMARATI'

Ainda a proposito do mesmo assunto, a Associação Brasileira de Imprensa dirigiu ao embaixador Hildebrando Accioli, ministro interino do Exterior, o seguinte oficio:

"A Associação Brasileira de Imprensa soube pela leitura de telegramas dirigidos ao sr. Candido Camara, diretor de "A Noticia" e ao deputado Gabriel Passos, da retirada de bordo do navio "Santarem", em porto espanhol, do seu associado Emo Duarte, em transito pela Espanha, na sua viagem de regresso ao Brasil. Embora as noticias se refiram ao senhor Emo Duarte apenas como estudante, é ele, tambem, jornalista profissional, que ainda agora, na sua excursão à Europa, enviou à "Noticia" correspondencia regular. Por este motivo, deseja a Casa do Jornalista solicitar os seus bons oficios no sentido de ser o jornalista Emo Duarte libertado, com todas as garantias para continuar viagem imediatamente. Ao esclarecido espirito de v. exc. não escapará a ansiedade deste apelo, tanto mais cabivel se considerarmos os possiveis perigos e vexames a que fica sujeito o nosso patricio. Aproveito o ensejo para apresentar a v. exc. os meus votos de elevada estima e distinta consideração. (a) Herbert Moses, presidente".

JULGAMENTO POR TRIBUNAIS FRANQUISTAS

RIO, 25 (Asapress) — Segundo telegrama enviado da Espanha e publicado pela imprensa carioca, o estudante de Direito Emo Duarte, preso pela policia espanhola no porto de Vigo, a bordo do navio brasileiro "Santarem", sob a acusação de cumplicidade na distribuição de propaganda anti-franquista editada na França, será julgado pelos tribunais especiais competentes da Espanha.

COMUNICADO DA EMBAIXADA BRASILEIRA EM MADRID

RIO, 25 (A. N.) — O Ministerio das Relações Exteriores recebeu comunicado da Embaixada brasileira em Madrid segundo o qual o Ministerio do Exterior da Espanha declarou que está providenciando para dar solução rapida e satisfatoria ao incidente ocorrido em Vigo.

Produção de alcool anidro

RIO, 25 (Asapress) — A Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool aprovou o plano para a safra 1948-49. Nessa safra, o Brasil produzirá 114 milhões de litros de alcool anidro. A maior produção alcançada até agora fora a safra de 1942-43, com 77 milhões de litros.

Funcionarios dispensados do "ponto" para o Congresso Eucaristico

RIO, 25 (Asapress) — Cumprindo determinação do presidente da Republica, o titular da pasta da Aeronautica recomendou, por intermedio da Diretoria do Pessoal, que os servidores do Ministerio da Aeronautica que participarem do Congresso Eucaristico Nacional a realizar-se em Porto Alegre de 24 a 31 de outubro, estão dispensados do ponto.

Não ha noticias do avião da F. A. B. sinistrado

RIO, 25 (Asapress) — Até às ultimas horas da tarde o Ministerio da Aeronautica não tinha noticias da caravana enviada ao local onde caiu ontem um avião da F.A.B., nas proximidades de Angra dos Reis. Tudo indica que a tripulação pereceu toda. Essa, pelo menos, é a impressão contida nas noticias não oficiais chegadas a esta capital.

Novo embaixador do Brasil em Buenos Aires

RIO, 25 (Asapress) — Informa-se que o governo já convidou o general Milton Almeida para o cargo de embaixador do Brasil em Buenos Aires, pedindo "agreement" de forma qeu o novo embaixador possa ocupar o cargo em dezembro proximo.

RIO, 25 (Asapress) — O sr. Freitas Vale, atual embaixador do Brasil em Buenos Aires, que será substituido pelo general Milton Almeida, virá ocupar a Secretaria Geral do Ministerio das Relações Exteriores.

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

RIO, 25 (Asapress) — O general Fiuza Castro irá para a chefia do Estado Maior, que ficará vago com a ida do general Milton Almeida para a embaixada do Brasil em Buenos Aires.

Os ataques ao Banco do Brasil

A RELAÇÃO ENTRE DEPOSITOS E EMPRESTIMOS

Os autores da campanha inflacionista continuam a desenvolver esforços no sentido de desorientar a opinião publica acerca de nossa situação economica e dos problemas financeiros. Não há a menor duvida de que bom numero dos jornais e das personalidades que participam dessa campanha não percebem completamente as consequencias do eventual exito de sua ação.

Efetivamente, o movimento a favor de uma politica de credito inflacionista e da redução do valor externo de nossa moeda não seria tão perigoso se não tivesse o apoio de numerosos elementos que conscientemente jamais desejariam lutar pos esses dois objetivos. No fundo, os propugnadores da campanha inflacionista efetuaram, com grande habilidade, uma manobra de envolvimento, que abrangeu jornais e personalidades que sempre rejeitaram os planos abertos de inflação.

Ai está o grande perigo do atual movimento inflacionista: este foi favorecido por circulos que jamais o apoiariam caso compreendessem o verdadeiro alcance das criticas exageradas à politica financeira das autoridades federais. E' por isso que se prestam ao jogo dos que atribuem aos dirigentes do Banco do Brasil todas as calamidades economicas, reais e imaginarias, do país, com o fim de enfraquecer a posição dos defensores naturais de nossa estabilidade monetaria.

Uma vez compreendida a verdadeira razão desses ataques persistentes à politica do Banco do Brasil torna-se necessario examinar as acusações aos dirigentes desse estabelecimento. Segundo os mentores da campanha inflacionista, o Banco do Brasil não faz outra coisa senão restringir metodicamente a concessão de creditos, com o que visa algum objetivo oculto. Segundo outras interpretações, tambem apresentadas por circulos interessados em enfraquecer a atual orientação antiinflacionista, a politica do credito executada pelo Banco do Brasil se explica simplesmente pelo desconhecimento absoluto de nossa realidade economica, pela ignorancia completa dos mais primitivos principios financeiros...

O que todos os criticos desse estabelecimento ignoram ou, pelo menos, fingem ignorar é este fato fundamental: a correlação entre os depositos do publico no Banco do Brasil e o volume dos creditos concedidos por este instituto. Trata-se de uma correlação basica, que somente a ignorancia ou má-fé pode deixar de tomar em consideração. Como qualquer outra organização bancaria, o Banco do Brasil não pode ampliar, arbitrariamente o volume dos creditos que concede se não quiser recorrer, como no passado, a medidas abertamente inflacionistas. No passado — particularmente na época do "Estado Novo" — os dirigentes do Banco do Brasil não respeitaram absolutamente esse imperativo, fato que agravou a desproporção entre os meios de pagamento e os bens e serviços disponiveis. Ainda hoje, nossa vida economica sofre dos males dessa politica financeira irresponsavel.

A atual politica antiinflacionista dos srs. presidente da Republica, ministro da Fazenda e presidente do Banco do Brasil seria muito mais facilmente executada se não tivesse havido tantos erro no passado e se não se houvesse tambem gerado desorientação absoluta acerca da politica de credito do Banco do Brasil.

A tabela seguinte evidencia o movimento dos depositos do publico, a vista e a prazo, no Banco do Brasil, com indicação dos saldos no termo de cada trimestre:

Data	*Milhares de cruzeiros*
Junho de 1947	8.494.224
Setembro de 1947	8.421.893
Dezembro de 1947	8.056.524
Março de 1948	7.908.926
Junho de 1948	7.953.515

E' visivel a diminuição sensivel dos depositos, a vista e a prazo.

A tabela seguinte demonstra o movimento dos emprestimos à produção, ao comercio e a particulares, com a indicação dos saldos no fim de cada trimestre:

Data	*Milhares de cruzeiros*
Junho de 1947	9.180.899
Setembro de 1947	9.284.186
Dezembro de 1947	9.480.18
Março de 1948	9.404.414
Junho de 1948	9.656.048

Um confronto desses dados demonstra claramente o aumento da concessão de emprestimos à produção, ao comercio e a particulares, num periodo em que os depositos diminuiram sensivelmente.

Esse fato torna pátente a falta de fundamento das alegações de que o Banco do Brasil reduzira os emprestimos à produção, ao comercio e a particulares, "apesar do aumento consideravel dos depositos". A verdade é que os emprestimos por parte do Banco do Brasil não diminuiram e que os depositos tambem não aumentaram.

EDITAL

Imposto territorial

DISTRITOS	VENCIMENTOS 1.a prestação	2.a prestação
23 — Bosque — Vila Clementino		2—12—48
24 — Indianopolis		4—12—48
27 — Pinheiros — Butantã		4—12—48
28 — Lapa		7—12—48
29 — Freguesia do O'		9—12—48
30 — Tucuruvi		9—12—48
51 — Pirituba — Vila Jaguara		9—12—48
52 — Imirim — Agua Fria		11—12—48
53 — Jaçanã		11—12—48
54 — Jardim Japão		14—12—48
55 — Vila Londrina		14—12—48
56 — Vila Formosa		16—12—48
57 — Vila Zelina		18—12—48
58 — Vila Moinho Velho		18—12—48
59 — Butantã		21—12—48
0 — Osasco		21—12—48
.5 — Santo Amaro		22—12—48
6 — Santo Amaro		24—12—48
0 — Santo Amaro	28—9—48	27—12—48
1 — Santo Amaro	29—9—48	28—12—48

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO faz publico que já se encontram em cobrança os lançamentos de IMPOSTO TERRITORIAL relativos ao corrente exercicio e referentes aos imoveis situados nos distritos supra mencionados.

Os contribuintes que não hajam recebido seus avisos-recibos deverão reclama-los no "SERVIÇO DE ENTREGA DE AVISOS", à rua São Bento n. 365 (Sub-Solo), pessoalmente ou pelo telefone n. 3-5431 e os de SANTO AMARO, na Divisão da Fazenda da SUBPREFEITURA, instalada à rua Capitão Tiago Luz n. 242, no horario do expediente normal, isto é, das 12 às 17 horas, menos aos sabados, que é das 9 às 11 horas e onde poderão tambem ser efetuados os respectivos pagamentos. Para melhor orientação, recomenda-se trazer o recibo do exercicio anterior.

O pagamento poderá ser efetuado por meio de cheque simples, ou diretamente na DIVISAO DA ARRECADAÇAO, à rua São Bento n. 373, dentro do seguinte horario: nos dias uteis, das 8,30 às 17 horas e nos sabados das 8,30 às 11 horas, ou ainda nas AGENCIAS ARRECADADORAS abaixo indicadas que funcionam no horario observado pelos Bancos.

1.o — BRAZ — Avenida Rangel Pestana n. 1583 (Agencia do Banco do Estado de São Paulo).
2.o — PENHA — Praça 8 de Setembro n. 8 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
.o — LAPA — Rua 12 de Outubro n. 132 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
4.o — VILA MARIANA — Rua Domingos de Morais n. 584 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
5.o — PINHEIROS — Rua Butantã n. 50 (Agencia do Banco Mercantil S. A.).
6.o — BELEM — Avenida Celso Garcia n. 1.509 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
7.o — SANTANA — Rua Voluntarios da Patria n. 2.182 (Agencia do Banco do Distrito Federal)
8.o — OSASCO — Avenida Antonio Agú n. 77 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
9.o — IPIRANGA — Rua Silva Bueno n. 519 (Agencia do Banco Cruzeiro do Sul).

A fatalidade do irremediavel

FRANCISCO PATI

Dante, acompanhado por Vergilio, chega ao segundo circulo do Inferno, onde penam os luxuriosos, e faz menção de entrar. Minos detem-lhe os passos: "O' tu, que vens ao reino da dor, vê como entras! Não te fies no teu guia, nem te iludas com a amplitude desta porta!"

A advertencia do antigo rei de Creta, juiz dos Infernos, onde compõe, com Eaco e Radamanto, o trio terrivel, devolve-nos ao Canto III. Rebeam, com efeito, aos nossos ouvidos, as famosas palavras "di colore oscuro", gravadas à entrada do "cieco mondo": "Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate!" Entrar é facil, sair, impossivel. Larga, em verdade, é a porta. Como, porém, o Inferno é um funil com a base para cima, os seus circulos se estreitam cada vez mais, às costas de quem desce.

Dante, porém, não chega a ter um momento de hesitação, porque Vergilio enfrenta o julgador e lhe atira em rosto, como o fizera em relação a Caronte, no Canto III, isto:

"Vuolsi cosi colá dove si puote
Ció che si vuole".

Não me agrada a tradução de Xavier Pinheiro, feita nestes termos:

"Assim se quer lá onde o que se ordena
Se cumpre".

Onorato Castellino, que comentou a edição ilustrada por Sandro Botticelli diz que se trata "di una formula che sa di magico" (fórmula mágica, diriamos) e voltando a ela no Canto V acrescenta que traduz a vontade de Deus. Essa é, tambem, a opinião de Antonio Zardo, outro comentador da "Divina Comédia": "Severa, não admitindo réplica, — escreve — é a resposta de Vergilio: Tal é a vontade de Deus". Em nenhum dos autores citados se encontra, portanto, justificativa para os versos de Xavier Pinheiro.

No fundo, o que Vergilio diz é apenas que Dante não pode voltar atrás e que a sua peregrinação aos reinos de além-tumulo obedece a uma vontade superior: "Assim se quis lá onde querer é poder". Mas às mãos de Xavier Pinheiro, a cujo esforço não regateio louvores, a lingua do imortal florentino perde, nos versos em exame, aquele ar de "formula che sa di magico", a que alude Castellino. Os versos continuam, por certo, conceituosos, mas sem misterio. Lendo-os não temos a impressão, que eles nos transmitem no original, de que são, a bem dizer, básicos na "Divina Comédia".

Aceito, de preferencia, a lição da Universidade Nacional do Mexico, sob cuja responsabilidade foi publicada, em 1921, uma tradução em castelhano, muito recomendavel pela fidelidade ao texto. Lá está o seguinte: " asi lo han dispuesto alli donde se puede lo que se quiere". E, aliás, a lição de Isidoro del Lungo: "... destinato e voluto nel cielo, alla cui volontá corrisponde l'onnipotenza". A viagem do Florentino foi coisa resolvida no Céo. Ora, no Céo, querer é poder. Deus pode o que quer.

Ouso dizer que a minha interpretação é exata:

"O' tu que vens ao doloroso hospicio"
disse Minos, ao ver-me à sua frente,
uma pausa fazendo em seu oficio,
"vê como entras e a quem cedes a mente!
Não te iluda a amplitude do portal!"
E o meu guia: "Não grites, insolente,
não lhe impeças o caminhar fatal:
assim o decidiu quem decidindo
tudo pode. Mas cala-te, afinal!"

Dante não faz questão de ser entendido; prefere ser interpretado. Confessa-o ele mesmo, no "Convivio", onde nos diz que o seu Poema tem quatro sentidos: o literal, o alegórico, o moral e o anagógico.

Autorizado, então, pelo proprio Poeta, penso, às vezes, que o "Vuolsi cosi colá dove si puote ció che si vuole" tanto pode referir-se a Deus como a Beatriz, por amor de quem, em ultima analise, realiza ele "il suo fatale andare". Lembremo-nos de que ao aparecer a Vergilio, no Canto II, Beatriz o exorta a servir de guia a Dante, "con la tua parola ornata", pronunciando o verso conhecidissimo: "Io son Beatrice che ti faccio andare".

O nosso grande Rui optou pela Fatalidade, conforme se lê no "Hino a Pernambuco", publicado no "Jornal do Brasil" de 2 de julho de 1893: "A fatalidade do irremediavel — escreveu o Mestre — recebeu, há muito, sua expressão lapidar na desesperança de Dante: "Vuolsi cosi colá", etc.

Isto é democracia?

O publico já está perfeitamente informado de tudo quanto acaba de acontecer no Rio. Depois de terminada uma reunião pacifica, em recinto fechado, à qual compareceram cidadãos inacessiveis, pela sua formação moral e intelectual, a quaisquer ideologias nutridas pelo espirito de violencia, acharam todos que seria um incitamento ao patriotismo irem depositar as flores que enfeitavam a mesa na estatua de Floriano.

Assim se deliberou e assim se fez.

Junto da estatua, alguem estimou que a cerimonia ganharia em brilho e calor, com um discurso. Está na propria indole da nossa gente o uso da palavra para expressar sentimentos dessa natureza. Em qualquer emergencia, a oratoria é uma necessidade incoercivel; exuberantes, não somos como certos povos que ruminam suas idéias e tratam de converte-las silenciosamente em realidade.

De certo, o discurso, ou discursos proferidos nessa ocasião, não seriam de incitamento à revolta. Basta ver o nome dos cidadãos presentes, entre os quais tres altas patentes do Exercito. Assim, tudo teria terminado pacificamente; cada qual tomaria o rumo de casa, pois passava da meia-noite.

Tal não o entendeu, porém, a Policia Especial.

Tomando como comicio subversivo o que não passava de simples reunião para fecho de uma assembléia na qual tinham sido discutidos assuntos pertinentes à exploração do petroleo nacional sem a interferencia açambarcadora dos "trusts" internacionais, lá surgiram os ferrabrazes. A brutalidade desses homens é atestada por altas patentes, insuspeitas de animosidade contra o poder constituido, unanimes em condenar a violencia praticada. E o fizeram sem meias-palavras, dizendo as coisas como deviam ser ditas.

Ora, o mais grave em tudo isso é a completa discordancia entre as declarações dos generais Estevam Leitão de Carvalho, Horta Barbosa e Raimundo Sampaio, e os comunicados oficiais. Estes emprestando à simples cerimonia junto da estatua de Floriano Peixoto um sentido subversivo, por obra da infiltração extremista, são refutados pela palavra dos tres ilustres militares.

Se, de fato, entre os presentes se achavam elementos sabidamente vermelhos, a agressão só se justificaria se esses elementos estivessem concitando o povo à desordem, ou empunhando armas, dispostos a passar da idéia à ação.

Tudo indica que nada disso ocorreu.

A presença da Policia do Exercito, depois que a Policia Especial passou a agir com uma ferocidade canibalesca, ainda oferece motivos a controversia, da qual os comunicados oficiais, tanto o do chefe da Policia como do Ministerio da Justiça, saem completamente pulverizados, pois afirmaram que individuos empenhados em semear a mazorca teriam chamado a Policia do Exercito, procurando, por essa forma, jogar as forças armadas contra a policia civil. E eis que se esclarece, por fim, ter partido de uma das altas patentes a iniciativa. Foi um dos generais presentes que, para conter a sanha dos homens da Policia Especial, mandou chamar a Policia do Exercito.

Tudo isso é triste, confirmando o que tantissimas vezes temos dito nesta coluna: a Republica não foi restaurada. O que se assiste é um simulacro de democracia. Os homens incumbidos de executar e fazer respeitar as leis são aqueles mesmos que, até à vespera de 29 de outubro, não haviam tomado posição contra a ditadura. Tanto a burocracia, incumbida de movimentar as iniciativas do Executivo, como as forças encarregadas de manter a ordem, tomaram o gosto da irresponsabilidade e da violencia. Sentiam-se ontem inteiramente à vontade. Contra o desleixo e corrupção do funcionalismo e contra as crueldades da dita policia, nada podiam as vozes sinceramente democraticas, porque as sufocava a censura ditatorial.

Restaurada a legalidade, promulgada a nova Constituição, apurados os crimes e a inaudita corrupção do antigo regime, quais foram as providencias para puni-los?

A principio, ainda em plena lua de mel da Republica ressuscitada, os detritos podres da Ditadura andavam por aí de cabeça baixa, temendo que viessem a pagar pelas faltas cometidas. Mas, não só não foram castigados como, em muitos casos, se viram acoroçoados. Obtiveram melhoria de posto, tornaram-se imediatamente uteis ao novo regime, como é o caso da Policia Especial. Não faltaram democratas sinceros, na Camara Federal, a propor a extinção de semelhante milicia, cuja carater fascistizante é patente. Organizaram-na os revolucionarios de 30, não para manter a ordem, porque esta sempre esteve assegurada pelos orgãos já existentes, mas porque nesses orgãos não confiavam. Precisavam de uma formação de assalto propria, como fizeram Hitler e Mussolini, para opô-la às tropas regulares.

Se, de fato, estamos numa democracia, a Policia Especial não deixa de ser uma sobrevivencia odiosa. Os fatos o confirmam. Criada para agredir e não para prevenir, não passa de um bando de capangas sempre dispostos a tripudiar sobre o povo que paga a sua manutenção, como muito bem acentuou o general José Pessoa.

Não, isto não é democracia. Toda uma jornada deverá ser iniciada para proclamar de novo a Republica, a legitima, a de 15 de novembro de 1889.

Um livro sobre o Recife

GILBERTO FREYRE

Pernambuco findou o ano de 1947 tomando o aspecto risonho e bom de um Papá Noel literario; e presenteando, por intermedio da Casa do Estudante do Brasil, o publico brasileiro que compra livros, e não apenas jornais, com duas obras notaveis: ARRUAR, do sr. Mario Sette e EUCLIDES DA CUNHA, do professor Silvio Rabelo. Esses dois livros se juntam ao TEMPO DOS FLAMENGOS — a obra já de mestre do pouco mais que estudante que é o sr. José Antonio Gonçalves de Melo; e os três constituem uma afirmação incisiva do fato de que o Recife é hoje um burgo onde a inteligencia brasileira volta a ter oficinas de trabalho serio e solido, paciente e honesto. Isto sem nos referirmos a obras menos recentes: os ensaios dos srs. Luis Delgado, Odilon Nestor, Olivio Montenegro, Otavio de Freitas Junior, Estevão Pinto, Aderbal Jurema, Amaro Quintas. Ou a conferencia lida ha pouco em São Paulo pelo professor Anibal Fernandes sobre arte tradicional em Pernambuco.

O sr. Mario Sette se apresenta em ARRUAR com uma obra de reconstituição às vezes poetica e sempre sentimental do passado do Recife nos ultimos cem anos. O pesquisador das coisas regionais que nunca deixou de haver nesse grande sentimental, monogamicamente apaixonado pela sua cidade, conseguiu em ARRUAR um autentico triunfo não só de arte como de erudição e, principalmente, de sentimentalidade.

Reuniu, com efeito, sobre a cidade a principio de mascates e frades, depois de flamengos e judeus e, no seculo XIX — o seculo retratado a cores brilhantemente vivas nas paginas de ARRUAR — de doutores e de viscondessas, de escravos e procissões, de companhias italianas e de lojas francesas, de fundições inglesas e de armazens genuinamente pernambucanos de açucar, um material que chega por vezes a ser opulento. Por vezes, porque há altos e baixos na reconstituição: aspectos do seculo XIX recifense deixados inteiramente na sombra pelo autor. Talvez evitados pelo amoroso da cidade, a quem sempre repugnaram os traços menos elegantes ou menos pitorescos da historia pernambucana. Seus traços "feios e fortes".

Tem o livro alguma coisa de guia de cidade. Mas guia através do passado. E guia, às vezes, como que de DIP, que evitasse falar nos fatos considerados feios, para só salientar os convencionalmente bonitos e brilhantes, os pitorescos ou agradaveis aos olhos do estranho.

Mas a verdade é que ninguem que se interessa pelo Recife pode hoje ignorar a obra do sr. Mario Sette de que ARRUAR é a expressão mais alta. Com todas as suas deficiencias — algumas enormes — e com suas pequenas inexatidões, é uma obra que se impõe à atenção de brasileiros e estrangeiros, tal o modo atraente por que apresenta fatos ou reune imagens carateristicas da velha cidade brasileira de revoluções e, ao mesmo tempo, de procissões.

Quem lê ARRUAR fica, a despeito dessas deficiencias e dessas pequenas inexatidões, com uma impressão de conjunto do que foi o Recife nestes ultimos cem anos, que dificilmente recolheria de um livro convencional de historia. Fica sentindo e não apenas vendo muita coisa desse passado contraditorio e rico de contrastes e de cores vivas. E se é pernambucano fica mais pernambucano; se brasileiro de outro Estado, mais amigo de Pernambuco ou do Recife; se estrangeiro, mais simpatico à gente pernambucana e à cidade que não é apenas capital de um Estado mas metropole de uma região.

Pois quase todo homem do Nordeste e até certo ponto, do Norte, tem duas cidades maternas: a sua e o Recife. O Recife onde estudou preparatorios ou Direito; ou onde se fixou no comercio, na magistratura, no jornalismo, no magisterio; ou onde viu a primeira opera no Teatro Santa Isabel; ou a primeira revolução em ruas marcadas por tanto sangue de martir. Esse brasileiro do Norte quase tão ligado ao do Recife como à sua propria cidade, lerá o novo livro do sr. Mario Sette com emoção igual a de um recifense. Com olhos quase de filho.

Uma coisa ha de impressionar o leitor de ARRUAR que o ler com olhos simplesmente de brasileiro: ha no livro paginas, trechos inteiros que parecem destacados de cronicas do mesmo genero sobre outras cidades velhas do Brasil. Do GUIA DE RIO PARDO que o sr. Dante de Laytano amorosamente escreveu e publicou ha dois ou três anos por exemplo. Do GUIA DE OURO PRETO — obra admiravel de mestre Bandeira poeta. Do de Porto Alegre, escrito pelo autentico poeta que é o sr. Athos Damasceno. Do ROTEIRO DE OURO PRETO escrito pelo mestre em assuntos de historia mineira que é o sr. Afonso Arinos de Melo Franco. Do da capital da Bahia traçado vigorosamente pelo sr. Jorge Amado. Do que sobre o Rio de Janeiro acaba de escrever o escritor Gastão Cruls e que, publicado, se destacará dentre seus livros como uma das melhores afirmações da sua notavel capacidade de compreensão do que é brasileiro, tanto no Amazonas ainda selvagem como numa cidade como o Rio. Evidencia da unidade do Brasil manifestada no passado e no carater de suas cidades mais antigas.

Regosijo-me com o bom emprego que o sr. Mario Sette, neste seu novo livro, e os dois escritores riograndenses do sul, naqueles seus sugestivos guias, fazem de um material de que tambem me tenho utilizado em trabalhos de historia social, encontrando sempre nele valioso auxilio para tentativas de reconstituição do passado brasileiro: o anuncio de jornal. Tem razão o professor Genolino Amado quando estranha que "alguns sociologos procurem estudar através de jornais velhos o conjunto das condições de vida que se estabeleceram em determinada época". Pois o que os jornais registram é apenas o excepcional, o estranho, o que se opõe ao que o ilustre professor de jornalismo denomina "normalidade prosaica dos episodios e das figuras humanas". Mas não nos esqueçamos dos anuncios de jornal que são justamente isto: a normalidade, não sei se deva dizer prosaica, dos "episodios e das figuras humanas". O quotidiano, o comum, o que se repete, o que dá verdadeiramente o carater ou a fisionomia de uma época ou de uma sociedade.

Daí o largo uso que deles pode fazer não só o simples historiador como o cronista ou o historiador social; ou o historiador que se alongue em sociologo. Ou o escritor que tente a dificil reconstituição de uma época como o sr. Mario Sette em ARRUAR.

ARRUAR é mais uma evidencia do muito que um escritor voltado para o passado social de uma cidade pode recolher de bom e de valioso, dos anuncios de jornal. Constituem eles, na verdade, material de valor não só ilustrativo como estatistico. E o sr. Mario Sette, sem ir a tanto, soube aproveitar-se deles para animar algumas das melhores paginas do seu novo e esplendido livro, do que a rotina ou o rame-rame das atividades domesticas, profissionais e comerciais de um povo contem, às vezes de inesperadamente poetico.

NOTAS & COMENTARIOS

AUMENTO DE IMPOSTOS?

Fala-se em aumento de impostos, para dar ao Tesouro os meios suficientes para sair de suas conhecidas aperturas. E' um mau passo e será uma decisão cujos inconvenientes o proprio Tesouro sentirá. Está provado — e os livros de ciencia das finanças o ensinam — que os tributos escorchantes sufocam as fontes de receita e despertam as burlas defensivas dos contribuintes. E' um gesto de legitima defesa: — não podendo evitar a calamidade de uma inepta agravação, o contribuinte sonega o que pode e vem, às vezes, a pagar menos do que pagava com taxa moderada.

Ao invés disso, o de que a Assembléia Legislativa devia cuidar era de minorar pelo menos as taxas do imposto de sucessão e modificar o sistema de incidencia ora em vigor. Nos paises fortemente capitalizados o imposto de sucessão absorve boa parte da fortuna dos grandes capitalistas, mas procura atenuar seus rigores quanto aos pequenos; o Estado não pode ter interesse em desmantelar a fortuna particular, porque dela é que poderá tirar a renda para custeio do serviço publico.

Entretanto, o que entre nós ocorre, principalmente depois dos ultimos anos do periodo ditatorial em que as leis fiscais eram elaboradas pelos orgãos fiscais — e a tendencia destes é, sempre, escorchar o contribuinte para tapar buracos do orçamento — é a absorção de pequenos espolios por uma simples sucessão. Com a elevação do custo da vida e o valor dos bens imoveis, consequencia do aviltamento do dinheiro, é incontestavelmente exiguo e pobre um espolio de 200 a 500 contos. Uma sitioca de cereais, 2 predios de morada, valem essa importancia; um espolio de 100 contos não representa nada para um grupo de herdeiros, nem dá renda suficiente para lhes assegurar vida normal. No entanto, a tributação começa a crescer de 20 contos para cima e, com despesas de inventario, custas e taxas, engole a maior parte de uma herança. A Assembléia, em que têm assento alguns advogados traquejados, deverá voltar sua atenção para esse magno problema. Os valores atuais são disparatados com o que podem produzir e render. O imposto deve alcançar e onerar as grandes sucessões, de mil contos para cima; nunca os espolios escassos de 50 e 100 contos que, com as taxas em vigor, são engulidos em boa parte pelo fisco, com o empobrecimento de herdeiros, às vezes menores quase miseraveis.

—o—

O governador do Estado assinou, ontem, o decreto 18.304 regulamentando o plano de uniformes da Força Policial do Estado de São Paulo.

CURIOSIDADE DE BASBAQUES

Um fato pitoresco ocorreu na capital da Republica, provocado pela curiosidade de meia duzia de basbaques: — a embaixatriz da India saiu à rua trajando vestes orientais, segundo os costumes de seu país, e foi fazer compras na rua do Ouvidor. Seu tipo chamou a atenção do publico; em pouco tempo, formou-se uma aglomeração de gente curiosa, bloqueando as portas da loja onde se achava a ilustre dama. Tão serio foi o ajuntamento que ela chegou a impressionar-se e a desfalecer, requerendo a ocorrencia a intervenção policial, que dispersou os basbaques e restabeleceu a ordem na rua.

Coisa incomum na vida do Rio de Janeiro. Afinal de contas, a menos que tenha havido profunda alteração nos habitos do carioca, não se justifica o fato noticiado, mesmo porque o Rio é centro de atração turistica, recebendo volta e meia a visita de cidadãos de todas as partes do globo, que passeiam pela cidade sem ligar ao traje. E, como capital do Carnaval, todas as fantasias eram admissiveis, sem provocar estranheza no espirito publico.

Ou será que os "trotteurs" da rua do Ouvidor fizeram confusão, julgando tratar-se de uma apresentação mais audaciosa das novas saias femininas?

De qualquer modo, isso poderá dar motivo a que lá no estrangeiro ponham em duvida nossos foros de cultura e civilização, alvoroçando os que já têm falsa noção das coisas brasileiras julgando-nos ainda bitolados pelos costumes da época dos primeiros donatarios de capitanias, quando os habitantes da terra viviam no mais ingenuo primitivismo...

Que dirão os indianos, por exemplo, dos costumes dos nossos deputados, se virem, um dia, as fotografias do sr. Barreto Pinto?

—o—

Seguiu ontem, para La Paz, uma caravana de religiosos de São Paulo, que vai participar do III Congresso Internacional de Educação Catolica, a realizar-se naquela capital no periodo de 26 a 6 de outubro.

VIDA NOTURNA

A Camara Municipal indicou, há dias, ao sr. prefeito interino, a necessidade de um serviço regular de onibus, depois da meia-noite.

Na opinião dos srs. vereadores que trataram do assunto, opinião que é tambem nossa, possui a capital vida noturna bastante intensa. Teatros e cinemas fecham, em regra, às 24 horas, mas permanecem abertas, depois disso, algumas confeitarias, há reuniões dançantes por toda parte, existem clube recreativos e, como ninguem ignora aí estão as redações e as oficinas dos matutinos em pleno funcionamento a noite inteira.

Nem todo jornalista pode residir em predio de apartamento, no centro. Muitos são os que moram em arrabaldes distantes. Sucede, então, que ao sair do trabalho às 2 ou 3 horas da madrugada, muitos se tornam boemios por falta de condução urbana. Ficam perambulando por aí, a não ser que estejam dispostos a submeter-se ao arbitrios dos "chauffeurs" de praça. Serviço depois da meia-noite é feito invariavelmente de acordo com uma tabela especial. Qualquer corridazinha custa vinte e cinco e trinta cruzeiros.

A C. M. T. C., segundo declarou um dos edis, alega, em sua excusa falta de carros.

Não colhe, porém, o argumento. Os carros que servem de dia podem tambem servir de noite. Não se pleiteia um onibus de cinco em cinco, nem de dez em dez minutos, mas de hora em hora. Com uma dezena de veiculos, parece-nos, resolver-se-ia o problema. Quanto aos empregados seriam igualmente escolhidos segundo as sua preferencias, tendo-se em conta a idade e as condições de familia.

Tudo é apenas uma questão de bôa vontade.

Não são poucos os bairros paulistanos onde ninguem tem o direito de ficar doente ou mesmo morrer depois da meia-noite. E' preciso marcar hora à doença. Infelizmente, porém (e as estatisticas parecem confirmar o que vamos dizer), as crianças têm o mau costume de vir ao mundo de madrugada. Talvez para poderem ter do mundo, a essa hora, uma impressão de frescura e suavidade...

A C. M. T. C. não pode sequer alegar falta de dinheiro, pois já se fez o calculo das somas incriveis que entram diariamente nos seus cofres.

A morte do decano da advocacia

JOSE' JOAQUIM CARDOSO DE MELO JUNIOR, REBENTO MAIS VELHO DE UMA GRANDE DINASTIA DE JURISTAS

PELAGIO LOBO

No domingo passado aqui faleceu e foi sepultado na manhã de segunda-feira o decano dos advogados de São Paulo, dr. José Joaquim Cardoso de Melo Junior. A noticia só se difundiu pelo radio de domingo e só chegou ao conhecimento dos que andam de ouvido à escuta; por esse motivo a classe numerosa dos causidicos só veio a saber do falecimento quando o valente lidador estava sepultado. O noticiario dos jornais foi breve, mas a referencia a algumas datas e suficiente para dar a medida do extenso periodo em que esse advogado, filho de outro advogado, irmão, tio e pai de advogados, militou no foro paulista, da capital e do interior, animado sempre por uma bravura profissional que é traço da sua gente e com uma devoção aos direitos que patrocinava que lhe assegurou posto de destaque entre os maiores, mais eficientes e mais acatados causidicos de São Paulo. Formado em 1880, portanto ha 68 anos, militou no foro enquanto teve energia fisica para andar sozinho e dirigir suas causas; a exemplo de outros dois luminares da classe, que trabalharam no fôro até à morte, ou pouco antes dela, Antonio Mercado e João Arruda, — Cardoso de Melo Junior só abandonou o pretorio quando sentiu a insuficiencia fisica para os embates, nessa profissão que, como observou o autor dos "Quarenta anos de vida forense" exige maior dispendio de energias do que a carreira militar, recordando que ... ...

"Cumpre que quem se vai dar à advocacia tenha o peito revestido da triplice couraça com que Horacio queria que o primeiro navegador houvesse tentado a furia dos mares encapelados".

Procurarei, por isso, dar do profissional da sua turma, da sua época de estudos academicos algumas notas que servirão para delinear-lhe, sem maiores pretensões, a forte individualidade.

Seu pai, José Joaquim Cardoso de Melo, paulista de Areias, cidadezinha do vale do Paraiba — desse Paraiba que foi o primeiro viveiro de cultura do café, em São Paulo e o berço de algumas das egregias familias que aqui formaram nossa velha nobreza rural — seu pai havia recebido grau de bacharel pela Academia de Direito de São Paulo em 1858, numa turma famosa da qual fizeram parte o depois visconde de Ouro Preto, Delfino Cintra, Baltazar Carneiro, Aureliano C. Tavares Bastos, o barão Homem de Melo, Euzebio de Queiroz Matoso Ribeiro (filho do cons. Euzebio de Queiroz), João de Ataliba Nogueira, (barão de Ataliba Nogueira), Joaquim Leonel de Rezende Alvim, (pai do professor Gabriel de Rezende e avô, portanto, do atual diretor da Faculdade de Direito); Luiz J. Duque Estrada Teixeira, Rafael Tobias de Aguiar, Manoel Joaquim Pinto de Sousa, (pai do egregio civilista e professor emerito da nossa Faculdade, dr. José Ulpiano), Rafael Pais de Barros e alguns mais.

Esse Cardoso de Melo I, após a formatura, exerceu a advocacia com intermitencias, foi deputado provincial em S. Paulo, secretario do governo da Provincia, chefe de Policia no governo de Florencio de Abreu e inspetor do Tesouro, mas voltou à advocacia ativa e nesta acabou seus dias em 1890, logo após a proclamação da Republica.

Os filhos, que eram muitos, tinham na vida do pai, o rumo indicado. E a familia por ele constituida deu, alem do filho mais velho, Cardoso de Melo Junior, um outro jurista de renome: Jesuino Cardoso, que concluiu o 5o ano em Recife, defendeu teses em S. Paulo e aqui exerceu, durante pouco mais de tres anos, a cadeira de Direito Patrio Constitucional e Administrativo criada na reforma Benjamim Constant, dando à disciplina um fulgor tão grande que João Monteiro propôs que se lhe concedesse um voto de louvor, lamentando, ao mesmo tempo, que o ensino juridico perdesse um professor daquele admiravel estofo, tirado da cadeira para as seduções da vida agricola e da politica.

Jesuino voltou à atividade jornalistica e partidaria, foi deputado federal e chefe de Policia no governo Rodrigues Alves, em tudo revelando um feitio terso e desassombrado todas as vezes que era necessario emitir um juizo ou assumir uma atitude.

Além desses dois, o Cardoso Melo I deixou outros filhos que seguiram a mesma vereda: — Joaquim Alberto, que foi juiz de Orfãos no Rio e do seu casamento com uma filha de Brasilio Machado deixou descendencia que já lhe está honrando o renome na pessoa de João de Deus Cardoso de Melo, livre docente da Faculdade de Direito e atual secretario da Educação e Saude; Raul Renato e Alberto Gomes que completaram a brilhante arvore e, com filhos e sobrinhos vão legando aos descendentes os mesmos pendores e as mesmas severas diretrizes morais recebidas do velho bacharel de Areias.

* * *

Foi nessa Casa e nesse ambiente, em que as relações afetivas e o culto das relações de familia se equilibravam com os dotes intelectuais e a marcada tendencia para as cogitações juridico-sociais, que Cardoso de Melo Junior fez a sua personalidade e atestou suas virtudes de advogado pugnaz e polemista vigoroso. Quando estudante, na turma de 1876-80 já revelara qualidades combativas que o assinalaram à consideração de colegas e contemporaneos. A turma de que fez parte contava uma plêiade de esplendidos talentos que, na vida ativa confirmaram os melhores vaticinios. E bastará recordar os nomes de alguns deles para se aferir do valor da turma: — Leopoldo de Bulhões, João Galeão Carvalhal, Cassiano do Nascimento, Wenceslau Escobar, que tiveram tanto relevo na politica federal da nossa 1.a Republica; Esequiel Freire, Carlos Vilaiva e Francisco de Toledo Malta, que o tiveram no ambito estadual; Afonso Celso de Assis Figueiredo (Conde de Afonso Celso), com projeção politica no Imperio e altos foros de literato e jornalista até sua morte; Luis R. de Lorena Ferreira, na diplomacia, Filadelfo de Castro e Campos Ferreira na magistratura. Nos outros anos, na tribuna e no jornalismo, os grupos não eram menos valorosos: — M. I. Carvalho de Mendonça, João Arruda, João Passos Julio de Castilhos, Valentim Magalhães, Leopoldo Teixeira Leite, Raimundo Corrêa, Assis Brasil, Severino Prestes, Eduardo e Caio Prado, J. X. Guimarães Natal, Ciro Azevedo, Alcides Lima e outros muitos.

O periodo era o das grandes agitações ligadas à emancipação da escravatura e à proclamação da Republica. Os grupos de academicos republicanos eram já numerosos e a sua atividade, em colaboração com os paladinos republicanos que se batiam na imprensa, principiava a ser desabusada e cada vez mais petulante.

Concomitantemente, alastrava-se a pregação filosofica anti-catolica, em boa parte encabeçada pelos estudantes positivistas ou simpatizantes (que os adversarios chamavam, chasqueando, de "positivoides", pois proclamavam a excelencia da doutrina sem nada conhecerem dela), ocupando posto de relevo entre eles os rio-grandenses, Borges de Medeiros, Julio de Castilhos, Assis Brasil, os tres Pinheiro Machado — José Gomes, Antonio Gomes e Angelo Gomes e alguns outros de outros anos como Carlos Vilalva e Pedro Lessa.

Esses democratas republicanos misturavam, em doses adequadas, as lições comtianas e os preceitos democraticos republicanos, e investiam contra todos os adversarios. Estes, pelos dois grupos monarquistas, o Conservador e o Liberal, englobavam na sua maioria os catolicos que pelejavam sem uma organização mais eficiente: — eram combatentes singulares, que esgrimiam em defesa da sua doutrina sem um clube ou associação que coordenasse essas atividades.

Mas em 1877 chegou a S. Paulo, transferido do Recife, o terceiro anista Fernando Mendes de Almeida, filho do senador Candido Mendes de Almeida, educado na escola varonil e combatente de seu pai e dessas outras figuras que fizeram notavel e digna de veneração a nobre arvore dos Mendes de Almeida, pela inteligencia e pelas virtudes. Fernando Medes, sobre combativo, era espirito organizador e de rara tenacidade: — aliás, no resto da vida confirmou, sobejamente, essas preciosas qualidades. Logo que chegado, notando a falta de uma associação que congregasse os moços catolicos e orientasse, numa direção eficaz suas atividades, fundou o "Circulo dos Estudantes Catolicos" e, como orgão de sua opinião, um jornal "A Reação", cujo titulo já dizia o que era e ao que vinha. Nessa organização combativa congregou logo os catolicos declarados, quer os chamados "ultramontanos" — denominação escarninha dada aos praticantes — quer os atenuados em suas praticas. Entre uns e outros enfileiraram-se Estevão Bourroul, Rafael Corrêa da Silva, o padre Valois de Castro, Eduardo Prado, José Vicente de Azevedo, J. Canuto de Figueiredo Junior e José Joaquim Cardoso de Melo.

A esse grupo inicial outros muitos viriam juntar-se nos anos seguintes e o "Circulo" com o seu jornal se tornaram durante dez anos, de 1877 a 1887, as grandes e valorosas trincheiras do pensamento catolico na Faculdade de Direito. Pelo feitio viril da folha e pela variedade da colaboração, na qual, não raro, apareciam nomes egregios do clero catolico e o proprio bispo, d. Lino, "A Reação" teve influencia larga nas suas campanhas e deu aos seus redatores ensejo de combaterem por suas convicções religiosas em prelios impetuosos nos quais se adestraram para, mais tarde, travarem outras polemicas em que esses principios morais basicos tiveram sempre acentuada preponderancia. Fernando Mendes de Almeida foi o presidente do "Circulo" durante tres anos seguidos; Joaquim Cardoso de Melo foi o vice-presidente, passando a presidente em 1880. Vieram, depois, com as turmas seguintes, outros valentes lidadores: José Vicente de Azevedo, Sebastião de Lacerda, Joaquim Canuto de Figueiredo, Jesuino Cardoso, Avelar Brandão, Bulhões Pedreira, Antonio Lobo, Estevão de Almeida, Candido Mendes, J. P. da Veiga Filho.

Como quer que seja, o traço dos rapazes que tomaram sobre os ombros essa tarefa de lutar contra a propaganda declararam anti-catolica ou contra a frieza e o cepticismo religioso, não declarados — mais danosos do que a hostilidade — foi a coragem das atitudes, a clareza das posições assumidas, a impavidez e a galhardia na luta. Cardoso de Melo Junior atestou nesses tres anos, quer secundando Fernando Mendes, quer substituindo-o na presidencia, um animo varonil e uma extraordinaria firmeza.

Não sei se essa firmeza de convicções religiosas o alentou no resto da vida; o que é certo é que, formado em Direito em 1880, e passando alguns anos no exercicio de uma promotoria publica nesta capital e, a seguir, na magistratura, como juiz das comarcas de Franca (considerada, então, "comarca de sertão", que ia de Casa Branca até às divisas de Minas Gerais), Piracicaba e Ubatuba, em todas elas deixando atestados de sua integridade moral e clareza de espirito — abandonou em 1890 a magistratura e veio exercer em São Paulo a advocacia. Seu animo combativo e os prelios doutrinarios da época academica em que acentuara essa tendencia nativa e afiara as armas de polemista, impeliam-no para as lutas do pretorio, sem as restrições que cerceam a distribuição da justiça no oficio do juiz. Era aguerrido e a luta por um principio, uma idéia, uma causa, um direito conculcado, um legitimo interesse preterido era seu campo predileto.

Veio, pois, para São Paulo e aqui, com o dr. Lins de Vasconcelos estabeleceu logo escritorio que foi, durante longo tempo, um dos mais conceituados pela qualidade dos patronos e seleção da clientela e um dos mais acatados, pelo vigor que, todos sabiam, era a norma empregada no patrocinio das causas. Lins de Vasconcelos era advogado de aguda penetração, agil de espirito, maneiroso, sutil e, tanto enxergava o lado simpatico de um litigio como o lado vantajoso de um negocio; tinha, por isso, muitas e variadas ocupações e empregos de atividade. Baste recordar que, durante varios anos foi empresario da Cia. Termal de Poços de Caldas e lá o encontrei, muitas vezes, a fiscalizar as velhas termas, acompanhar trabalhos de engenharia na retificação dos ribeirões, atender a reclamações de hospedes do hotel e combinar medidas de reforço de agua potavel da cidade. Cardoso de Melo era só advogado, substancialmente advogado, e não se desviou para outros setores.

Seus irmãos e, mais tarde, seus filhos — e entre esses se aponta o mais velho, Cardoso de Melo Neto, que tem o mesmo "élan" do pai, a mesma bravura e a mesma paixão pelas lides forenses — a ele se juntaram e o escritorio, com o afastamento e a morte de Lins de Vasconcelos, passou a ser a "casa dos Cardoso de Melo". Jesuino Cardoso, seu irmão, de cuja atividade na catedra tanto se esperava, enveredou pela politica e essa vereda, como se sabe, embota, aos poucos, o ardor belicoso dos verdadeiros advogados — e foi, afinal exercer um cargo de ministro do Tribunal de Contas, no qual ainda se encontra. Mas o velho Cardoso de Melo manteve em S. Paulo, sua banca, sua apaixonante trincheira, com pulso viril e a mesma dignidade que aprendera no exemplo de seu pai.

E aos 88 anos de idade, com mais de 60 consagrados à atividade extenuante de advocacia, cerrou os olhos para sempre. E' uma grande e forte individualidade que agora desaparece da vida, como já ha alguns anos se eclipsara do Forum. Mas o facho simbolico foi passado a tempo a outras mãos — e dessas se espera a mesma galhardia e o mesmo denodo que são traços de carater dessa nobre progenie de juristas.

RESPIGOS E RECORTES

AS DESORDENS DA POLICIA

Comentando os lamentaveis acontecimentos de anteontem no Rio, diz o "Correio da Manhã", entre outras coisas, o seguinte:

"Altas horas da noite, a praça Floriano foi teatro de novas proezas policiais. Como de outras vezes no passado, a policia tornou a inverter suas funções de mantenedora da ordem, para assumir as de provocadora da desordem.

"Os episodios lamentaveis de outras ocasiões, como os disturbios e espancamentos do comicio da Esplanada do Castelo, há um ano, quando presentes em Quitandinha se achavam as delegações de todos os paises da America, repetem-se, aperfeiçoados na selvageria e no descaso pelos cidadãos.

"Não se encontravam, com efeito, na praça Floriano, anteontem à noite, vagabundos e desclassificados em baderna. Ali se achavam homens respeitaveis, generais do Exercito, cidadãos pacificos que prestavam, com ou sem propriedade, homenagem a um herói nacional. O fato de haver comunistas naquele meio, a procura de pescar em aguas turvas, não justifica as violencias. Testemunhas de todas as côres são unanimes em reconhecer que à frente da demonstração estava um grupo de cidadãos insuspeitos na sua lealdade às instituições republicanas e à patria.

"A policia, porém, não quis saber de nada disso. E com a maior brutalidade atacou altas patentes do Exercito como se fossem agentes comunistas na sua faina ilegal. Espaldeirou o povo como se estivesse amestrando u'a manada de bufalos. Aos gases lacrimogeneos sucederam-se as balas. Os rádios-patrulhas, que em tantas ocasiões diferentes têm pecado por omissão, apresentavam-se em abundancia, enquanto a Policia Especial dava à praça em rebuliço aquela atmosfera de terror em que costuma envolver suas sinistras atividades.

"Os resultados estão aí, vergonhosos e irreparaveis.

"Por um triz, nas ocorrencias de anteontem, não se teria coisa ainda mais séria: um choque entre policias: a do Exercito, em defesa de seus oficiais e do povo, e a civil, motorizada, do Distrito Federal, educada na truculencia e no desprezo aos direitos individuais.

"Das vezes anteriores, os sucessivos ministros da Justiça do atual governo e seus auxiliares da policia têm agido uniformemente no mesmo sentido. Isto é, no do não apurar as responsabilidades de seus subalternos, só preocupados, ao contrario, em cobrir-lhes as violencias e ampara-los contra o clamor publico. A impunidade se transforma assim em sistema.

"Desta vez, tudo indica que o sistema não será alterado".

AUTORIDADES INCAPAZES

Sobre o mesmo assunto, escreve o "Diario de Noticias":

"O presidente da Republica, já que as autoridades ditas competentes se mostram abaixo de seus cargos, por incuria ou por incapacidade, precisa cogitar dos meios de garantir à população carioca um ambiente de tranquilidade e segurança.

"Vêm se repetindo, realmente, com uma frequencia alarmante, os casos em que elementos de corporações destinadas à manutenção da ordem, figuram como protagonistas de agressões e violencias. Os registros desses fatos, que causam estarrecimento e indignação, são sempre acompanhados de notas oficiais com a afirmação solene de que foi aberto "rigoroso inquerito para a punição severa dos culpados. Até agora, porem, ainda não ha noticia de um só caso em que tais processos tenham o remate correspondente àquela afirmação.

"Nesse particular, em consequencia, a palavra oficial está caindo no mais completo e justo descredito. A opinião publica a recebe, antes, como um novo agravo aos seus direitos sacrificados, convencida de que não se trata senão de um engodo".

A NOVA LEI SINDICAL

O projeto do sr. João Mangabeira a respeito da organização sindical tem sido muito criticado, ao que adianta o "Diario Carioca".

"E as maiores criticas e ataques partem dos comunistas, cuja preocupação unica é lançar a confusão e a desordem em todos os setores da vida nacional.

"O trabalho do sr. João Mangabeira não é uma lei. E' um projeto que servirá de base para a confecção de uma obra definitiva. Pode estar cheio de defeitos. Cabe, porem, ao Congresso expurga-lo dessas possiveis falhas, ou mesmo apresentar um substitutivo. À Comissão de Leis Complementares incumbe apreciar o esboço apresentado pelo deputado baiano, e, certamente, o fará com isenção e serenidade. Muitas emendas já lhe foram apresentadas, no sentido de lhe dar um feitio amplamente democratico.

"Um dos pontos essenciais do projeto Mangabeira é a pluralidade sindical. Em sua entrevista concedida, ontem, aos nossos colegas de "O Globo", o deputado baiano declarou que o Instituto do Direito Social de São Paulo tambem se manifestou favoravel ao criterio da multiplicidade, pois o pensamento da Igreja sempre foi esse. A tese defendida pelo sr. João Mangabeira é de fato, a verdadeira e correta dentro do regime democratico.

"Outras idéias em debate são dignas de estudo acurado e devem ser apreciadas sem precipitações. Uma delas é o direito de voto aos trabalhadores analfabetos".

UMA COMPLETA ORGANIZAÇÃO BANCARIA
BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.
Rua Boa Vista n.º 74

CRONICA DA CIDADE

TATÚ CLUBE...

Não há muito tempo, nos arredores da eloquencia politica ou na frieza do humorismo partidario, ilustre politico, querendo definir o Partido Republicano Paulista, o velho PRP, ou seja, o glorioso jequitibá, essa mesma poderosa entidade, que em Itu, no ano remoto de 1873 embasou as formulas democraticas do país, chamou o glorioso partido de "Tatu..."; e porque "Tatu..."? Não indaguemos a origem da concepção denominativa, mas posso elucidar que o pensamento do ilustre homem publico foi, naturalmente, dizer que o invicto Jequitibá sabia perfeitamente penetrar em todos os barrancos com a cautela, a inteligencia, a sabedoria e a habilidade dos que "furam" com alta percepção das coisas e dos homens...

Não foi dito se se tratava do Tatu-Peva ou Tatu-Canastra ou que outro tatu fosse.

Tambem não era necesaria tal explicação. Tatu em si é a resistencia, é o conhecimento exato do terreno em que pisa, é a psicologia, através das mais interessantes atitudes, em todos os casos, desde o mais simples até ao mais emaranhado.

E foi porisso que o PRP, durante mais de 40 anos, exerceu a sua poderosa projeção sobre São Paulo e sobre o Brasil, porque não era apenas um nucleo partidario ou politico e sim perfeita escola de aprendizagem civica, e de cultura patriotica.

Basta dizer que depois da Rainha Vitoria que governou a Inglaterra sessenta anos, o PRP foi a unica estrutura politica que sabiamente governou o Brasil.

Cada homem do PRP, peerrepismo, como ainda há pouco se chamavam os membros do Partido, era um modelo, um paradigma, um simbolo, um tratado; homem, digamos mesmo, uma enciclopedia de virtudes em que pese opiniões contrarias que o malsinam até hoje, sem base, sem documento e sem razões para o deprimir.

Como lembrança da época em que o PRP teve a sua existencia politica obscurecida pelos hunos de 1930, fundou-se em Santana, bairro magnifico e salubérrimo de São Paulo, e hoje prospero, brilhantissimo e artistico "TATU CLUBE".

Esse gremio, cujo programa é o ininterrupto trabalho de ascenção às mais lindas conquistas, especialmente no mundo musical, lá está no populoso bairro, atestando, como sempre, não só a união dos homens de boa vontade, como o culto à arte divina imortalizada por Santa Cecilia.

Foi-me dado, em uma noite destas, por nimia gentileza da sua diretoria, comparecer a um concerto sinfonico que se realizava no salão do clube, logo após a inauguração que presidi, da primeira edição da banda policial de São Paulo, no coreto defronte da matriz, inicio das retretas que procurei realizar em todos os bairros de Piratininga. Excusado será dizer que essa primeira apresentação da gloriosa e brilhante banda da Força Policial de São Paulo, constituiu notavel acontecimento artistico, assistido por alguns milhares de santanenses que acorreram ao local para ouvir os bravos musicos e a competente regencia do maestro que os conduzia.

Em chegando ao "Tatu Clube", como ia dizendo, tive logo a magnifica surpresa de me ver defrontar com a elite de Santana, ali reunida, em um vasto salão, confortavel e fèericamente iluminado.

A organização orquestral dos amadores do "Tatu Clube" é primorosa, cuidada com profundo amor à arte, e de uma abnegação à Euterpe que encanta e impressiona os mais indiferentes.

O programa que se estava executando naquela noite, 18.o Concerto vocal e instrumental, regido pelo maestro Luigi Baldi, um admiravel mestre da batuta e da musica, trazia entre outros dizeres incentivadores da cultura musical, esta frase de Balzac: "A musica é uma outra vida, dentro da vida."

E' interessante transcrever esse programa, para se aquilatar do gosto da escolha em sua composição.

El-lo:

CONCERTO DA PRIMAVERA — 1.a Parte — L. Baldi — "Marcha Sinfonica" — orquestra; S. Gastaldon — "Musica Proibida" — orquestra e canto tenor Tito Nilo; G. Puccini — "Tosca Vissi D'Arte" — orquestra e canto soprano Trude Hutter; J. Strauss — "Danubio Azul" — orquestra; P. Mascagni — "Cavaleria Rusticana, voi lo Sapete o Mamma" — orq. e canto soprano Olga Monaco; G. Verdi — "Il Trovatore" — orquestra e coro.

(INTERVALO DE 15 MINUTOS)

2.a PARTE — E. Valdteufel — "Tres Jolie" — orquestra; L. Baldi — "La Principessa" — orq. e canto, dueto soprano Virginia Vavassori — tenor João D'Ambrosio; G. Verdi — "Il Trovatore Romanza" — orquestra e canto baritono Valter Stefani; G. Verdi — "La Traviata, Brindisi" — orq. e canto, dueto soprano Olga Monaco — tenor Tito Nilo; E. Cannio — "O Surdato nnammurato" — orq. e coro.

Por especial gentileza, participou deste programa em numeros (extraordinarios) a notavel soprano internacional Esthephania Xuchuwiscowa.

Programação, adaptações e orquestrações elaborados pelo maestro Luigi Baldi. Ao piano: senhorinha Regina Pavan.

Como o discurso, em todo a parte, neste país onde se fala a proposito de tudo e sobre tudo, tambem eu tive de pronunciar umas palavras àquele numerosissimo auditorio, respondendo à saudação do distinto professor Valerio Giuli, que solicitou dissesse alguma coisa à assistencia sobre o concerto que eu ouvia.

Como é de praxe hoje em dia, fui ao microfone, pigarreei a garganta, passei o lenço pela testa, não assoei o nariz para evitar o estrondo nasal, corri a mão pela minha cabeleira calva e disse:

"Vocês são simplesmente os genios do futuro. Todos os grandes vultos da arte começaram: uns tocando pistão na banda de Verona, como Mascagni; Warner que ao que me dizia Felix Otero, o grande critico musical de São Paulo, iniciou no flautim; e o proprio Beethoven, segundo se assopraram aos ouvidos, tocava bumbo em Bonn, ou explodia pratos nas grandes orquestras.

Seja como fôr, é dos Tatus Clubes que sairão os grandes executantes do futuro, as grandes mentalidades da arte, porque da modestia de simples clube de bairro se sobe aos pinaculos da gloria e do triunfo."

Assim, terminei uma noitada de arte, e continuo afirmando que São Paulo não é só uma melopeia de chaminés nem o "scherzo" dos arados, ou "pizicatos" de enxadas.

São Paulo foi, desde Alexandre Levy no "samba", até os mais afamados compositores atuais, a grande ribalta das melodias e dos contra-pontos com semifusas, colcheias, binarios, ternarios, quaternarios, foras os "miudos" que tanto podem ser bucho, tripa, miolo, figado, rim e outros apetrechos que custam os olhos da cara...

LELLIS VIEIRA

NO PALACIO 9 DE JULHO

Sugerida a criação de mais uma Faculdade no interior do Estado

Não foi além do expediente a sessão de ontem da Assembléia Legislativa — Apenas dois oradores ocuparam a tribuna — O sr. Rubens do Amaral sugeriu a criação de uma Faculdade de Ciencias Economicas, em Botucatu'

Como já vimos noticiando, os deputados do Palacio 9 de Julho não demonstram o menor interesse pelas sessões de sabado. Os trabalhos se desenvolvem displicentemente, numa ansia de encontrar o seu término. Assim sucedeu ontem, quando tivemos uma sessão-relampago da Assembléia Legislativa, improdutiva e que melhor não fosse realizada. À hora regimental, o sr. Castro Tibiriçá, que substitui o sr. Lincoln Feliciano, declarou abertos os trabalhos, passando-se à leitura da ata da sessão anterior e ao expediente.

PASSAGENS GRATUITAS

O primeiro orador foi o sr. Cunha Lima, versando sobre uma Indicação apresentada à Casa, sob numero 176, sugerindo ao Poder Executivo a conveniencia de solucionar o assunto referente ao transporte gratuito em todas as empresas, especialmente, da C. M. T. C., de inspetores do trabalho. Já no art. 630, da Consolidação das Leis Trabalhistas, vê-se que as pessoas que exercem fiscalização de trabalho, têm direito ao transito livre, ao livre acesso em todas as empresas de transportes. Tinha a Indicação o objetivo de solucionar uma situação que reputou irregular, provocada pela C. M. T. C. Referiu-se a uma circular baixada pelo diretor da Fiscalização do Trabalho, que comunicava ter ficado assentado, a titulo experimental, para o transporte de inspetores, o uso de passes gratuitos fornecidos por aquela empresa, ficando sem valor de passe livre o cartão que antigamente vinha sendo usado.

Terminou acentuando que merece a atenção da Assembléia o fato narrado, porque o diretor do Departamento Estadual do Trabalho, com essa determinação, se insurge contra uma afirmativa do governador do Estado que, em fins do ano passado, ao mandar ao Legislativo u'a mensagem sobre o orçamento, fez referencia expressa à deficiencia da fiscalização do trabalho, que decorria, no dizer do governador, do diminuto numero de fiscais.

Passou, desse ponto, a abordar outro assunto, sugerindo a construção de uma estrada de rodagem, ligando o distrito de Torre de Pedra, municipio de Porangaba, à cidade de Tatuí, a fim de impedir o desaparecimento do mesmo distrito cuja produção agricola nem sequer é suficiente para o sustento da sua população calculada em 4 mil pessoas.

NOVA FACULDADE PARA O INTERIOR

Em seguida ocupou a tribuna o deputado Rubens do Amaral, que versou sobre a recente distribuição de Faculdades superiores, pelo interior do Estado, quase todas se situando à margem direita do Tietê. Esquecida ficou a cidade de Botucatu', cuja população há tempos vem nutrindo o desejo de possuir uma Faculdade de Ciencias Economicas. Apresentou à Mesa, o seguinte projeto de Lei:

Art. 1.o — Fica criada na cidade de Botucatu' uma Faculdade de Ciencias Economicas subordinada à Universidade de São Paulo.

Art. 2.o — O Poder Executivo baixará o regulamento pelo qual se regerá a Faculdade criada por essa lei.

Art. 2.o — A lei orçamentaria do exercicio em que se instalar a Faculdade de Ciencias Economicas de Botucatu' consignará os recursos necessarios.

Art. 4.o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

Em seguida, usando o microfone, o deputado Diogenes de Lima requer verificação de presença. Responderam à chamada nove deputados e, como não houvesse "quorum", os trabalhos não puderam ter prosseguimento. O deputado Castro Tibiriçá então deu por encerrada a sessão, convocando os parlamentares para a que se realizará amanhã, à hora regimental.

BHU BHU
TITULOS PARA COBRANÇA SOBRE QUALQUER CIDADE DO BRASIL
O MAIS PERFEITO SERVIÇO
BANCO HOLANDÊS UNIDO
RIO DE JANEIRO R. BUENOS AIRES, 9 e 13 — SÃO PAULO R. DA QUITANDA, 101 e 114 — SANTOS R. 15 DE NOV., 157-159

RESQUICIOS DA DITADURA

DERVILLE ALLEGRETTI

Vereador do P.R. da Camara da Capital

Com o golpe de 1930, que extirpou da nação brasileira a mais bela conquista da democracia: a representação popular — fundamento básico das instituições republicanas — esteve nosso país sob o imperio da ditadura que, durante quinze anos, asfixiou nossas atividades em todos os setores da vida nacional: o econômico, o social e o politico.

Conquistado o poder pelas armas, por não lh'o ter outorgado o voto livre depositado nas urnas, iniciou o ditador seu nefasto governo, golpeando de rijo as agremiações politicas então existentes, com o objetivo primordial de extinguir o Partido Republicano Paulista, que fora, para o conquistador, o grande impecilho de sua ascenção legitima ao poder.

Mas o velho partido não se deixou abater. Leis arbitrárias, humilhações, exilios, as perseguições de que foram vitimas seus principais mentores jamais tiveram a eficacia de abalar nossa estrutura partidária. E' que a ideologia da tradicional agremiação politica, fundamentada no lema de bem servir ao Brasil, como o demonstrou nos quarenta anos de próspero governo que se seguiram à queda da monarquia, consagrando a nação brasileira como a primeira da America Latina, não poderia ser destruida pela violencia, como supuzera o caudilho. Só outra ideologia melhor poderia sobrepor o anterior. Mas a defendida e executada pelo governo discricionário alicerçava-se na corrupção dos costumes, na falencia dos caractéres, na ruina das finanças publicas, no desamparo das fontes de produção, no desprezo dos méritos pessoais, na repulsa de novos valores intelectuais, na opressão e na proibição da liberdade de critica.

Eis porque o Partido Republicano se manteve e vem se mantendo na admiração de todos aqueles que lhe sabem fazer justiça.

Fiel aos principios de tradição liberal, repudia todos os atos que não condigam com o espirito progressista do povo brasileiro. Mas entende que o progresso de um povo de indole democratica está principalmente no fortalecimento dos partidos politicos.

Como se sabe, constitue função precipua dos partidos a designação de candidatos, dentro de seu quadro partidário, que reunam virtudes morais e intelectuais para cargos eletivos, os quais, submetidos à apreciação dos correligionários, serão por estes escolhidos pela manifestação livre das urnas.

Entre nós infelizmente, nem todos os partidos politicos estão capacitados para indicar, por ato deliberativo proprio, seus representantes ao poder publico. Ao contrario, admitem todos os candidatos que, possuindo algum prestigio eleitoral, vão em busca do apoio do partidário que lhes será dado pela legenda, e que lhes habilita à inscrição no Tribunal Eleitoral.

Não há, como se vê, preocupação de selecionar valores. Apenas a finalidade de engrossamento das fileiras partidárias. Criterio condenavel pelo fato de vir a ser a representação partidária composta de elementos cuja atitude politica diverge da do partido, por cujos quadros se elegeu.

Não há na lei eleitoral vigente a consagração de normas que determinem o dever de lealdade do representante para com o partido a que pertence. Permite, consequentemente, a atual legislação eleitoral a indisciplina e a propria rebeldia do eleito. Para este não há punição nas questões inter-partidarias. Nem mesmo a eliminação do representante, medida de que pode lançar mão o partido incompreendido, obriga à renuncia do mandato que continuará a ser exercido por ele, embora praticamente sem legenda. Com a aplicação desse remedio extremo, o prejuizo só atinge ao partido que perde um representante e o eleitorado que o cerca.

Bate-se, por isso, o Partido Republicano pela modificação da lei eleitoral no que diz respeito à intangibilidade do principio de fidelidade partidária. Trata-se da defesa de um postulado de politica mas tambem de moral. Depois de quinze anos de irresponsabilidade getulitaria, já é tempo de devolver-se à vida politica do Brasil o principio da coerencia politica, do acatamento o hierarquia partidária.

E o Partido Republicano, na defeza desse ponto de vista, entende que é seu dever estar ao lado da moral contra velhos resquicios da imoralidade politica que caracterizou o Estado chamado Novo.

ASSOCIACÃO PAULISTA DE IMPRENSA

Realiza-se no dia 28, às 17,30 horas, na sede social, uma reunião conjunta extraordinaria, da diretoria e do conselho deliberativo.

AINDA SOBRE A SANTA OPERARIA MARGARIDA SINCLAIR

MIGUEL HELOU

"Aliás, as graças alcançadas por sua intercessão, e as instancias de provados teologos e guias da vida espiritual determinaram-me a tornar conhecida esta "humilde operaria de fabrica", que julgou não haver coisa melhor do que gastar a vida em intima e oculta união com o Esposo de sua alma. — Queira Deus, seja Margarida Sinclair exemplo para a mocidade operaria: nos habitos da vida desta sua companheira de trabalhos e lutas, encontrará caminho facil e seguro a Jesus".

(Do prefacio do livro "Operaria e Santa").

Domingo passado demos uma nota sobre a figura da operaria Margarida Sinclair, considerada santa pelos observadores dos feitos daqueles que na terra trabalharam para ganhar a recompensa destinada como paga dos respectivos atos. Foi como homenagem à classe operaria que demos e continuaremos a publicar todas às vezes que se fizer necessario, notas ou biografias de obreiros que mereceram a admiração publica através do julgamento da Santa Igreja Universal, que sabe muito criteriosamente proclamar os nomes e apresentar as figuras ou imagens dos herois pelo sacrificio e sofrimentos que experimentaram em vida a fim de ganharem o Ceu.

Estamos em vespera da Semana de Estudos Nacional da Juventude Operaria Catolica (J. O. C.) e como tal temos a precipua missão de auxiliar, à medida de nossas forças, tão util quão patriotico certame que reune forças vivas de nossos obreiros ou sejam as abelhas humanas produtoras e cooperadres no maior parque industrial da America do Sul e colaboradores, portanto, da grandeza de nosso Brasil.

O temario escolhido, o programa traçado, os oradores escolhidos que proferirão e defenderão suas teses são elementos seguros que nos deixarão à vontade para no dia de amanhã bendizer a hora que foi lembrada tal reunião de elementos que são realmente parcelas da grandeza de nossa patria. Oferecemos, como modelo de piedade, disciplina, humildade e amor ao trabalho, a figura de Margarida Sinclair, para ser lida, mirada e imitada por toda a classe de trabalhadores.

A epigrafe que inicia esta nota é um hino à operaria Sinclair, e, à oração que a Igreja permitiu seja rezada pelos fieis para obter de Deus a graça de beatificação da mesma é tambem um urenuncio da santificação do operariado.

Rezemos portanto o seguinte: "O' Jesus, Deus e Senhor nosso, que fizestes a vossa humilde virgem Margarida participar de vossos sofrimentos e zelo pela salvação das almas concedei-nos que, pela sua glorificação, possamos participar de vossa gloria, Vós que viveis e reinais por todos os seculos dos seculos".

Formatura na Escola Técnica de Aviacão

Realiza-se no proximo dia 30, às 16 horas, na séde da Escola Tecnica de Aviação, à rua Bresser, 2.557, a cerimonia de formatura da 75.a turma de alunos desse estabelecimento de ensino especializado. Foi escolhido para patrono o comandante Antonio Dias da Costa, aviador naval falecido.

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Proibida qualquer transação com os «stocks» do D.N.C.

DECLARAÇÕES QUE NOS FORAM FEITAS PELO SR. SOUSA ARANHA

Como é sabido, a Assembléia Legislativa, secundando os esforços que de há muito vinham sendo dispendidos pelas entidades de classe, no sentido de que fosse proibida a venda dos estoques de café ainda em poder do D. N. C, nomeou uma comissão para, com esse objetivo, se entender, diretamente, com o presidente da Republica.

A Comissão teve audiencia, anteontem, com o general Gaspar Dutra, a quem expôs as reivindicações dos lavradores paulistas. Tendo ontem mesmo regressado um dos integrantes da citada comissão, o deputado Renato Egidio de Sousa Aranha, aproveitamos a oportunidade para interpela-lo, a respeito do momentoso problema.

Disse-nos o sr. Sousa Aranha: — "Minha impressão é de que nossa embaixada foi coroada do mais completo exito. Fomos ao Rio, como é sabido, para pleitear que de maneira definitiva, fossem suspensas as vendas de café em poder do D. N. C. Exposto nosso objetivo ao presidente Dutra, o primeiro magistrado da Nação nos mostrou que, sabedor de que suas instruções, a respeito da questão, não estavam sendo bem cumpridas, havia determinado, de maneira categorica, a suspensão de qualquer negocios com aqueles cafés, mesmo que existissem transações já em andamentos ou compromissadas. Mostrou-nos, ainda, o presidente da Republica, um despacho que havia exarado a um pedido de autorização para a venda de 100 mil sacas, onde foi alegado já estar o negocio fechado. Seu despacho foi este: proibindo a transação e determinando o arquivamento dos papeis.

—o—

Assim, a lavoura paulista póde confiar no presidente da Republica que não deixará falhar o compromisso que assumiu.

Quanto à entrega da liquidação do D. N. C. à lavoura, medida que tambem pleiteamos, disse-nos o presidente que não era contrario a isso, mas, tendo em vista que os cafés do D. N. C. são garantidores de uma divida no estrangeiro, teria s. exc. de entender-se com seus auxiliares imediatos para então encontrar a maneira de resolver satisfatoriamente o problema.

Outro assunto ventilado foi a da broca do café. Mostrou-nos o presidente que já havia dado, dias atraz, novas instruções para maior auxilio do governo federal; fazia tudo quanto lhe era possivel fazer, mas são tantos os problemas atuais do Brasil, que não lhe era permitido concretizar mais, no momento, devido as dificuldades financeiras em que nos encontramos.

Visitamos, tambem, a Camara e o Senado, obtendo das bancadas paulistas todo o apoio e a formal promessa de que zelarão, com todo o carinho, pelos problemas de São Paulo. Aos presidentes das duas casas do Congresso foram entregues copias do material que deixamos em mãos do presidente da Republica".

LICENÇA DO SR. PORFIRIO DA PAZ

Na sessão de amanhã a Mesa despachará o requerimento do sr. Porfirio da Paz, solicitando uma licença de 35 dias. Será convocado o primeiro suplente da bancada, que é o sr. Paulo Ornelas, elemento fiel á orientação borghista.

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A ASSEMBLE'IA

Segundo apuramos, tendo em vista a grande diligencia demonstrada pelo sr. Vicente de Paula Lima, integrante da Comissão de Estatistica, será o mesmo designado para dar parecer, na parte que cabe à Assembléia, aos mandatos de segurança que foram impetrados por alguns municipios, visando impedir seu desmembramento territorial.

CRIAÇÃO DE DISTRITOS

O jornal oficial de hoje publica um edital da Comissão de Estatistica da Camara dos Deputados, consubstanciando informes relativos à criação de novos distritos no Estado. O prazo para a apresentação dos documentos indispensaveis vigorará até o dia 10 de outubro proximo.

Vai falar no Ministerio da Fazenda o dr. Abelardo Vergueiro Cesar

O dr. Abelardo Vergueiro Cesar, presidente da Academia de Ciencias Economicas de S. Paulo e membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal, foi convidado pelo ministro Correia e Castro a proferir, no salão nobre do Ministerio da Fazenda, uma conferencia, subordinada ao titulo: "Mercados internacionais de valores imobiliarios".

O ex-secretario da Justiça do governo de S. Paulo aceitou o convite, devendo a data ser marcada logo após a viagem do sr. Correia e Castro a Araxá.

FESTIVAL INFANTIL

Realiza-se hoje, às 15 horas, na Escola "Caetano de Campos", um festival infantil organizado por d. Suzana Rodrigues, com o seguinte programa: — "Aprendizes de feiticeiro"; dissertação sobre a "Origem dos teatros de bonecos".

Os convites poderão ser procurados na Escola "Caetano de Campos", Livraria Monteiro Lobato e Livraria Brasiliense, à rua Barão de Itapetininga.

RECLAMAÇÕES

FALTA DE HORARIOS E SUGIDADE DOS ONIBUS 73

De um funcionario publico estadual, recebemos uma longa carta, reclamando contra a falta de horario e sugidade dos auto-onibus, 73, linha Barra Funda. Afirma o missivista que o referido coletivo começa desobedecendo o horario logo no ponto de partida, à rua Candido Espinheira, de onde sai sempre atrazado. Diz mais o reclamante que, varias vezes, pelo telefone, se dirigiu ao plantão da C. M. T. C. solicitando providencias, sem o menor resultado. Termina, o missivista: "Sr. redator. Os diretores da C. M. T. C. "estão plantando vento... e quem planta vento colhe tempestade".

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Realiza-se no dia 2 de outubro, às 9 horas, a inauguração das novas instalações da 3.a enfermaria de cirurgia de homens, serviço do dr. Soares Hungria, doado pela familia Pereira Inacio.

A festividade constará de missa, na capela do hospital; visita à enfermaria e homenagem aos doadores.

O DIA DA BIBLIA

A INSPIRAÇÃO DIVINA DA BIBLIA

DOM ESTEVÃO TAVARES BITTENCOURT, O.S.B.

Aquilo que faz a grandeza da Biblia e a torna objeto da nossa profunda estima, é não somente que trata do assunto de maxima importancia para o homem (a sua Aliança com Deus) — diso tambem falam os livros de piedade — mas que o trata sob inspiração divina.

Que quer isto dizer? Qual o alcance desta proposição?

As vezes dizemos que alguem escreveu belo romance ou solida obra cientifica, inspirado por um mestre famoso; o que significa: reassumindo ideias do mestre, nem, porem, que este fosse explicitamente chamado a cooperar na obra.

Todavia, quando se fala de inspiração da Biblia, tem-se em mira uma realidade mais profunda: Deus mesmo é o autor dos livros sagrados, não somente em suas ideias gerais e doutrinas, mas em cada um dos seus vocabulos; a S. Escritura é, realmente, "palavra de Deus".

Sendo assim, admiramo-nos de que a Biblia contenha as imperfeições a que inicialmente aludimos. Se tem por autor o mais sabio e perfeito de todos os seres, porque tambem não é o mais atraente de todos os livros?

A resposta a esta questão nos revela algo de imensa condescendencia e misericordia de Deus.

* * *

Para escrever os livros sagrados, Deus quis servir-se de cooperadores humanos, cujos nomes nos são geralmente conhecidos: Moisés, São Mateus, São Paulo...

Estes homens eram, não raro, rudes, imbuidos da mentalidade judaica, oriental, de seu tempo e país. Ora Deus quis que, em todas essas imperfeições, tais homens colaborassem na produção das Escrituras; dignou-se escrever por meio deles, respeitando, porém, todos os pressupostos humanos desses cooperadores, o que quer dizer: o Senhor, infinitamente sabio e perfeito, quis, na Biblia, adaptar, rebaixar, a Sua ciencia, e o Seu pensamento à ciencia e ao modo de pensar de homens simples, imperfeitos; a infinita Perfeição revelou-se sob a forma da linguagem e da mentalidade simploria, oriental.

Na produção dos livros sagrados, Deus deu o Seu, a Sua ciencia infinita, mas adaptando-a sempre ao pensar e falar dos homens que escreviam em seu nome.

E é justamente porque cada qual dos cooperadores humanos tambem deu o que tinha de seu, que a S. Escritura tomou por vezes aparencia literaria tão humana e pouco satisfatoria.

* * *

O modo maravilhoso como Deus e o homem colaboraram na produção dos livros sagrados, é muito bem ilustrado pela analogia seguinte:

Suponhamos que alguem tome um pedaço de giz e escreva num quadro negro. Diremos que a palvara resultante foi escrita por tal pessoa, que tal pessoa é o autor da obra produzida no quadro; o que se acha na pedra, corresponde a uma ideia que existia na mente de quem escreveu. Por conseguinte, tal pessoa deve ser dita causa da palavra escrita; todavia causa principal, não causa unica, pois o giz tambem causou alguma coisa na configuração da pedra; sem o giz nunca teria o homem escrito; o giz foi assumido como instrumento, e, como tal, manchou de branco o quadro negro; mais ainda: assumido o giz, pode-se dizer que o pensamento espiritual, sublime, do homem passou pelo giz, e se adatou à materialidade e imperfeição deste; a configuração causada pelo giz muito aquem da idéia intelectual que o homem concebeu; tal configuração reflete todas as imperfeições do instrumento assumido; é grossa, pouco nitida, se o pedaço de giz era grosso, obtuso terá a cor suja que este tenha tido, etc.

Em conclusão: a obra traçada na pedra é toda ela devida ao homem que escreve e ao giz com que escreve; reproduz as proprieciades de ambos, mas do homem principalmente, como causa principal do giz, secundaria ou instrumentalmente.

* * *

A semelhança de causa principal e instrumental se relacionam entre si Deu e o homem na produção da Biblia Sagrada. Deus, Autor principal, se digna escrever por meio de homens Seus instrumentos, donde se segue que os livros sagrados contem, de principio a fim, os pensamentos e as palavras que Deus profere aos fieis, pensamentos e palavras divinos, revestidos, porem, das imperfeições do instrumento humano assumido.

E' mister, contudo, acrescentar logo que justamente esta veste vil é que valoriza as Escrituras aos nossos olhos de cristãos. Ela manifesta através de um prisma proprio o imenso Amor de Deus, que, para salvar os homens, não teme "humilhar-se". A Biblia é "divino" encerrado no "humano", à semelhança do que se dá na Incarnação do Filho e na Eucaristia.

Escritura, Incarnação e Eucaristia são três termos que os Antigos gostavam muito de ligar entre si como três realizações analogas do plano salvifico que Deus neste mundo, ou, diriamos, como três etapas da "Aliança"; na Incarnação viam o "Logos Ensarkos", o Verbo feito carne, e na Biblia o "Logos embublos", o Verbo feito Livro.

* * *

A analogia entre a Biblia e Incarnação induz-nos aqui a uma conclusão de grande alcance: Como a Incarnação do Verbo (Filho de Deus) no seio de Maria Virgem visva primariamente a salvação e a perfeição dos homens, assim tambem a inspiração do Verbo na mente dos Escritores sagrados visava primariamente o nosso proveito espiritual; não haverá portanto, uma pagina nem uma sentença da Escritura que não possa ser alimento espiritual, mesmo o alimento por excelencia, para nós cristãos. De fato, assim é: Ler e meditar a Escritura é entrar em contanto intimo com o Verbo ou Filho de Deus, não feito pão eucaristico, mas feito palavra humana; é um exercicio que santifica, aumenta a graça, desde que feito com disposição de fé e respeito, e mesmo que não se entenda plenamente tudo o que se lê.

Em outros termos: a leitura da Biblia é um SACRAMENTAL (analogo ao uso da agua benta ou de um crucifixo bento); enquanto os outros livros, meramente humanos, só aproveitam ao leitor na medida em que são compreendidos e racionalmente assimilados, o Livro por excelencia, divino, é fertil já pelo simples fato de ser lido em espirito de fé (o que não exclui que mais fertil ainda é quando lido e humanamente entendido).

* * *

Os Antigos muito insistiam em afirmar que a inspiração da Escritura não foi coisa vã, nem coisa de importancia passageira, como é a importancia dos livros humanos, mas que, assim como o Filho de Deus tem existencia e eficacia eternas no seio do Pai, tambem a Biblia, saturada desse Filho ou Verbo, nunca se torna letra morta, mas tem eficacia e valor constantes, sempre vivos, para todos os tempos e todos os homens, por conseguinte tambem para nós, jovens do seculo vinte.

Aqui vão transcritos dois textos de Santo Agostinho sobre o valor das Escrituras:

"Ouçamos, irmãos, ouçamos, cantemos e desejemos a patria da qual somos cidadãos. E quais são as alegrias que nos são cantadas? Como é que se restaura em nós o amor da nossa cidade, que já no decorrer de longo exilio esqueceramos? De lá nosso Pai nos mandou cartas; Deus nos concedeu as Escrituras, a fim de que por essas cartas se excitasse em nós o desejo de regressar, pois, amando o nosso exilio, voltaramos a face para os inimigos e as costas à patria". "In ps. 64,2).

As Escrituras são pois, segundo estes dizeres de Santo Agostinho, missivas do Pai Celeste baixadas à terra, a fim de nos despertar e chamar do exilio, que perniciosamente amamos para a patria bem-aventurada. Em outro lugar o Santo Doutor reassume e dilata o seu pensamento, evocando a analogia com a Incarnação:

"Na cidade superna estão tambem os Anjos, nossos concidadãos; nós, porque estamos em exilio, sofremos; eles, porem, na patria esperam a nossa chegada. E daquela cidade donde estamos exilados vieram-nos cartas: são as Escrituras, que nos exortam a que vivamos dignamente. Porque digo que vieram cartas? O proprio Rei desceu, e tornou-se a nossa via na viagem, para que, andando por Ele, não erremos, nem desistamos, nem sejamos assaltados por ladrões, nem caiamos nas armadilhas que se encontram à margem do caminho". (In ps. 90, ser. 2,1).

* * *

A nós, pois, compete a tarefa de usar e explorar tal fonte de santificação que o Pai se dignou colocar à nossa disposição; como vivemos da Incarnação do Filho e da Eucaristia, vivamos tambem da Biblia, procurando le-la, penetra-la, e saborea-la.

A tarefa, em verdade, não é facil, dado o intervalo que nos separa dos instrumentos humanos a cuja mentalidade e lingua Deus se dignou adaptar (as partes mais antigas da Biblia já tem 30 seculos; as mais recentes, 19).

Pouco importa, porem: o entendimento da Biblia, mesmo de uma Biblia inspirada conforme o pensamento e o estilo do nosso seculo, nunca será obra meramente humana, que dependa apenas dos nossos conhecimentos geograficos e historicos; ao contrario, o pleno entendimento da Palavra de Deus só pode ser comunicado por Deus mesmo (quem pode melhor interpretar o sentido de um escrito do que o proprio autor do escrito?); por isto o entendimento da Escritura deve ser considerado primariamente dom de Deus, graça que o Senhor se nos dignará conceder mediante a oração, o nosso espirito de fé e a nossa boa vontade; se a estas disposições aliarmos zelo e perseverança na leitura da Biblia, podemos estar seguros de que o Pai não nos denegará o acesso a esse campo fecundo das Escrituras, onde está realmente oculto um Tesouro, Aquele que disse: "EU SOU A VERDADE E A VIDA", isto é: "Eu sou a tua aspiração suprema, o teu Tudo".

Boletim Meteorologico

25-9-948	Temperat. Max.	Temperat. Min.	Chuv.
LITORAL:			
Cananéia	24	17	1 0
Itanhaen	23	16	1 0
Santos	23	16	0.0
Ubatuba	24	15	0.0
PLANALTO:			
Aeroporto	23	15	0.0
Horto Florestal	27	12	0. 0
Observatorio	—	13	0.0
Avaré	—	15	0.0
Campinas	—	16	0.0
Itapetininga	26	14	0.0
Itu	33	18	0.0
Ribeirão Preto	—	18	0.0
São Carlos	—	15	0.0
Sorocaba	—	13	0.0
Tamóio	—	18	0.0
SERRA:			
Guaratinguetá	—	—	0.0
Pindamonhangaba	—	15	0.0
OESTE:			
Bauru	—	16	0.0
Jaú	—	16	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas, de hoje, para todo o Estado de São Paulo

TEMPO: — Nublado. Nevoa Sêca.

TEMPERATURA: — Em ligeira elevação

VENTOS: — De Norte a Leste Moderados.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

GALEÃO COUTINHO

Das mais expressivas para os meios intelectuais e jornalisticos paulistanos é a data de hoje, pois assinala a passagem do aniversario natalicio do nosso prezado companheiro de trabalho Galeão Coutinho, redator-chefe desta folha e notavel escritor.

Intelectual de proclamados meritos, profissional de imprensa dos mais brilhantes, o autor de "Simão, o caolho" é um nome cercado de respeito nos meios cultos e do jornalismo de São Paulo e do país, uma personalidade que se faz admirar pelo seu dinamismo e inteligencia fulgurante.

Galeão Coutinho

Possuidor de uma pena sem par, diariamente aborda nas colunas deste matutino assuntos de palpitante atualidade e interesse imediato da coletividade. Romancista aprimorado, Galeão Coutinho forma ao lado dos maiores escritores contemporaneos, tendo publicado inumeras obras de êxito.

Para quantos trabalham nesta casa, não são somente os dotes de cultura e inteligencia que o fazem querido nesta folha, ainda o seu espirito de trato com os seus companheiros.

Muitos e expressivos serão, certamente, os cumprimentos que Galeão Coutinho receberá hoje dos seus inumeros amigos e admiradores.

IBIAPABA DE OLIVEIRA MARTINS

A data de amanhã assinala o aniversario do nosso prezado companheiro de trabalho Ibiapaba de Oliveira Martins. Exercendo as funções de critico de artes, o distinto aniversariante vem se revelando como um dos mais abalisados especialistas, graças à cultura que possui. Dono de dotes de inteligencia, Ibiapaba de Oliveira Martins ocupa lugar de realce na imprensa paulistana, devendo receber portanto, na data de amanhã, expressivas homenagens dos seus inumeros amigos e admiradores.

DR. AGUINALDO DE GOIS

Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do dr. Aguinaldo de Gois, ex-diretor da Diretoria de Transito e elemento destacado em nossos meios sociais.

* * *

Vê passar, hoje, o seu aniversario natalicio a srta. Ida Fumeli Monti, filha do sr. Radio O. Monti, dedicado linotipista desta folha, e da sra. d. Judite da Costa Fumeli Monti.

* * *

Festeja, amanhã, o seu aniversario natalicio a srta. Carolina Scatamacchia, filha do sr. Donato Scatamacchia e da sra. d. Margarida Scatamacchia. A aniversariante deverá receber muitas e carinhosas felicitações das pessoas de suas relações de amizade.

* * *

Ocorre, amanhã, o aniversario natalicio da srta. Ondina Nunes de Oliveira, filha do nosso prezado companheiro de trabalho Alvaro Nunes de Oliveira, da revisão desta folha, e funcionario da administração da E.F. Santos-Jundiai, e da sra. d. Olga Bari Oliveira.

* * *

Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio do sr. Luiz Monteiro, elemento destacado em nossos meios sociais e irmão do nosso prezado companheiro Moupir Monteiro.

* * *

Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio do sr. Orestes Zenaro, elemento muito relacionado em nossos meios sociais.

* * *

A data de ontem assinalou o aniversario natalicio do sr. dr. José Augusto Arantes, diretor do Hospital "Emilio Ribas" e figura destacada em nossos meios cientificos e sociais.

Festeja, hoje, o seu aniversario natalicio a sra. d. Brasilia de Azevedo, esposa do sr. Antonio José de Azevedo e progenitora do sr. Rafael de Azevedo, funcionario do Departamento de Publicidade desta folha.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Ana Teresa, filha do sr. Vicente Tardi e da sra. d. Antonieta Tardi;
a menina Magda, filha do sr. Julio Chacur e da sra. d. Olga Barbur Chacur;
a menina Tais Helena, filha do sr. Moacir Basso e da profa. sra. d. Nair Daluto Basso;
a menina Celia, filha do sr. Manuel Domingues, nosso colega de imprensa, e da sra. d. Arminda Ramos Domingues;
a menina Vilma, filha do sr. Walter Primo Vicenzi e da sra. d. Geni Vicenzi;
a menina Clara, filha do sr. Jacomo Quarto e da sra. d. Margarida Quarto;
a menina Regina Esmeralda, filha do sr. José Martins de Melo e da sra. d. Terige Ramisao de Melo, residente em Mineiros;
o menino Vitor Augusto, filho do sr. Vitor Petrucci e da sra. d. Odila Peixoto Petrucci;
o menino Flavio, filho do sr. Joaquim Pedroso Filho e da sra. d. Maria Santana Pedroso;
o menino Roberto, filho do sr. João Lima e da sra. d. Iracema Oliveira Lima;
a srta. Helena, filha da viuva sra. d. Italia Domingos;
a profa. sra. d. Ana Balsi Meli, esposa do sr. Walter Balsi Meli;
a srta. Maria de Lourdes, filha do cap. Sebastião Porfirio da Silva, da Força Policial do Estado, e da sra. d. Rosa Alves de Lima e Silva;
a srta. Amelia, filha do sr. Americo Candido Martins e da sra. d. Paulina Candida Martins;
o jovem Paulo Celso, filho do sr. Celso Garcia Aquilini e da sra. d. Dulce Ramos Aquilini;
a sra. d. Vilma Caligaris, esposa do sr. José Caligaris;
a sra. d. Analia Nepomuceno, esposa do sr. Domingos Nepomuceno;
a sra. d. Lidia Andreozzi Sapateiro, esposa do sr. Osvaldo Sapateiro;
a sra. d. Dina Figueiredo, esposa do sr. Alvaro Figueiredo;
o sr. Joaquim F. Amaro;
o sr. Italo Cerrato;
o sr. Ernani Fagundes Miguel;
o dr. José Finoto;
o sr. Jair Castelo Branco;
o sr. Henrique Pieroti, residente em Ribeirão Preto;

* * *

Fazem anos amanhã:

a menina Beatriz, filha do sr. Luiz Almeida Campos e da sra. d. Noemia de Almeida Campos;
a menina Joana, filha do sr. João dos Santos e da sra. d. Assunta Petinati Santos;
o menino Antonio, filho do sr. Antonio Ferreira Afonso e da sra. d. Maria Encarnação Afonso;
o menino Hugo, filho do sr. Bruno Boscelo e da sra. d. Joana Folino;
a srta. Maria Aparecida, filha do sr. Adelino Pelegrini e da sra. d. Eunice Pelegrini, residentes em Casa Branca;
a srta. Aurea Emilia, filha do sr. Jamil Massis e da sra. d. Delminda Ramalho Massis, já falecidos;
a srta. Rute, filha do sr. Paulo Pitombo;
a srta. Isabel, filha do sr. Benedito Pires, já falecido, e da sra. d. Maria Pires;
a srta. Helena, filha da viuva sra. d. Italia Domingos;
a srta. Maria Conceição de Jesus, filha do sr. João Lucas Severino e da sra. d. Maria Herminia de Jesus, já falecidos;
a sra. d. Ana Teresa Gimenez Sapienza, esposa do sr. Manuel Gimenez Henriques;
a sra. d. Nair Marcondes, esposa do sr. Rubens Marcondes;
o sr. Gabriel Coelho;
o sr. José Benedito Martinez;
o sr. Pedro Cristofaro, residente em Santo André;
o sr. Joaquim Malta Portela;
a srta. Maria de Lourdes, filha do sr. Geraldo Martins e da sra. d. Maria Martins;

NUPCIAS

ENLACE PASCULI-MAGNOCAVALO

Realiza-se dia 7, às 17,30 horas, na Igreja da Imaculada Conceição, à av. Brigadeiro Luiz Antonio, o enlace matrimonial do sr. Haroldo Magnocavalo, filho do sr. Angelo Magnocavalo e da sra. d. Angelina Magnocavalo, com a srta. Nelida Pasculi, filha do sr. Caetano Pasculi e da sra. d. Maria Pasculi.

Testemunharão o ato civil, por parte do noivo, o sr. Orlando de Melo Paiva e sra. d. Maria Teresa Magnocavalo Paiva, e por parte da noiva, o sr. Gabriel Hardt Souto e srta. Euclaudia Magnocavalo. O ato religioso será paraninfado por parte do noivo, pelo sr. Orlando de Melo Paiva e sra. d. Maria Teresa Magnocavalo Paiva, e, por parte da noiva, pelo sr. Luiz Todescato e sra. d. Olga Todescato.

NASCIMENTOS

Nesta capital:

Heloisa Helena, filha do sr. Saverio Guzzi e de sua esposa sra. d. Lidia Guzzi.

HOMENAGENS

ULRICO HOEPLI

A Camara Brasileira do Livro homenageará com um banquete o sr. Ulrico Hoepli, da Editora Hoepli, de Milão, amanhã, às 20 horas, no restaurante "Nossa Adega" à av. Ipiranga, 1120.

As adesões poderão ser dadas e Camara Brasileira do Livro, tel. 6-2364, e Loja Italiana, tel. 4-0739.

REUNIÕES DANÇANTES

E. D. TERPSICORE — O E. D. Terpsicore fará realizar hoje, baile das 20 às 24 horas, nos salões do Centro do Professorado Paulista uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar hoje, das 14,30 horas em diante, em seu ginasio um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

E. D. RITMO DAS AMERICAS — O E. D. Ritmo das Americas realizará hoje, das 20 às 24 horas, uma reunião dançante nos salões do Clube Comercial, oferecido aos socios e convidados.

IX PAULI-POLI — O Centro Academico "Pereira Barreto", da Escola Paulista de Medicina e o Gremio Politecnico da Escola Politecnica da Universidade de São Paulo, organizadores da IX Pauli-Poli farão realizar hoje, às 15 horas, no Ginasio do Estadio Municipal do Pacaembu, um vesperal dançante.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realizar hoje, das 13,30, às 18,30 horas, em sua séde social, um vesperal oferecido aos socios e familias.

SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS — A Sociedade Harmonia de Tenis fará realizar hoje, em sua séde social, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

E. D. GREMIO SECULO XX — A E. D. Gremio Seculo XX, fará realizar amanhã hoje, das 14 às 19 horas, nos salões do Clube Comercial, um vesperal dançante oferecido aos socios e convidados.

GRUPO C. R. T. — O Grupo CRT fará realizar hoje, a partir das 20 horas, nas dependencias do Clube de Regatas Tietê, o seu tradicional baile da primavera oferecido aos socios e familias.

TENIS CLUBE PAULISTA — O Tenis Clube Paulista, fará realizar hoje, das 22 horas em diante, em sua séde social, o tradicional baile da primavera. Alem do desfile de candidatas o "miss" São Paulo, sera apresentado um show".

A. A. BANCO DO BRASIL — A Associação Atletica Banco do Brasil fará realizar hoje, às 22 horas, nos salões do Esporte Clube Pinheiros, à rua D. José de Barros, um baile comemorativo à passagem do aniversario de fundação.

SPORT CLUB CORINTIANS PAULISTA — O Sport Club Corintians Paulista realizar hoje, das 22 horas, em diante, nos salões do Clube Comercial, um baile oferecido aos socios e familias.

TEÇAINDABA — O Teçaindaba fará realizar hoje, às 15 horas, em sua séde social, à rua Rego Freitas, 91, 1.o andar, um vesperal dançante oferecido aos socios e convidados.

CLUBE MUNICIPAL — O Clube Municipal fará realizar dia 3, das 20 às 24 horas, nos salões do Tenis Clube Paulista, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

CHÁ DANÇANTES

C. A. PAULISTANO — O Clube Atletico Paulista, fará realizar hoje, das 20x às 24 horas, em sua séde social, um chá dançante oferecido aos socios e familias.

BAILES BENEFICENTES

ESCOLAS NOTURNAS "PAULA SOUSA" E ALEXANDRE ALBUQUERQUE" — O Gremio Politecnico, orgão representativo dos alunos da Escola Politecnica da Universidade de São Paulo, fará realizar dia 2 de outubro no Esplanada Hotel, o seu tradicional baile de gala em beneficio das escolas noturnas "Paula Sousa" e "Alexandre Albuquerque".

CONVESCOTES

ROIAL CLUBE — O Roial Clube realizará dia 3, em Santos, um convescote oferecido aos socios e familias. A partida, em trem especial, dar-se-á às 5,30 horas, da Estação da Luz.

BODAS DE PRATA

A Comissão abaixo assinada, convida os amigos e admiradores do casal SANTO JOÃO VICENZOTTO-MARIANINHA LO GIUDICE VICENZOTTO, cujas bodas de prata decorrem no proximo dia 27, para assistirem à missa solene que fará realizar, às 9 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, na Aclimação, e tambem para participarem da recepção que o casal aniversariante oferece às pessôas amigas e de suas relações, à noite desse dia, na sua residencia à Av. Aclimação n.o 423.

Dr. Paulo Ribeiro da Luz — Secretario de Higiene, da Municipalidade.
Dr. Antonio Soares Lara — Secretario dos Negocios Internos e Juridicos da Municipalidade.
Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti — Secretario de Educação e Cultura, da Municipalidade.
Dr. Carlos Vianna Pereira — Chefe do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal.
Dr. José Martins de Almeida Castilho — Chefe do Gabinete do Prefeito da Capital.
Pedro Caropreso — Diretor da Imprensa Oficial do Estado.
Dr. João Lelis Vieira — Diretor do Departamento Municipal de Cultura.
Prof. Franchini Netto — Presidente em exercicio, da Comissão do IV Centenario da Fundação da Cidade.
Dr. Pedro Brasil Bandechi — Vereador Municipal.
Dr. Paulo Lauro — Advogado nos auditórios desta Capital.
Dr. Elias Shammas — Advogado da Prefeitura Municipal.
Com. Mario Antunes Maciel Ramos.
João Bethlem Moreira Filho — Oficial de Gabinete do Secretario de Ed. e Cultura.
Dna. Dulce Barreiros — Diretora do Dep. Social do P.S.P.
José Batista Villar — Presidente do Centro Social Brasileiro.
Léo Azeredo — Escritor e Jornalista.

INFECÇÕES RESPIRATORIAS

Aerosol Penicilina (Inalação), Estreptomicina. Sinuzites, bronquites asma infecciosa, pneumonias, etc. Tratamento no consultorio ou no domicilio. — DR. ARAUJO CINTRA — R. B. de Itapetininga, 120 4.o. Tel.: 4-2225.

«Os que se dedicam ao desenvolvimento da industria pastoril podem estar certos de contar com a colaboração do governo da Republica»

DECLARA O MINISTRO DANIEL DE CARVALHO AO INAUGURAR A XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS — NO SEU DISCURSO, O TITULAR DA PASTA DA AGRICULTURA FAZ AMPLA PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SUA GESTÃO À FRENTE DAQUELE MINISTERIO — OS MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS NA IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES FINOS, ABASTECIMENTO DE LEITE E CARNE NA DEFESA SANITARIA ANIMAL

Aspectos da inauguração do certame da Agua Branca, vendo-se o sr. Salvador Toledo Artigas, secretario da Agricultura, quando discursava, e, à direita, o sr. ministro da Agricultura, dr. Daniel de Carvalho, em flagrante oratorio. Ao centro, o pavilhão de honra. Em baixo, desfile dos animais premiados.

Inaugurou-se, ontem, às 15 horas, no Parque da Agua Branca, em cerimonia que se revestiu de brilhantismo, a XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, promovida pela Secretaria da Agricultura, Industria e Comercio.

Achavam-se presentes os srs. representantes do presidente da Republica e titular do Ministerio da Agricultura, ministro Daniel de Carvalho; membros de sua comitiva; o governador do Estado e outras altas autoridades estaduais; dr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Sociedade Rural Brasileira; personalidades de projeção da sociedade paulistana; numerosos criadores e expositores; densa massa popular.

O ministro Daniel de Carvalho e o governador do Estado sairam em coche do Palacio do Governo, escoltados por uma companhia do Batalhão de Guardas, que trajava fardamento de gala, chegando ao local da exposição precisamente às 15 horas.

A INAUGURAÇÃO

Da tribuna de honra, iniciando a solenidade, o sr. Salvador de Toledo Artigas, secretario da Agricultura, proferiu uma oração sobre a inauguração da XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a sexta realizada no Estado, declarando que era com satisfação que verificava não se ter interrompido a marcha ascencional do aprimoramento de nossos rebanhos, graças aos esforços bem orientados dos governo federal e estadual", e que "tão animador resultado traduz a convicção de que estamos no caminho certo e evidencia a importancia decisiva que tais exposições vêm exercendo". Teceu, depois, variadas considerações sobre o programa de melhoria e ampliação de nossos rebanhos para, terminando, solicitar ao ministro Daniel de Carvalho que declarasse, em nome do presidente da Republica, inaugurada aquela exposição.

DISCURSO DO MINISTRO DANIEL DE CARVALHO

Usou da palavra, depois, o ministro Daniel de Carvalho, representante do presidente da Republica, que assim se expressou:

"Senhores — Quando as mudanças se processam dia a dia, sob as nossas vistas, o seu gradual avanço não deixa geralmente perceber que se estão realizando, de sorte que o espectador inadvertido se inclina sempre a pensar que a situação permanece a mesma.

Há pouco menos de dois anos, e apenas dois dias apos, haver assumido o exercicio do cargo, inaugurava, neste mesmo recinto, a XIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, confiada pelo governo da Republica à administração do Estado de São Paulo, que a promovia por intermedio de sua Secretaria de Agricultura, em colaboração com o Ministerio da Agricultura.

Agora, ao voltar aqui para instalar a XV Exposição, recordando as palavras então pronunciadas, não fujo ao confronto das duas situações, a passada e a atual, mas, ao contrario, valho-me da oportunidade para po-las uma ao lado da outra, a fim de permitir o julgamento da opinião publica.

Esse confronto importa em uma prestação de contas, que os administradores, em um pais democratico, devem amiudar perante o povo, menos para contentar a propria consciencia do que para provocar a ajuda e a critica construtiva dos seus concidadãos.

Ao investir-me, naquele ano, de responsabilidades administrativas, entrei em contato direto com as negras condições em que se debatia a pecuaria brasileira — sem sal, sem arame farpado, sem transporte, sem sementes de plantas forrageiras, sem tortas, farelos e alimentos concentrados, sem vacinas contra as zoonoses, sem reprodutores exoticos de alta estirpe, por estar suspensa a importação, e ainda sem financiamento, devido à derrocada bancaria do sebu fino.

A peste suina dizimava os rebanhos porcinos e determinava escassês de banha. Eramos obrigados a importar do estrangeiro gorduras para o consumo e vacinas cristal-violeta para debelar a peste. Faltava leite, carne e manteiga nas grandes metropoles. O desalento começava a infiltrar-se, em algumas zonas, nas fileiras dos nossos bravos trabalhadores do campo.

Atualmente, se o quadro não mudou por completo, pelo menos se apresenta bem diverso, havendo desaparecido o sombrio das suas cores, que agora despertam confiante expectativa.

Ha abundancia de sal, de vacinas, de sementes de forrageiras. Ha perspetivas de maior suprimento de arame para tapumes. Os transportes interiores experimentaram sensiveis progressos em sua eficiencia, tanto pelos melhoramentos das linhas e do material rodante das estradas de ferro, quanto pela entrada em circulação de mais de 20 mil novos caminhões, acontecendo que algumas estradas de ferro já se queixam de falta de mercadorias em face da concorrencia do sistema rodoviario.

IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES FINOS

A importação de reprodutores finos, destinados ao melhoramento do gado leiteiro e de corte, recomeçada naquela ocasião, foi muito incrementada nestes dois anos. Só por iniciativa do Ministerio da Agricultura, entraram no pais, 371 (trezentos e setenta e um) reprodutores, em 1947, e 319 (trezentos e dezenove) no corrente ano, procedentes dos mais afamados planteis da Europa, Canadá e Argentina. Nos melhores planteis nacionais, foram adquiridos 755 (setecentos e cincoenta e cinco) reprodutores destinados a revenda, especialmente no Norte e Nordeste, onde os rebanhos se ressentem particularmente da falta de bons reprodutores para elevação dos indices qualitativos e quantitativos da produção.

No financiamento das aquisições feitas para cessão aos criadores, ao preço do custo e a prestações, dispendeu o Governo Federal, neste bienio, 22 (vinte e dois) milhões de cruzeiros, visando, com as compras de animais selecionados no pais, concorrer, com a mais acertada contribuição, para o descongestionamento das criações de gado fino atingidas pela derrubada a que ha pouco aludi. Estimulados pelo Ministerio da Agricultura ou movidos por sadia emulação, criadores do sul e do norte do pais tambem fizeram importações e compras diretas, registrando-se, como um dos acontecimentos sugestivos nesse dominio, a remessa de uma partida de sebu do Triangulo Mineiro para o Territorio do Acre, por via aerea.

Por outro lado, verificou-se consideravel desenvolvimento nos serviços das fazendas e postos de criação, disseminados pelas diversas regiões do pais, bem como a extensão de seus trabalhos em cerca de dois mil postos de monta provisorios em fazendas particulares.

Por intermedio do Instituto de Zootecnia, que atua diretamente ou em colaboração com Estados, municipios e associações de classe, o Ministerio da Agricultura intensificou o emprego da inseminação artificial, meio comprovadamente eficiente de utilizar ao maximo reprodutores de alto valor genetico. Mais de cem mil femeas de ovinos e bovinos foram inseminadas a partir do ano findo, e prossegue, crescente, esse trabalho de aperfeiçoamento racial, cujos resultados hão de patentear-se, com importantes repercussão economica, em futuro proximo.

Para conhecimento de certos aspectos da atuação do Ministerio da Agricultura em prol da pecuaria nacional, têm o governo e o povo do Estado de São Paulo o testemunho da Fazenda Experimental de Canchim, no municipio de São Carlos, que recebeu, nestes dois anos, além de suas dotações normais, recursos no valor de mais de quatro milhões de cruzeiros para melhoria e ampliação de suas modelares instalações.

Dispondo de um efetivo de 970 (novecentas e setenta) cabeças de diversas especies, entrega-se ao estudo e à solução de varios problemas de interesse zootécnico, cujos resultados, uma vez obtidos, devem passar, pelo ensino e pela propaganda, à aplicação prática. Relativamente a suinos, cabe salientar o seu êxito na seleção de tipos das raças locais com alto rendimento industrial. Quanto a bovinos, merece referencia a formação de uma raça de corte, à base do cruzamento do charolês com o zebu, excelentemente adaptada à criação no Brasil Central, cujos exemplares apresentam indices de precocidade traduzidos em peso médios de 170 e 200 quilos, na idade de 6 mêses, e de 300 a 350 quilos, na idade de dezoito mêses.

ABASTECIMENTO DE LEITE

Ao contrario do que acontecia, existe hoje leite suficiente para o abastecimento dos grandes centros e se desenvolve a industria de laticinios pela necessidade, em que se encontram muitos produtores, de aplicar sobras de leite "in natura" nas manufaturas de queijo, manteiga, leite em pó, e condensado, leitelinos, caseina e outros subprodutos.

Sem falar no aumento do rendimento "per capita" do gado leiteiro e da consequente industrialização do leite, que constituem programas a longo prazo, o problema imediato, neste assunto, do interesse quotidiano dos consumidores, passou a ser sobretudo do dominio do transporte e distribuição.

O PROBLEMA DA CARNE

A continuidade do ritmo de progresso da pecuaria, que se não deixou abater pelo desanimo em face das vicissitudes, há de concorrer para pôr termo às restrições, ainda vigentes ao consumo da carne, alias consideravelmente aumentado com a supressão do racionamento.

Além de medidas temporarias de disciplina na matança e industrialização, está provado ser indispensavel à regularidade do abastecimento a construção de matadouros industriais nas fontes de produção, para colheita da safra no momento oportuno, e de uma rêde de armazens frigorificos para conservação e posterior redistribuição na fase de entresafra, o que foi objeto de Mensagens ao Poder Executivo ao Congresso Nacional.

De par com a referida vantagem, os matadouros industriais localizados no interior trarão ainda a de estimular, com a sua presença e o seu exemplo, o aproveitamento racional das materias primas nos estabelecimentos abatedores, sobretudo nas charqueadas e nos matadouros municipais.

Consultando-se a estatistica, ver-se-á que o desperdicio de residuos nos referidos estabelecimentos corresponde anualmente a um prejuizo de centenas de milhões de cruzeiros e priva o pais de obter, em maior escala, fertilizantes organicos necessarios à agricultura, alimentos para animais e materias primas utilizadas por varias industrias.

Com o objetivo de reduzir, ao minimo possivel, esse desperdicio, o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministerio da Agricultura estabeleceu um plano de aproveitamento e preparo dos subprodutos naqueles estabelecimentos, destacando sua importancia, a nomenclatura das instalações e aparelhagem, a tecnica de fabricação, o rendimento obtido e o preço de custo provavel da aparelhagem. Os primeiros resultados dessa iniciativa já se vêm fazendo sentir em varias charqueadas do centro do pais, as quais, além da produção classica de charque, couros e sebos, preparam tambem farinha de sangue e ossos, óleo de mocotó, ossos a granel, etc., demonstrando, dêsse modo, a evolução das suas caracteristicas outrora rudimentares.

Esse êxito parcial está longe, porém, de bastar, pelo que cumpre procurar ampliá-lo, até que assuma as proporções que pode ter pelo concurso não só da ação esclarecida de outras empresas particulares como do incentivo das demais esferas administrativas.

Não quero, por isso, perder o ensejo de renovar daqui o apêlo dirigido aos governos estaduais e municipais no sentido de que medidas idênticas sejam adotadas pelas Secretarias de Agricultura nas fabricas sujeitas à inspeção estadual, notadamente nos matadouros municipais, onde o desperdicio assume maiores proporções.

DEFESA SANITARIA ANIMAL

Tão pouco posso deixar de referir-me agora a um dos assuntos que, com tôda razão, mais abalaram o pais nestes ultimos tempos, o da defesa sanitaria animal, trazido à baila e ao conhecimento geral sobretudo pela grave ameaça que pesava sobre o nosso rebanho em 1946 — a da peste suina.

Tem o Ministerio da Agricultura alcançado progressos sensiveis no estudo e combate à febre aftosa, à brucelose, à raiva, às ectos e endoparasitoses e afinal atacou, vitoriosamente, a peste que pudera disseminar-se, no curso da primeira década de sua incursão, em extensas regiões do pais.

Só em 1946, quando foi invadido o Vale do Paranapanema na fronteira São Paulo-Paraná, levantaram-se as primeiras barreiras visando impedir o alastramento para o sul do pais, onde estavam e ainda estão os maiores contingentes de suinos.

Dispondo de escassos recursos financeiros e restrito pessoal, o Ministerio da Agricultura articulou-se com os Estados interessados, conseguindo sustar, durante quasi um ano, a marcha da virose para o sul. São indescritiveis as canseiras e o sacrificio exigido para estabelecer uma larga faixa de proteção e barrar a marcha da virose. Sem olhar sacrificios, enfrentando tôda a sorte de obstaculos, inclusive a incompreensão, foi possivel manter durante longos mêses a doença adstrita ao Vale do Paranapanema, protegendo as criações do sul do Paraná e Santa Catarina. Infelizmente, provinda do Territorio das Missões, na Argentina, a peste suina invadiu a fronteira Paraná-Santa Catarina, região que estava, então, inteiramente desguarnecida de proteção sanitária.

Além da falta de pessoal e recursos financeiros, não havia vacinas e a pequena quantidade fabricada revelou-se ineficiente para proteger os rebanhos. Durante todo o ano de 1946 foram aplicadas apenas 400.000 doses de vacinas cristal violeta, ocorrendo que muitos animais vacinados contrairam a doença.

Em 1947, foram estabelecidos os testes de eficiencia para liberação da vacina e aplicadas 900.00 doses em torno dos focos para evitar a propagação. Em dezembro daquele ano, obteve o Ministerio da Agricultura um credito especial de Cr$ .... 12.000.000,00 para combate à peste suina e já no primeiro quadrimestre de 1948 havia aplicado 2.000.000 de doses de vacinas, silenciando 95 por cento dos focos existentes.

Como decorrencia do desfalque produzido pela pestes suina no nosso rebanho, defrontava-se o pais com a escassez de banha, dando-se, bem ao vivo, um exemplo de como o problema sanitario da defesa animal está ligado ao problema economico do abastecimento.

O Ministerio da Agricultura promoveu, então, a vacinação de porcos magros, ditos enxutos, e, decorrida a fase negativa da vacina, encaminhava-os para as zonas de engorda onde abundavam as safras de milho.

Com essa providencia o Estado o Paraná, que, antes da invasão da peste suina, abatia 230.000 porcos e exportava 550.000 para São Paulo e Rio de Janeiro, pode retornar ao mercado em 1947, abatendo 115.700 porcos e exportando 400.000.

No Estado de Santa Catarina, nas regiões ameaçadas pela peste suina, fez o Ministerio da Agricultura escoar os animais gordos para as fabricas, industrializando-os antes que fossem atingidos pela virose. Esta medida teve o duplo efeito de facilitar a profilaxia e garantir maior produção de banha. Santa Catarina, ao invés de 250.000 porcos, montante normal de sua safras, abateu, no ano findo, 340.000, produzindo 14.000 toneladas de banha ao invés de 8.000 toneladas que somavam sua produção anual media, desaparecer as longas filas de banha, ao

Pode o Ministerio da Agricultura fazer mesmo tempo que silenciava a peste suina em uma área tão extensa quanto toda a Europa, excluida a Russia.

Ainda em 1947, importavamos vacina cristal violeta. Em 1948, dois anos após a campanha iniciada pelo Ministerio da Agricultura, o Brasil contava doze estabelecimentos produtores e é, atualmente, no mundo, o maior produtor de vacina cristal violeta.

Tambem deu o Brasil ao mundo a maior demonstração da aplicação em larga escala dessa vacina como base de uma campanha de erradicação da peste suina. É cedo ainda para qualquer conclusão.

Tudo indica, entretanto, que tomou uma diretriz certa, afastando-se dos processos adotados por outros paises.

Ao recapitular esses passos e resultados da ação administrativa, faço-o impelido pela noção do dever, ante a inevitavel recordação do encontro anterior, esperando ser compreendido por quantos aqui se encontram com o espirito festivo bem justificado pela magnitude desta mosta de trabalho e progresso.

Cumpro, dessa forma, uma das diretrizes o governo do general Eurico Dutra, executada por s. excia., com a noção de honra e a sobriedade que jamais lhe deixem ceder às tentações e demagogia. Entre as muitas e grandes tarefas que solicitam a dedicação dos responsaveis pelo poder publico, é licito apontar lealmente as que estão sendo executadas, na medida das possibilidades, com real proveito.

Os que se dedicam ao desenvolvimento da nossa industria pastoril têm as provas de colaboração do governo da Republica no setor de suas atividades e podem estar certos de que essa colaboração cresce e se aprimora na diligencia cotodiana de servir ao Brasil.

Com todos os seus "stands" ocupados, neles se alinhando 475 bovinos, 170 equinos, animais domesticos e outras especies no total de 234 exemplares, e mais 350 aves, vindos de diferentes Estados, esta Exposição possui bem nitidas as linhas do seu caráter nacional. Nelas ressalta, porem, a notavel contribuição da inteligencia e do vigor que distinguem o trabalho dos paulistas em qualquer dominio de atividade a que se dediquem.

Cumpro, jubiloso, a honrosa incumbencia de declarar inaugurado este certame, renovando aos brasileiros, cujo fecundo labor aqui se representa, a confiança que o sr. presidente da Republica deposita no seu patriotismo, a que se deverá um opulento quinhão de grandeza futura da terra comum".

DESFILE DE CONCORRENTES

Inaugurada oficialmente a XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizou-se, a seguir, o desfile dos concorrentes ao certame, na seguinte ordem: 1 — exemplares de gado de varias raças; 2 — exibição de cavalos mangalargas; 3 — cavalos da Sociedade Paulista de Trote.

Findo o programa inaugural, o ministro da Agricultura e o governador do Estado, acompanhados de toda comitiva, percorreram os diversos pavilhões onde se acham instalados os Produtos Derivados, inclusive um organizado pela Secretaria da Agricultura, tendo os visitantes colhido a melhor impressão sobre tudo que lhes foi dado ver.

ALMOÇO NOS CAMPOS ELISEOS

O governo do Estado ofereceu, ontem, às 13 horas, no Palacio dos Campos Eliseos, um almoço ao sr. ministro da Agricultura.

ESCOLAS E CURSOS

FACULDADE DE DIREITO — Curso de bacharelado. — Chamado para os exames escritos, para amanhã.

Não haver segunda chamada para estes exames, em hipotese alguma.

1.o ANO — Direito civil — Sala Doura Rodrigues — 4.a turma de ns. 176 a 250, às 14 horas; 5.a turma de ns. 231 a 290, às 15 horas; 6.a turma de ns. 291 a 360, às 16 horas.

2.o ANO — Direito Civil — Sala Alcantara Machado — 4.a turma de ns. 136 a 180, às 9 horas; 8.a turma de ns. 226 a 442, às 10 horas.

3.o ANO — Direito Comercial — Sala Brasilio Machado — 1.a turma de ns. 1 a 75, às 8 horas; 2.a turma de ns. 76 a 50, às 9 horas; 3.a turma de ns. 151 a 225, às 10 horas; 4.a turma de ns. 226 a 342, às 11 horas.

5.o ANO — Filosofia do Direito — Sala Barão de Ramalho — 1.a turma de ns. 1 a 48, às 9 horas; 2.a turma de ns. 49 a 96, às 9 horas; 3.a turma de ns. 97 a 144, às 11 horas.

Movimento Pró-Jornalista Funcionario

Como temos noticiado, os jornalistas-funcionarios publicos mantem-se em assembleia permanente, a fim de melhor coordenar os entendimentos juntos às autoridades e colaborar no cumprimento do artigo 2.o da lei 57, que faculta a sua inclusão na carreira de redator. Chegando ao conhecimento das comissões que dirigem o movimento que têm surgido dificuldades em atestar as funções exercidas por servidores, resolveram divulgar, que a informação publica divide-se em dois tipos fundamentais: a) na dos agentes governamentais aos seus superiores hierarquicos, a fim de dar conta dos seus atos; b) na da administração ao publico, para esclarece-lo.

A informação do primeiro tipo geralmente consta de autos, relatorios administrativos, etc., que quase sempre morrem nos arquivos, sem serem difundidos.

A informação do segundo tipo, aquela prestada ao publico, é de suma importancia nos governo democraticos, cuja ação deve ser norteada de conformidade com os anseios populares. Ora, só esclarecendo a opinião do povo consegue a administração interessar aos cidadãos, no estudo e na solução dos problemas estaduais. Daí a necessidade de a informação publica revestir-se da maior simplicidade possivel, devendo ser confiada a especialistas na materia.

A fim de melhor ser esclarecido esse importante ponto e de serem debatidos varios outros, estão convidados todos os interessados a comparecer amanhã, às 20 horas, no salão nobre d'"A Gazeta".

DONATIVOS

Recebemos de um anonimo, Cr$ 20,00, para o Asilo Batuira de Paz, em memoria de Alberto Antonio Barbosa.

IGREJA EVANGELICA BRASILEIRA

Os membros desta Igreja, amando a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmos, convidam-vos a ouvir a palavra do Excelso, à rua Belting, 93, Braz, e av. Conde de Frontin, 116, Guaiauna.

CINEMA SABARÁ'

Realiza-se hoje, às 21 horas, a inauguração do Cinema Sabará, à rua Domingos de Morais, 1999. O "Sabará" será um cinema lançador simultaneo com os cines Arte Palacio, Ipiranga, Opera e Bandeirantes.

Iniciando amanhã a sua existencia, apresentará o filme "O Fim do Rio" com Bibi Ferreira e Sabu.

PRISÃO DE VENTRE?
MINORATIVAS
NÃO PRODUZEM COLICAS

Pronunciam-se os professores sobre a oficialização do «Dia do Professor»

Expressivas referencias à iniciativa da Bancada Republicana — O professor como fator de progresso, de garantia da vida social e de consciencia politica — "Da atividade do professor depende a eficiencia da democracia", afirma o professor Alfredo Gomes

Poucas iniciativas do legislativo estadual terão a repercussão que vem logrando a recente medida tomada pela bancada republicana através de seu lider, o ilustre deputado Antonio Carlos de Salles Filho que, indo ao encontro dos educadores, corporificou a pretensão dos professores deste Estado posta em alto destaque pelo trabalho ativo da Comissão Pro-Oficialização do "Dia do Professor" constituida em 1946 e 1947 sob a presidencia do prof. Alfredo Gomes. Embora houvessem sido congregados todos os esforços dessa Comissão assessorada pela solidariedade de todos os órgãos e associações da classe: Sindicato dos Professores do Ensino Secundario e Primario, Sindicato dos Professores do Ensino de Canto Orfeonico, Sindicato dos Professores do Ensino Comercial de São Paulo, Associação Paulista de Educação, União Paulista de Educação, Sociedade Beneficente de Professores e Auxilixares de Administração, Associação dos Professores do Ensino Normal e Secundario Oficial do Estado de São Paulo, não foram totalmente atingidos seus objetivos com a decretação do feriado escolar e consequente oficialização do "Dia do Professor". Mas muito já haviam conseguido os professores tornando patente a existencia de uma efeméride, tendo mesmo interessado as altas autoridades do ensino que compartilharam das festividades, ainda mesmo sob a burocratica expedição de circular recomendação a referida comemoração.

Dada a relevancia da materia nossa reportagem pôs-se em campo para ouvir as opiniões dos educadores sobre o auspicioso fato e já pode informar que a um representante de São Paulo, na Camara Federal, caberá apresentar tambem um projeto nesse sentido louvando o que se fez em São Paulo e os esforços dos que se vêm empenhando em tão nobre causa.

A PALAVRA DO PROF. ALFREDO GOMES

Iniciamos a colheita de opiniões com a palavra do prof. Alfredo Gomes, a quem os professores reconhecem caber a maior dedicação, entusiasmo e trabalho em prol da oficialização do "Dia do Professor". Pedimos, pois, inicialmente, seu depoimento que nos foi dado nos seguintes termos.

— "A todo o fato que se consagra na opinião publica acompanha um historico de dificil reconstituição. Não escapa a essa fatilidade o movimento em prol do "Dia do Professor", o que nos pode permitir afirmar desde logo a dificuldade de apontar a prioridade da idéia. Aliás, a verdade ordena que se diga que idéias como essas não têm prioridade nem podem ter donos. Surgem num momento, exteriorizam-se e procuram o caminho que as conduzirá ao exito ou ao desaparecimento. Seria ridiculo reivindicar direitos de propriedade sobre a instituição de um dia consagrado à lembrança dos que abnegadamente servem à causa da educação. Não temos essa pretensão. Se, para responder a uma das perguntas da reportagem fizemos referencia ao assunto, foi mais na realidade com o fito de encarecer este ponto: ao nos colocarmos à frente do movimento nestes derradeiros anos tivemos em mente apenas ser a expressão da vontade da classe e ser modesto instrumento para a consecução de uma idéia que, talvez, há muito tempo, deixasse na consciencia dos educadores e que, na realidade, estava na consciencia do magisterio brasileiro como há de estar na consciencia dos profesores de todas as partes do mundo. Já ressaltamos, em oficio do ano passado enviado ao sr. ministro da Educação, o exemplo dado pela União Panamericana celebrando o "Dia do Professor" na homenagem que, anualmente, presta à memoria de um grande educador. Se obtivemos exito, é preciso ponderar que os fatores da vitoria se repartem entre todos os que acorreram a prestigiar a campanha desenvolvida nestes anos, principalmente, os presidentes de sindicatos e associações ligadas aos problemas de educação e ensino. Em 1946, ainda foram de pequeno alcance as comemorações efetuadas, salvo honrosa exceção do Sindicato dos Professores de Campinas que desenvolveu magnifico programa. Mas a idéia se consolidaria esplendidamente no ano seguinte, quando tomou extraordinario vulto e lolgrou ser celebrada em todo o Brasil e de modo particularmente expressivo em São Paulo.

Alem da numerosa comissão constituida para pleitear a oficialização do "Dia do Professor", cuja honrosa presidencia nos coube, verificou-se intenso e valioso trabalho de sindicatos e associações e a adesão espontanea de estabelecimentos de ensino e do proprio Departamento de Educação que, por intermedio de seu diretor, o prof. Tales de Andrade, baixou uma circular, ordenando se processassem comemorações alusivas.

Não conseguimos, porem, o feriado escolar com que se consagraria oficialmente a data. Até perto das 20 horas, do dia 14, mantinhamos comunicação com a Secretaria da Educação, a cujo titular, prof. Francisco Brasiliense Fusco, haviamos entregue um memorial por nós redigido, a conselho do mencionado titular para documentar a pretensão, e assinado por todos os presidentes de sindicatos e associações educacionais. No mesmo dia tinhamos organizado, com a cooperação valiosissima das emissoras paulistas que nos colocaram à disposição seus microfones, o programa do dia imediato.

Esclareceu-nos o sr. secretario da Educação as dificuldades então surgidas para a decretação do referido feriado escolar e prontificou-se a participar das comemorações ocupando o microfone da Radio Cruzeiro do Sul tambem posto à nossa disposição.

Como presidente da Comissão pro-Oficialização saudamos o referido titular e comparecemos, no dia 16, à inauguração da Radio Anchieta. O que foi a jornada de 1947 é dificil descrever.

Dentre todas as numerosas comemorações, a mais tocante pelo seu aspecto civico foi, sem dúvida, a da Assembléia Legislativa do Estado de S. Paulo que consagrou ao professor integralmente a sessão do dia 15 de outubro.

Formosas orações foram pronunciadas ressaltando a significação da efemeride, disputando-se as bancadas a honra de reconhecer o merito e a justiça das homenagens prestadas ao professor. Este ano, o Brasil inteiro vibrará sob a extraordinaria prova de gratidão que exemplarmente será oferecida ao grande fator de sua grandeza, pois a felicidade e a prosperidade dos povos está na atividade consciente dos professores. Oxalá as comemorações de 1948 sejam o marco para que a idéia se universalize e se celebre em todos os paises o trabalho proficuo, árduo e abnegado do grande benfeitor da humanidade: — o professor.

Um "Dia do Professor" convida à meditação. E será meditando, refletindo, pensando que se poderá concluir da importancia da educação e do seu agente — o professor — como fator de progresso, de garantia da vida social e de consciencia politica.

Falamos em democracia, mas democracia é regime de esclarecimento, de discernimento, de cultura. Só pode haver democracia num povo que se governa e não simplesmente que pode ser governado. Para governar-se é preciso que o povo seja instruido. Para haver democracia é preciso haver liberdade assegurada. Para que exista liberdade, é necessario instrução. Não ha consciencia politica sem educação politica. Não ha liberdade sem cultura. O inculto é escravo porque é materia e não inteligencia. E a quem cabe dar vigor ao espirito, manter a disciplina social, substituir a materia pela inteligencia, a escravidão pela liberdade? Ao professor, evidentemente".

O depoimento fôra longo, porem precioso. O "Correio Paulistano", mercê dessas importantes declarações, podia apresentar valioso subsidio à historia dessa campanha que está prestes a se tornar vitoriosa com a provação do projeto de lei n. 501, apresentado pelo deputado Sales Filho.

FALA O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDARIO E PRIMARIO DE S. PAULO

Procuramos a seguir o dr. Manuel Ganadara Mendes, presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Secundario e Primario de São Paulo, que declarou à nossa reportagem:

"O Dia do Professor" é um dia americano. A America na sua magnifica arrancada de reabilitação do homem ocidental quer fugir da rotina e principalmente da forma filosofica e pedagogica que não condizem com a realidade presente. Os dias de hoje exigem realizações que não podem aguardar as longas elucubrações dos sistemas filosoficos aprioricos. O Brasil integrado nesse movimento tem a sua lampada voltada para o artifice de sua unidade, para o realizador anonimo de sua peculiar civilizção cravada nos tropicos entre serras e planaltos ao lado das caatingas do Nordeste. Esse artifice é o profesor, intelectual dissolvido na massa brasileira, mas sempre vigilante para produzir, julgar e transmitir dados culturais necessarios ao milagre da grande nação brasileira.

O professor brasileiro ainda não se esquece diariamente na escola, no lar e nos gremios de recreio, de imunizar tanto quanto possivel a mocidade patricia das influencias deleterias de injunções tecnicas e intelectuais que tentam desmoralizar a civilização peculiar brasileira em beneficio de "trusts", monopolios e imperialismos de outros povos.

A oficialização do "Dia do Professor" será o despertar das autoridades governativas, das elites culturais no prestigio do homem simples e nobre a quem devemos tudo o que somos e em quem depositamos todas as esperanças do nosso futuro.

O "Dia do Professor" oficializado mediante atos governativos das Camaras, do presidente da Republica e dos governos dos Estados, será mais uma alerta e vigilante procura para a realização do milagre de nossa civilização."

FALAM OS PROFESSORES

Continuamos a colher depoimentos de elemento de prestigio na classe. Damo-los a seguir:

Prof. Abilio Pereira da Silva, do Liceu Coração de Jesus:

"Entre os motivos que me levam a encarar com simpatia a oficialização do "Dia do Professor", na data de 15 de outubro, está precisamente o carater religioso que esta data associada à figura nobre do professor que exerce uma missão santa pelos seus propositos. E' tambem o dia de Santa Terezinha, cuja atividade missionaria se identifica como a do professor que se preocupa com a elevação espiritual de seus alunos, preparandoos para uma vida melhor e mais cristã. E' portanto, de digna de louvor, a atividade do nosso prestigioso colega Alfredo Gomes, batendo-se, como vem fazendo nestes ultimos tempos, pela instituição dessa efemeride, e a recente atitude do ilustre deputado dr. Sales Filho, apresentando à Assembleia Legislativa de São Paulo tão importante projeto oficializando o "Dia do Professor".

Dr. Valdemar Baroni Santos, secretario da Congregação dos Professores do Liceu Coração de Jesus e lente do Colegio Paulistano:

"O professor pode ser comparado a uma vela que se extingue para iluminar os outros; é como uma fonte inesgotavel de onde ressumam generosas o alimento e o esteio de sã e verdadeira doutrina.

Se um povo vale pelo seu alto padrão de cultura, deve-se necessariamente esse prestigio e esse valor ao modesto e anonimo professor.

A oficialização do "Dia do Professor", a fim de que lhe sejam prestadas especiais homenagens, não é só um dever de justiça, mas tributo necessario de gratidão."

Prof. Carlos Callioli, do Sindicato dos Professores do Ensino Secundario: "O Professor exerce a profissão mais nobre, mais elevada e de mais utilidade à Patria. Merece, pois, com justiça a consideração do povo brasileiro, dedicando-lhe o "Dia do Professor" que será, certamente, oficializado pela digna Assembleia Legislativa Estadual."

Dr. Manuel da Cruz Michael, do Colegio Santa Inês: "A iniciativa da oficialização do "Dia do Professor" é de alcance social. Assim, não basta a iniciativa privada de alguns estabelecimentos de ensino reconhecido o valor da campanha nesse sentido desenvolvida ultimamente. E' necessario que se torne oficial o reconhecimento ao "mestre", àquele que muitas vezes sacrifica o sossego e bem estar para atender aos reclamos da mocidade sequiosa do saber; que para beneficio dos seus alunos esquece-se até de sua familia.

Impõe-se, portanto, o reconhecimento oficial do trabalho desse sacerdote do trabalho, desse sacerdote do saber. Que se de ao professor não só um dia material de descanço; mas do reconhecimento pelo seu trabalho de desbravar inteligencias."

Do dr. Joaquim Pacheco Cirilo, da Escola de Comercio "30 de Outubro" e da Escola Tecnica São Paulo:

"O deputado Salles Filho, ilustre lider do glorioso Partido Republicano, colocou-se, como sempre, ao lado da boa causa, das iniciativas justas, propondo à Assembléia Legislativa a oficialização do "Dia do Professor", guia da mocidade a quem está entregue o futuro da patria".

DO DR. FERDINANDO DE MARTINO FILHO, do Liceu Coração de Jesus e da Faculdade de Estudos Economicos:

"O "Dia do Professor" deve ser consagrado com bastante entusiasmo, pois, é a esse humilde batalhador que a nação tudo deve.

Autodidata ou não, o professor é a fortaleza moral e intelectual da patria brasileira".

DO DR. DOMINGOS MARMO, do Colegio de São Bento:

"Pessoalmente, estranhamos que somente agora se haja pensado em consagrar uma data de tão relevante significação social e humana. Meditar sobre o trabalho do professor, desde o do mais modesto ao das catedras universitarias, é ato que a existencia de um "Dia do Professor" não só possibilita, como conduz à verdadeira analise que resulta no reconhecimento do valor de tão preciosa missão, como a de educar, a de preparar as novas gerações. Num dia de tal natureza pode-se ir muito além das simples comemorações convencionais porque ele se apresenta com um marco destinado a levar a ações mais amplas.

A iniciativa dos que vem liderando o movimento, a cuja frente, é forçoso reconhecer, vem se destacando nosso dedicado colega, prof. Alfredo Gomes, é digna de elogios e certamente frutificará como se deseja.

A consagração do "Dia do Professor" constitui vitoria que deve ser a base para criar elevada compreensão social a respeito das funções exercidas pelos benemeritos militantes do magisterio".

Nossa reportagem ultimou a organização dos dados, mais que nunca convicta de que a iniciativa da bancada republicana na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo seria assinalada como fato não apenas auspicioso, mas de imorredoura memoria nos anais do ensino paulista, essa iniciativa que se irradiará por todo o territorio nacional, consagrando-se definitivamente a efemeride com a já tardia oficialização do "Dia do Professor", na data de 15 de outubro.

Obter-se-á, por esta orma a consagração da grandiosa idéia. Podemos, acrescentar, conforme os informes colhidos pela reportagem, que há quinze anos atrás, precisamente, no dia 15 de outubro, pela Liga do Professorado Catolico promoveu uma homenagem ao Mestre coincidindo com a festa da padroeira da Liia Santa Terezinha, existindo anteriores sugestões para o "Dia do Professor" da parte da mesma Liga. A Idéia, porém, teria longo periodo de maturação e encontraria em nossos dias sua definitiva consagração, como, aliás, acentuou, em suas declarações o prof. Alfredo Gomes.

A TRADICIONAL QUALIDADE "SEAGERS"

OK

resiste a tôdas as provas...

OS "COMANDOS" ELOGIAM AS MODELARES INSTALAÇÕES DA "SEAGERS DO BRASIL"!

[illegible]

MUITO BOAS AS INSTALAÇÕES DA SEAGERS DO BRASIL.

O dr. Orlando Vairo, acompanhado dos fiscais José Iolando Camargo e Azer Alves da Silva, realizou mais uma série de diligencias, cumprindo mais uma brilhante jornada na campanha. Inicialmente, foi visitada a instalação da SEAGERS DO BRASIL, á rua Humberto I, 961. Poucas, bem poucas casas apresentam instalações tão perfeitas, modernas, higienicas e asseiadas. Até a sala das caldeiras, movidas a lenha, acusa asseio impressionante. Todos os produtos estão perfeitamente registrados, bem como o estabelecimento. O dr. Orlando Vairo anotou no livro de controle do S. P. A. P., o seguinte: "Todas as dependencias em perfeita ordem de instalação e higiene, impressionando vivamente todos os componentes da caravana fiscalizadora". Note-se que o dr. Orlando Vairo rarissimamente elogia estabelecimentos, o que valoriza mais ainda os que merecem as suas boas referencias, ainda mais pela sua honestidade e absoluta imparcialidade.

Transcrito do CORREIO PAULISTANO dia 25 Agosto 1948.

ESDE 1805 SEAGERS man'tém um só padrão de qualidade em todos os seus produtos. A SEAGERS DO BRASIL S. A. agradece às autoridades públicas e à imprensa pelas referências elogiosas aos seus produtos e à sua organização.

SEAGERS GIN

SEAGERS COCKTAIL

• DESDE 1805 SEAGERS DIGA SIG SIGNIFICA SUPERIORIDADE •

Ag. Pettinati

Comemorações da Semana do Petroleo

Prosseguindo nas providencias preliminares para as comemorações da Semana do Petroleo, ontem iniciada, o Departamento Estadual de Informações, de acordo com a Lei n.o 157, de 23 de setembro de 1948, decretada pela Assembléia Legislativa e promulgada pelo Governador Ademar de Barros, promoveu os necessarios entendimentos com as Secretarias da Educação e do Trabalho e com a Reitoria da Universidade de São Paulo, no sentido de imprimir às solenidades daquela campanha o mais alto cunho patriotico.

Nenhum problema é mais importante do que o do petroleo. Sem o precioso liquido nã oha facilidade de transporte, nem ha industria, e dele, em verdade, virão maiores possibilidades para o desenvolvimento das nossas riquezas economicas. Defende-lo e trabalhar por ele é, sem duvida, obra de patriotismo e de elevada consciencia das realidades da nossa economia. Uma vez explorando o nosso proprio petroleo e vendo nossos automoveis e caminhões correndo com gasolina do nosso sólo, é certo que estaremos marchando para a emancipação das nossas riquezas e consequentemente, para um progresso maior em todos os setores da atividade nacional.

Brasileiro de São Paulo! E' teu dever apoiar a Semana do Petroleo, comparecendo às suas festividades e dando, assim, uma demonstração publica de que te interessas pelo futuro economico de tua Patria.

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

P. — O Edificio C. B. I. é o maior da America do Sul?

R. — Sim. E' o maior da America do Sul, considerando-se a relação entre a altura e a área construida. Possui mais de 50.000 metros quadrados de área construida e 33 pavimentos.

P. — Que materiais está consumindo o Edificio C. B. I.?

R. — Só nacionais e cerca de 1.500 toneladas de ferro, 250 mil sacos de cimento, 120 mil tabuas, 2 milhões de tijolos.

P. — E que mais?

R. — 14 mil metros quadrados de vidros, 35 quilometros (de 1 metro de largura) de tacos, etc.

P. — Que firmas participam da construção desta "cidade"?

R. — Além da C. B. I. — que quer dizer "Companhia Brasileira de Investimentos" — a Soc. Comercial e Construtora, Stig, Fichet, Copral, Parquet Fluminense, Sepalo, O. Matarazzo, Elevadores Atlas, Porcelite, Carvalho Meira, Argilex e outras grandes firmas do Brasil, que foram praticamente mobilizadas para atender às colossais encomendas.

25.000 pesoas por dia circularão no Edificio C. B. I.

NOVO PRESIDENTE DA CONGREGAÇÃO DO LICEU CORAÇÃO DE JESUS

Eleito para esse posto o prof. Alfredo Gomes, conhecido educador

Nas eleições recentemente realizadas para a renovação da diretoria da Congregação do numeroso corpo docente do Liceu Coração de Jesus, foi eleito o conhecido educador paulista, prof. Alfredo Gomes, que já vinha ocupando as funções de vice-presidente da referida Congregação.

Trata-se de um fato de especial relevo porqeu cabe ao distinto educador, ex-aluno do referido estabelecimento de ensino, o maior da America do Sul, assumir honrosa investidura que traduz verdadeiro reconhecimento aos seus meritos, à sua capacidade de trabalho e de iniciativa, ao seu espirito sempre voltado para os problemas educacionais e sociais. Detentor de três cursos universitarios, é ainda autor de numerosas obras didáticas e de cultura geral e historica, de varias conferencias, e ativo colaborador da imprensa brasileira, salientando-se seus artigos no CORREIO PAULISTANO e no "Jornal do Comercio", muitos dos quais, sobre educação, vêm sendo editados pelos orgãos responsaveis pelos problemas de educação e ensino no Brasil. Tem proferido varias conferencias sobre assuntos historicos e politico-sociais. Pertence a reserva do Exercito, da qual é capitão da Arma de Infantaria. Sua vida politica está ligada ao Partido Republicano, do qual é suplente de deputado estadual e suplente de vereador à Camara Municipal de São Paulo, ocupando ainda as funções de secretario geral do Diretorio Executivo, de sua Comissão Municipal Coordenadora da Politica do P. R. e d esecretario do "Centro de Debates do Partido Republicano".

Como ex-aluno salesiano tomou parte nos congressos realizados, com magnifico brilho, destacando-se sua conferencia sobre "O ex-aluno salesiano nos seus ideais", no I Congresso Regional Salesiano e a conferencia sobre o problema do divorcio realizada sob os auspicios da União dos Ex-Alunos Salesianos.

Os companheiros de diretoria do conhecido educador são: dr. Jacy Guimarães Pinheiro, vice-presidente; dr. Waldemar Baroni Santos, 1.o secretario; prof. Angelo Orestes Barbui, 2.o secretario; prof. Abilio Pereira da Silva, tesoureiro. Consultores juridicos: drs. Ferdinando De Martino Filho, dr. Manuel da Cruz Michael, e dr. Nicolau D'Ambrosio. Conselheiros: prof. dr. Arnaldo Sampaio Fonseca, prof. Domingos D'Amore, prof. José Antonio Chediak, prof. Luiz Gonzaga Pinto Ferreira, e prof. Osvaldo de Arruda.

A nova diretoria tomará posse no proximo domingo, dia 3 de outubro, às 10 horas, na sala branca do Liceu Coração de Jesus, devendo a reunião ser presidida pelo revdmo. pe. Leonardo Jacuzzi, diretor do Liceu. Falarão nessa ocasião o dr. Ferdinando De Martino Filho que deixa a presidencia e o novo presidente eleito, prof. Alfredo Gomes, seguindo-se, uma conferencia do prof. Antonio D'Avila sobre assunto pedagogico de interesse objetivo.

É deliciosa de tomar e otima nos efeitos!
MAGNESIA S. PELLEGRINO
PARA ESTOMAGO E INTESTINOS

Sociedade Positivista

Realiza-se hoje, ás 10 horas, á rua General Jardim, 234, uma conferencia a cargo do dr. C. Haberbeck Brandão, promovida pela Sociedade Positivista, sobre o tema: — "A divisão e harmonia das classes sociais".

Aos domingos, ás mesmas horas, continua a ser feita a exposição publica do Catecismo Positivista.

CULTO EVANGELICO

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA, — rua Helvetia, 772 — As 10 horas, Escola Dominical; às 11 horas, pregará o rev. José Borges dos Santos Junior sobre "As Aproximações de Satanaz". As 20 horas, o mesmo orador falará sobre "Pecado de Profeta, Castigo de Leão".

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DA BELA VISTA — Rua dos Ingleses, esquina da dos Franceses. As 10 horas — Escola Dominical, às 20 horas — Culto em que pregará o rev. Paulo Pernasetti.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DA LAPA — Rua Domingos Rodrigues, 306, às 13 horas — Escola Dominical, às 20 horas — Culto em que pregará o rev. Domicio Pereira de Matos.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE ANASTACIO — Rua Alvarenga Peixoto, 168, às 15 horas — Escola Dominical — Cultos às quartas-feiras.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE PINHEIROS — Rua Fernão Dias, 565 — Escola Dominical, às 9,30 horas, às 20 horas — Culto em que pregará o rev. Francisco Pereira Junior.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE CANINDE' — Rua Afonso Arinos, 162 — Às 9 horas, Escola Dominical, às 20 horas — Culto em que pregará o rev. Wilson N. Licio.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua Nestor Pestana, 136) — Escola Dominical às 9.45 Culto e pregação do Evangelho às 11 e 20 horas, devendo falar o rev. Tercio Morais Pereira.

Às 16 horas o pastor rev. Jorge Bertolaso Stela.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua Joli, 508) — Escola Dominical às 9 horas. Culto e pregação do Evangelho às 10 e 20 horas pelo rev. Seth Ferraz.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Travessa Benta Pereira 6) — Escola Dominical às 10 horas. Culto e pregação do Evangelho às 11,30 e 19,30, devendo falar o rev. Alfredo Borges Teixeira.

QUINTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua General Barreto de Menezes, 259 — Osasco) — Escola Dominical, às 9.30 Culto e pregação do Evangelho às 19,30, pelo pastor João Euclides Pereira.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DO BRAZ — Rua São Leopoldo n. 318 — Às 9,30 Escola Dominical, às 11 e 20 horas culto, pregando o pastor rev. Alfredo Thone Stein.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA MARIA — Rua da Gavea, 22 — Às 9.30 Escola Dominical, às 20 horas, culto falando o evangelista Anibal Pereira.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE BAQUIRIVU — Às 15 horas, Escola Dominical, às 20 horas, culto e pregação pelo sr. José Nunes.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE COMENDADOR ERMELINDO — Jardim Belem — Às 15 horas, Escola Dominical — às 20 horas culto, pregando o presbitero, João de Camargo.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA FORMOZA — Vila Formoza — Às 15 horas Escola Dominical: às 16 horas culto, pregando o presbitero Rids Xavier de Castilho.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIAANA DE VILA GUILHERMINA — Às 15 horas, Escola Dominical, às 20 horas, culto pregando o presbitero Waltrudes Pereira de Carvalho.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE FERRAZ DE VASCONCELOS — Às 15 horas Escola Dominical, às 15.45 horas culto, pregando o sr. Joel Navarro.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA BUENOS AIRES — Estrada lás 16 horas culto divino, pregando o sr. Julio Vigna.

IGREJA ADVENTISTA DO SETIMO DIA — Realiza-se aos Sabados, Escola Sabatinas, os 9 horas e Culto Divino, às 10,30 horas, às quartas feiras, Culto de Oração às 20 horas. Hoje fará realizar conferencias Evangelicas, às 20 horas, nos seguintes templos:

IGREJA CENTRAL ADVENTISTA (Rua Taguá, 88 — Liberdade — Falará o pastor M. S. Nigri sobre: "Quando seremos imortais?".

IGREJA ADVENTISTA DE STO. AMARO (Rua Herculano de Freitas, 360) — Falará o pastor Waldemar Ehlers.

IGREJA ADVENTISTA DO ITAIN (Rua Iara, 8 Bibi) — Falará o sr. Renato Jekel.

IGREJA ADVENTISTA DE PINHEIROS (Rua Pinheiros, 1418) — Falará o evangelista Oto S. Joas, sobre "A Transfiguração".

IGREJA ADVENTISTA DA LAPA (Rua Francisco Mainardi, 166) — Falará o sr Odorino Souza sobre "Prenunciam a Volta de Cristo os acontecimentos no mundo Fisico e Religioso?"

IGREJA ADVENTISTA DE VILA PRUDENTE Rua do Orfanato, 631) — Falará o sr. Francisco Lazaro.

IGREJA ADVENTISTA DO IPIRANGA (Rua Lucas Obes, 386) — Falará o sr. Helio Pereira, sobre "A verdadeira Guerra, quem vencerá"?

IGREJA ADVENTISTA DE S. CAETANO (Rua Amazonas, 408) — Falará o dr. Antonio Miranda, às 20 horas.

IGREJA ADVENTISTA DE VILA CARRÃO — Pça. dos Martelos — Falará o dirigente da igreja.

IGREJA ADVENTISTA DE VILA MATIDE — Pça. João Duarte, 1— Falará o sr. Gabriel Roque.

IGREJA ADVENTISTA DE MOGI DAS CRUZES — Rua Bras Cubas, 191 — falará o prof. Israel Damasceno.

IGREJA EVANGELICA BRASILEIRA

24 DE SETEMBRO

A Igreja Evangelica Brasileira, fundada em 11 de setembro de 1879, pelo doutor Miguel Vieira Ferreira, viu transcorrer em 24 de setembro o 37.o aniversario da Ordenação de seu atual Pastor, Reverendo Israel Vieira Ferreira, — O FILHO DA PROMESSA —, possuida da mais profunda gratidão para com o Altissimo!

Irsrael Vieira Ferreira

E, isso porque, na constituição levada a efeito em 24 de setembro de 1911, concretizou-se a grandiosa promessa feita pelo Excelso a seu servo Miguel, ainda quando em seus primordios da miraculosa obra estabelecida pelo Senhor neste planeta.

Quando supunham os inimigos dessa obra que fariam desaparecer a memoria de Miguel e como complemento disso, deixar-se-ia de cumprir o que de Deus recebera esse servo do Altissimo com relação à continuação do que fôra iniciado então, surgiu na Ordenação do atual Pastor a integral realização do que houvera sido predito pelo fundador da Igreja.

O Pastor Israel Vieira Ferreira, Chefe visivel da Igreja Evangelica Brasileira, possuindo em si a Graça Divina, é profundamente dedicado a missão que Deus lhe conficu.

Entre suas multiplas responsabilidades avulta a de preparar a criatura humara a fim de que esta possa, buscando em Deus aquilo de que necessita para sua trasmudação, tornar-se pela Fé e pelo Amor uma nova criatura que se compraza desde este planeta em bendizer e louvar o nome de seu Deus e Senhor.

Por isso, a Igreja, congregada em sua séde à rua Julio do Carmo n. 337 no Rio de Janeiro, bem como, nesta capital à rua Behring n. 93, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Paraiba do Norte, Rio Grande do Sul e outros pontos, rendeu nesse dia ao Altissimo, em culto especial de adoração ao Ser Supremo, graças pelo bem que lhe é dado fruir em data para ela tão memoravel.

A socialização da medicina na Inglaterra

DR. ARAUJO CINTRA

Desde julho do corrente ano o problema medico social na Inglaterra está definitivamente resolvido pela socialização da Medicina.

Isto quer dizer que 48 milhões de homens, mulheres e crianças, sem distinção de categorias sociais, gozarão dos beneficios de uma lei que dá o direito de receber assistencia medica e dentaria gratuitas, por conta do Estado. Isso significa tambem que a população total desse grande país terá sem nenhum dispendio a livre assistencia médica e hospitalar, serviços de especialistas, medicamentos, aparelhos ortopedicos, assistencia odontologica, etc.

Esse magnifico plano de vastissimas proporções, interessa-nos de perto porque estamos tambem fazendo a socialização da medicina, à nossa moda, de maneira bastante prejudicial para a classe medica brasileira e tambem para a propria população.

A socialização da Medicina na Inglaterra merece a consideração de todos por se tratar de um país que não faz improvisações. Sabem os leitores quanto o governo britanico necessitará para a consecução desse plano? 16 biliões de libras por ano. Porem grande parte desse dinhelho provem de contribuição do salarios do trabalhador e da cooperação do empregador.

Todos os habitantes, homens e mulheres, compreendidos entre 18 e 65 anos, com uma unica exceção das domesticas (mulheres casadas, com filhos, que se ocupam em trabalhos caseiros), deverão contribuir com parte do ordenado ou lucro para poder participar dos beneficios que a lei faculta.

O Estado controla 10.000 clinicas e sanatorios particulares e 1.500 hospitais municipais.

Todo o enfermo pode escolher o seu médico, porem necessario se faz a previa aceitação por parte do facultativo.

Os honorarios dos medicos têm uma base fixa de 24.000 cruzeiros por ano e 68 cruzeiros para cada consulta. Para cada profissional há um calculo de .. 2.000 pacientes inscritos por ano, somando mais ou menos 145.280 cruzeiros, isto é, mais de 12.000 cruzeiros mensais, constitui ganho medio do medico socializado.

Para os medicos rurais, há um acrescimo especial de acordo com o numero de quilometros percorridos para atender ao cliente. O maximo de pacientes que o medico pode atender é de 4.000 consultas por ano. Isto equivale a 290.560 cruzeiros.

Os especialistas tambem têm os seus honorarios acrescidos, podendo receber no maximo 400.000 cruzeiros por ano.

E os dentistas?

Esses tambem têm seus honorarios razoaveis. A base minima é de 128.000 cruzeiros anuais reservando ainda o direito de cobrar 80 a 100 cruzeiros para cada obturação, porem não poderão ter mais de 1.500 consultas por ano.

Considerando o custo de vida na Inglaterra muito inferior ao Brasil, os honorarios dos medicos e dentistas são compensadores e permitem a esses profissionais terem um nivel de vida condigna com a profissão, o que não acontece entre nós.

INFORMAÇÃO LITERARIA

A semana que passou foi marcada pela comemoração do cinquentenario de Sérgio Milliet. Espirito irrequieto, atento a todas as manifestações de vida, poligrafo com trinta anos de bons serviços prestados ás letras, homem que tambem nas artes plásticas se ensaiou, é certamente por sua atividade como critico que Milliet se tem feito mais aplaudido e mais útil.

Quase dez anos atrás, Mario de Andrade apontara o "equilibrio" de Milliet como sua qualidade mestra. Creio bem que esse equilibrio decorre da orientação pragmática por êle seguida no tratamento dos problemas que aborda — estéticos, morais, sociologiços, filosoficos. E é frisante a diferença dos tons que adota para, de um lado, apontar os pontos vulneraveis das obras que julga de valor e, de outro, indicar aos hesitantes os caminhos mais acessiveis a eles, os caminhos para que parecem melhor talhados, os caminhos por que talvez cheguem ao triunfo.

Sergio Buarque de Hollanda foi quem saudou o homenageado no jantar que se realizou na Sociedade Suissa. Tiveram assim os comensais a oportunidade de ouvir, numa só noite, os dois Sérgios que hão de ficar como as figuras mais ponderadas do modernismo.

O discurso de agradecimento de Sérgio Milliet é uma excelente peça de auto-critica, uma confissão comovida e uma bem-humorada afirmação de espirito combativo.

Como acontecimento social-literário, a homenagem foi um sucesso. E é digno de menção o fato de ter comparecido ao ágape um homónimo do saudoso e varonil Gil Goncourt. — G. V.

OS NOVOS ABREM CAMINHO

Enrico Camerini partirá para a França no dia 28. O moço pintor, vocação amparada numa seriedade artistica pouco comum entre nós, muito ha de lucrar da convivencia que terá com as artes plasticas francesas.

A viagem de Camerini, seguindo de perto a que Rui Afonso Machado fez à Argentina e a que levou Paulo Vanzolini à America do Norte, sugere reflexões sobre o terreno que vem sendo ganho pelos novos. Rui Afonso teve ocasião de pronunciar, na capital platina, conferencias sobre os rumos da nova poesia brasileira e sobre o nosso ainda hesitante teatro. Vanzolini, devendo demorar-se por dois anos nos Estados Unidos, muito poderá fazer pela divulgação de nossos valores.

Um homem como Camerini, quando longe de sua terra, é sempre um embaixador. Os que lhe levarem votos de feliz viagem estarão apenas agradecendo a ele o beneficio que essa viagem poderá representar para nossa cultura.

"EPITALAMIO DO PRETO TRINIDAD"

O "Preto Trinidad", diretor duma ilha-presidio, traz para seu feudo tenebroso a ingenua e fragil Menina Lucha, com quem se casara. Apenas chega à ilha, entretanto, Trinidad é assassinado: a Menina Lucha se torna o alvo da paixão mistica dos detentos, que se crêem vigiados pelo fantasma do malogrado noivo.

Dario, professor e filosofo lirico, funcionario na ilha não se sabe se por espirito de aventura ou se por apostolado, luta por retirar Menina daquele inferno, movendo-se entre as desinteligencias dos presidiarios e as superstições dos indios que habitam a ilha. E os grandes problemas mundiais projetam sua sombra no cenario, através das reflexões do filosofo e de raros jornais que falam de guerra.

A narrativa, de extrema vivacidade, põe os leitores brasileiros em contato com esse admiravel romancista que é Ramon Sender, talvez o maior nome vivo da literatura espanhola e atual professor de literatura na Universidade de Novo Mexico, Estados Unidos.

O romance é o 75.o volume da Coleção Nobel, da Editora Globo: e aparece numa esplendida tradução de Osvaldo Alves.

"MAQUIAVEL E A DAMA"

Bartolomeu Martelli, rico comerciante de Imola, protegido dos Borgia, estava casado pela terceira vez e sofria por não ter um filho. Sua terceira esposa, Monna Aurelia, era jovem e linda. Foi então que, chegado de Florença, veio a hospedar-se em sua casa Nicolau Maquiavel, enviado da "Signoria" florentina junto a Cesar Borgia, o conquistador de Imola.

Encantado com a beleza de Aurelia, empenha-se Maquiavel em faze-la sua. E o tempo que lhe sobra das conversações a que sua missão o obriga é inteiramente gasto em tecer os fios de uma intriga que conduza a seus braços a jovem.

Inesperadamente, toda a intriga se esboroa. E Maquiavel vem a descobrir que tinha sido apenas um boneco a mais na pantomima: que os cordeis tinham sempre estado, realmente, nas mãos do proprio Cesar Borgia; e que Piero, o jovem e inexperiente pagem, que desde Florença o acompanhava, fôra o unico beneficiado pela trama.

Sua missão politica fôra cumprida. E, de volta a Florença, fica ele a arquitetar uma vingança que torne ridiculos e odiosos os responsaveis por seu fracasso.

Esse é o argumento de "Maquiavel e a Dama", o 13.o dos romances de Somerset Maugham a ser incluido na Coleção Nobel, da Editora Globo.

"Maquiavel e a Dama" é um livro bem construido, que prende e distrai; e foi traduzido por Erico Verissimo.

Historia da imprensa de S. Paulo

O "DIARIO POPULAR" E JOSE' MARIA LISBOA

JOÃO NERY GUIMARÃES

XIV

Na fundação do mais antigo vespertino de São Paulo, o "Diario Popular", justifica-se a aplicação do velho rifão — "ha males que vêm para bem" Não fosse Alberto Sales ter "dispensado" os serviços que José Maria Lisboa, Americo de Campos e Horacio de Carvalho prestavam á "Provincia de São Paulo", e o "Diario Popular" talvez nunca tivesse existido.

Desempregados, aqueles jornalistas não poderiam ficar inativos. Americo de Campos se havia revelado desde os tempos do CORREIO PAULISTANO uma das melhores penas da nossa imprensa e José Maria Lisboa, desde a chegada ao Brasil, em 1856, outra coisa não fizera senão trabalhar em jornais. Conhecendo a capacidade desses dois insignes jornalistas, Antonio Bento de Sousa e Castro — o libertador de escravos — cunhado de Lisboa, no dia seguinte á inexplicavel atitude do novo proprietario da "Provincia", entregou-lhes as oficinas do "Jornal do Comercio", para que delas fizessem o melhor uso. E daí a um mês, a 8 de novembro de 1884 saiu á luz o "Diario Popular".

Dando as razões do seu aparecimento, o artigo de apresentação do "Diario" demonstra a satisfação de Lisboa e Americo de Campos em poder voltar ao jornalismo, com uma folha de sua unica direção.

"São necessarias duas palavras para explicar o nosso aparecimento á frente deste jornal. Postos inesperadamente á margem pela nova empresa da "Provincia", como é sabido, pode-se dizer que ressurgimos de um mergulho. Educados ambos na imprensa, um como tipografo, administrador, etc., durante 34 anos, o outro dedicando-se ao jornalismo ha cerca de 20, ambos, portanto, experimentados nestes labores, tendo-lhe já um certo amor, e ao mesmo tempo, diga-se com franqueza, pouco preparados para abraçar nova vida: — que fazer? Afastados de um territorio sobre que nos julgavamos com certos direitos, á força de o amanhar por tantos anos, volvemo-nos para a primeira restinga de terra que se nos deparou e vamos recomeçar o trabalho interrompido. Eis-nos, pois, de novo na imprensa; não na imprensa fundada a custa de muitos, assente em fortes capitais e cercada de abastados protetores. Não: vemos modestamente, apenas com os velhos instrumentos de trabalho, um tanto cansados de lidar, mas cheios de boa vontade e coragem para vencer os combates da grande luta. Não temos programa: nada valem compromissos que podem falhar, e ao demais são bem conhecidas as idéias dos fundadores do "Diario Popular" e não ha exagero em dizer que suas individualidades valem bem um programa. A longa pratica dos homens e das coisas nos ensinou a precisa independencia e moderação, que será a norma das discussões em que nos empenharmos".

Assinam este artigo introdutorio Americo de Campos e José Maria Lisboa.

Cercado da simpatia dos paulistanos, que esperavam ver os dois conhecidos jornalistas novamente em atividade, o "Diario Popular" em pouco tempo firmou a sua existencia. Orgão voltado para os problemas imediatos do povo, sobreviveu e progrediu até os nossos dias, caraterizando-se por um feito todo especial, que não pode sofrer concorrencia e que lhe angaria leitores certos: a pequena publicidade ao alcance das bolsas menos favorecidas. Nas suas paginas se oferecem e se solicitam empregos, anuncia-se desde a venda de uma bicicleta até a de um navio. E' o unico jornal em São Paulo que publica diariamente maior numero de paginas de publicidade que de redação.

O desempregado que necessita de trabalho para ganhar o pão de cada dia reserva sempre um niquel para adquirir o "Diario Popular", onde há sempre a esperança de encontrar um anuncio salvador. E todas as tardes, ali pelas 14 horas, verdadeira multidão composta de operarios, dactilografas, rapazinhos que iniciam a vida ou pessoas que esperam vender algum objeto de ocasião, estaciona defronte da redação do "Diario", na rua João Bricola, aguardando a sua distribuição.

Não se pense porém que o "Diario" seja unicamente uma folha de anuncios. E' um dos orgãos da nossa imprensa que até hoje tem sustentado serena linha de conduta, agindo com independencia e coragem, mercê da tradição legada pelo velho Lisboa e pela desafogada situação financeira conseguida pela boa orientação.

Nos primeiros tempos, entretanto, antes de tomar a feição que hoje apresenta, o "Diario Popular" dedicou mais as atenções aos problemas politicos. Influencia de Americo de Campos, com certeza, que tinha decidido pendor pelo jornalismo politico. Republicano, como não o poderia deixar de ser, o "Diario" vem se unir aos orgãos da imprensa paulista que contribuiam para minar as bases da monarquia. E' nessa fase que passa pela sua redação o republicano Aristides Lobo. Este fez do jornal a sua tribuna na luta pela Republica.

Redigiram o "Diario Popular", nos primeiros anos, Raimundo Furtado Filho, Lisboa Junior e Germano França. Nele colaboravam, Silvio de Almeida, Horacio de Carvalho, Leopoldo de Freitas, Lafaiete de Toledo, José Jacinto Ribeiro, Antonio Egidio Martins e Afonso de Freitas, o historiador da imprensa paulista. Emprestaram ainda colaboração ao "Diario", dois portugueses que trabalhavam no comercio como caixeiros, ali por volta de 1895 — Carlos Malheiros Dias e Armando Elae (João Luso) — no tempo em que os caixeiros liam versos e aspiravam subir a interessados na firma. A redação e as oficinas ficavam à rua 15 de Novembro n. 59, donde se mudaram para a rua do Rosario n. 1.

José Maria Lisboa ocupa lugar destacado na historia da imprensa paulistana. À semelhança do fundador do "Correio Paulistano", Lisboa era tipografo e tanto entendia de impressão como de gerencia de jornal e, na falta de um redator, substituia-o com facilidade. A simplicidade da vida de então não exigia as especializações que se vê atualmente, em que os jornais possuem quase que um redator especializado para cada assunto, e ainda lançam mão do noticiario que as agencias enviam pronto, geralmente acompanhados até de ilustração. Antes do aparecimento das "Marinonis" e das linotipos, era usual saber o jornalista como funcionava um prelo ou como se compunha um quadratim. A Joaquim Roberto de Azevedo Marques, José Maria Lisboa, ou o "Mestrinho", eram familiares a redação e as oficinas. Mesmo Odorico Mendes, o culto maranhense que aqui colaborou no "Farol Paulistano", como informou Afonso de Taunay, "auxiliava na tipografia, quando faltava alguem".

O morcego e o radar

LONDRES, (B. N. S.) — Um bom numero de invenções modernas, tem sido dito, encontra paralelo na natureza. Exemplo singular disso é o morcego, que usa uma especie de radio-posição ou, como o chamamos agora, radar. Ha muito os cientistas vêm se interessando pela habilidade que tem o morcego de evitar obstaculos, pois que voa sempre na escuridão ou em pouca luz. Mas é fora de duvida que o principal sentido que orienta os morcegos está localizado em outra parte qualquer que não os seus olhos. E' em grande parte devido a dois cientistas americanos da Universidade de Harvard o termos hoje uma idéia bastante clara do que é realmente esse sentido orientador dos morcegos. Parece que eles foram auxiliados em sua pesquisa pelo conhecimento que têm do radar, e foi isso que lhes deu a chave vital. No radar, é sabido, as ondas de radio são emitidas e, quando encontram um objeto, produzem um eco que volta e vai se registrar em um anteparo especial. Por meio desse eco o operador de radio verifica a distancia a que se acha o objeto e outros fatos a seu respeito.

Se substituirmos "ondas de radio" por "ondas sonoras", diremos que a habilidade do morcego de evitar obstaculos reside no uso de seu proprio sistema radar. Os cientistas americanos provaram que, ao voar, o morcego emite uma serie de gritos muito altos, altos de mais para que os ouvidos humanos os ouçam. Essas ondas sonoras radiam do morcego que vôa e, se encontram um objeto, voltam de encontro a ele. Os sons são então captados pelo seu "microfone" (lembremo-nos das grandes orelhas e das proeminencias na cabeça!), as aves recebem instantaneamente uma mensagem e, num momento, o morcego altera a direção do vôo, evitando assim o choque. Em outras palavras, os morcegos esquivam-se aos obstaculos pelo uso de um sistema radar que lhes é proprio.

SELETA DA MODERNA POESIA BRASILEIRA

13 — JORGE DE LIMA

O alagoano Jorge de Lima figurou no movimento modernista como um um dos mais expressivos poetas do nordeste brasileiro. Desse nordeste tão mais fértil em romancistas.

Tendo-se iniciado, em poesia, no culto ao alexandrino, veio Jorge de Lima a incorporar-se aos modernistas, destacando-se, nessa nova fase, seus poemas de fixação da alma brasileira e da latino-americana. Posteriormente, ao lado de Murilo Mendes, viria Jorge de Lima a renovar-se ainda uma vez, passando a inspirar-se no espirito biblico, nos motivos cristãos.

Alguns dos poemas de Jorge de Lima, como o que abaixo se transcreve e "Essa Negra Fulô", mantêm-se entre as peças poéticas mais populares no Brasil. — *G. V.*

INVERNO

Zefa, chegou o inverno!
Formigas de asas e tanajuras!
Chegou o inverno!
Lama e mais lama,
chuva e mais chuva, Zefa!
Vai nascer tudo, Zefa!
Vai haver verde,
verde do bom;
verde nos galhos,
verde na terra,
verde em ti, Zefa!
que eu quero bem!
Formigas de asas de tanajuras!
O rio cheio,
barrigas cheias,
mulheres cheias, Zefa!
Aguas nas locas,
pitús gostosos,
carás, cabojes,
e chuva e mais chuva!
Vai nascer tudo:
milho, feijão
até de novo
teu coração, Zefa!
Formigas de asas de tanajuras!
Chegou o inverno!
Chuva e mais chuva,
Vai casar tudo,
moça e viuva!
Chegou o inverno!
Covas bem fundas
pra enterrar cana:
cana caiana e flor de Cuba!
Terra tão mole
que as enxadas
nela se afundam
com olho e tudo!
Leite e mais leite
pra requeijões!
Cargas de imbú!
Em junho o milho
milho e canjica
pro S. João!
E tudo isto, Zefa...
E mais gostoso
Que isso tudo:
noites de frio,
lá fóra o escuro,
lá fóra a chuva,
trovão, corisco,
terras caidas,
corgos gemendo,
os caborés piando, Zefa!
Os cururus cantando, Zefa!
Dentro da nossa casa de palha:
carne de sol
chia nas brasas,
farinha dágua,
café, cigarro,
chachaça, Zefa...
... rêde gemendo...

«Poetas del Brasil»

BERILO NEVES

O sr. Osvaldo Orico prossegue na faina, deveras benemerita, de tornar conhecida, nos paises de lingua espanhola, a Literatura Brasileira. E' um esforço altamente simpatico, para cujo exito põe em exercicio o ilustre escritor a maestria da feitura. Seu recente paralelo sobre Cervantes e Camões sagrou-o como ensaista primoroso, cujos livros dia a dia apresentam cunho mais nitido de saber e perspicacia. Agora são os "Poetas del Brasil" que nos traz de Madrid, em edição notavel, assim pelo gosto como pela riqueza. Neste livro precedido de "Breve introdução ao estudo da Literatura Brasileira", o sr. Osvaldo Orico oferece, aos estudiosos das nossas letras, uma vista panoramica dos nossos principais artistas do verso. E' evidente não estarem aí todos os poetas representativos da nossa evolução literaria, nem seria possivel reuni-los todos sem ampliar o plano primitivo da obra. Mas os que constam da coletanea são dos que com maior energia retratam a sensibilidade da gente brasileira — não faltando (é claro) Gonçalves Dias, Castro Alves, Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Cruz e Souza e outros, de identica significação e valia. O primeiro da serie, o grande poeta de "I Juca Pirama", está representado, na coleção pela poesia "A concha e a donzela"; Castro Alves, por "Capricho", Olavo Bilac, por "Musica Brasileira"; Raimundo Correia, por "Mal Secreto" e assim por diante. No caso deste ultimo poeta o sr. Osvaldo Orico escolheu um soneto famoso, precisamente o que deu maior fama ao autor e responde pela maior popularidade dele; em outros casos, porem como o leitor pode comprovar pelas composições acima citadas, não se deixou o sr. Osvaldo Orico levar pelo gosto comum do publico, nem pela voz geral da fama. Para se ajuizar de como o autor transpôs, para a lingua de Cervantes, os versos dos autores nacionais, alguns exemplos são elucidativos. O "Mal Secreto", de Raimundo Correia, assim se encontra vertido à castelhana:

"Si el odio vil o si el dolor que mora
en nuestro ser toda ilusión matase!
y lo que nos lacera y nos devora
la vida, la mirada reflejase;

Si el espiritu timido, que llhora
en la mascara humana se estampase
cuanta gente, tal vez, que envidia ahora
nos causa, envidia entonces no causase!

Cuanta gente que rie asi, consigo
tiene un atroz, recondito enemigo
como invisible llaga cancerosa
Cuanta gente que al asi existe,
cuya alegria singular consiste
en mostrar-se, sin serio, venturosa,

Nada mais dificultoso do que traduzir versos. A musicalidade das palavras, conseguida pelo senso estético dos grandes poetas, raramente achará equivalencia precisa no idioma alheio. O sr. Osvaldo Orico, em sendo poeta, tem notaveis recursos para essa tarefa em que muitos se malogram. Por vezes, a força do pensamento sobreleva ao efeito ritmico das frases, e a composição ressurge quase tão bela, na lingua estranha, como na original: é o caso de "Supremo Verbo", de Cruz e Souza: -

"Oh! peregrino del camino santo
has de tua alma lampara de ciego
iluminando com tu proprio fuego
el territorio mistico del llanto.

Del amor helo el caliz sacrosanto
para que lo aproveches, te lo entrego...
Es el hijo leal, que no reniego
Y defiendo en las doblas de mi manto

Asi al poeta le habla voz amigo
Y al escuchar la limpida cantiga
se transfigura de emoción, sonriendo,

Sonriendo al cielo que le está mirando,
a mundos que se van multiplicando
a puertas de oro que se van abriendo,"

Não se pode negar, por exemplo, que o verso de Cruz e Souza "as invisiveis amplidões do pranto" nada perde mudado em "el territorio mistico del lato", conservando, não só a energia do pensamento, como a musicalidade primitiva. O ultimo verso é, apenas, a versão literal do que foi escrito pelo grande poeta negro. Outras vezes, é impossivel evitar certo declinio na força vocabular da transposição. Existe um soneto, belissimo, de Da Costa e Silva — "Saudade" — que assim termina em nosso idioma:

"Saudade! O Parnaiba — velho monge
As barbas brancas alongando... E, ao [longe,
O mugido dos bois da minha terra...

A imagem, grandemente expressiva corresponde, como se vê, forma perfeita. Em castellano, o terceto assim ficou composto:

"Saudade! El rio, cual los monjes viejos,
la barba blanca extiende... Y a los lejos
el mugido del buey de nuestra terra..

Como se vê o "Parnaiba — velho monge..." é imagem soberba, altamente poética, que enfraquece um pouco e se desfeita na multiplicidade dos monges, que deixam, assim de encarnar simbòlicamente o rio.

No caso de Felix Pacheco bem como, do imensa maioria dos outros, o tradutor é exato, fluente, rico em recursos literários, digno, em suma, dos mais intensos aplausos. O soneto escolhido na obra poética do saudoso Mestre é "Estranhas lágrimas", que assim reza em português:

"Lagrimas... Noutras épocas verti-as
Não tinha o olhar enxuto, como agora
— Alma, dizia então comigo, chora
Que o pranto diminui as agonias

Ah! quantas vezes pelas faces frias
Por mal do meu amor, que se ia embora,
Gota a gota, rolando, elas, outrora,
Marcaram noites e marcaram dias! !

Vinham do oceano da alma, imensa e fundo
Ondas de angustia em suspiroso arranco,
Numa desesperança acerba e louca.

Nos olhos, hoje, as lágrimas estanco:
Mas rolam todas, sem que as veja o mundo,
Sob a forma de risos — pela boca".

Este soneto, de Felix Pacheco, é justamente tido como uma das obras-primas da poesia brasileira. O sr. Osvaldo Orico não só andou acertadamente em o incluir na sua coletanea, como prestou delicada homenagem à memoria do Mestre, vertendo-lhe os versos, de maneira airosa, para o idioma castelhano:

"Lágrimas... Yo entonces las vertia
Sin tener la mirada como ahora,
— Alma (decia intimamente), llora,
porque el llanto reduce la agonia.

Ah! Cuanta vez, en la mejilla fria,
por mal de un gran amor (perdon señora)
cayendo, gota a gota, ellas otrora
resecaron mis ojos noche y dia

Procediam de um pilago profundo
Olas de angustia confessada, franca,
Por no decir atormantada y loca

Hoy mi alma en los ojos las estanca
Y, ellas ruedan sin que las vea el mundo,
Disfrazadas en risas, de mi boca".

Acompanha, cada composição vertida para o castelhano, um resumo biobibliografico do autor respectivo, naquele idioma. O espirito de sintese, que preside essas notas, é excelente — como excelente é a "Breve introduccion al estudio de La Literatura Brasileña" que abre o volume. Em todo ele é manifesta a crescente cultura do autor, a quem já devemos alguns volumes de Historia, Ensaio, Conto Crônica, Poesia, etc. todos marcados pelo sêlo de uma inteligencia lucida e de um grande entusiasmo estético.

O sr. Osvaldo Orico, levado à velha e ilustre Peninsula Ibérica por força de funções oficiaes, tem aproveitado os lazeres da sua vida de funcionario diplomatico para continuar a servir à causa das letras nacionais — a que jamais foi indiferente. O seu labor, na Espanha, é digno de todos os encômios e serve de exemplo a outros escritores que, em identicas condições, parecem esquecidos de seus deveres para com a inteligencia nacional. "Poetas del Brasil" é obra rica — não tanto pelas excelencias da feitura grafica, como — o que é melhor — pelos tesouros de arte poetica com que a informou, desde as primeiras paginas, o brilhante espirito do seu autor.

DR. LINEU ALVIM COELHO
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.o andar
telefones 2-7387 e 3-3707
S. PAULO

«Historia da literatura russa»

OSORIO CESAR

Para se estudar a historia da literatura de um povo é necessario que antes se conheça a vida social desse povo, o seu ambiente de cultura, o seu regime politico e o seu desenvolvimento economico-social. Com esses conhecimentos o seu estudo se torna facil e compreensivel, principalmente quando se trata de povos não europeus, como, por exemplo os russos. Se falamos dos russos é porque a sua historia, o seu desenvolvimento cultural se processaram de maneira propria, inteiramente fora da tradicional cultura ocidental. Nós que cultuamos a cultura ocidental porque nascemos e nos desenvolvemos sob os seus ensinamentos e sua proteção, encaramos as outras culturas com desconfiança e certo desprezo, porque pensamos que a cultura ocidental é a que deve servir de padrão absoluto para se poder julgar do valor de ua obra em qualquer ramo das belas artes. E' o que se passa com a cultura russa. Os intelectuais do ocidente, desconhecendo a sua historia, quando se referem a essa cultura costumam chamala de "o enigma russo".

Paulo Chostakowsky, autor de uma das melhores historias da literatura russa que se conhece, recentemente traduzida e publicada em nosso idioma pelo Instituto Progresso Editorial, no preambulo de sua obra nos chama a atenção para esse modo errado de encarar o povo russo. Assim, diz ele "o chamado enigma russo, provém, em primeiro lugar de um equivoco: os intelectuais, educados dentro dos dogmas rigidos dos preceitos culturais do Ocidente, encastelam-se em sua propria tradição para julgar a Russia e os russos. Para eles, a cultura ocidental é a expressão de uma verdade absoluta, a unica que pode servir de pedra de toque quando se trata de aquilatar o ouro espiritual que tal ou qual joia russa encerra. Esta posição leva a buscar explicações racionais ao examinar o genio irracional dos russos. Ainda mais: entre os proprios russos existiram e existem, todavia, muitos ocidentalistas que procedem da mesma forma".

No livro de Paulo Chostakowsky, vamos encontrar um processo diverso do que estamos acostumados a ver com os outros autores quandotratam da historia da literatura de qualquer país. Neste trabalho Chostakowsky conduz o leitor, primeiro, ao ambiente em que se formou e se desenvolveu o povo russo, depois, nos revela aquele ambiente espiritual em que nasceram, viveram e idalizaram as suas obras os escritores russos e finalmente mostra "os dados indispensavel para situar qualquer obra russa no tempo e no ambiente politico-social que se lhe correspondem." Temos, assim, uma obra que esclarece o leitor para "a formação de um criterio proprio sobre o conjunto ou os permenores que lhe possam interessar-lhe".

Para Chostakowsky, há uma diferença fundamental entre o conceito literario ocidental e o russo. Essa diferença consiste no seguinte: é que os russos não são europeus e sim eurásicos. Considera o autor este postulado, básico para qualquer estudo das artes russas.

Os russos, por falta de cultura, insinuam os ocidentalistas, ou por superioridade espiritual, afirmam os eslavófilos — não entendem e não apreciam em literatura "a arte pela arte". Para eles a literatura é vida e se não é vida, não é nada. A forma tão apreciada no Ocidente refinado, não tem importancia (Dostoiewski é uma prova); é um pormenor. O importante "é ter o que dizer". O que se nota na literatura russa e que Chostakowsky muito bem anota e explica, são: a simplicidade, a humildade e a sinceridade dos seus escritores: "Escrever não podia ser para eles um passatempo, nem uma profissão lucrativa, nem a satisfação de uma vaidade e sim uma missão, às vezes dolorosa, que exigia, sobretudo abnegação".

A literatura russa desconhece escolas e tendencias literarias, salvo "algumas precarias tentativas pré-revolucionarias". Neste periodo, diz o autor, a maioria se impunha mais por seu prestigio de inquietos, buscando novos caminhos artisticos. A ideologia pré-revolucionaria trata de destronar, por todos os meios, os deuses de outrora já vacilantes sobre seus pedestais".

A ordem e as disciplinas existentes, tinham de ser derrubadas.

Mas "quando o futurismo digeriu seu periodo de alvoroço e escandalo, com que procurava fazer autopropaganda e sensação, seus adeptos, seguindo o exemplo dos grupos que os precederam, dos simbolistas, impressionistas e acmeistas, prosseguiram cada um seu caminho".

Depois, em 1917 a literatura russa dividiu-se em dois ramos: a literatura do exilio e a literatura soviética. Mas os autores emigrados não puderam progredir. Isto porque se divorciaram do povo, "perderam aquele laço indispensavel com o solo natal". Não podendo levar consigo a cultura russa, sossobraram. Paris, Berlim e Belgrado tinham "nucleos de intectuais emigrados". Estes, esforçavam-se tanto para combater a Revolução, que, in-

(Continúa na 9.a pagina).

Mario de Andrade duplamente plagiado

CARLOS PENTEADO DE REZENDE

AFIRMEI e provei, em público e raso, de maneira clara, irretorquivel, através das columas do "Correio Paulistano" de 5 de setembro de 1948, que o sr. Reinaldo Bairão havia plagiado Mario de Andrade aproveitando-se de um livro bastante divulgado daquele conhecido musicógrafo.

Prossigo hoje no meu libelo, aduzindo mais alguns exemplos significativos colhidos no aranzel rabiscado pelo sr. Bairão. Peço ao leitor que abra a "Pequena Historia da Música", de Mario de Andrade (Livr. Martins, São Paulo, 1942), no cap. I, "Música Elementar", e no cap. XI, "Música Artistica Brasileira" e que acompanhe neste passeiozinho, atentando bem nas palavras empregadas pelo sr. Bairão e por Mario de Andrade e na rudimentar ginastica feita pelo sr. Bairão para despistar o que ele chama de "público desinformado".

Escreveu o sr. Reinaldo Bairão na I parte do seu artigo, publicada no "Correio Paulistano" de 8 de agosto de 1948: "(...) pela sua propria função magico social, essa música essencialmente "selvagem" se via impedida de nocionar um som mais agradavel (...)".

No livro de Mario de Andrade este trecho foi redigido assim: "E pela sua propria função magico-social, a música primitiva se via impedida de nocionar o agradavel sonoro". (Pag 11).

O sr. R. B.: "Este, um dos elementos constitutivos da música, é o mais facil de ser desenvolvido, segundo as condições desses povos. Muito mais facil e simples até que o seu companheiro: o som. Fazendo parte não só da música, mas ainda da poesia e da dança tambem, sendo mesmo o élo que une essas tres artes e se lhes permite a manifestação numa só arte — é absolutamente aceitavel que ele (o ritmo) se desenvolva em primeiro lugar (...)".

M. de A.: "Desses dois elementos constitutivos da música, o mais rápido a se desenvolver é o ritmo. Fazendo parte, não só da música, mas de poesia e dança tambem, sendo mesmo a entidade que une essas tres artes, e lhes permite se manifestarem juntas numa arte só, é perfeitamente compreensivl que ele se desenvolva em primeiro lugar". (Pgs. 12-12).

O sr. R. B.: "Ora, vamos encontrar esses dois elementos constitutivos em todos os povos primitivos que se expressaram de uma "maneira musical": e sempre, com efeito, o ritmo bastante desenvolvido: o som, em geral, num estado elementar".

M. de A.: "Os dois elementos constitutivos da música são encontraveis em todos os povos primitivos atuais. E, com efeito, o ritmo bastante desenvolvido, o som, no geral, em estado muito elementar". (Pag. 13).

O sr. R. B.: "Antes, se observe a complexidade ritmica e a pobreza melódica num dos cantos femininos, na dança Tucui, entre os Macuhis e os Vapichanas, do extremo norte-amazonico".

M. de A.: "Observe agora a complexidade ritmica e a pobreza melódica deste canto feminino da dança Tucui, colhida entre os indios Macuhis e Vapichanas, do extremo-norte amazonico". (Pag. 14).

O sr. R. B.: "Ora, é sabido que o ritmo prende e interessa mais ao corpo que o som: o ritmo "mexe" com a gente, como disse certa vez o mesmo Mario, com felicidade muita. E se por um lado se acha mais apto para aguçar as faculdades do corpo, ainda pelos seus valores dinamogenicos produz a completa absorção do individuo pela coletividade, lhe dando a noção perfeitissima de socializar-se. Determinando o movimento coletivo tambem, é logico!"

M. de A.: "Ora, o ritmo interessa muito mais ao corpo que o som. O ritmo "mexe" com a gente. E se, por um lado, era portanto mais apto para aguçar as faculdades do corpo, ainda pelos seus valores dinamogenicos produzia a absorção do individuo pela coletividade, socializando-o, lhe determinando o movimento coletivo". (Pag. 16).

O sr. R. B.: "Mais outra causa que se segue espantosamente preponderante (levando os povos primitivos a dar pouco desenvolvimento à sonorização musical e, por sua vez, dar enorme impulso ao ritmo) é a incrivel dificuldade de se criar instrumentos deveras ricos e apropriados. Espanta mesmo que só a Civilização Cristã apresente ao homem oportunidade de le construir e fabricar instrumentos como o violino, a flauta, o cravo, o orgão, o piano atuais".

M. de A.: "Outra causa importante, que leva os povos em estado natural a desenvolverem muito pouco a sonorização da música, é a dificuidade de criar instrumentos melódicos deveras ricos. Espanta mesmo imaginar que só dentro da Civilização Cristã, é que o homem conseguiu construir instrumentos como o órgão, o violino, a flauta e o piano atuais". (Pag. 16).

O sr. R. B.: "Música quase sem palavras, rarissimo com instrumentos". (Sic!)

M. de A.: "Musica sempre com palavra, rarissimo puramente instrumental". (P. 19).

O sr. R. B.: "Musica que, às mais das vezes, não chega a ser Arte, pois não está condicionada por qualquer ordem estética, ou por qualquer noção de beleza pura, sonora, ou por qualquer arremesso de prazer desinteressado".

M. de A.: "Musica que às mais das vezes não chega a ser Arte, pois não parece estar já condicionada por qualquer interesse estético, qualquer nocionamento da beleza sonora. Não permite nenhuma liberdade, nenhum lirismo, nenhuma evasão para os campos do prazer desinteressado". (P. 19-20).

Por uma singular e inopinada coincidencia, dessas que só de raro em raro ocorrem no campo dos fenomenos naturais, e cuja causa eficiente talvez apenas o Demiurgo explique, termina o sr. Bairão, com o trecho transcrito linhas acima, a primeira parte do seu artigo, encerrando tambem Mario de Andrade, com as palavras aqui reproduzidas (P. 19-20), o referido cap. I, "Musica Elementar".

A segunda parte do mistiforio engendrado pelo sr. Bairão apareceu no CORREIO PAULISTANO de 22 de agosto de 1948. Por outra inexplicavel coincidencia dos Fados, o pensamento do articulista logo de inicio toma um rumo certeiro — e esse rumo, "helás!", não é outro senão o que vem exposto, em cinco ou seis paragrafos sucessivos, no cap. XI, "Musica Artistica Brasileira", do livro de Mario de Andrade.

Já no libelo anterior citei, dessa segunda parte, alguns excertos apropriados. Trago hoje, para edificação dos leitores, mais este trechinho elucidativo, apenas um, para não encompridar, já que poderia citar inumeros.

O sr. R. B.: "(...) esse dominio havia de perdurar até meados do seculo dezenove, em manifestações bem viciadas aliás, uma vez que a colonia já estava possibilitada de "criar" execuções mais puras (seculo dezoito). Todos sabemos que a musica sacra decaia na Europa e sabemos tambem que a que vinha para cá, por intermedio de Portugal, vinha cheirando pessimamente a teatro-barato, era "melodista, bonitota", sem qualquer tradição..." (ipsis literis).

(Note-se bem que o sr. Bairão pôs entre aspas as palavras "melodista, bonitota", dando a entender pertencerem a algum autor, e que, quando Mario de Andrade escreve "sec. XIX", o sr. Bairão rabisca "seculo dezenove"...)

M. de A.: "Esse dominio vai perdurar até meados do sec. XIX, em manifestações primordialmente viciadas porque, quando a Colonia já estava com possibilidades de criar execuções mais puras (sec. XVIII), a musica religiosa decaia na Europa e a que vinha para cá, por intermedio de Portugal, vinha cheirando teatro, melodista, bonitota, sem tradição". (P. 131-132).

Chegamos, por fim, à terceira e quarta partes da salada que o sr. Bairão indecorosamente nos impingiu. LA estão elas, no CORREIO PAULISTANO de 29 de agosto de 1948, a evidenciarem aqui, ali, acolá, em todo o texto, o vinhedo original onde foi o sr. Bairão — sem licença do dono — colher frutos, para depois nos oferecer a sua zurrapa falsificada.

Apresentarei ao julgamento dos leitores mais estes fragmentos:

O sr. R. B.: "D. Pedro I faz tudo que pode para proteger a arte. Ele mesmo "cria" o hino da independencia, apenas uma curiosidade. E' verdade que D. Pedro I, aluno de Neukomm, foi um musicista habil muitas vezes: — "dirigia ele mesmo as execuções da capela imperial, e, pelo que refere Schumacher, era tão apaixonado de musica que chegava a receber visita de estranhos, com a guitarra em punho". Ele sem duvida que protegeu a musica como pôde, "e esta se reabrirá em fecundidade nova no Segundo Imperio".

(Note-se bem que o sr. R. B. se refere antes a D. Pedro I, em seguida ao Hino da Independencia e depois a D. Pedro I aluno de Neukomm, citando em seguida, entre aspas, dois trechinhos do livro de M. de A. Agora leiam o texto de M. de A. e vejam como o sr. Bairão é espertinho).

M. de A.: "Dão Pedro I, aluno de Neukomm foi habil musicista. A's vezes dirigia ele mesmo as execuções da Capela Imperial, e, pelo que refere Schumacher, era tão apaixonado de musica, que chegava a receber visitas de estranhos, com a guitarra em punho. Como compositor, ficou dele o Hino da Independencia, apenas uma curiosidade. Protegeu como pôde a musica e esta se reabrirá em fecundidade nova no Segundo Imperio". (P. 133-134).

Dois paragrafos adiante escreve o sr. R. B.: "Estavamos longe do Padre João Aspilcueta Navarro, o nosso primeiro lecionador de canto ao curumins brasilicos, bem como o primeiro a "pôr em canto de orgão as "cantigas dos indios" que continham a doutrina cristã". (Simão de Vasconcelos...)".

(Este trecho, geitosamente intercalado quase no im da III parte, corresponde à parte inicial do cap. XI do livro de Mario de Andrade).

M. de A.: "Simão de Vasconcelos afirma que o padre João Aspilcueta Navarro foi o primeiro a lecionar canto aos curumins brasilicos, bem como a "pôr em canto de orgão AS CANTIGAS DOS INDIOS que continham a doutrina cristã". (P. 130).

O sr. R. B.: "Depois, bem, depois veio a República... E o Brasil começou a sua terceira existência, mas não a sua música..."

M. de A.: "Veio a República. O Brasil principiou pela terceira vez a vida. Mas, desta feita, a música não". (P. 134)

* * *

Poderia dar aqui por encerrada a tarefa, que me impus, de apontar ao julgamento do público e da critica o plágio cometido pelo sr. Reynaldo Beirão, não fosse a respostinha impertinente, eivada de uma ingênua casuística, que o mesmo sr. Birão estampou no "Correio Paulistano" de 12 de setembro de 1948.

Numa algarávia de pássaro estonteado, que já não sabe onde pousar, atirou-se à liça o sr. Bairão, com uma réplica que é toda ela um mistifório perfeitamente inócuo, e que só tem um mérito — o de comprometê-lo ainda mais, irremediavelmente.

(Continua na 9.a página).

MARIO DE ANDRADE DUPLAMENTE PLAGIADO

(Conclusão da 8.a página).

Soôu em falso a defesa, mais parecendo o soluço arrancado a um velho piano de cordas desafinadas mostrando pela tampa aberta o sorriso amarelado das teclas.

Pretendeu desmentir-me o sr. Bairão, alegando, como um simplório, que não se serviu do livro de Mário de Andrade ao elaborar os seus artigos. Êle próprio revela a fonte: "UTILIZEI TÃO SÒMENTE OS MEUS CADERNOS DE AULAS recebidas do grande mestre morto em 1945". (Grifo meu).

Muito bem! Já no início comete o sr. Bairão uma cincada, faltando à verdade. Abra o leitor o "Correio Paulistano" de 29 de agosto de 1948, e ali, na pág. 10, primeira coluna à esquerda, parte inferior, encontrará este período escrito pelo sr. Bairão: "E quanto à mania dos pianos, MÁRIO, NA SUA "PEQUENA HISTÓRIA DA MUSICA", COMENTA (...). (Grifo meu).

Por aí si vê a impudencia do plagiário, que teve o desplante de sair a campo para se exculpar, mas tentando ainda uma vez ludibriar o publico. Depois disto, pode-se afirmar, sem receio, que o sr. Reynaldo Bairão é uma nova espécie da Feniz mitológica: renasce das proprias cinzas e, ao invés de respirar e viver, se atira num abrir e fechar de olhos ao fogo!

Em outros itens de sua contradita (5.o e 6.o), pretende o sr. Bairão demonstrar que não me assiste razão para exemplificar o plagio através do livro de Mario de Andrade. Diz ele que o artigo é datado de outubro de 1944 e que comprou a "Pequena Historia da Musica" somente em 1946. Acontece, porém, que aos 29 de agosto de 1948, como vimos, o sr. Bairão citou essa obra no artigo que dá a entender ter sido escrito em 1944.

Afinal de contas, pergunto, que artigo é esse, datado de 1944, a que se refere o sr. Bairão? Se é exatamente, sem nada tirar, nem nada pôr, o mesmo que agora publicou, e se foi apenas em 1946 que adquiriu a "Pequena Historia da Musica" — como é que em 1944 poderia ter ele citado a referida obra de Mario de Andrade?

Duas respostas cabem: ou o sr. Bairão, escrevendo em 1944, citou a "Pequena Historia da Musica" (e nesse caso estará provada a má fé da sua resposta), ou então o artigo não é o mesmo, já que o sr. Bairão o modificou.

Aliás, ele proprio acrescenta que "as datas posteriores a 44, que se encontram nos meus artigos sobre musica brasileira, são datas que se limitam à "focalização" do conteudo do assunto dentro de algum trabalho de Mario, então publicado mais tarde (sic) em livro ou na imprensa". (Lembremo-nos de que, a principio, garantia ter utilizado "tão somente" os cadernos de aulas...)

Ora, se o artigo recentemente publicado é outro, que não aquele, mostra-se o sr. Bairão profundamente desonesto ao argumentar como seu escrito de 1944, procurando desta forma embairnos, confundindo o objeto da questão, para escamotear de nossas vistas a verdade das suas atitudes dubias.

Assegurou tambem o articulista, numa irrisória intenção de burla, fugindo de dar qualquer outro pormenor, que a "Pequena Historia da Musica" apareceu nas livrarias depois de junho de 1944, querendo talvez, com isso, fazer-nos crêr que era a primeira vez que tal livro vinha à luz.

Entretanto, provei o plagiato baseando-me na "Pequena Historia da Musisa", que foi lançada à venda em São Paulo em 1942. (O sr. Bairão não sabe lêr?) Ademais, o sr. Bairão, que afirma ter sido aluno de Mario de Andrade durante dez longos anos, parece ignorar elementarmente que o trabalho impresso em 1942 é, nada mais, nada menos, do que uma 4.a edição refundida de "Compendio da Historia de Musica" do mesmo Mario de Andrade, compendio esse cuja 1.a edição saiu em 1929 (I. Chiarato & Cia.), a 2.a em 1933 e a 3.a em 1936 (estas duas ultimas lançadas por L. Q. Miranda, Editor).

Linhas acima já o sr. Reynaldo Bairão havia oferecido o pescoço à corda da opinião publica, explicando, com uma deliciosa candura, que fizera MUTAÇÕES nos artigos publicados — "exclusivamente por causa do meu estilo unicamente". (Estilo?... Sim! O sr. Bairão tem um estilo de gramofone reproduzindo sons de disco rachado).

Mas... que "mutações diminutas" serão essas? De palavra, periodos, paragrafos? E foram feitas sobre que texto: O livro de Mario de Andrade ou os preciosos cincoenta "cadernos de aulas DITADAS PELO MESTRE", que o sr. Bairão diz conservar em seu poder? (Grifo do sr. R. B.).

O proprio articulista, de cabeça baixa, se justifica: "(...) na verdade, copiei o que se encontrava ali, nos meus cadernos de estudo". Ora, o que havia nesses cadernos já sabemos que eram as aulas DITADAS por Mario de Andrade. Assim, se o sr. Bairão copiou dos cadernos as palavras com que escreveu o seu artigo, fazendo "mutações diminutas", isto é, reproduzindo tudo quase igual ao original, chega-se pelo mais elementar dos raciocinios à conclusão logica de que o sr. Reynaldo Bairão, além de plagiar o livro de Mario de Andrade, como ficou fartamente provado, plagiou ainda as aulas que Mario de Andrade lhe deu... "Tableau!"

Em outras palavras: Afirmo que o sr. Bairão bebeu a agua pura da fonte e ele redargue que tomou agua, sim senhores — mas não da fonte, e sim das moringas onde conservou a agua que foi buscar na fonte... Ora, bicas, potes e cantaros!

A explicação infantil do plagiario leva-nos tambem à conclusão de que Mario de Andrade teria sido um homem sem imaginação (?!), ou dotado de espantosa memoria, a repetir nas suas aulas exatamente as mesmas palavras do livro que escreveu antes de 1929...

Passando por cima de outros pormenores, que tambem exigiriam reparos, versemos agora o ponto principal da respostinha. Com toda a seriedade de que é capaz, escreveu o sr. Reynaldo Bairão (itens 4.o e 9.o), que não vê mal nenhum no fato de se servir dos cadernos ditados por Mario de Andrade, já que foram escritos pelo seu proprio punho (?!), e que seria mesmo "burrice crassa" (expressão dele) não utiliza-los "radicalmente, pois as "anotações" (o ditado neste trecho virou anotação...) das aulas que Mario lhe deu revelam todas um estilo bastante pessoal...

O sr. Bairão, pelo visto, pretende revolucionar todo o complexo assunto dos direitos autorais, introduzindo uma nova teoria, de sua exclusiva responsabilidade, pela qual se concede aos alunos o privilegio especialissimo de publicarem com os seus nomes a materia das aulas carinhosamente dadas pelos professores.

Se a moda pega, logo teremos os estudantes das nossas escolas superiores taquigrafando febrilmente aulas e aulas seguidas, no estimulo de verem ao fim do curso recompensados os ingentes esforços de seus dedos com a publicação de tratados e compendios, escritos pelos seus autores com os proprios punhos... Daqui por diante, todos os alunos serão autores!

Não, sr. Bairão, isto não é coisa que se faça. Ninguem pode servir-se das pesquisas, dos estudos, das idéias e das palavras de outrem, dando-as em publico como suas. A Mario o que é de Mario!

O sr. Bairão proclama-se discipulo do autor de "Macunaima". Pergunto-lhe, pois, porque não procedeu como um discipulo decente, fazendo publicar, com ordem e metodo, numa linguagem clara, sem arrebiques modernistas, os cincoenta (50!) cadernos de aulas de Mario de Andrade, que alega possuir? Poderá faze-lo, ainda, mas colocando na capa o nome de Mario de Andrade e limitando-se a escrever um prefaciozinho e algumas observações ao pé da pagina.

Cumpre-me ainda retificar, neste final, a assertiva feita pelo sr. Bairão de que o escritor Sérgio Milliet se recusou a estampar o meu libelo no "Estado de São Paulo" tendo até, refutado as "calunias" nele contidas.

Não é verdade, sr. Bairão. Sergio Milliet recusou o meu artigo apenas por um motivo: por não convir à superior direção daquele orgão, em cujas paginas colaboro desde 1945, publicar qualquer escrito que dê margem a polemicas. Depois desta explicação preliminar é que Sergio Milliet folheou rapidamente o artigo que lhe apresentei, advertindo-me de que o tal sr. Bairão havia sido aluno de Mario de Andrade e possuia cadernos de aulas, sendo portanto precaria qualquer alegação de plagio. Entretanto, eu já trazia formada a minha convicção e poderia prova-las por A + B através de qualquer jornal. Por isso me dirigi ao "Correio Paulistano", que achou de bom alvitre esclarecer em publico a duvida que levantei, publicando o meu artigo. Esta é a verdade dos fatos, que poderá ser confirmada pelos srs. Sergio Milliet e Galeão Coutinho.

Já havia concluido este trabalho, quando tive o desprazer de ler, no "Correio Paulistano", de 19 de setembro de 1948, a ultima parte da miscelanea garatujada pelo sr. Bairão. Escritor honesto e prudente, não se esqueceu ele de indicar, no fim do artigo, o lugar e a data de suas fecundas lucubrações: "Santos, outubro de 1944".

Deu-se, porém, o fato insolito de algumas linhas acima deplorar o sr. Bairão a morte de Luciano Gallet, "ocorrida tão cedo, assim como a do nosso grande musicolo, Mario de Andrade (...)".

Senhores, Mario de Andrade faleceu em fevereiro de 1945!?!... Estamos, pois, diante de um caso espantoso, unico nos anais paulistanos, e já não sabemos como julgar o sr. Reynaldo Bairão se como um extraordinario vidente, capaz de prever os fatos com muitos meses de antecedencia (poderá ser chamado para conselheiro de politicos atuais), ou se como um farsante, que já não merece ser levado a serio.

Adoto esta ultima hipotese e acrescento: nunca mais!

Historia da literatura russa

(Conclusão da 8.a página).

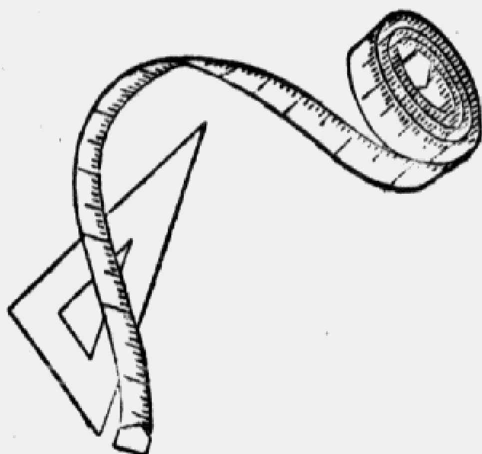
conscientemente, se colocavam contra o povo e o abismo entre a Patria e os emigrados era enorme. E Chostakowsky cita a Ivã Bunim como "o exemplo mais típico de degradação das letras do desterro". Perdia-se a inspiração literaria, perdia-se o estilo.

A outra, a literatura soviética, parou um minuto atonita, para prosseguir em seguida. Os escritores soviéticos se achavam em meio a temas os mais imperiosos, como: "contra a fome" — "contra o piolho" — "contra a desorganização dos transportes", etc. As vantagens do interesse coletivo se sobrepõe ao individual. O idioma literario viu-se tambem enriquecido pelos diversos povos" com inumeros regionalismos e palavras armenias, georgianas, cossacas, quirquizas, etc.". E os termos de revolução tambem foram introduzidos na literatura russa. Houve, nela, um periodo exageradamente nacional. Foi quando a Russia ficou isolada do resto do mundo e as impressões exteriores circunscreveram-se as proprias letras contemporaneas e exteriores. Mas é indispensavel, diz Chostakowsky, demarcar os ciclos e periodos, para poder seguir a evolução das letras soviéticas, desde seu estado inical de mera propaganda politica, até a literatura artistica. Os cinco diferentes ciclos e periodos da vida nacional refletidos na literatura. O leitor encontrará na "Historia da Literatura Russa", a demarcação desses ciclos e periodos, muito bem descritos e interpretados por Chostakowsky, podendo confronta-los desde o seu estado inicial até o periodo existente. Este ultimo é assim interpretado por Chostakowsky: "Com o tempo, a exposição dos fins praticos perdeu sua importancia e intensidade, E OS ESCRITORES SOVIETICOS PUDERAM DEDICAR-SE POR FIM AO CULTIVO DA LITERATURA SEM TENDENCIA DOUTRINARIA ALGUMA. Um leitor atento e livre de preconceitos — tanto a favor como contra a revolução russa — pode verificar pessoalmente a exatidão desta afirmativa". E CHOSTAKOWSKY, honestamente, percorre as varias etapas das letras soviéticas, desde o periodo em que a literatura era voluntariamente dirigida para a construção do socialismo (dos primeiros planos quinquenais) até hoje. Stalin, recebendo um grupo de escritores que lhe pediram expressasse sua opinião sobre o estilo que mais convinha aos literatos soviéticos, disse: Leiam mais Puchquim e Shakespeare e deixem de escrever absurdos.

O autor vem demonstrar, numa afirmação despida de artificalismos, que o tão debatido "DIRIGISMO", alardeado por criticos ou comentadores da Literatura Soviética, existe somente para aqueles que, ou por impossibilidade de obterem dados positivos sobre a marcha atual da literatura russa, ou por má fé, sustentam que os escritores russos atuais, são tolhidos na sua liberdade e obrigados a acatar as diretrizes traçadas pelo Partido Comunista.

Seminario de Quimica Organica e Biologica

Realiza-se no dia 28, às 17,30 horas, mais uma reunião do Seminario da Cadeira de Quimica Organica e Biologica da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, à alameda Glette, 463. Serão relatados trabalhos sobre "Lactonas insaturadas fisiologicamente ativas".



Agora a

SUA ROUPA

pronta para vestir

— como se fôra feita sob medida!





Do programa de melhoramentos em que a nossa casa se vem empenhando, no sentido de corresponder, cada vez melhor, à assidua preferência dos seus clientes, um novo departamento acaba de ser inaugurado: a **Secção de Roupas Confeccionadas.**

Esta comodidade que ora lhe proporcionamos para a obtenção imediata do seu vestuário não exclui, de forma alguma, as condições de elegância, qualidade e distinção a que o seu bom gosto já de ha muito o habituou. Ao contrário, todos estes predicados sobressaem nas **Roupas Mappin,** onde a competência de mestres exímios, a presença de tecidos magníficos e o acabamento perfeito, irrepreensivel conseguiram, no mais alto grau, a apresentação do traje ideal para o homem que sabe vestir-se!

Algumas das razões que dão às Roupas Mappin um lugar de incontestavel relêvo:

- Costas meio forradas, com debrum, à prova de consecutivas lavagens. Agradável para os dias de calôr.
- Acabamento interno todo chuleado, para que o tecido se não desfie.
- Bôlso sobressalente para níqueis.
- Forros de alpaca de sêda, já molhada. No bolso interno uma divisão para caneta afim de evitar que a tinta se derrame.
- Reverso da gola forrado de alpaca de sêda e ligado à entretela por costuras repetidas.
- Ombreiras de lã branca, flexivel e levíssima, dando à roupa uma forma agradável ao vesti-la.
- Lapela ligada à entretela por um ponto invisível. Entretela de lã com o refôrço fixado por um ponto zig-zag.
- Tecidos prèviamente molhados.

Costumes em mescla cinza, tropical, cambraia, gabardine, linho irlandês e casimira inglesa...... De Cr$ 1.050, até 1.800,

Casa Anglo-Brasileira
Sucessora de
MAPPIN STORES

Α Β Γ Δ Θ Ξ Π Σ Φ Ψ Χ Ω

NOSCE TE IPSUM

CONSULTORIO-GRAFOLOGICO-Grão PAGÉ

APHRODITE, A 1.ª "MISS" UNIVERSO

Não são concordes os poetas, intelectuais e as lendas a respeito da origem de Aphrodite, a Venus dos latinos, nome pelo qual é mais conhecida essa deusa olimpica. Segundo uns, foi formada da espuma do mar, aquecida pelo sangue de Caelos ou Uranos, derramado por Chronos, seu filho. Chronos (identificado como o Saturno dos romanos) destronara seu pai, sendo, mais tarde, por sua vez, destronado por Zeus. Segundo outros, Aphrodite era filha de Zeus e de Dione, a deusa do Eter, filha de Netuno. Apareceu em Cythera, junto da cidade de Paphos, e aí, como na ilha de Chipre foi particularmente venerada.

E' a deusa da beleza e dos prazeres, mãe do Amor, das Graças, dos Jogos e dos Risos. Esposa de Hephaistos, o deus coxo e disforme, o mesmo que a apanhou com Ares em sua rêde invisivel. A mais sedutora e atraente das deusas, tendo por talismã um cinto em que ela guarda todos os encantos femininos, como as graças, os atrativos, o sorriso sedutor, o falar doce, o suspiro expressivo, o silencio mais eloquente que as palavras e os olhares sugestivos. Aí residia o poder que exercia sobre os deuses e mortais.

No famoso concurso de beleza, ou melhor, no julgamento de Paris, ela venceu Hera e Pallas, e como recompensa deu Helena, mulher de Menelau, àquele principe troiano e protegeu a sua nação contra os gregos.

Além de Ares, conheceu Adonis, depois assassinado por aquele. Aphrodite foi tambem vingativa. Perseguiu Helios (o sol). Vingou-se de Diomedes, que a ferira em Troia, tornando sua mulher, Egiale, adultera. Castigou Hipolito, que a desprezara, e a musa Clio, que havia reprovado suas relações com Adonis. Nem Tindaro, rei de Esparta, escapou à sua ira. Por ter esculpido uma estatua de Aphrodite com cadeias nos pés, foi punido com os desregramentos de suas filhas Helena e Clytemnestra.

Era cultuada em todo o mundo antigo, sob diversas denominações: Venus pelos latinos, Aphrodite, pelos gregos.

O seu culto assemelhava-se aos dos assirios, babilonios, aos de Isis egipcia e Astarte fenicia. É-lhe dedicada a rosa, a murta, o pombo, o pardal e o cisne. Foi-lhe consagrado um dia da semana, a sexta-feira, sob o nome de — "Veneris dies" (em francês — "vendredi").

BONARGENTE (Capital) — Fico-lhe sumamente grato pelas expressões cordiais de sua carta, por motivo de breve estudo que fiz de sua letra, bem como pelas referencias lisongeiras às explanações que, eventualmente, estou dando sobre a mitologia grega. Quanto ao que me interpela, pouco poderei dizer, por não estar ao par do que sobre a materia se tem publicado, e poucas são as obras sobre mitologia que eu conheço. Está claro que me refiro às obras em português, porquanto em outros idiomas, a bibliografia é vasta. Ha uma edição em português no livro de Commelin, "Nova Mitologia Grega e Romana", antiga e possivelmente esgotada. Poderá, no entanto, encontar a tradução portuguesa do "Dicionario da Fabula" de Chompré. A Companhia Melhoramentos de S. Paulo publicou, ha poucos anos, cinco volumes sob o titulo de — "As mais belas lendas da antiguidade", trazendo o ultimo volume um resumo da mitologia grega, que permite ao leitor uma idéia precisa da cosmogonia helenica e romana. A "Historia Universal", de Cantú, que está sendo editada nesta capital, pela Editora das Americas, é um riquissimo manancial, não só sobre a mitologia classica, como de todos povos antigos.

ANGELUS DOMINI (Capital) — Recebi sua prezada missiva de 20 deste. O estudo em questão saiu no dia 18 de julho (e não em agosto, como, por equivoco havia dito). Aqui vai o seu perfil grafologico:

Sua letra, matizada, de traços leves e delicados, um tanto hesitantes e desiguais, indica à primeira vista uma natureza emotiva e sensivel, uma alma receptiva, impressionavel. Uma cerebral, de atividade mental e psiquica, de sensibilidade viva de espirito e, portanto, avessa às tendencias materiais. Imaginação refreada pela razão e a discreção, dando-lhe, porém, uma noção mais lirica e maravilhosa das coisas, de que o são na realidade. Sentimento estetico, atraida para o belo e espiritual mais que pelas questões praticas e prosaicas. Ha em si um misto de entusiasmo e de desanimo, uma vivacidade momentanea, seguida de decepção ou desencanto. Falta de estabilidade, por efeito de uma vontade nem sempre firme ou constante, por vaga apreensão de espirito aversão à violencia que contraria a sua natureza emotiva e delicada.

Não tiro horoscopo, que é da alçada da astrologia. Certamente a pessoa e a que fez referencia, confundiu por um "lapsus memoriae" momentaneo, perfil grafologico com horoscopo.

PESSIMISTA (Capital) — De constituição resistente, energia e vigor, com tendencias materiais, amor à vida, aos seus confortos, aos prazeres naturais. De atividade tranquila, paciente, às vezes morosa. Dificilmente se adapta às circunstancias, vendo-se, não raro, contrariado em seus desejos ou em seus planos. Espirito habil e prevacido, porem pouco assimilavel, e por isso insatisfeito, contrariado. Um tanto apaixonado, quando interessado em uma causa ou empreendimento, não levando em conta a opinião de outrem. Nos casos de duvida ou incerteza, ouça quem tenha mais experiencia e conhecimentos.

SERENA (Capital) — Sensibilidade contida, pela reserva e a razão, temperamento tranquilo, de atividade atenta e constante, discreta e avessa aos artificios e ostentações. Modesta, prudente, guardando a medidas das coisas e encarando a realidade prosaica com as cores alegres e poeticas da imaginação. Alma sentimental e afetiva. Carater independente, pouco susceptivel a influencias estranhas. De sentimentos artisticos e força de emoção. Vivacidade de espirito, apreensão, constrangimento, sem motivo fundamentado.

QUIM (Capital) — A sua letra denota a sua capacidade de trabalho e a sua experiencia. E' dotado de espirito de iniciativa, decisão e largueza de vista e idéias. Ha em si entusiasmo, impulsividade e ambição. Um tanto e quanto excitado, impressionavel, inquieto, afobado, mas otimista e de carater alegre, comunicativo e benevolente. Loquaz, critico e observador. Ha de alcançar exito na empresa que planeja, uma vez que tem confiança em seus dois companheiros, embora sem muita pratica. Compete a si dirigi-los, instrui-los e dirigir a empresa.

A NOITE QUE ME QUEIRAS (Jacareí) — Insuficiente, o que me enviou para estudo, consulente de nome insolito... De compleição sadia, energia vital, impressionavel pelos sentidos, de senso pratico, espirito lúcido e inacessivel, em permanente estado de prevenção, pouco suscetivel à submissão, à conformação, um tanto e quanto rebelde. Atividade dispersiva, mas pertinaz. Carater gracioso e jovial.

PRINCESA DOS DOLARES (Capital) — Temperamento nervoso, ativo e impressionavel; de espirito vivo e militante, mutavel, instavel, descontente com a sua posição e almejando mudar de situação, alimentando esperanças de dias melhores. Franca, modesta, loquaz e eloquente, veemente e emotiva. Variavel em suas idéias e afeições, mais cerebral que sentimental, espirito sempre ocupado e apreensivo.

PINTA EXTRAVAGANTE (Capital) — A sua letra denuncia uma personalidade independente, cheia de vida e alegria, coragem e decisão. De espirito de iniciativa, ativa e militante, de ardor, entusiasmo, amor à vida, ambiciosa. Age de acordo com as suas idéias e sentimentos, liberta de preconceitos, porem de sentimentos altruistas e benignos, sociavel. Quanto ao que me pergunta, está fora da alçada da grafologia. E' uma situação bem complicada, a sua, e que deve resolver com muito tacto e prudencia, e conforme ditar o seu coração e as suas conveniencias, relativamente à familia e a sociedade.

GIGANTE PEQUENO (Jundiaí) — Espirito arguto, perspicaz, de intensa atividade e de grande capacidade de trabalho. Personalidade que se põe acima do meio em que vive, pela superioridade espiritual, pela inteligencia, animado de vontade intransigente e tenaz, de senso de justiça e do dever. Pesquisador, minucioso e atento, de espirito critico e polemista, argumentador e pugnaz. Algo de inibição, por efeito, provavelmente, de sua constituição fragil e deprimida. Atento, reconcentrado, pouco acessivel, de boa memoria. Mentalidade artistica.

CAMPESINA (Capital) — Natureza emotiva e nervosa, inquieta, impulsiva, de atividade afanosa. impaciente. Dotada de espirito vivo, sagaz, habil e diplomatico, sabendo assimilar com facilidade e desembaraçar-se das dificuldades e dos seus problemas, com senso pratico e objetivo. Amor à vida, otimismo, entusiasmo e confiança em si. Suscetivel e apaixonada, porem pouco sentimental, dirigindo-se antes pelo cerebro que pela sensibilidade.

ESPIRITUALISTA (Capital) — Notam-se os indicios de um espirito melancolico e humilde, que se sente deslocado em seu meio, por efeito de crença religiosa ou principios morais (filosoficos ou metafisicos) que não encontram afinidade ou correspondencia entre as pessoas que o cercam. Ainda concorre para essa inibição o seu estado de saude debilitado. Procure reagir, libertando-se dessa depressão moral, desse conflito que se trava em seu intimo o seu espirito e o instinto, levando-o a conter os seus desejos e as suas naturais alegrias da vida. Mentalidade ativa, superexcitado e cuidadoso de quem possui justa noção de seu dever e não gosta de perder tempo em coisas superfluas.

LUAR DO SERTÃO (Araraquara) — Temperamento sanguineo, resistente, eufórico de vida, de estabilidade, equilibrio, de tendencia materialista, impressionavel pelos sentidos e pelos aspectos alegres e agradaveis da vida. De espirito calmo, ordenado e confiante. De sentimentos cordiais, benevolente e franco. Veemente em suas expressões, apaixonado, de opinião e força de vontade. Sentimentalidade — esse o traço predominante do seu "ego".

WALMELI (Capital) — Espontaneo, natural, impulsivo e impressionavel. Demasiado sensivel, irritavel. Vivacidade, ardor, espirito de iniciativa, metodo e organização, pratico e objetivo em seus emprendmentos, de solidos principios, um tanto exigente e autoritario. De clareza em suas expressões, precisão em suas idéias. Com um misto de orgulho e constrangimento. Perseverante em suas ações e constante em seus sentimentos e ideais.

GIBI (Capital) — Temperamento bilioso e nervoso, de idéias pessoais, reconcentrado em seus pensamentos, sempre preocupado, exagerando, às vezes, o vulto das dificuldades que tenha de enfrentar, os perigos que por ventura o ameacem, por efeito de sua imaginação viva. Ativo, de tenacidade e engenho, capaz de conseguir os desejos e realizar os seus ideais, quando de ordem pratica e concreta. Obstinado em seus pontos de vista e um tanto argumentador, pugnaz.

JABUCA (Santos) — Temperamento sanguineo, apaixonado, sentimental, de bom senso, visão clara e elevada das coisas. Um lutador tenaz, esforçado, corajoso, que não se amedronta com as dificuldades e aceita as contingencias da vida com tranquilidade, porem sem pessimismo nem desanimo. Tendencias materialistas, amor à vida e aos prazeres, atraido pelos aspectos brilhantes e sedutores. cheio de otimismo e bom humor. Carater positivo.

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual do consulente e acompanhados de um pseudonimo para resposta, bem como de dados ou quesitos relativos ao assunto, que desejarem formular.

Correspondencia para "Grão Pagé" — Consultorio Grafolóico — CORREIO PAULISTANO — Rua Libero Badaró, 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

Nome ....

Residencia ....

(INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SECÇÃO).

Idilio emocionante, dolorosamente frustrado

(Conclusão da ultima página).

ja Thomaz Antonio Gonzaga, e Alceu, pseudonimo que adotou Alvarenga Peixoto.

SONHOS DE REVOLTA

Em 1773 as mutações de novo começaram a se fazer sentir, encontrando-se no governo de Minas Gerais, Antonio Carlos Furtado de Mendonça. Daí por diante a administração ouropretana foi decaindo em brilho para ganhar em despotismo, até se encontrar nas mãos do ríspido e cruel Luiz da Cunha Menezes.

A desorganização administrativa e as continuas extorsões do fisco começavam a desorientar e exasperar o povo.

Enquanto a divida com a coroa portuguesa crescia assustadoramente, crescia tambem a revolta. Conspirava-se em todos os cantos. Nos salões e nos casebres tramava-se a idéia redentora. Os intelectuais da Capitania, ligados a Tiradentes, sonhavam com a liberdade.

O NOVO OUVIDOR

Quando ainda governava o estimado conde de Valadares, em 1782, arribou a Ouro Preto, na qualidade de Ouvidor, Tomaz Antonio Gonzaga, nascido em Portugal em 1744, de pai e avô brasileiros.

A sociedade ouropretana não negou ao novo magistrado as homenagens que lhe eram devidas, não só pela sua investidura como tambem, e principalmente, pelos seus dotes pessoais. Na idade que representa a plenitude masculina, belo, de feições delicadas, nariz bem delineado e testa larga, onde se destacavam madeixas de belo cabelo louro, sabia Antonio Gonzaga manter um porte elegante e mais elegante trajar. Seu apurado gosto, no vestir-se, notava-se desde o casaco côr de vinagre, calções e blusa de seda fina, até o calçado baixo, sempre muito bem brunido, onde luzia bonita fivela de prata.

Alem, disso, uma cultura classica aprimorada aformoseava-lhe o espirito, sabendo ele, com singular maestria, fazer bons versos e entreter apreciadas palestras.

Sua inteligencia fôra apreciada desde a mais tenra idade. Encaminhado a Coimbra, ali conquistou, em 1768, com dezenove anos apenas, o grau de doutor em leis pela ilustre Universidade.

Na vida pratica galgou, em pouco tempo, a juizança, servindo a varias comarcas em Portugal, inclusive a de Beja, e alcançando, aos 38 anos, a mais disputada e honrosa investidura outorgada a um jovem magistrado: o posto de Ouvidor de Vila Rica.

DELIRIO AMOROSO DO NOVO OUVIDOR

Em Vila Rica, Tomaz Antonio Gonzaga foi residir em magnifica residencia assobradada, da então ladeira de Antonio Dias, hoje o predio n. 9 da rua do Ouvidor, atualmente proprio nacional, onde se encontra instalado o Instituto Historico de Ouro Preto, fundado a 29 de agosto de 1931 por Paulo José Pires Brandão, Vicente de Andrade Ricioppi, seu secretario perpetuo, João Batista Veloso, então prefeito da cidade e Gastão Penalva. Esse Instituto tem por patrono Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e por divisa — "Interesto, si praeteritum diligas". Numa placa comemorativa, colocada na fachada desse predio, podemos ler hoje: "Aqui viveu Tomaz Antonio Gonzaga, 1784-1789, Instituto Historico de Ouro Preto, 29-VIII-1931".

Gonzaga atingia, então, os 38 anos de idade e parecia não se ter fixado em nenhuma afeição feminina mais pronunciada. Não teve anteriormente, ao que parece, qualquer sentimento afetivo completo, ao qual se possa atribuir o emocionante qualificativo de amor, conservando-se solteiro.

Em sua casa da ladeira de Antonio Dias, entretanto, ele, que parecia infenso às grandes paixões, viu-se presa dos encantos de Maria Dorotéa Joaquina de Seixas, donzela de quinze anos, que lhe inspirou primorosos versos. Sua eleita era filha do capitão auxiliar da nobreza de Vila Rica, Baltazar Mavrink, e de sua mulher, d. Maria Dorotéa Joaquina de Seixas. Tomaz Brandão, o magnifico biógrafo de Maria Dorotéa, assim definiu a classe a que ela pertencia: "gente rica, fidalga e palaciana, era visitada pelos magnatas da terra, inclusive os governadores da Capitania. Os casamentos e batizados de membros da familia eram feitos de ordinario na capela do palacio, como atestam assentos paroquiais..."

No sobrado contiguo ao de Gonzaga, hoje o de n. 11 da rua do Ouvidor, residia Luiz Antonio Saião, casado com d. Ana Claudia, tia de Maria Dorotéa. Foi, sem duvida, como acentuou o proprio Tomaz Brandão das janelas de frente que começou realmente o namoro de Gonzaga e Maria Dorotéa, que costumava deixar a Casa Grande do hoje largo de Marilia, para onde se retirara seu pai, após enviuvar, para vir passar dias em casa de d. Ana Claudia, paredes-meias com a do Ouvidor.

Rápidas foram as boas relações de Gonzaga em Vila Rica e, entre elas, incluiam-se as da familia de sua eleita. Não raro descia à Casa Grande, solar da familia Ferrão, no lugar da qual se ergue hoje o edificio da Escola Normal, arremedo do velho estilo, onde então residia o pai de Maria Dorotéa, para se entregar aos seus delirios amorosos:

"Mal vi teu rosto,
Meu sangue gelou-se,
E a lingua prendeu-se,
Tremi e mudou-se
Das faces a côr".

Desde então expandiu seu estro, já então insigne, sob o pseudonimo de "Dirceu", cantando a doce amada, que ele apelidara "Marilia", conforme era vezo entre os poetas, que atribuiam denominação de sua predileção ao objeto de seus amores.

NOIVADO DIFICIL MAS FELIZ

A conquista de Marilia não foi coisa facil. Gonzaga entregava-se aos arroubos de sua paixão, mas ela retraia-se, subitamente perturbada com aquele imprevisto namorado, mais velho e ocupando alto posto na magistratura.

Maria Dorotéa, no esplendor de sua juventude, sendo requestada por quantos, em Vila Rica, fossem considerados casamento equiparado, demorou em ceder. Dois anos se passaram nesse angustioso assedio, mas finalmente ela cedeu ante a furtiva porem ardente declaração de amor e a formal manifestação de um proposito de casamento de Gonzaga, não obstante as sugestões e os conselhos dos parentes, que não viam nele o noivo indicado, talvez acutilados pelo egoismo do afeto, pois o Ouvidor, terminado o periodo de seu mandato, seria removido e arrebatar-lhes-ia, consequentemente, a menina tão querida.

Apesar de tudo isso, a familia tambem cedeu, e Gonzaga fez-se noivo oficial em junho de 1786, quando o solar dos Ferrões iluminou?se festivamente. Na sala de receber encontravam-se as figuras mais representativas da nobreza civil, militar e eclesiástica da Capitania. Marilia, tendo a seu redor parentes e amigos, aguardava a hora da chegada de Gonzaga, o qual, através de seus padrinhos, faria o pedido formal de casamento, cujo assentimento seria imediatamente participado aos convidados.

Marilia estava encantadora, em formoso vestido branco de cambraia. Nas orelhas alvas e mimosas trazia brincos de ouro e pedras raras. Seu rosto, singularmente palido, talvez sob a influencia da tensão nervosa, era emoldurado graciosamente pelos cabelos negros que lhe desciam sobre os ombros.

Enquanto o noivo não chegava, tocavam-se à espineta emocionantes cavatinas de Jomelli e Piccini, então muito em voga. A noiva colheu inumeros aplausos pela emoção com que interpretou a romanza de Martini:

"Plaisir d'amour ne dure qu'un ,l'instant,
Chagrin d'amour dure toute la vie"

Pouco depois chegava Gonzaga, acompanhado de Claudio Manuel da Costa, Gregorio Pires Monteiro, João Rodrigues de Macedo e Inacio de Alvarenga Peixoto.

Gonzaga estava impecavel. Augusto de Lima Junior assim o descreve: "Trazia casaca, vestia calção de seda amarelo tostado, com pescocinho de cambraia rendada, a gravata cor de flor de pecegueiro, tudo caseado a fio de prata. Meias de seda branca, sapatos de duraque com fivela de prata, e à cinta, pendente, um espadim dourado, além do chapéu proprio, completavam a indumentaria do romantico magistrado".

Após os primeiros cumprimentos, foram os recem-chegados introduzidos em uma sala, onde se achavam o pai da noiva e familiares para ouvir, segundo a tradição, o pedido da mão de Dorotéa, em nome de Gonzaga, que ia ser feito por Claudio Manuel da Costa.

Feito o pedido, o pai de Dorotéa chamou-a e participou-lhe o que acabara de ouvir do paraninfo. Ela mal pôde balbuciar um "sim", subitamente ruborizada, e Gonzaga tomou-lhe as mãos, beijando-lhe a ponta dos dedos.

Em seguida foram introduzidos no salão, onde os noivos oficiais foram saudados pelos convidados alí presentes e cobertos de gardenias e rosas.

Estava vencida, enfim, uma etapa dificil.

FATALIDADE

O tempo avançava célere, não tanto, porem, para os corações enamorados, e o fim de 1788 chegou. Com ele chegou, tambem, o término da investidura de Gonzaga. Um decreto real, entretanto, nomeou-o Desembargador da Relação da Bahia. Esperava ele apenas a licença régia para se casar e partir com a eleita para a Bahia.

Foi nesse instante supremo, quando ia finalmente realizar-se um sonho ha tanto acalentado, que a fatalidade desceu sobre os enamorados.

O casamento ia ser celebrado a 31 de maio de 1789. Os enxovais já se encontravam prontos, os proclamas corridos e todos os aprestos para uma grande festa ocupavam Vila Rica.

Mas o conspirador, delatado por Joaquim Silverio dos Reis, sacrificou o enamorado, justamente nesse instante. Ao acordar Gonzaga na manhã de 23 de maio de 1789, soube que sua casa estava cercada por uma densa escolta, comandada pelo tenente-coronel Francisco Antonio Rabelo, o qual o intimou, de ordem do governador Visconde de Barbacena, a acompanhá-lo e seguir para o Rio de Janeiro, a fim de se "prestar a certas averiguações do serviço real".

Estava desfeito, assim, o sonho de liberdade para a patria de Marilia, acalentado por Gonzaga. Este pediu que lhe permitissem falar à noiva. Negaram-lhe permissão para tanto. Rogou ainda que lhe permitissem mandar a Marilia um recado. Nem a isso acederam.

Desalentado, Gonzaga entregou-se aos soldados reais. Ao raiar do dia, algemado, posto num cavalo, que um miliciano levava à dextra, Gonzaga partiu para seu destino. Levava os olhos úmidos, e pelo caminho do alto das Cabeças, deixou Vila Rica, para onde nunca mais haveria de voltar.

Na tarde desse mesmo dia chegou a Ouro Branco e pôde, com o coração opresso e lagrimas nos olhos, ver pela derradeira vez a serra de Ouro Preto, em cujos contrafortes, em outro ponto muito distante, Marilia, que deveria verter lagrimas de noiva, lagrimas de felicidade, chorava tambem a fatalidade que subitamente abatera sobre a alegria de seu coração.

Carros-berços
FORTES, ELEGANTES E COMODOS
Casa São Nicolau
PRAÇA PATRIARCA, 84 • SÃO PAULO
PANAM

Impõe-se a classificação dos restaurantes

(Conclusão da ultima página).

referido documento pleiteiam aqueles trabalhadores que, ao invés da gorgeta depender do criterio do freguês, seja ela incluida nas despesas feitas. A "gorgeta", diz aquele documento, já faz parte da remuneração dos empregados para o fim de sua manutenção e para computo da contribuição ao Instituto de Previdencia Social. Regulada a percentagem beneficiar-se-ão não somente os empregados mas tambem a freguezia. A Federação Nacional dos Empregados em Comercio Hoteleiro e Similares, com séde no Rio de Janeiro, realizará brevemente um congresso no qual tomarão parte "delegados-representantes" de todo o Brasil, discutindo-se então diversos problemas da classe. Um dos temas a ser debatido com mais interesse será referente ao anteprojeto sobre a regulamentação da percentagem das gorgetas, de acordo com a categoria do estabelecimento, bem como sua classificação por pontos, segundo a hierarquia do cargo que o empregado ocupar na casa. A fim de dar andamento mais rapido à solução desses problemas, já foi nomeada uma comissão, a qual após ingentes esforços conseguiu elaborar uma minuta do anteprojeto acima referido. As percentagens fixadas serão de 20% para os estabelecimentos de primeira categoria, partindo daí em ordem decrescente, conforme a classificação. A distribuição da percentagem deverá ser regulamentada para todo o territorio nacional, por intermedio da Federação Nacional dos Empregados no Comercio Hoteleiro e, como o assunto é de grande interesse para a classe, só poderá ser aprovada pelas assembléias levadas a efeito nos sindicatos que englobam essa categoria profissional."

IMPÕEM-SE A CLASSIFICAÇÃO DOS RESTAURANTES

O fato é que se impõe a classificação dos restaurantes em diversas categorias. Têm razão os garçons ao pretender elaborar as proprias categorias, baseando-se na classificação desses estabelecimentos. Não é justo que se exija de um profissional que trabalhe num restaurante de luxo os mesmos requisitos e se lhe paguem os mesmos salarios pagos a um seu colega de estabelecimento mais modesto. Não é justo. Mas não é justo tambm, no estudo das diversas facetas desse problema, que se ignore um cidadão chamado freguez de restaurante (ou consumidor, se se quizer empregar um termo mais em moda) e que é quem, afinal de contas, paga empregados e empregadores. De seus bolsos é que sairão os lucros do proprietario do estabelecimento e a paga dos empregados da casa.

Em São Paulo, impera a maior falta de criterio no que diz respeito aos preços e serviços dessas casas de pasto. Em certos restaurantes, um cidadão é obrigado a pagar pelo uso dos talheres, das toalhas e dos pratos; noutro nada disso lhe é cobrado, embora, não se vejam diferenças sensiveis entre um e outro estabelecimento. Preços de vinhos, de bebidas em geral e de pratos variam terrivelmente de casa para casa. A lista, ou "menu" ou cardapio nem sempre regula. Preços de peixes, por exemplo, não constam "porque é um artigo que nem sempre existe na praça... "Cobra-se então de acordo com a cara do freguez.

Disciplinado esse setor, beneficiar-se-ão todos, desde o consumidor, ao proprietario de restaurante até o empregado dessas casas de pasto. A gorgeta deprimente seria suprimida; ganhariam todos.

MUSICA

CONCERTO AO AR LIVRE — O Departamento Municipal de Cultura, pela sua Divisão de Expansão Cultural, fará realizar no dia 2 de outubro, às 20 horas, em Vila Bela, o 2.o Concerto de Banda nos Bairros, sob a regencia do maestro Antonio Romeu.

CONCERTO SINFONICO — O Departamento Municipal de Cultura, pela sua Divisão de Expansão Cultural, faz realizar hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, um concerto com a Orquestra Sinfonica Municipal, sob a regencia do maestro Camargo Guarnieri e tendo como solista o pianista Aloisio Alencar Pinto. O programa é o seguinte: Mendelssohn, Sinfonia n.o 4 op. 90 — Levy: Samba (da Suite Brasileira) — Bortkiwicz: Concerto op. 16 para piano e orquestra. Os ingressos estão à venda, na bilheteria do Teatro, ao preço de Cr$ 5,00.

MOBILIZAÇÃO MUSICAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA — Realiza-se amanhã, às 21 horas, na Escola Caetano de Campos, promovido pela Mobilização Musical da Juventude Brasileira, um concerto a cargo da pianista Estela Schwartz, que executará composições de Bach Mozart. Chopin, Debussy, Faure, Liszt e de outros autores.

LOS CHAVALILLOS — Muitos conjuntos artisticos improvisados durante a guerra não passam de simples recordações, mas "Los Chavalillos", sempre foram, e cada vez mais o são, o quadro de artistas especializados na dança iberica de teatro. Por isso vem sendo aguardada com interesse sua apresentação em São Paulo.

O conjunto espanhol realizará, nesta Capital, dois espetaculos, um na terça-feira e outro dia 30, às 21 horas, no Teatro Municipal.

GELADEIRAS
PHILCO — WESTINGHOUSE — KELVINATOR — CROSLEY — SHELVADOR — NORGE 6, 7, 8 E 9 PE'S CUBICOS — ELETROLUX (ELETRICAS, A GA'S E QUEROSENE).
MAQUINAS PARA LAVAR ROUPA
BEATTY — GENERAL ELECTRIC
RADIOS 1949 — PREÇOS 1939
GENERAL ELECTRIC — PHILCO — PAILLARD SUIÇO — OLYMPIC — PHILIPS — EMERSON.
ENCERADEIRAS — ASPIRADORES — VENTILADORES — AQUECEDORES — BATEDEIRAS — LIQUIFICADORES
H. LOPES --- IMPORTADOR
RUA BARÃO DE ITAPETININGA N.º 112
GALERIA GUATAPARA' — LOJAS 14 e 21

NOTAS DE ARTE

"RETRATO DA ARTE MODERNA NO BRASIL"

IBIAPABA DE OLIVEIRA MARTINS

Acaba de ser editado pelo Departamento de Cultura de São Paulo o livro de Lourival Gomes Machado, "Retrato da Arte Moderna no Brasil", trabalho esse, segundo nos conta o autor, destinado inicialmente, a figurar em publicação estrangeira. Noventa e uma paginas de texto, sem contar as palavras iniciais da "Advertencia", escritas em 1945, o livro pretende não ser apenas um fotografia fidelissima e minuciosa dos aspectos plásticos do Movimento Modernista Brasileiro para apresentar-se como um retrato "resultante do encontro interessado entre o modelo e o retratista", conforme a expressão daquele critico paulista. "Linhas deformadas pelos impulsos do entusiasmo pelo modelo ou pelo grafismo apaixonante e involuntario do "croquis", linhas desejadamente exageradas pela necessidade de revelar, pela distorção, um sentido especial que o fenomeno natural não exprime exteriormente, linhas puramente gratuitas destinadas a realçar pelo enfeite ou a disfarçar o canhestrismo do desenhista principiante", *— esse é o retrato traçado pelo A., ao descrever seu livro.*

Convenhamos que, apesar do estilo duro e castigado de Lourival Gomes Machado, percorremos rapidamente as noventa e seis paginas de texto, deparando afinal com trinta e quatro ilustrações em branco e preto. Nestas, reproduzem-se obras de pintores e escultores considerados como principais impulsionadores do movimento moderno. O setor arquitetonico enfrentado lateralmente na obra de Lourival Gomes Machado, figura quase que incidentalmente. O livro versa predominantemente sobre pintura, o que o A. justifica muito certamente quando afirma que em relação ao Modernismo, até quase os dias contemporaneos, artes plásticas e pintura eram quase a mesma coisa.

Não temos o proposito de, nestas linhas escritas mais ou menos apressadamente, examinar o livro de Lourival Gomes Machado. Preferimos traçar outro retrato, — retrato em traços superficiais e — por enquanto — retrato simpatico. Depois de mostrar o papel desempenhado pela Missão de Joaquim Lebreton, afirmando não haver "influencia francesa na arte brasileira, mas um ramo brasileiro da arte academica, que não era só da França", o A. entra de chofre na "Semana de Arte Moderna". Formalidade historicamente dispensavel, diz ele, a Semana apenas acrescentou à marcha dos fatos uma publicidade ruidosa e jovial em torno dos iconoclastas. O movimento já estava em curso e prosseguiria da mesma maneira sem a "Semana de Arte Moderna". Emiliano Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarcila do Amaral e Brecheret seriam os principais fatores de modernização das artes plásticas em nosso país; só mais tarde — a partir de 1924 — começaria a atuar Lasar Segall. O livro todo gira em torno desses nomes e mais Portinari, Guignard, De Fiore, Bruno Giorgi e poucos menores. A "Escola Paulista" e a "Escola do Rio" são os dois centros onde o movimento cria raios que atingem outros Estados. Contrastando com Guignard e Portinari — os descobridores do Brasileiro — Cicero Dias aparece-nos como um europeu fechado em suas visões quase oniricas.

* * *

"Retrato da Arte Moderna no Brasil" nos pareceu, à primeira leitura, um livro simpatico e que abre perspectivas dignas de mais apurado aprofundamento. Relendo-o, é possivel que modifiquemos de opinião — tal como sucede quando se visita uma exposição de pintura pela quinta ou sexta vez — mas, desde já, concordamos com certas afirmações do A. no ultimo capitulo de sua obra. Principalmente ao apreciar o Movimento Modernista como um movimento de recuperação histórica e de revitalização especificamente artistica, mesmo à custa da "inegavel e necessaria influencia estrangeira". Houve, diz ele, a retomada da terra e do homem, da paisagem e da mentalidade, da condição e do espirito. E' simpática, tambem, a esperança de Lourival Gomes Machado quando, concluindo, faz um voto (é antes de mais nada um voto ao invés de uma simples constatação) digno de ser o voto de todos os artistas plásticos do país: "Embora ainda não a tenha realizado concretamente, o Movimento Modernista conserva todas as possibilidades de vir a realizar a "estabilização de uma consciencia criadora nacional". Voto esse que apoiamos inteiramente, conscientes de que os principais impulsionadores do Modernismo no Brasil já firmaram a base sobre a qual se assentarão solidamente as Artes Plásticas, inamoviveis diante das ofensivas abstracionistas.

J. GOUSSEFF — Acha-se instalada no saguão do Teatro Municipal, uma exposição do pintor J. Gousseff.

XIV SALÃO DE BELAS ARTES — Continua a ser muito frequentada o XIV Salão Paulista de Belas Artes, instalada na Galeria Prestes Maia, à disposição do publico, das 13 às 22 horas.

EXPOSIÇÃO COJUNTA — Acha-se instalada na Galeria Prestes Maia (baixos) uma exposição conjunta de pintores pertencentes à Associação Paulista de Belas Artes.

ESTATUETAS DE GATOS — Está aberta na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70, uma exposição de estatuetas de gatos, em madeira, bronze, marfim e porcelana.

PINTORES ESTRANGEIROS — Continua instalada na Galeria Itá, a exposição de quadros de pintores estrangeiros da epoca de Gerard a Coubert.

JOANINHA CUNHA BUENO — Acha-se fraqueada ao publico, à rua Sete de Abril, 252, das 8 às 11 e das 14 às 19 horas, a exposição da pintora Joaninha Cunha Bueno.

FAIGA P. OSTROVER — Inaugura-se no proximo dia 1.o a exposição da artista Faiga P. Ostrover, na Galeria de Arte Itapetininga, à rua Barão de Itapetininga, 273. Faiga é uma conhecida gravadora, recentemente chegada ao nosso país.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civeis, trabalhistas e fiscais
Praça da Sé, 47 — 7.o andar
Sala 73 — Tel. 3-2587

XII SALÃO PAULISTA DO SINDICATO DOS ARTISTAS PLASTICOS — A comissão organizadora do XII Salão do Sindicato dos Artistas Plasticos do Estado de São Paulo comunica o seguinte: "Acham-se abertas aos socios as inscrições para o XII Salão a ser promovido por esta entidade no mês de novembro. Melhores informações podem ser obtidas na sede sindical, à praça da Sé, 297, 2.o andar, salas 231 e 233, das 14 horas às 17,30 e das 20 às 22 horas, todos os dias, exceto aos sabados."

UMA CARTA DO PINTOR MANUEL MARTINS — Do pintor Manuel Martins, que, recentemente expos na Galeria Barão de Itapetininga, com grande exito, recebemos a seguinte carta

"São Paulo, 19 de setembro de 1948 — Prezado Ibiapaba — Tem esta o fim de pedir-lhe o obsequio de desfazer um equivoco sobre minha colaboração como artista numa revista literaria, com a orientação da qual não concordo.

Tendo o numero 2 da revista "COLEGIO" publicado na pagina 155, um autoretrato meu em xilogravura, sem minha autorização e dando a impressão de que se tratava de colaboração minha, quando era apenas a reprodução indevida e não autorizada de meu trabalho, quero fazer isso claro aos meus colegas e aos criticos amigos. Dispenso-me de escrever à redação daquela revista porque, tendo telefonado a proposito ao seu diretor, este achou que eu devia sentir-me honrado com a propaganda que faziam do meu nome e que os meus cuidados em não me associar com a revista "COLEGIO" representavam má educação de minha parte. Não concordo com nenhuma dessas opiniões. Nunca me apropriei de trabalhos alheios sem permissão do s autores nem considero falta de educação o artista zelar pelo seu nome e sua cidadania.

Autoriza a publicação do que lhe digo, e mesmo desta carta, — O amigo às ordens, — Manoel Martins."

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA
LIMPEZAS EM GERAL
TAPETES
Lavagem e desinfeção de tapetes fixos ou soltos, serviços rapidos.
SOALHOS
Calafetagem — raspagem com maquina ou à mão — enceramentos
FACHADAS
Limpeza com JATO VAPOR por processo norte-americano.
HOMENS POR DIA
Aceitamos pedidos para residencias familiares.
ASSINANTES
Conservação diaria para serviços Diurnos e Noturnos,
DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS
Telefones: 2-4374 — 2-0066 — 3-3500 — 3-6614.
EDIFICIO AMERICA — (ex-Martinelli) — 9.o andar

Nunca despreze
O VALOR DA
BOA APARÊNCIA!

bem barbeado...
cotado!

A superioridade das lâminas Gillette Azul não é obra do acaso. Deve-se a muitos anos de investigação científica, para produzir o melhor!

Gillette
AZUL

I A-193

Santos, o maior porto

(Conclusão da ultima página).

A mentalidade oficial reinante é pela construção de um ou dois estaleiros no Rio de Janeiro, e outro no Norte, em Belem ou na Bahia. Ora, em qualquer dos dois referidos portos do Norte, no ha nenhuma das condições exigidas para uma obra dessa natureza, nem movimento naval que compense as grandes inversões de capital.

No Norte no ha sequer onde comprar pregos ou arrebites, e muito menos chapas laminadas ou qualquer dos outros produtos da grande industria siderurgica exigidos na construço naval, mesmo que no se passe da armaço de embarcações de 3 ou 4 toneladas.

Entretanto, Santos, por onde passam milhares de navios por ano, não merece sequer a atenção das recomendações platonicas dos nossos planificadores economicos, antes é alvo de uma injustificavel e impatriotica má vontade.

Quando ocorre um desarranjo num navio, um encalhe, um abalroamento, que provoque avarias, os barcos recorrem aos estaleiros estrangeiros, tendo de rumar para Montevideo cu Buenos Aires.

E' uma coisa estranha que, alem de nada providenciarem, as nossas autoridades governamentais ainda dificultem por todos os modos a iniciativa particular, num terreno que é do mais alto alcance economico para o nosso país, e representa, mesmo, um setor importante na defesa nacional, pois, no caso de uma guerra, o que desgraçadamente é a coisa provavel que encaramos, não teremos onde reparar sequer nossas embarcações de guerra. E no entanto, até pelo menos pequenas embarcações belicas poderiamos construir, aumentando a capacidade dos estaleiros instalados na Guanabara.

Infelizmente, a unica coisa em que se pensa, no Brasil, é em politica, mas a estreita politica de grupos e de facções, e o unico interesse que anima os nossos politicos, é o interesse pessoal.

Continuamos estiolando nossas reservas economicas, marcando passo ou retrogradando, menosprezando as grandes possibilidades que nos douo a natureza.

Enquanto isso, a Republica Argentina chama a si tudo o que nós desprezamos. Tecnicos, mão de obra, capitais, e organiza-se de maneira a se tornar cada vez mais a nação lider da America do Sul, adquirindo um potencial economico e consequentemente belico, que lhe garantirão um papel predominante no terreno internacional.

A sua industria nautica adquire um florescente vigor. Para alimenta-la, acaba de contratar com financiamento argentino, a instalação de grandes usinas siderurgicas no Peru'.

E nós aqui continuamos, com as nossas idiosincrasias, com os nossos regionalismos doentios, como se tudo isto não fosse Brasil, o Brasil grande, o Brasil rico, que nos legaram nossos antepassado, e de cuaj herança tão mal temos cuidado.

O sistema federal de reserva, seus propositos e funções

PREAMBULO

ORLANDO DE ALMEIDA PRADO

X

O mais completo, quase absoluto, desconhecimento — não somente por parte do publico, em geral, como, tambem e principalmente, por parte de pessoas ilustres, interessadas e responsaveis pelos destinos do nosso país e pela sua ordem economica-financeira-monetaria e bancaria — sobre o que seja, ou é, realmente, O SISTEMA FEDERAL DE RESERVA, inventado e adotado pelos tecnicos do governo americano, para reger a ordem economico-financeira dos EE. UU. e obviar-lhes as dificuldades em que viveram até 1914 — exige neste momento gravissimo da vida da nação brasileira, em que se estuda, de afogadilho, nas comissões do Parlamento nacional, a questão bancaria, procurando dar a esse magno e basilar problema da nacionalidade, uma solução apressada — posto que brilhante e erudita — de todo em todo inaceitavel por incompativel com a tecnica moderna e com os interesse da vida e desenvolvimento do Brasil — no seu todo e nos seus peculiarissimos interesses regionais — seja dado, pelos legitimos orgãos defensores dos interesses nacionais, uma ampla e completa divulgação do que é o SISTEMA FEDERAL DE RESERVA , seu espirito, seus propositos e funções.

Não é admissivel que se ignore e se continue a ignorar, entre nós, o que seja essa admiravel criação do espirito e da inteligencia norte-americana, na sua essencia e nas suas finalidades.

E é por isso que, em nome do interesse nacional, venho pedir ao CORREIO PAULISTANO que, com seu alevantado espirito e orientação de sadio patriotismo construtivo, dê à publicidade, para conhecimento geral da nossa gente e dos responsaveis, o que se segue, prosseguindo, assim, no seu tradicional programa de defesa dos legitimos interesses da nação brasileira, do seu povo e do seu paarimonio.

QUE E' O SISTEMA FEDERAL DE RESERVA, O SEU ESPIRITO, A SUA ESTRUTURAÇÃO, OS SEUS ORGÃOS, AS SUAS FUNÇÕES E AS SUAS FINALIDADES?

Em 1939, a Junta dos Governadores do Sistema Federal de Reserva, dos Estados Unidos da America do Norte, convicta de que poucas eram as pessoas que tinham **conhecimento exato dos principios e razão de ser do Sistema Bancario adotado, desde 1914,** com o nome de **FEDERAL RESERVE SYSTEM**, resolveu fazer, sobre ele, uma minuciosa esplanação, dando-a à mais ampla publicidade com fins educativos.

E esse interessantissimo trabalho, cujo conhecimento devo à gentileza e obsequio do ilustre e exmo. sr. embaixador Jefferson Caffery, ex-representante da nação amiga norte-americana, no Brasil, foi apresentado com este

PREFACIO

Destina-se, esta exposição, principalmente, aos estudiosos, banqueiros, homens de negocios e individuos que desejam conhecer, por meio de informações autorizadas, os fins e funções do Sistema Federal de Reserva. Não é ela nem uma exposição elementar, nem, tão pouco, uma dissertação exaustiva, sendo destinada a servir de meio termo entre esses dois extremos. E' bastante clara para que se a possa ler sem descuidar da sua parte essencial.

"O Sistema Federal de Reserva conta com vinte e cinco anos (em 1939), tornando-se, as suas operações, fator de grande importancia na vida economica dos EE. UU. Apesar dessas atividades interessarem, principalmente, aos Bancos e ao governo, os seus efeitos fazem-se sentir em todas as formas de atividade economica, e todos a sentem, indiretamente.

"Portanto, torna-se desejavel que o Sistema Federal de Reserva seja tão completamente compreendido quanto possivel, pelo publico, em cu'o interesse foi instituido e em cujo interesse é administrado.

"Bray Hammond e os funcionarios da Junta dos Governadores do Sistema Federal de Reserva prepararam o texto desta exposição.

A Junta dos Governadores do Sistema Federal de Reserva, Washington D. C. 1.o de maio de 1939".

CAPITULO I

RESUMO GERAL DO SISTEMA FEDERAL DE RESERVA

Compõe-se o Sistema Federal de Reserva da Junta de Governadores, dos doze Bancos Federais da Reserva, da Comissão Federal de Mercado Livre, do Conselho Federal Consultivo e dos Bancos Associados, ocupando-se, principalmente, de atividades monetarias, de credito e bancárias.

O Sistema Federal de Reserva, organizado em 1914, compõe-se, agora, do seguinte:

1. Junta de Governadores.

2. Doze Bancos Federais de Reservas.

3. Comissão Federal de Mercado Livre.

5 Bancos Associados.

A Junta de Governadores, os doze Bancos Federais de Reserva e a Comissão Federal de Mercado Livre são responsaveis pela direção dos negocios do Sistema Federal de Reserva e pelas decisões tomadas. Em alguns negocios, a lei responsabiliza, em primeiro lugar, a Junta; em outros, os Bancos de Reservas; e, em alguns, a Comissão, embora, haja na pratica coordenação intima de ação. De conformidade, para simplificar o assunto, usa-se, com frequencia, o termo "autoridades federais de reserva" quando fôr desnecessari indicar qual dos três é responsavel pela ação ou em que extensão a responsabilidade é compartilhada.

1. **COMPÕE-SE A JUNTA DE GOVERNADORES** de sete membros, nomeados pelo presidente dos Estados Unidos e confiirmados pelo Senado. As nomeações são feitas pelo prazo de quatorze anos, de modo tal que cada prazo de nomeação termine cada dois anos.

A Junta é principalmente responsavel pelos negocios monetários e bancários, sendo o seu objetivo, em sentido amplo, manter condições bancarias sólidas e fornecimento adequado de crédito a custo razoavel para uso do comércio, industria e agricultura. A Junta superintende as transações dos doze Bancos Federais de Reservas e os seus escritorios estão localizados em Washington, D. C.

2. **CADA BANCO FEDERAL DE RESERVA** serve um distrito abrangendo varios Estados ou partes de Estados. Damos no mapa anterior os distritos federais de reservas e a localização dos respectivos bancos e as suas filiais, como segue:

Banco Federal de Reserva de Boston — Distrito Numero 1

Banco Federal de Reserva de Nova York — Distrito Numero 2

Filial em Buffalo, Nova York.

Banco Federal de Reserva de Philadelphia — —Distrito Numero 4

Filiais: Cincinnati, Ohio; Pittsburgh, Pennsylvania.

Banco Federal de Reserva de Richmond — Distrito Numero 5

Filiais: Baltimore, Maryland; Charlotte, Carolina do Norte.

Banco Federal de Reserva de Atlanta — —Distrito Numero 6

Filiais: Nashville, Tennessee; Nova Orleans, Louisiaina; Bermingham, Jacksonville, Florida.

Agência em Savannah, Georgia.

Banco Federal de Reserva em Chicago — Distrito Numero 7.

Filial em Detroit, Michigan.

Banco Federal de Reserva de St. Louis — Distrito Numero 8

Filiais: Liittle Rock, Arkansas; Louisville, Kentucky; Memphis, Tennessee.

Banco Federal de Reserva de Minneapolis — Distrito Numero 9

Filial em Helena, Montana.

Banco Federal de Reserva de Kansas City — Distrito Numero 10

homa; Omaha, Nebraska.

Banco Federal de Reserva de Dallas — Distrito Numero 11

Filiais: El Paso, Texas; Houston, Texas; San Antonio, Texas.

Banco Federal de Reserva de San Francisco — Distrito Numero 12

Filiais: Los Angeles, California; Portland, Oregon; Salt Lake City, Utah; Seattle, Washington.

Cada um dos doze Bancos Federais de Reserva é sociedade organizada e funciona como serviço publico. Os Bancos Federais de Reserva diferem essencialmente dos bancos particulares, pois não funcionam a título de lucros, e os seus acionistas, que são os Bancos Associados, não têm os poderes e privilégios habituais dos acionistas das sociedades particulares.

Cada Banco Federal de Reserva tem nove diretores, assim denominados: três diretores classe "A", três diretores classe "B", e três diretores classe "C", os quais não são escolhidos como geralmente são eleitos os diretores das sociedades comerciais. Os diretores das classes "A" e "B" são eleitos pelos Bancos Associados: um, pelos pequenos bancos, outro, pelos bancos de movimento regular, e, um terceiro, pelos grandes bancos. Os três diretores da classe "A" podem ser banqueiros, e, os três da classe "B" devem tomar parte ativa no comercio, na agricultura ou qualquer outro empreendimento industrial do distrito, não devendo ser funcionarios, diretores ou empregados de qualquer banco. A Junta de Governadores do Sistema Federal de Reserva designa os três diretores da classe "C", os quais não devem ser funcionarios, diretores, empregados ou acionistas de qualquer banco, sendo um deles designado pela Junta de Governadores para presidente da Junta de Diretores do Banco de Reserva.

Mediante essa disposição, a maioria dos diretores de cada Banco de Reserva é constituida por homens de negocios. Os diretores são responsaveis pela direção dos negocios do Banco de Reserva, e sujeitos à supervisão da Junta de Governadores, sendo os funcionarios do Banco de Reserva escolhidos por eles, porem, a Lei requer que a escolha do presidente e vice-presidente seja aprovada pela Junta de Governadores. Os salarios de todos os funcionarios e empregados estão tambem sujeitos à aprovação da Junta de Governadores. Cada filial de um Banco Federal de Reserva tem a sua Junta propria de diretores, a maioria dos quais é escolhida pelo Banco de Reservas e o restante pela Junta de Governadores. Essas condições circunscritas pela lei quanto à escolha dos dirtores e da administração dos Bancos de Reservas, indicam a natureza publica desses bancos.

A decentralização é uma caraterística importante do sistema federal de reservas. Cada Banco de reserva e cada filial são instituições regionais e locais e fazem parte do sistema nacional. Os seus funcionarios e empregados residem no distrito e efetuam transações com bancos regionais e locais, satisfazendo efetivamente as necessidades e interesses da região a que pertencem, auxiliando, ao mesmo tempo, a administração dos negocios publicos.

O rendimento proveniente das transações dos Bancos Federais de Reservas é suficiente para pagar as despesas e dividendos limitados a 6% ao ano, cumulativos, pagar quantia consideravel ao Tesouro dos Estados Unidos e constituir o fundo de reservas, que, caso fossem liquidados os Bancos Federais de Reservas, pertenceria ao governo dos Estados Unidos.

3. **A COMISSÃO FEDERAL DO MERCADO LIVRE** compreende sete membros da Junta de Governadores e cinco representantes ds Bancos Federais de Reserva. A Comissão dirige as transações de mercado livre dos Bancos Federais de Reservas, isto é, compras e vendas de valores (títulos publicos) do governo dos Estados Unidos e outros valores do mercado livre, cujo fim é manter base de credito bancario suficiente para satisfazer as necessidades dos negocios do país.

4. **O CONSELHO FEDERAL CONSULTIVO** consiste de doze membros, sendo que um deles é eleito por cada Banco Federal de Reserva por intermedio de sua Junta de Diretores. O Conselho se reune em Washington pelo menos quatro vezes por ano, consultando a Junta de Diretores sobre as condições gerais de negocios e fazendo recomendações puramente elucidativas sobre os negocios do Sistema Federal de eserva.

5. **OS BANCOS ASSOCIADOS** incluem todos os bancos nacionais na parte continental dos Estados Unidos, e os Bancos Estaduais e de Depositos que solicitem admissão na qualidade de membro ou socio, e que satisfaçam as exigencias e sejam admitidos. Em 31 de dezembro de 1938, os Bancos Associados compreendiam 5.224 bancos nacionais e 1.114 bancos estaduais. Havia mais de 8.000 Bancos Estaduais e de Depositos (exclusive caixas economicas) que não pertenciam ao sistema; eram, na sua maioria, pequenos bancos, cujos depositos atingiam cerca de 17% dos depositos totais de todos os bancos comerciais.

A lei exige que cada banco associado, mantenha ações no Banco Federal de Reserva de seu distrito, que perfaçam 3% de seu proprio capital e o excedente, adquiridas diretamente do Banco Federal de Reserva, as quais não podem ser vendidas, transferidas ou hipotecadas, e podem ser dispostas somente mediante entrega ao Banco Federal de Reserva.

Cada Banco Associado deve igualmente manter as suas reservas legais em deposito no Banco Federal de Reserva de seu distrito, cujas reservas são proporcionais aos proprios depositos do Banco Associado, variando a proporção de acôrdo com a localização do Banco Associado e do caráter de seus depositos. Exigem-se reservas maiores para depositos sem prazo, do que para depositos a prazo, e os bancos das grandes cidades, de modo geral, estão sujeitos a maiores exigencias de reservas do que os de cidades menores e regiões rurais. Não se paga juros sobre essas reservas.

Os Bancos Associados podem e mantêm reservas em excesso de suas necessidades, Em 31 de dezembro de 1938, os seus saldos de reservas perfaziam o total de cerca de nove biliões de dolares, dos quais três biliões constituiam excesso de reservas.

FUNCÇÕES MONETARIAS E DE CREDITO DO SISTEMA FEDERAL DE RESERVAS — As funções monetarias e de credito do Sistema Federal de Reservas significam muito mais do que a simples emissão de papel moeda e moeda corrente. O dinheiro em circulação é atualmente só usado para pequena parte do volume total dos pagamentos do país, sendo a maior parte dos pagamentos efetuado por meio de cheques bancarios. Sempre que os negocios que se desenvolvem tão ativamente necessitam meios adicionais de pagamentos, essas importancias podem ser obtidas, até certo ponto, em moeda corrente, em cujo caso os Bancos Federais de Reserva têm facilidades para fornecer prontamente tudo o que fôr necessario. Os pagamentos adicionais podem tambem ser feitos por meio de depositos bancarios transferiveis por cheque, em cujo caso os Bancos Associados emprestam as quantias necessarias. No caso de terem os Bancos Associados dificuldades em fazer tais emprestimos porque os seus proprios fundos são inadequados, é possivel para eles pedir emprestado fundos adicionais de seu Banco Federal de Reserva e possivel para as autoridades federais de reservas, por iniciativa propria, fornecer fundos adicionais mediante compras de valores no mercado livre.

Antes do estabelecimento do Sistema Federal de Reserva, os bancos mantinham as reservas necessarias em deposito parcialmente na forma de dinheiro, em suas caixas-fortes, e, em parte, na forma de depositos em outros bancos. Em geral, os bancos em cidades menores e regiões rurais mantinham os seus saldos de reservas em bancos das cidades maiores. A maior parte desses saldos era mantida nas cidades de Nova York e Chicago, sendo essas duas cidades e St. Louis designadas como cidades centrais de reservas, e os bancos nacionais aí tinham que manter todas as suas reservas legais em forma de dinheiro em suas proprias caixas-fortes. Nessas circunstancias, quando os bancos do país precisavam sacar seus saldos de reservas, os pedidos de saques eram feitos necessariamente em poucos bancos situados nos centros financeiros. Geralmente, os pedidos não eram excessivos, pois enquanto alguns bancos do país sacavam seus saldos, outros aumentavam as suas reservas. De vez em quando, os pedidos tornavam-se numerosos e intensos. Todos os Bancos do país procuravam os bancos de Chicago e Nova York para obter moeda corrente, os quais tinham que fornecer o numerario necessario e debita-lo contra os saldos de reservas dos bancos do país. Em tais circunstâncias, podia ser dificil aos bancos da cidade satisfazer esses pedidos, pois a moeda corrente constituia as suas proprias reservas e não havia onde pudessem obter fundos adicionais de reservas. Os esforços desses bancos para proteger as suas reservas frequentemente envolviam a venda de valores e a recusa de fazer emprestimos e renovações, resultando na quéda dos preços daqueles valores, aumento rapido das taxas de juros, dificuldade em tomar emprestado, e liquidação forçada dos emprestimos anteriores.

Tais panicos e crises ocorriam com frequencia, sendo a crise de 1907, de consequencias fora do comum. O Congresso nomeou uma Comissão Nacional Monetaria logo depois disso para determinar quais medidas deveriam ser tomadas. Ocupou-se ativa e cabalmente da questão por varios anos, e apesar do Congresso modificar grandemente o plano recomendado pela Comissão, eventualmente adotou a legislação resultante do estudo da Comissão e de outras autoridades dentro e fora do Congresso, cuja legislação constitui a lei federal sobre reservas, promulgada em 23 de dezembro de 1913.

Essa lei federal determinava o estabelecimento de Bancos Federais de Reservas, assim como o deposito das reservas dos Bancos Associados nos Bancos Federais de Reserva, e concessão de poderes às autoridades de reservas, para descontar papel moeda dos Bancos Asociados, autorização para transações no mercado livre e emissão de notas federais de reservas.

Os Bancos Associados usam as contas de reservas que mantêm nos Bancos Federais de Reserva, do mesmo modo que um banco de depositos usa a sua conta de cheques. De um lado, podem depositar nas contas de reservas os cheques de outros bancos e a moeda corrente recebida em excesso de seus fregueses; de outro lado, podem sacar sobre as contas de reservas para varios fins, especialmente para obter moeda corrente e pagar os cheques sacados sobre eles pelos seus fregueses e depositados em outros bancos.

O volume de reservas requeridas por lei é muito maior do que, ordinariamente, seria necessario. A razão disso é que a exigencia de reservas tem outro fim: são os meios empregados pelas autoridades federais de reservas nas atividades de emprestimo e emprego de capital dos bancos. Quando um banco tem reservas em excesso de suas necessidades, pode aumentar as suas extensões de credito por meio de pedido; não tendo essas, não pode aumentar as suas extensões de credito e podem emprestar fundos adicionais.

Desde que as autoridades federais de reservas têm poder para aumentar ou diminuir o fornecimento de fundos de reservas e dentro de certo limite aumentar cu diminuir as necessidades de reservas, podem exercer influencia consideravel sobre a soma total do credito que os bancos podem dar, isto é, conceder.

Essas funções das autoridades federais de reservas são algumas vezes chamadas "funções bancarias centrais". Praticamente cada país moderno tem uma instituição para a execução de tais funções. No Canadá, existe o Banco do Canadá; na Inglaterra, o Banco da Inglaterra; na França, o Banco da França. Nos Estados Unidos existem, entretanto, doze Bancos Federais de Reservas compreendendo um sistema regional e a coordenação de suas atividades é efetuada por meio da Junta de Governadores em Washington.

As obrigações das autoridades de reservas cabem a dois grupos principais. Um grupo se ocupa das obrigações relacionadas principalmente com a manutenção das condições monetarias e de credito favoraveis às atividades solidas de negocio em todos os ramos de atividades — agricultura, industria e comercio. Decisões sobre a direção dos negocios são tomadas de vez em quando, alem das atividades comuns, as quais compreendem emprestimos a Bancos Associados, operações de cambio livre, fixação das necessidades de reservas, estabelecimento de taxas de desconto e emissão de regulamento relacionados com essas e outras funcões.

O outro grupo tem obrigações relacionadas principalmente com a manutencão dos servicos regulares a serem prestados aos Bancos Associados do Sistema Federal de Reserva, ao governo dos Estados Unidos, e ao publico, servicos esses que consistem principalmente na retencão de saldos de reservas dos Bancos Associados, fornecimento de moeda circulante, facilidade de pagamento e recebimento de cheques, supervisão dos Bancos Associados e obtenção de relatorios sobre as condições dos mesmos, agindo como agentes fiscais, guardas depositarios do governo dos Estados Unidos.

Tais serviços tomam a maior parte do tempo e atenção dos funcionarios e empregados dos doze Bancos Federais de Reserva, que serão descritos mais detalhadamente no capitulo imediatamente que se segue. Trataremos das funcões monetarias e de credito das autoridades federais de reserva em outros capitulos.

Farmacias que ficam hoje de plantão

Estão de serviço, hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO: — Tesouro, rua Alvares Penteado, 18; Ipiranga, rua Libero Badaró, 275.

BRAZ: — Hipodromo, rua Hipodromo, 1408 — Seizas, rua Bresser, 1693 — Redorat, rua Hipodromo 336.

MOÓCA: — Almeida, rua da Moóca, 1017 — Divina, rua Piratininga, 619 — Irmãos Ribas, rua da Moóca, 140 — São Pedro, rua Visconde de Parnaiba, 489.

ALTO DA MOÓCA: — Padre Anchieta, rua da Moóca, 2306 — Popular, rua da Moóca, 1957 — Italiana, rua da Moóca, 3177 — Salus rua da Moóca, 3179 — Haia, rua Guaimbé, 265 — Bandeira, rua Araribola, 288.

PARAISO — VILA MARIANA: — Sta Inês, rua Paraiso, 815 — Vila Mariana, rua Domingos de Morais, 1081; — Esperanca Ltda., rua Rodrigues de Abreu 84 — Brasil, rua Rio Grande, 354 — Valquiria rua Sena Madureira 442; Landia, rua Neto de Araujo, 433.

ORIENTE-CANINDÉ-PARI: — Oriental rua João Teodoro, 1133; Oriente, rua Oriente, 627 — N. S. do Carmo, rua Silva Teles, 418 — Armira, rua Canindé, 597 — S Marcos, rua Rio Bonito, 1504; — Portuense, rua Rio Bonito, 787 — Samaritana rua Bresser, 750.

LUZ-S. CAETANO: — Iguacu, av do Estado, 1615 — Silveira, av. Tiradentes, 270 — Nova Minerva, rua São Caetano 712

LUZ-STA.-IFIGENIA-MERCADO: — Mane rua Conceição, 632 — Aurora, rua Sta Ifigenia, 30 — Brasileira, Av. São João, 1296 — Mineira, rua dos Gusmões, 252 — Anhangabau, rua Anhangabau, 794 — D Pedro I, rua Itobi, 100.

CAMPOS ELISEOS-BARRA FUNDA-PERDIZES-STA CECILIA: — Coração de Jesus Al. Barão de Piracicaba, 367 — Higienopolis, rua Cons. Brotero, 1120 — Nothmann, rua Carvalho de Mendonca, 25 — Universal, rua Barão de Tatuí, 459 — Moderna rua Barra Funda, 341.

CERQUEIRA CESAR: — Sabbag, rua Teodoro Sampaio, 473; Teodoro Sampaio, 632; Sta. Catarina, rua Conego Eugenio Leite, 733; Santa Helena, av. Reboucas, 68.

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Nacional, av. Brig. Luiz Antonio, 1664; Santo Antonio, rua S. Francisco, 29; S. Nicolau, rua Conselheiro Ramalho, 340; Metropole, rua Abolição, 561; Salva Vidas, rua Dr. Alvaro de Carvalho, 272.

DROGUNIDAS
Comunica que
HOJE, DOMINGO, encontra-se aberta a sua filial.
FARMUNIDA MERCADO
Rua Anhangabaú, 919
Fone 3-7019

JARDIM PAULISTA: — Pamplona, rua Pamplona, 983, Columbus, av. Brigadeiro Luiz Antonio, 8156; Casa Branca, alameda Casa Branca, 627.

JARDIM AMERICA: — Paulistano, rua Augusta, 3000 — Do Povo, rua Consolação, 3347; Augusta, rua Augusta, 1936

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 223

LIBERDADE-GLORIA: — Oliveira, rua da Liberdade, 77 — Tamandaré, rua Tamandaré, 694 — Rosario, rua Tamandaré 13 Das Americas, rua Cons. Furtado, 97

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO: — S. Luiz, praça Cambuci, 116; Aclimação, rua Bueno de Andrade, 674; Sta. Helena, rua Ana Neri, 962; Gama Cerqueira, rua Gama Cerqueira, 378; Lins de Vasconcelos, Av. Lins de Vasconcelos, 2352; Avanhandava, Av. Lins de Vasconcelos, 1252.

IPIRANGA: — N. S. Nazaré, rua Sorocabanos, 651 — Central Ipiranga, rua Bom Pastor, 1694 — Miramar, av. Gentil de Moura, 2 — N. S. da Paz rua Silva Bueno, 1053; Chaves, rua Elisio Castro, 13, Liviero, rua Clemente Pereira 415.

SANTANA: — Orleans, rua Vol da Patria, 1500; Sta. Lucia, rua Vol da Patria, 2214; Treze de Maio, rua Maria Candida, 366; Antoninho Marmo rua Cons Mor Barros, 365; Mirante, rua Pero Leme, 103.

TATUAPÉ: — Sto Antonio, rua Antonio de Barros, 252 — Araci, av. Celso Garcia, 404 — Vera, rua Tuiuti, 1543 — Confiança, rua Padre Adelino, 1901 — Sta Rosa, av. Celso Garcia, 3529 —

BOM RETIRO: — José Paulino, rua José Paulino, rua José Paulino, 483 — Primor rua Ribeiro de Lima, 76 — Italo Paulista rua dos Italianos, 220 — Jaraguá, 567 — Bom Jesus, rua Anhanguera, 10.

BELEM-BELENZINHO: — Hospital do Braz, av Celso Garcia, 2460 — Belem av Al. Ramos, 406 — Tupinamba, largo Ubirajara, 13 — Leopoldo, rua Leopoldo, 429 — Nossa Senhora da Penha, av Celso Garcia, 1543 — Sto Expedito, av. Celso Garcia, 623.

VILA POMPEIA: — Turiaçu', rua Turiaçu', 1808; Gomes, avenida Pompeia 633

VILA MONUMENTO: — Vilas Boas, rua Iequital, 3; Amadeu, av. Zelina.

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Vila Olimpia, Estrada Santo Amaro, 936.

SAUDE: — Madeira, rua Domingos de Morais, 1369; Dotti, rua do Tanque, 320

VILA MARIA: — Vila Maria, avenida Guilherme Cotching, 880; Vila Paulista rua Araritaguaba, 138; Souza, rua Orindiuva, 79.

PENHA: — Marden, rua Dr João Ribeiro, 456; N. S. Rosario, rua Penha, 190; Pedroso, rua Penha, 485.

PINHEIROS: — N. S. — Pinheiro rua Teod. Sampaio, 2781 — São José Pinheiros rua Butantã, 21 — Dora, rua Teod. Sampaio, 2897 — Mourato, rua Teod Sampaio 1018.

AGUA RAZA-BERTIOGA-REGENTE FEIJO': — Luso-Brasileira, av. Alvaro Ramos 1332 — Urania, rua Natal, 624 — Agua Raza, rua Moóca, 5014 — (Igo Agua Rasa) — S. José, rua Itaqueri, 263 — N. S. Bom Parto, av. Alvaro Ramos, 2115.

LAPA: — Anastacio, rua Trindade, 114 N. S. da Lapa, Largo da Lapa, 65.

Boa notícia
DONAS DE CASA:
Para limpar e dar brilho aos utensílios de cozinha
Sabão Philips
SABÃO PHILIPS faz tudo ao mesmo tempo: lava, limpa e dá brilho aos talheres e demais utensilios. PHILIPS não prejudica as mãos, por mais delicadas que sejam. Peça PHILIPS ao seu fornecedor.
O SABÃO PHILIPS patrocina diàriamente o programa Clube Feminino na R. Cruzeiro do Sul.
SABÃO PHILIPS
PRODUTO DAS IND. QUÍMICAS PHILIPS-BRASIL
DISTRIBUIDORES: REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S. A.
PETTINATI

892 MOTORISTAS AUTUADOS PELOS COMANDOS

(Conclusão da ultima página).

tinção dos penduricalhos e enfeites perigosos ou ofensivos à boa moral. Até mesmo o exibicionismo, na forma de ruidos desnecessarios de freios, businas e descargas livres, parece estar sendo sanado pela educação do motorista catequizado. Diga-se, com realce, que os motoristas de praça mais antigos, já representados por cinco membros no corpo de voluntarios, vêm acatando as novas medidas dos "comandos", com um desejo manifesto de eliminar de sua classe os elementos ineptos, imprudentes e indignos.

Bem poucos incidentes inesperados têm sido observados pela reportagem nos ultimos "comandos". São uma minoria insignificante até em numero, os elementos que se insurgem contra a nova ordem de disciplina e segurança nas ruas de São Paulo. Alguns têm preferido a fuga espetacular, pondo em perigo a propria vida e mais a daqueles que ali estão prestando um serviço aos seus semelhantes. Pagam, depois, duplamente pelas infrações decorrentes e mais a agravante. Outros continuam foragidos, como é o caso do taxi 44-220, cujo numero deve ser lembrado por todos nós e apontado a qualquer policial, pois ha ordem de apreensão desse motorista desordeiro e indisciplinado. Iguais providencias estão sendo tomados contra dois carros particulares, cujos donos serão publicamente denunciados, oportunamente, como indignos do convivio de uma sociedade civilizada.

E' de se lamentar que ainda existam, em nosso meio, homens tão inconscientes, tão despidos de qualquer noção de civismo, que, até mesmo ante uma obra de interesse publico, apoiada pelas proprias forças legais, se insurgem apoiados apenas pela falsa importancia pessoal que os ilude. E fazem questão de apresentar um quadro ridiculo, quando interpelados, irritando-se com qualquer medida imposta a simples mortais, pois, eles — ELES — devem gozar de imunidades absolutas. E isso vai desde um molecote que se diz sobrinho do deputado Fulano, até o cavalheiro impertigado e gorduroso que se diz ser do Palacio... Não hesitam em comprometer parentes distantes ou simples conhecidos. Apelam para todos os meios, com o proposito unico de poderem viver fóra da lei.

Alguns preferem insinuar a pseuda-imunidade, com frases dubias, provocando com o interlocutor inteligente um dialogo assim:

P: — Tem seus documentos aí?

R: — Oh, ficaram na farda, no quartel...

P: — Nem a sua carteira de habilitação?

R: — Eu... eu deixei meus papeis no quartel e — .

P: — Então, o senhor está em falta.

R: — Bem, mas eu conheço o general sicrano e —

A essa altura, o cidadão está disposto a informar ao mundo què se considera isento de quaisquer obrigações para com a sociedade. E o voluntario, interessado apenas numa ordem de disciplina geral, continua sem a curiosidade de lhe perguntar a patente.

Existe, tambem, o novo-rico de após-guerra. Ao ser interpelado por gente de educação, faz questão de ir mostrando a sua falta de qualquer coisa mais, além dos documentos exigidos. Este prefere informar logo: — Oh, os documentos ficaram num dos outros automoveis que eu tenho.

Há, ainda, o moço bem relacionado, que explica o defeito dos faroletes apagados com esta frase bem nacional: — Eu vinha vindo agora do jantar do Governador...

Outro vão muito além: O meninote, da outra noite, não queria exibir documentos porque... era de uma policia especial do Palacio. Acompanhado à D. S. T. e devidamente interrogado, acabou entregando o unico "documento" de habilitação que possuia: Era uma Carteira de Identidade comum, na capa da qual ele tinha colado, mui habilmente, as armas da Republica e um distico da Secretaria da Segurança. O caso foi para a policia de falcatruas.

No "comando" de quarta-feira, por exemplo, os casos foram de um a outro extremo: O motorista de praça Joaquim Alves de Souza, chapa do taxi numero 40-335, foi apanhado completamente embriagado. Submeteu-se à autuação e à dosagem alcoolica (3%). No outro extremo das infrações, anotou-se o caso do sr. Raimundo Mello Vianna, que achou por bem sair à rua com um carro sem placas, sem numero de identificação, sem quaisquer documentos exigidos a todos os seus concidadãos por lei e por bons principios. Tentou fugir e foi alcançado por um humilde caminhão de cervejaria... O brado de salvação ("Sou do Palacio!") ecôou de dentro do sedan, de alguem que se dizia senhor relacionado. Mas os documentos do carro foram aprendidos pelo proprios capitão Saguas, cuja percepção dos seus deveres foi para os referidos cavalheiros algo inedito.

Para todos os casos, há sempre a força moral dos voluntarios, senhores da situação e capazes de retrucar a qualquer explicação inaceitavel, com dois argumentos humilhantes e arrazadores. Vence a razão e a urbanidade, contra a fragilidade do mau civismo. Para os voluntarios, a postos alta madrugada, existe uma só criatura realmente importante: A possivel vitima de amanhã.

Graças a essa inflexibilidade, podemos informar ao publico que nestes quinze dias foram multados 892 veiculos, sendo que 126 deles foram rebocados a guincho para o patio da D. S.T. (33 por falta de licença, 37 por falta de Carteira, 38 por estacionamento em local proibido, 12 por falta de freios e 6 por placa deslacrada)".

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO
ADVOGADO
Rua Wenceslau Braz, 78 — 2 andar — Sala 14 — S. PAULO
Fone: 2-6515

A utilidade que tem para o vagalume a sua luz

SCHENECTADY — (S. I. J.) — O vagalume tem varias centenas de milhares de celulas produtoras de luz que podem projetar raios com a duração de um centesimo de segundo, conforme revelou o dr. John B. Buck, do Instituto Nacional de Saude, ao realizar uma conferencia no Forum de Ciencia da General Electric. Disse o dr. Buck que a maneira exata por que o vagalume controla a emissão da sua luz não é conhecida, mas se presume que o mecanismo de controle seja semelhante ao do tambem desconhecido mecanismo dos musculos. Assim, todos os elementos necessarios a uma contração muscular acham-se no musculo mas nada acontece sem que um impulso dos nervos puxe o gatilho, se é possivel falar nestes termos — explicou o conferencista.

Os vagalumes — pelo menos os de algumas especies — adiantou o dr. Buck, servem-se da sua luz para fazer a côrte. A femea pousa numa folha dc relva e espera que o macho chegue às imediações. Quando ela lhe vê a luz, responde com a sua dois segundos após. Isto continua até que ele, assim guiado, dela se aproxime. Acrescentou o referido cientista que qualquer pessoa poderá enganar uma meia duzia de machos a um só tempo, levando-os a voar a uns quatro ou cinco metros em torno, se se der ao trabalho de fazer uma pequena lanterna de mão, meio oculta na relva, emitir luz cintilante.

DATA INCORRETA

Um homem prevenido vale por 2

Tenho sempre de reserva algumas
LÂMPADAS G.E.
As que têm luminosidade mais durável!
GENERAL ELECTRIC

A industrialização das areias monaziticas do Brasil

A APLICAÇÃO DO CERIO E DAS TERRAS RARAS NA INDUSTRIA — O TORIO COMO ELEMENTO ESTRATEGICO E INDUSTRIAL DE PRIMEIRA PLANA — UM PERFIL DO VALOR DAS AREIAS MONAZITICAS TRAÇADO PELO MINERALOGISTA NORTE-AMERICANO JOHN DE MILLE

Encontramos no livro "Strategic Minerals", de autoria do geologo norte-americano John B. De Mille (edição de "McGraw-Hill Book Company", New York, 1947) um curioso capitulo sobre **Areias Monaziticas.** Gostariamos de traduzir ao pé da letra o citado capitulo, mas na contra-capa vem uma advertencia: this book, or parts thereof, may not be reproduced in any form without permission of the publishers. Como não temos autorização nem do autor nem do editor, contentamo-nos apenas em apresentar o assunto, tal como o fez o geologo americano, não perdendo o trabalho seu valor intrinseco e informativo. O assunto convida os brasileiros à reflexão e a se capacitarem de uma riqueza, cujo aproveitamento racional inumeros beneficios poderá trazer à nação se dela souber tirar proveitos.

A COMPOSIÇÃO DAS AREIAS MONAZITICAS

Um fosfato de terras raras (contendo cerca de 32 por cento de oxido de cerio e 18 por cento de torio, itrio e silica) as areias monaziticas são uma fonte comercial de torio, cerio e outros oxidos de terras raras. Seus subprodutos de mineração formam depositos nas praias, contendo ilmenita, rutilo e zirconio. Nenhum outro minerio produtor de torio pode competir plenamente com a monazita. O cerio, o itrio e outras terras raras (o grupo inclui 17 elementos) são aí acessiveis, mas sua separação é extremamente dificil. Ao contrario do cobre, chumbo e zinco que estão concentrados em larga percentagem na crosta terrestre, as terras raras não se encontram em grandes depositos, mas distribuidas esparçamente como constituintes de mais de 150 minerios. Por exemplo, os minerios de uranio e torio contêm usualmente terras raras. Nos primitivos tempos da quimica acreditava-se que estes elementos fossem de rara ocorrencia. São chamadas "terras" porque seus oxidos se parecem ao cal e ao magnesio. O torio, conquanto seja incluido nas terras raras, não é classificado como membro deste grupo. O cerio, Ce, tem numero atomico 58; peso atomico, 140.13; o torio, Th, tem numero atomico 90 e peso atomico, ... 232.12; o itrio, Y, tem numero atomico 39 e peso atomico 88.92.

O cerio comercial inclui usualmente cinco elementos de terras raras para inumeras aplicações industriais, nas seguintes percentagens: cerio, 45, lantanio, 25, neodimio e praseodimio, 15, samario, 30. O cerio puro é dificil de ser obtido, exceto para a pesquisa de laboratorio. As propriedades desse metal são extremamente semelhantes e seus sais podem ser isolados somente depois de repetidas cristalizações fracionadas. O cerio é um dos 16 metais industriais não-ferrosos usados como constituinte de ligas metalicas. O cerio tem forte afinidade pelo oxigenio, nitrogenio e enxofre. Por este motivo possui não pouco valor como elemento na fusão do aço. Na forma de metal é ductil e piroforico. Quando atritado com um fio ou outro abrasivo, produz faiscas. O cerio, o mais importante elemento das terras raras na aplicação comercial, é seguido em valor na ordem decrescente pelo praseodimio, o neodimio, e o lantanio. Os elementos incluidos no grupo das terras raras têm as mesmas propriedades quimicas.

A Monazita ocorre em grãos amarelos ou escuros. Sua gravidade especifica é de 4.9 a 5.3. Sua dureza é de 5 a 5.5. Fratura desigual. Sua radioatividade é tambem devida à presença do mesotorio, e, às vezes, do radium. As areias monaziticas contêm usualmente todos os elementos de terras raras. O torio aí está presente, provavelmente como um silicato. Já têm sido encontrados cristais de monazita pesando cerca de 60 libras, mas as quantidades desse mineral, como constituinte dos granitos, gneiss e do pegmatito, raramente vão alem de 0.1 por cento.

As areias que descem nas correntes dos rios são reconcentradas nas praias pela ação das ondas e das marés. Nas dunas, pela ação dos ventos, são concentradas as areias pesadas em ricas camadas constituidas de ilmenita, zirconio, rutilo e monazita, tendo o quartzo como principal ganga mineral. A "areia crua" é uma composição de minerais pesados "seguros" por desigual concentração de gravidade.

O USO DAS TERRAS RARAS

O cerio e os oxidos de terras raras têm aplicação essencial em muitas industrias de guerra. No entanto, estes materiais são usados em pequenas quantidades. Sua aplicação comercial tem experimentado, nestes ultimos anos, um notavel incremente. O cerio e os minerais de seu grupo são empregados como fluoretos na estabilização dos nucleos de arco de carvão, para aumentar a intensidade luminosa dos holofotes e dos projetores de cinema, bem assim como para usos terapeuticos. Estas aplicações consumiram cerca de 50 por cento da produção de cerio, em 1944. O acetado de cerio tem um uso importante como componente dos impermeabilizadores. E' tambem essencial na manufatura de aleações piroforicas. Esta ultima palavra, conquanto pareça sizuda, designa um dos mais corriqueiros de nossa vida. A leação piroforica é uma aleação de cerio, lantanio, neodimio, itrio e samario, que contem 30 por cento de ferro. Esta aleação quando atritada com ferro, produz chispas, sendo, por este motivo, empregadas nos isqueiros com o nome muito vulgar de "pedras de isqueiros". Esta aleação é tambem empregada para outras finalidades. Somente nos Estados Unidos se consumiu, para este emprego, 25 por cento da producão em 1944.

Na primeira guerra mundial a aleação piroforica contendo ferro ou aluminio foi usada para balas luminosas pois este material quando em fricção com o ar se inflama. O ferrocerio é muito usado como um "varredor" para remover o oxigenio da forma de fundição de ferro, dando-lhe ao mesmo tempo dureza e maneabilidade. Pouco antes da segunda guerra mundial 50 por cento do cerio era empregado para arcos de luz, 25 por cento para aleação piroforica e o resto para impermeabilizadores e outros usos varios. Outro grande emprego do cerio consiste na manufatura de lentes especiais para otica. Neste setor tambem são empregados o praseodimio e o neodimio como materiais colorantes. Para pulir o vidro a dureza do cerio é regulada pela variação de temperatura na calcinação. Esta aplicação foi feita em larga escala, em 1944, no Canadá. O cerio na forma de metal é usado para tornar o vacuo das valvulas electronicas mais perfeito. O emprego do cerio (0.15 por cento) na composição de uma complexa aleação de aluminio, vem sendo usado desde 1935. Outros minerio que entram nas diferentes aleações são os seguintes: cobre, 2,5 por cento; niquel, 1,5; magnesio, 0.8; ferro, 1.2; silicio, 1.2. O cerio agindo como refinador na micro-estrutura, permite obter beneficos efeitos mecanicos no ferro. Esta é uma aleação que se presta muito bem para arduos serviços como na fundição de moedas, fundição a frio e fundição com areia. O tratamento a quente não lhe causa distorsões. O "Mischmetal", ao aleação impura do cerio, é formada quando os oxidos de terras raras, depois de ter sido setisado o torio, é convertido em estado metalico. Além da aleação piroforica são conhecidas outras ligas. Por exemplo, o magnesio quando adicionado com 20 por cento de cerio e 20 por cento de aluminio, dá uma aleação que se usa na manufatura de pistões nos motores de combustão interna.

APLICAÇÃO DO TORIO

O torio tem uma importante aplicação nos elementos de valvulas de transmissão. A eficiencia de certos tipos de valvulas eletronicas torna-se notavelmente aumentada pela adição de 2 por cento de teorio no filamento de tungstenio. O torio tem sido tambem usado como tinta nas industriais texteis, como catalisador ou agente oxidante em varios processos quimicos, na fotografia e na assepsia, como camisa de lampadas incandescentes, etc.

Devemos, entretanto, lembrar uma circunstancia importante. O torio é um minerio radiativo — e por sinal, um importante minerio radioativo. O torio é o cabeça de toda uma familia de elementos radioativos, composta de 12 membros. O torio emite particulas alfa. Pela desintegração produz o mesotorio I. Este experimenta desintegração por raios beta e gama, com periodo medio de vida de 9,67 anos e forma o mesotorio II, numero atomico 89, o qual se decompõe com emissão de raios beta e gama para dar o radiotorio, com periodo medio de vida de 8,9 horas. O mesotorio I é isotopo do radium e o mesotorio II o é do actinio. Assim se processa a serie de desintegração do torio até terminar no torio D, estavel. Outro fato de importancia capital éa transformação do torio em uranio 233. E' obtido pela transmutação nas pilhas atomicas, servindo de material de fissão tão bem como o uranio 235 e o plutonio. Acreditam os cientistas que ele poderá, em futuro, ser empregado tanto para fins belicos como para uso industrial.

A PRODUÇÃO DE TORIO

Na Florida foi assinalada a existencia de monazita associada com ilmenita, rutilo e zirconio. Mas, seus suprimentos são insuficientes para compensar os gastos de extração. Na Primeira Guerra Mundial, de 1915 a 1918, existiam nos Estados Unidos 50 toneladas de monazita, tendo suas principais fontes, em Melbourne, na Australia, Florida, Norte e Sul da Carolina. Na Carolina a monazita vem associada com ilmenita, rutilo, magnetita, garnierita, hornblenda e ouro. Os depositos de Idaho incluem o ouro, ilmenita e zirconio. Os depositos de monazita são conhecidos em muitos outros Estados, mas em baixa concentração. No ano de 1943 o consumo domestico americano foi abaixo. A divisão de compras do Tesouro encomendou neste ano 3.360 toneladas de areias monaziticas, mas as importações atingiram somente 1.112 toneladas. Os estoques de monazita existentes nos Estados Unidos até 17 de julho de 1944, eram de 3.113 toneladas, de acordo com o "The Wall Street Journal".

Por uma proclamação e uma ordem executivas, datada de 28 de setembro de 1945, o presidente Truman colocou sob jurisdição federal os recursos minerais dos baixios continentais contiguos às costas dos Estados Unidos, pois evidentes ocorrencias de monazita foram assinaladas em Jacksonville, na Florida, ao longo da costa do Texas e da Louisiania. A monazita é um dos cinco minerios, inclusive o petroleo, que tem sido assinalado nestas areas estrategicas. "O rapido desenvolvimento dos conhecimentos tecnicos e do equipamento ocasionados pela guerra, tornaram possivel a determinação dos recursos de terras submergidas além de tres milhas de limite. "Naturalmente a proclamação do governo americano tende a estimular o desenvolvimento destes recursos.

PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

A importação de areias monaziticas durante o tempo da guerra ocasionou o nascimento de uma importante industria nos Estados Unidos. Antes da guerra os suprimentos de areias monaziticas com alto teor de torio provinha de quatro areias do Estado de Travancore, na India Britanica, que produziu 75 por cento da produção mundial. O alto teor de torio contido nestas areias faziam da India a lider do abastecimento mundial. A monazita indiana é mais limpa e melhor apurada que a de procedencia brasileira. Na India, as areias das praias tambem são mineradas por seu conteudo de ilmenita. Depois de concentradas, seu conteudo normal de 50 pode ir até a 95 por cento. No periodo de 1906 a 1922 o conteudo medio de monazita era de 15 a 25 por cento. O Brasil, durante o periodo da guerra, conseguiu retomar sua antiga posição como um importante produtor e agora está preparado para suprir todas as necessidades dos Estados Unidos, em caso de emergencia. Em 1921, as importações do Brasil representaram 21 por cento do total do suprimento dos Estados Unidos; em 1942, 31 por cento; em 1943, o Brasil e a India, tonelagem combinada, aumentaram seus embarques para 12 por cento. As areias monaziticas das praias brasileiras são agora concentradas; entretanto, antigamente, esta sua riqueza era embarcada sem qualquer tratamento. Acresce ainda que o conteudo de terras raras das areias brasileiras é alto, em contraposição ao torio que é baixo. Consideravel tonelagem é produzida nos Estados de Espirito Santo, Bahia e Rio de Janeiro. Regulares entregas têm sido feitas aos consumidores, de acordo com os dados publicados por James S. Baker, da Administração Exterior. O Brasil, em 1909 exportou 7.121 toneladas, dominando o mercado mundial de 1895 a 1914. Em 1920 foram exportadas 1.153 toneladas, caindo sua produção em 1921, para 332 toneladas.

Na Malaia, a monazita vem associada com a cassiterita, em depositos aluvionais de estanho. No Ceilão, as areias pesadas são compostas de 47 a 75 por cento de ilmenita e 4 a 8 por cento de monazita, depositos estes que se localizam na costa oeste. Sua produção veio até 1936.

Na Australia, desde 1943 está sendo aproveitada a monazita para a industrialização do cerio. A Antiga India Oriental Holandeza teve uma pequena produção de areias monaziticas no periodo de 1936-1941. Em um ano de guerra a Noruega produziu uma tonelada. Os cristais de monazita são, aí, retirados como subprodutos da mineração de feldspato. Em 1944, a produção mundial de monazita foi estimada em 5 mil toneladas. Damos a seguir um quadro de importação pelos Estados Unidos, de areias monaziticas e outros minerios de torio, de acordo com o Bureau of Mines

R. ARGENTIÈRE
Autor dos livros: "No Reinado do Electron e do Radium" e "Viagem à Lua".

Pais de origem	1939	1940	1941	1942	1943
Brasil	54	201	734	1.346	1.911
India e India	—	—	—	—	—
Britanica	—	2.766	2.714	3.052	3.033
Indias Orientais	—	—	—	—	—
Holandesas	170	—	—	—	—
Reino Unido	—	—	—	—	36

Antes da guerra os mercados europeus eram abastecidos destes produtos por Paris, Londres e Berlim. O monopolio da monazita pelos alemães que começou na primeira guerra mundial, somente encontrou competidores em 1934. Isto se compreende. Foram os cientistas alemães que melhor estudaram os produtos e subprodutos do torio e sua aplicação quimica, como os metodos de Markwald e Otto Han. Os Estados Unidos e a Alemanha foram nestes ultimos anos os maiores consumidores de areias monaziticas e de terras raras. Os Estados Unidos dependem inteiramente do Brasil e das Indias Britanicas para seu abastecimento.

PARA MELHOR DOMINAR O RAIO

CONTINUAM AS PESQUISAS NO TOPO DO MAIS ALTO EDIFICIO DO MUNDO

NOVA YORK (S.I.J.) — Com o proposito de efetuar novos avanços na batalha contra o mais traiçoeiro inimigo que o homem tem na natureza, cientistas da General Electric acabam de iniciar o seu oitavo ano de pesquisas no topo do mais alto edificio do mundo, o "Empire State Building", desta cidade.

Obtiveram-se registros fotograficos completos e medidas eletricas de todos os raios caidos na antena de radio no alto do edificio durante o verão.

Pela analise cientifica de tais registros, serão obtidos novos conhecimentos que contribuirão posteriormente para o controle dos efeitos do raio. Esses conhecimentos serão tambem aproveitados em laboratorio, onde raios produzidos artificialmente podem ser utilizados para prova de aparelhos eletricos.

Com o acrescimo de novo equipamento fotografico colocado estrategicamente e o aperfeiçoamento dos sensiveis aparelhos de registro, os cientistas da G.E. esperam determinar com exatidão as correntes em cada impacto de raio, o tempo de duração de cada raio, a intensidade de luz produzida pela faisca e a forma fisica do traço por ela feito.

Um pesado cabo de cobre que se estende pela antena de radio no topo do edificio recebe os impulsos dos raios e os leva aos oscilografos na agua furtada, onde as correntes e o tempo de duração são registrados. Simultaneamente, fotografias de cada raio são feitas de dois lugares diferentes em angulos retos com o edificio. Isto permite uma visão do raio em tres dimensões e, assim, determinar a sua exata extensão.

O "Empire State Building" foi escolhido para local destas pesquisas, porque tem sido atingido pelos raios muitas vezes em cada verão, não raro 12 vezes durante uma tempestade e 48 no decorrer de um verão.

Um "celebro eletronico", aparelho em forma de coroa, instalado no mais alto parapeito do edificio, atua como um "vigia", pondo em ação todo o equipamento de registro logo que as tempestades se aproximam da cidade, ou quando formam campos de tormenta em torno do edificio. Assim, não é necessario o operador estar presente para colher dados. Pode-se tornar o aparelho tão sensivel, a ponto de um forte nevoeiro ser o suficiente para pôr em funcionamento o equipamento registrador.

Duas camaras fotograficas manuais acham-se instaladas no alto de um edificio proximo — uma de alta rapidez e outra lenta e de abertura multipla — ambas preparadas para colher 20 fotografias com um só filme. As fotografias dos raios ao atingirem a antena são, segundo explicam os aludidos cientistas, utilizadas para o estudo das carateristicas fisicas das faiscas e tambem para a medição da sua intensidade de luz.

Uma terceira camara, conhecida como "camara obliqua", acha-se instalada no alto do Hotel New Yorker, a oeste do "Empire State Building". E' do tipo cinematografico e de baixa velocidade, fazendo um registro todo minuto e podendo fotografar cada raio em angulo reto com o campo de exposição das duas outras que, como já foi dito, se encontram no topo de um edificio proximo. O motor que aciona a "camara obliqua" pode ser posto em funcionamento por meio de um aparelho telefonico de controle à distancia.

DR. UZEDA MOREIRA
PULMÃO, CORAÇÃO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, RAIO X, TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA.
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Rua Libero Badaró, 452 — Telefone 2-3423 — Telefone: Resid. 51-4055

"Cock-tail" à Imprensa

A fim de apresentar a sra. Marie Guthrie, tecnica americana, especializada em modas femininas, Modas Clipper oferecerão dia 30, às 17 horas, um "Cock-tail" às cronistas e diretoras de paginas femininas dos jornais da capital.

MILTON DE OLIVEIRA ROSA
EX-SECRETARIO DA PREFEITURA DE OURINHOS
Pede-se a este sr. mandar liquidar sua conta de assinaturas na administração do "CORREIO PAULISTANO".

VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

ATOS LESIVOS DA HONRA E BOA FAMA NO DIREITO TRABALHISTA

SILVIO R. DUARTE

Tal como já fizera o Codigo Civil Brasileiro, a Consolidação das Leis do Trabalho, encarou empregados e empregadores num pé de igualdade, quanto ao respeito que reciprocamente merecem uns e outros.

Especificaram-se causas, entre as quais são dignas de nota, pela semelhança, as das alineas j e k do primeiro dispositivo e da alinea e do segundo.

Dispôs o art. 482 na alinea j: "Constitui justa causa para rescisão do contrato de trabalho pelo empregador ato lesivo da honra ou da boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas fisicas nas mesmas condições, salvo em caso de legitima defesa". Na alinea k esse dispositivo refere-se à mesma falta, quando praticada "contra o empregador ou superiores hierarquicos".

Tão semelhantes são essas duas alineas do art. 482, que o interprete precisa procurar a razão de ser de figurarem separadamente. Realmente, se constitui justa causa para a rescisão do contrato de trabalho pelo empregador ato lesivo da honra e boa fama contra qualquer pessoa, com maioria de razão haveria de, como tal, ser considerado, quando se tratasse de empregador ou superior hierarquico.

Existe, entretanto, uma profunda distinção entre as duas alineas: na primeira — isto é, quando o ofendido for terceiro — é necessario que a ocorrencia tenha se desenvolvido **em serviço**, enquanto o ato lesivo da honra e boa forma ou a agressão fisica contra o empregador ou superior hierarquico, **mesmo não sendo em serviço**, constitui justo motivo para a rescisão do contrato de trabalho.

Se a lei foi assim rigorosa relativamente à conduta do empregado, para com seus empregadores e para com terceiros, não deixou tambem de resguardar a honra e boa fama dos trabalhadores e das pessoas de suas familias, dispondo que o empregado poderá declarar rescindido o contrato e pleitear a devida indenização, quando praticar o empregador ou seus prepostos contra ele ou pessoas de sua familia, ato lesivo da honra e boa fama" ou "ofenderem-no fisicamente, salvo em caso de legitima defesa, propria ou de outrem" (art. 483, alineas e e f).

Surge, pois, desde logo, a necessidade de se conceituar o que se deva entender por "ofensa à honra ou boa fama" de alguem. O Codigo Penal em sua "Parte Especial", Titulo I, capitulo V, trata "dos crimes contra a honra", e os considera de tres especies: a) calunia; b) difamação; e c) injuria. Essas, guardados naturalmente os respectivos ambitos, serão as ofensas à honra e boa fama de alguem puniveis pela legislação trabalhista. E dissemos, guardados os respectivos ambitos, porque o fato assumirá maior ou menor gravidade dentro do ambito da Justiça do Trabalho em que empregado e empregador estarão em contato diuturno, o que já não acontece no ambito da Justiça Criminal em que, para ser punivel, é necessario que o fato assuma aspecto completamente diverso.

Nem existe, tambem, no ambito da Justiça do Trabalho a figura da retratação, admissivel no direito criminal (art. 143 do Codigo Penal), bem delimitada no art. 144 do citado Codigo: "se, de referencias, alusões ou frases, se infere calunia, difamação ou injuria, que se julga ofendido pode pedir explicações em juizo. Aquele que se recusa a dá-la ou, a criterio do juiz, não as dá satisfatorias, responde pela ofensa".

O conceito criminal coincide perfeitamente com o conceito do direito trabalhista, quanto às "ofensas à honra e boa fama" de alguem, mas diferem entre si quanto à gravidade, quanto à punição e quanto ao processo da aplicação de penalidade.

Calunia, diz o Codigo Penal, é a imputação falsa a alguem de fato definido como crime" (art. 138 de Codigo Penal). Poderiamos dizer que "calunia, no direito trabalhista, é a falsa imputação a alguem de fato punivel moral ou criminalmente", porque, na realidade, falsas imputações ha que não constituem crime, mas que incompatibilizam o empregado com o serviço. Assim, por exemplo, praticaria ato lesivo ao nome da firma em que trabalhasse, o empregado que apregoasse que não usava os produtos desta, porque conhecedor de sua fabricação e sabedor da imundicie na confecção dos mesmos... Poderiamos, primeiramente, afirmar que toda calunia, criminalmente punivel, constituiria falta grave para a rescisão do contrato de trabalho, mas nem toda calunia punivel no ambito do trabalho, constitui crime. Assim, a calunia, no direito trabalhista, seria genero, de que a calunia, no direito penal, seria especie. Neste o ambito é menor que naquele.

O que se disse a respeito da calunia pode ser dito a respeito da difamação, isto é a imputação a alguem de fato ofensivo à sua reputação", e, tambem, à injuria, isto é ofender a alguem em sua dignidade ou decoro.

Se essas são as formas de ofensas à honra e boa fama de alguem, as penalidades hão de variar de acôrdo com a intensidade das mesmas. Logico, que fatos de menos importancia não constituirão sequer falta que autorize uma suspensão a um empregado, muito menos a uma dispensa e, ainda menos, a um processo criminal. Não constituiria, evidentemente, ofensa à honra ou boa fama de alguem, para autorizar nem mesmo a suspensão, dizer o empregado que seu superior hierarquico não é delicado ou cortez com os subordinados, mesmo que isso não seja verdade. Mas já autoriza uma suspensão, ventilar que, ao invés de trabalhar, fica de braços cruzados e ganhando à custa dos subordinados. Já mais grave seria afirmar que os produtos da firma são falsificados e, assim por diante.

A intensidade da falta e sua punibilidade, portanto, é questão que fica ao criterio do juiz decidir.

A punição, no ambito trabalhista, pode sofrer uma variação de acôrdo com a intensidade da falta, desde a simples advertencia até a dispensa. E' logico que, quando o fato é, por sua natureza grave, justifica-se uma dispensa imediata, em contraposição às faltas mais leves, que só pela sua repetição se tornam justo motivo para a rescisão do contrato de trabalho.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

C I V E I S

1087 — Despejo e consignação em pagamento — Inexistencia de subordinação desta àquela — Competencia

Iniciadas, simultaneamente, uma ação de consignação em pagamento e uma ação de despejo, conexas por versarem os alugueis do mesmo predio, ambos os juizes se deram por competente. Sustentava um que prevenia a jurisdição a citação, motivo pelo qual, por ter sido o senhorio citado em primeiro logar, julgava-se competente; sustentava o outro, que a ação de despejo é principal, razão pela qual a consignação deveria ser processada perante ele. Dirimindo a controversia, decidiu a 4.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que é "competente para julgar as ações de despejo e consignação em pagamento conexas, o juiz perante o qual se realizou a primeira citação. A ação de despejo não pode ser considerada como principal". (Conf. Jurisd. 230, D. J. U. — Jurisprudencia — 15|9|48, pag. 2.355).

1088 — Culpa contratual — Acidente de bonde — Responsabilidade da transportadora — Dano estetico — Quando é indenizavel

A 5.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu: "fica definida a responsabilidade civil da transportadora provado que a vitima era passageira do bonde em que sofreu o acidente ocasionador das lesões fisicas sofridas dada a presunção de culpa. Embora o dano estetico, restrito à mulher, nos termos do art. 1.538, parag. 2.o, possa igualmente ser extendido à vitima do sexo masculino, impõe-se, contudo, tenha dele resultado um efetivo dano material. Assim é de ser recusada a indenização pelo dano estetico, quando não se demonstra qual o prejuizo material advindo à vitima do sexo masculino em razão do defeito resultante do acidente". (Ap. Civel n. 2.516, D. J. U. — Jurisprudencia — 15-9-48, pag. 2.355).

— A 4.a Camara do mesmo Tribunal, por sua vez, decidiu que o "passageiro que é vitimado em viagem não deve ficar obrigado a esperar que se decida a culpa alheia. O transportador deve pagar a indenização, sem prejuizo do direito regressivo". (Ap. Civel n. 1.949, D. J. U. — Jurisprudencia — 15-9-48, pag. 2.355).

1089 — Bem de familia — Pode o filho de instituidor opor-se ao cancelamento da clausula.

, A 7.a Camara Civel do Tribunal de Justiça decidiu que "tem o filho do instituidor do bem de familia qualidade para opor-se ao pedido de cancelamento da respectiva clausula, porque o fato de carecer do direito de opor-se a dito cancelamento sem que seja procedida a avaliação do imovel, não lhe tira a qualidade de interessado, não só economica, como moralmente. O interesse da parte tanto pode ser direto, como indireto; imediato, como remoto". "A morte de um dos instituidores, sendo maiores os filhos e não mais residindo no predio o conjuge superstite, autoriza o cancelamento da clausula e a consequente partilha, que se procede no juizo do processamento do inventario, **causa mortis**". (Ap. Civel 9.384, D. J. U. — Jurisprudencia — 15-9-48, pag. 2.356).

T R A B A L H I S T A S

1090 — Adicional de insalubridade — Recai sobre o salario minimo

Decidiu o Tribunal Superior do Trabalho: "Constitui materia pacifica deste TST que a taxa de insalubridade deve ser acrescida ao salario minimo, não fazendo jus à mesma o empregado cuja remuneração é superior ao minimo legal, acrescido da importancia de tal taxa". (Proc. TST — 167-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 18-9-48, pag. 2.413).

1091 — Transferencia — Importa em rompimento do contrato de trabalho a recusa do empregado em aceita-la, quando extinguir-se determinado estabelecimento

Certa empresa transferiu a outra todos os seus pertences, tendo esta nova empresa assegurado a todos os empregados o lugar, com todas as garantias que gozava na primitiva. Um empregado não aceitou essa mudança, razão pela qual, a firma, cujo estabelecimento fôra extinto, o transferiu para outra localidade. A reclamada considerou como tendo o mesmo abandonado o serviço". Conhecendo da especie, decidiu o Tribunal Superior do trabalho: "Se o caso é de transferencia e o empregado não a aceitou rompeu ele o contrato de trabalho. E' de salientar, ainda, que os serviços da reclamada passaram para outra firma — exatamente a que ofereceu ao reclamante o lugar, com todas as garantias. Assim, em qualquer das hipoteses, não se justifica a recusa do reclamante". (Proc. TST — 165-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 18-9-48, pag. 2.413).

1092 — Entrelaçamento da questão de fato e de direito — Autorização para conhecimento do recurso.

Decidiu o Tribunal Superior do Trabalho, no processo TST — 1.8401-48: "Aplica-se ao recurso extraordinario processo trabalhista e pensamento do ministro Orozimbo Nontato, quando diz que "em certos casos é absolutamente impossivel separar a questio **factum de questio juris**". Isto porque o juiz **a quo**, tomando um fato ou um ato, uma palavra, uma expressão, um artigo que se não podia conceituar como injuriosos e conceituou como tal. Evidentemente, ele feriu a definição da lei especifica, no que respeita e configura a lei penal". (D. J. U. — Jurisprudencia — 18-9-48, pag. 2.415).

Lola A. Pedreño
PARTEIRA DIPLOMADA
Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite. — Aplica injeções intra-musculares e endovenosas (sob prescrição medica a domicilio).
Avenida Celso Garcia, 3628 (Tatuapé) — Fone: 9-0122

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

1.a VARA CIVEL, Dr. Alipio Bastos — Julgando procedente o despejo nos autos da ação de despejo requerida por Ana Cafaro Bracher e s| marido contra Salomão Wachocher; julgando improcedente a ação nos autos de consignação requerida por Manuel Oliveira Vilar contra Alfonso Bragnagnuollo, e outros.

* * *

5.a VARA CIVEL, Dr. Vicente Sabino Jr. — Homologou a partilha no inventario de João Dante; saneou os autos da ação de despejo que Vicente Murino move a Domingos Pataracchia; julgou procedente a ação de despejo que David Zeiger move a Edmundo Rosset; julgou improcedente a ação de consignação em pagamento que José Bermudo move a Eugenio Litvinoce; homologou a desistencia da ação executiva cambial que Torrente & Delgado Ltda., move a Nelson Baytão de Melo; julgou procedente a ação de despejo que Angelina de Oliveira move a Rafael Dezena.

* * *

6.a VARA CIVEL, Dr. Lafayette Salles Jr. — Julgando procedente a ação movida por José Alexandre Marques c| João Pedro Tiengo e Outro; julgando procedente a ação movida por Lino Scaramaza c| Afonso Marino; julgando procedente a ação movida por José Manoel M. de Aruda c| Fabio Medici.

* * *

7.a VARA CIVEL, Dr. Brenon Caramuru Teixeira — Julgando saneado o processo da ação de despejo movida por Severino Rodrigues Sociro c| Francisca e Barbara Ferreira Brandão; julgando saneado o pocesso da ação de despejo movida por Gustavo Gomes Santiago c| Clodomiro Marcondes.

* * *

8.a VARA CIVEL, Dr. Euclides Custodio da Silveira — Julgando procedente a ação de despejo requerida por Antonio Sebastião c| Mario Rosario Silva.

Julgando procedente a ação de despejo que João Francisco Rodrigues Serrano move a Sarah Schwartzman.

* * *

9.a VARA CIVEL, Dr. Cruz Neto — Julgando saneada a ação ordinaria de Harry Gasberg & Cia. c| Peter Muranyi Industria e Comercio S. A.; homologando a partilha no inventario de Primo Tinco; rejeitando a concordata proposta por Salvador Antonio de Lima Junior e outro, na falencia de Salvador Lima & Cia.

* * *

11.a VARA CIVEL, Dr. Luiz Morato Gentil de Andrade — Homologando a desistencia requerida por Ugo Colasimo c| Emilio Belci e s| mulher; saneando — renovação de contrato especial Henrique Sadoceo & Cia., contra Bruno Heydenreich e outros; saneando — ordem despejo Maria Cury Gulete contra João Pedro Gomes e outros.

Saneando — despejo José Aquino Junior contra Americo Francisco; saneando — a executiva que Francisco Castelhano contra Frederio Granado Fernandes.

* * *

VARA PRIVATIVA DE ACIDENTES DO TRABALHO, Dr. Isnard dos Reis — Julgou proredente, em parte, a ação que Americo Garrido moveu a Clemente Tineo.

FALENCIAS E CONCORDATAS

DAMORE & IRMÃO — Natal Antonio de Santis, requereu a decretação da falencia de Damore & Irmãos, comerciante estabelecido nesta Capital, à rua Senador Feijó, 58. 1.o Oficio.

* * *

ROSSI, CARBONI LTDA. — Industria de Artefatos de Borracha "1001" Ltda., requereu a decretação da falencia de Rossi, Carboni Ltda., comerciantes estabelecidos nesta Capital, à rua Independencia, 290. 1.o Oficio.

* * *

MARIANO GAZANO — Por sentença, foi deferido o pedido de concordata preventiva impetrado pela firma supra, estabelecida nesta Capital, com Comercio e Industria de Calçados "Roney". Foram nomeados os credores, Antonio Anunciato & Irmãos, marcado o prazo de 20 dias para habilitações de creditos. 16.o Oficio.

* * *

EURICO AZEVEDO — Foram julgadas extintas as obrigações do falido supra. 7.o Oficio.

* * *

GILBERTO ASSIS DE OLIVEIRA — Foi decretada a falencia da firma supra, estabelecida nesta Capital. 5.o Oficio.

FORUM CRIMINAL

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 4.a Vara Criminal, dr. José Correia de Meira, absolveu da culpa Teodoro Jacinto Ferreira, processado por delito de ferimentos culposos.

— O juiz da 10.a Vara Criminal, dr. Francisco Vieira de Morais Barros, absolveu da culpa Simon Rungo, processado por ferimentos leves na pessoa de seu Filho Pedro, de nove anos de idade.

DENUNCIADOS POR PROVOCAÇÃO DE GREVE — O 12.o promotor publico dr. Azevedo Castro denunciou Eduardo Bento, João Esteves, Henrique Messias, Osvaldo Dell'Amiga, Francisco Maria e Rodolfo Vicente, acusados de haverem provocado uma greve dos empregados da "The São Paulo Gaz Company Limited", da qual são tambem auxiliares. O aludido promotor requereu a prisão preventiva de todos os acusados, de acordo, aliás, com o pedido da autoridae policial que presidiu o inquerito, anteriormente feito.

EXTRATO DE TOMATE "ELEFANTE"
TRIPLO CONCENTRADO
É melhor e rende mais!
CICA

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

2.ª SECÇÃO:
12 PAGINAS

S. PAULO — Domingo, 26 de Setembro de 1948

Página Feminina ~ Da Elegancia e do Lar



O dormitorio das crianças precisa ser bem ventilado, espaçoso e seco, com boa iluminação, portas e janelas amplas, de modo que seja possivel constante renovação do ar. Deve estar situado longe da rua, pois os ruidos desta, mormente quando têm linhas de bonde ou sejam passagem obrigatoria de veiculos, perturbam o sono e intranquilizam a criança.

Algumas mães não compreendem a necessidade de velar pela higiene, do repouso infantil e enchem o quarto dos pequenos de cortinas, reposteiros, atravancam-no de moveis superfluos, não se incomodando com a excessiva claridade das lampadas ou as correntes de ar muito fortes. Entretanto, deveriam lembrar-se de que as perturbações nervosas da infancia exercem profunda influencia no organismo e podem ter nocivas consequencias futuras.

Nos primeiros anos de vida do bebê, quando ele principia a prestar atenção ao movimento e ao som, tornando-se alvo da curiosidade dos adultos, é comum insistirem estes em fazer festas à criança, provocando suas manifestações de riso, interesse ou aplauso. Não há duvida que é divertido... mas a pratica pode prejudicar o pequenino ser, agitando-o sem motivo e perturbando suas horas de repouso. Algumas pessoas chegam mesmo a fazer cocegas na criança, apenas pelo prazer de vê-la rir... Uma inconsciencia reprovavel.

Evite-se tambem o beijo. Essa expansão de carinho tem seus perigos, pois assim se transmite grande numero de doenças, embora nem sempre se note qualquer anomalia na saude da pessoa que se aproxima do bebê. Já houve mesmo casos de transmissão de difteria (o terrivel crupe) sendo agente transmissor o proprio pai da criança, que jamais sentira o menor sintoma daquela molestia.

Nada de beijos, portanto. Aqui não deve ser aplicado o brocardo conhecido: — "Quem meus filhos beija minha boca adoça". Ao contrario. Siga-se o exemplo dos anglo-saxões, cujo espirito pratico chega ao ponto de colocar nos babadouros dos bebês a inscrição "Don't Kiss Me" (não me beije!), o que constitui, sem duvida, necessaria defesa contra possiveis infecções, involuntariamente transmitadas pelo contagio da mucosa dos labios dos adultos na pele delicada da criança, através do beijo, de tão inocente aparencia.

LIMPEZA DE MÓVEIS ESTOFADOS

O processo moderno e cientifico da



apresentado e usado pela primeira vez no Brasil evita a despeza de reforma de seus móveis estofados.

Escrit.: Rua 7 de Abril, 34 - 8.º and. - Fone 4-4105

RECLAM

CONSELHOS PRÁTICOS

As donas de casa, muitas vezes, se vêem na necessidade de lidar com peças do fogão, da maquina de costura ou outras coisas que podem sujar-lhes as mãos e danificar-lhes as unhas. Para prevenir tais inconvenientes, mormente quanto ao ultimo, convem, antes de executar qualquer trabalho desses, arranhar um pedaço de sabão, de modo que este se induza sob as unhas, impedindo a entrada de sujidades. Ao lavar as mãos, findo o trabalho, o sabão sairá facilmente e as unhas se conservarão limpas.

• • •

Para preparar papel perfumado, destinado à correspondencia, humideça-se um pedaço de mata-borrão com o perfume preferido e coloque-se no interior da caixa de papeis, previamente forrada com celofane. Sobre o mata-borrão, ponham-se as folhas de papel que se desejar e tape-se bem a caixa. Ao fim de alguns dias, todo o papel estará impregnado de perfume.

• • •

Quando se pretender aplicar etiquetas de papel sobre vidro, utilize-se, em vez da goma arabica comum, esta preparação: goma tragacanto — dez partes; agua para dissolve-la — cincoenta partes; glicerina — cinco partes.

• • •

A melhor maneira de limpar as telas de arame fino das janelas das cozinhas ou armarios de comida é escova-las com uma escova dura, que se molha em gasolina ou querosene. Convem fazer esta operação longe do fogo e de modo que se possa aproveitar ainda o liquido que porventura escorrer, pondo-se folhas de jornal embaixo das telas a limpar.



O PROBLEMA DAS CRIANÇAS PREMATURAS — A fim de resolver o problema da mortalidade das crianças nascidas em tempo prematuro, o Conselho do Condado de Londres instalou uma unidade que comporta 26 crianças nessas condições e determinado numero de mães. (British News Service).

O algodão continua na ordem do dia

De ROSE ROLLAND

LONDRES — Alguns dos vestidos mais atraentes das coleções dos modistas londrinos, neste ano, eram feitos de algodão. Os desenhistas tiveram o maximo cuidado de seguir as linhas classicas, que são simples mas espetaculares, e, ao procederem assim encontrar o meio de empregarem algodão com toda a vantagem.

Ilustramos aqui dois dos modelos que mais exito tiveram neste ano e conquistaram as melhores opiniões dos compradores. Foram exibidos nos jardins de uma das mansões mais bonitas da velha Inglaterra — Polesden Lacey — e além dos lindos modelos podemos



apreciar de relance a beleza da campina britanica com suas árvores e capinzais.

O outro modelo, colocado frente a sua urna classica do mesmo parque, é uma saia de fundo branco e desenhos cinzentos, de algodão. O decote é amplamente quadrado e mangas fofas e leva fitas de veludo preto. Tambem a saia tem fitas e uma barra do mesmo material.

Estes modelos exigem da maxima singeleza, bem como penteados apropriados à roupa. E' preferivel um cabelo bem escovado do que cachos complicados, sendo o côrte de pagem o mais apto, caso a pessoa seja moça. Mas tambem se póde usar um coque na parte alta, sempre que não fôr demasiado imponente. O calçado melhor é o do tipo sandalia de couro sueco simples ou gabardine. — (COPYRIGHT — B.N.S.).

SENHORAS DONAS DE CASA
Aguardem nestes dias a visita de "Cibrasil"
com seu novo Plano
"UTILIDADES DO LAR"



Não se deve lavar as mãos com agua quente. E' melhor empregar sempre agua morna, fazendo antes bastante espuma, o que conservará a suavidade da pele e dará às mãos o mais lindo aspecto.

Após lava-las, deve-se enxugar as mãos numa toalha seca, preferivelmente felpuda, fazendo-se, em seguida, cuidadosa massagem ao longo dos dedos empregando-se um pouco de creme.

Convem ter sempre em mente que as mãos significam muito para a beleza da mulher. São como que o seu emblema de aristocracia. Nos trabalhos domesticos, por isso mesmo, é preciso tomar precauções para evitar tudo quanto possa afetar a bela aparencia das mãos, objetivo facilitado pelo uso de luvas, de borracha ou de pano. Muitas senhoras se queixam das luvas de borracha, que comprimem demasiado a pele e, alem disso, tornam as mãos escorregadias quando se lida com agua. Nesse caso, o melhor é utilizar algum par de luvas velhas, das de pano, passando-se previamente nas pontas dos dedos um pouco de lanolina ou vaselina.

As fricções com creme de lanolina são ideais para evitar rugas, devendo-se procurar faze-las no sentido da ponta dos dedos para o punho, a fim de favorecer o afinamento dos dedos, dando mais decorativa beleza às mãos.

• • •

Contra as espinhas (acné), além da modificação do regime alimentar, pois, em grande parte, a aludida afecção tem origem em qualquer anomalia da nutrição, abuso de certos pratos, etc., é conveniente lavar o rosto com agua bicarbonatada ou então, solução de borax. Evite-se o sabonete.

A's vezes, a má conservação da pele influi no aparecimento de espinhas. As sucessivas camadas de pó de arroz e de creme obstruem os poros, o que produz a inflamação das glandulas sebaceas da cutis e consequente infecção. Por essa razão, quando se notar que a pele funciona mal e as espinhas surgirem, enfeiando-a, nada de unguentos e cremes que possam fechar os poros limpos. Empregue-se agua morna, na qual se deita uma colher de bicarbonato de sodio, para a lavagem diaria do rosto. E corrija-se o "menu", evitando as substancias gordurosas, o chocolate, as carnes gordas, o alcool e pratos de dificil digestão. Dê-se preferencia às coalhadas, "yoghurt", aveia e às frutas citricas. O leite de arroz é tambem bom medicamento para esse caso, que tanto aflige a mulher.



BACALHAU À MODA DO PORTO

Bacalhau — Cebola — Salsa — Alho — Batatas — Cravo — Pimenta — Azeite

Depois de deixar-se o bacalhau algumas horas de molho, parte-se o mesmo em lascas. Cortam-se tambem varias batatas em fatias grossas. Deita-se em uma caçarola uma camada de fatias de cebolas com um ramo de salsa, alguns dentes de alhos partidos, um pouco de cravo e de pimenta do reino. Sobre isso, deita-se uma camada de bacalhau e rodelas de batatas e por cima de tudo despeja-se uma porção de bom azeite, de modo a quase cobrir a mistura. Leva-se a caçarola ao fogo brando, agitando-se a mesma até que o bacalhau esteja cozido.

CROQUETES DE ARROZ

Arroz — Leite — Ovos — Farinha de trigo — Pão ralado — Azeite — Sal

Lavam-se em agua tépida 60 grs. de arroz, escorrem-se e põe-se numa caçarola, juntamente com meio litro de leite, deixando-se ferver durante três quartos de hora, após temperar de sal. Retira-se a vasilha do fogo, espera-se arrefecer um pouco e junta-se ao arroz uma colherada de leite sem nata, mais duas gemas de ovos. Mistura-se bem, dividindo-se a massa com uma colher e deitando-a sobre uma taboa polvilhada com farinha de trigo. Rola-se a massa em forma de croquetes; passam-se estas por farinha de pão ralado e põem-se a frigir em bom azeite.

BOLO DE ABACAXI

Abacaxi — Açucar — Ovos — Farinha de trigo — Pó Royal — Manteiga — Açucar — Baunilha em pó — Nozes — Cerejas — — Creme Chantily

Toma-se 3 ovos, batem-se as claras em neve adicionando-se-lhes depois as respectivas gemas. Acrescenta-se uma xicara e meia de açucar, aos poucos, enquanto se misturam os ingredientes e, a seguir, um quarto de xicara de agua, mais uma xicara e meia de farinha de trigo peneirada com meia colher (chá) de pó Royal e uma colher (chá) de baunilha. Forra-se uma forma de vidro ou de aluminio com açucar mascavo e salpica-se de manteiga. Deitam-se no fundo da forma algumas fatias de abacaxi e sobre estas despeja-se a massa. Leva-se ao forno, a temperatura regular, para assar, durante 50 minutos. Uma vez decorrido esse tempo, retira-se do forno e inverte-se o bolo ao retira-lo da forma, enfeitando-o com nozes e cerejas. Serve-se com creme Chantilly.

FELICIDADE, LUCIA!

Ha uma forma espiritual de amar e ser amada. Você, Lucia, que vive sob o esplendor das coisas alegres, tem o condão de tornar realidade esse conceito. Você ama pouco pelo muito que é amada. De seu mutismo que enfeitiça e seduz é que nasce essa simpatia que prende a todos que têm a felicidade de privar de sua companhia. Esta prova você a teve quarta-feira, quando completou mais uma primavera. Tambem "A Vencedora" — a casa dos sapatos bonitos da rua Quintino Bocaiuva, 157 — tambem lhe quer bem, pois sabe que só usa os seus sapatos.

era uma vez...

O DEGELO

Conto de JOÃO RAYMUNDO RIBEIRO

Maria Noemia olhou o mar, que se assemelhava, àquela hora, a um grande espelho, refletindo um céu muito azul, pintalgado aqui e ali de nuvenzinhas brancas, impelidas suavemente pelo vento para as bandas do noroeste.

Um sol ardente, deslumbrador e festivo, abrasava o taboleiro granitico do cais, ao longo do qual se enfileiravam, imoveis e solenes, navios de todas as procedencias, trazendo na ferrugem das quilhas a lembrança das aguas de quase todos os oceanos.

Imigrantes cantarolavam tristes, amontoados nas cobertas da prôa dos transatlanticos, apunhalados pela nostalgia, diante daquele esplendido panorama tropical.

Dos armazens para o bojo dos cargueiros, cremalheiras sem fim arrastavam lentamente centenas de sacas de café, enquanto guindastes ruidosos, matracando ferros, subiam e desciam sobre o caes, na faina exaustiva da descarga.

Asas brancas estendidas, refulgindo ao sol, as gaivotas irrequietas descreviam no azul do céu espirais languorosos.

E, de quando em quando, o apito rouco de um rebocador ao largo, como o bocejar de um monstro pachorrento, sacudia o torpor daquele dia ensolorado de janeiro.

Maria Noemia olhou o mar, olhos perdidos na distancia, sem alvo certo.

O seu pensamento, tão caprichoso como o vôo das gaivotas, recuou para bem longe, a buscar no passado uma reminiscencia de um dia assim, numa hora semelhante, de um igual alheiamento, sob aquele sol que escaldava.

E tornou a ver-se quase menina, numa cidade pequenina e quieta do interior, sonhando com o luxo e a grandeza de seu futuro de herdeira rica, numa perspectiva rosea e repousante.

Pela téla da sua imaginação em febre, passou, celere, uma infinidade de quadros do filme da sua saudade, trazendo-lhe a recordação da vida que desfrutara na fazenda imensa e bem plantada, onde tudo era um convite à alegria e ao trabalho.

E reviu o casarão de paredes largas e grandes janelas abertas para o nascente, que fôra o seu primeiro palacio encantado. O pomar cheio de frutas gostosas, que era uma tentação da sua meninice. Uma cidadezinha pacata, de gente ingenua e simples, sem malicia nem preconceitos, que ela, um dia, trocou pela cidade gigante e tumultuaria, onde a vida se desvirtua no labirinto dos desenganos e sonhos maus...

Teve um sobressalto involuntario. Uma lagrima tentou brotar-lhe nos olhos, ao mesmo tempo que uma dor esquisita, muito de mansinho, veiu premir-lhe traiçoeiramente o coração.

O sol continuava a fulgir na sua trajetoria doirada.

Ela abanou a cabeça, como que sacudindo as ideias que se lhe agitavam na mente afogueada. E caminhou, passos vagarosos, ao

(Continua na 17.a página).

PARA O SEU TRICÔ

"PULL-OVER" SEM MANGAS



Para a execução deste interessante trabalho de tricô são requeridos: 210 grs. de lã amarela; um jogo de agulhas de 2 mm. e de 3 mm. de diametro. E' feito em ponto de sanfona duplo, isto é, alternando 2 pontos pelo a vesso e dois pelo direito; e em ponto diagonal, formado por 2 p. pelo direito e 3 p. pelo avesso, alternadamente. Na 7.a carreira, forma-se a diagonal, inclinando-se os p. uma vez para a esquerda e outra para a direita. As diagonais que se inclinam para a direita são assim trabalhadas: (x) preparam-se 3 p. ao avesso sobre uma agulha auxiliar e deixa-se a agulha atrás do trabalho; fa-

(Continua na 17.a página)

CONFITEOR

Foi aquele, Senhor, o meu maior pecado,
Se pecado é querer a quem muito nos quis!
Poupa ao meu coração, por tanto haver amado,
A magua de lembrar e de ser infeliz.

Apaga no meu sêr o sonho irrealizado,
Extingue na minha alma a velha cicatriz!
que não fique a menor lembrança do passado,
E eu não ouça jamais o que a saudade diz.

Que desça a mim, Senhor, a paz do esquecimento
Como uma sombra azul, um gesto suave e lento,
Que nos enche de luz, de crença e de perdão!

E bendizendo, enfim, toda a angustia da vida,
Meu destino abençoe a tristeza sofrida
E sorria, com fé aos dias que virão.

MARIA PAGANO BOTANA
(Marion)

Portuguesa de Desportos vs. Comercial, a peleja mais atraente da rodada

ESCALADOS OFICIALMENTE OS CONTENDORES — NÃO HA FAVORITO ENTRE OS ANTAGONISTAS — EQUILIBRIO DE FORÇAS — LEANDRO COM A ESCALAÇÃO ASSEGURADA NA MEIA DIREITA DO "BEóJAMIN"

A unica peleja a ser efetuada hoje à tarde, nesta capital, terá como antagonistas as equipes da Portuguesa de Desportos e do Comercial. Apesar dos contendores encontrarem-se colocados em posições secundarias na tabela de classificação por pontos perdidos, o Pacaembu', local da luta, deverá acolher numerosa assistencia, na expectativa de uma peleja cheia de lances empolgantes e bastante disputada, dado o interesse dos antagonistas em reabilitar-se dos insucessos anteriores.

O quadro rubro-verde, após uma série de jogos negativos, conseguiu derrotar, domingo ultimo, o Juventus, no "fortim" da rua Javarí. Com o ocorrido, os defensores da turma "lusa" paulistana julgaram que se desfizeram da forte "guigne" que os vinha perseguindo e que o "onze" estava apto a reconquistar o prestigio perdido.

Enquanto os profissionais da "Severa", animados com a vitoria sobre os juventinos, tudo farão naturalmente para que a série de triunfos não seja quebrada esta tarde, os integrantes do "benjamim", cujas exibições proporcionadas no primeiro turno mereceram os louvores da cronica esportiva, estão dispostos a aproveitar a oportunidade deste encontro para reabilitar-se da derrota de domingo ultimo frente ao São Paulo.

Portanto, rubro-verdes e alvi-rubros estão com as equipes bem preparadas e dispostos a lutar pelo triunfo. Como se trata de contendores de forças equivalentes, qualquer prognostico sobre o provavel vencedor não passaria de mero palpite.

SETORES DE DESTAQUE DOS CONTENDORES

A força basica do quadro do "benjamim" reside, indiscutivelmente, na defesa. O triangulo final alvi-rubro, apesar da ausencia de Jura, continua a agir com segurança. Benoti, arqueiro vindo do Santa Marina, teve sua "prova de fogo" na luta com o São Paulo e revelou que possui apreciaveis predicados para o posto e dessarte, o ultimo reduto do "benjamim" continua a ser aquele mesmo setor que vinha empolgando os afeiçoados bandeirantes no inicio do certame. A intermediaria tem em Artur o valor mais eficiente. Os demais integrantes daquele setor não atuam mal; revelam defeitos suscetiveis de ser corrigidos. O medio direito Vaiano, todas as vezes que é vencido pela melhor classe do antagonista, recorre ao jogo desleal, enquanto Changai custa bastante a firmar-se. Geralmente o centro medio do "benjamim" só na fase complementar é que atua de acordo com as suas possibilidades.

Quanto à vanguarda, hoje à tarde jogará alterada no setor direito. Na ponta direita será dada mais uma oportunidade a Nilo, avante vindo do Botafogo, da Guanabara e que ultimamente parece que está fora de forma. Na meia direita, Leandro, o "mignon" avante vindo do Corintians ao tempo do tecnico Jurandir, substituirá Mario, pois, como é sabido, aquele profissional vinha claudicando ha varios jogos. Nos demais postos estarão Romeuzinho, no centro, e, Chuna e Moreira, na ala esquerda. A vanguarda alvi-rubra, desde a saida de Americo, perdeu muito de sua eficiencia. Contudo, o tecnico Cabeli vem envidando todos os esforços para dotar aquele setor de mais agressividade e, segundo se propala, a nova formação está apta a satisfazer plenamente.

A "SEVERA"

O "onze" rubro-verde tem no triangulo final a peça de maior destaque. Caxambu', Lorico e Pedro formam o excelente reduto final da turma "lusa" paulistana. Quanto à intermediaria, ainda não conseguiu atuar com segurança. Contudo, a inclusão de Santos e Renato, no centro e na asa media esquerda, respectivamente, melhorou-a consideravelmente. Na hipotese daqueles valores bisarem hoje à tarde, a exibição proporcionada no "apronto", a "Severa" terá resolvido satisfatoriamente o problema de sua intermediaria.

A vanguarda perdeu muito da antiga consistencia tecnica. A explicação é, entretanto, facil. Não podendo contar com o apoio eficiente dos medios, os avantes "lusos" jamais se exibiram com desenvoltura e não seria licito esperar-se uma atuação convincente dos integrantes do quinteto avançado da "Severa" com os componentes do trio medio jogando abaixo da critica.

OS QUADROS

As equipes para o compromisso desta tarde são as seguintes:

PORT. DESPORTOS: — Caxambu', Lorico e Pedro; Luizinho, Santos e Bonifacio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão (Reginaldo).

COMERCIAL: — Benoti, Carvalho e Sarvas; Vaiano, Changai e Artur; Nilo, Leandro, Romeu, Chuna e Moreira.

Palmeiras e Juventus empataram ontem á tarde na peleja inicial da nova rodada

2 a 2, o resultado do confronto — Harry e Canhotinho (penal) marcaram para o Palmeiras — Carbone e Milani foram os autores dos tentos juventinos — Varias

Iniciando a nova etapa do returno, defrontaram-se ontem à tarde, no Pacaembú, os quadros do Palmeiras e do Juventus. A peleja entre alvi-verdes e "grenás" conseguiu despertar algum interesse entre os afeiçoados da Paulicéia. Regular assistencia compareceu ao local da luta, tendo as bilheterias do estadio arrecadado 58.821,70 cruzeiros.

No primeiro turno, a turma juventina, como é sabido, surpreendeu o conjunto dos "periquitos" derrotando-o pela contagem minima, tendo assinalado pelo zagueiro Caieira, num lance infeliz, contra o arco de Oberdan. Ora, como a equipe esmeraldina jogaria ontem à tarde reforçada de Lombardini, uma das ultimas conquistas do Parque Antartica e que tão brilhante impressão deixara quando do embate amistoso efetuado recentemente com o Corintians, grande numero de adeptos dos "periquitos" compareceu ao local da luta. Todos estavam compenetrados de que o seu quadro preferido revidaria aquele insucesso. Tal, no entanto, não sucedeu.

"TRAQUINAGENS DO GAROTO"

Os adeptos do gremio do Parque Antartica previram a derrota do Juventus, na tarde de ontem, tomando como base a atuação dos comandados de Milani na peleja de domingo ultimo frente à Portuguesa de Desportos. Quem vem, no entanto, acompanhando com atenção a atuação do gremio da rua Javarí, sabe perfeitamente que frente aos adversarios inexpressivos, o "onze" "grená" atua com displicencia, pouco se incomodando com o desfecho da contenda. Lutando, entretanto, com adversario categorizado, a equipe juventina bate-se com decisão e quase sempre é bem sucedida. Foi precisamente o que aconteceu no embate com o alvi-verde. O Palmeiras tinha superado a turma do Corintians e, de acordo com o noticiario esportivo, o quadro esmeraldino cumprira destacada atuação. Portanto, o momento seria excelente para o "garoto travesso" fazer mais uma de suas traquinagens.

Os juventinos iniciaram a peleja com flama e, aos 32 segundos obtinham o primeiro tento, por intermedio de Carbone. O Palmeiras não se descontrolou com o ocorrido. Pelo contrario, reorganizou as suas linhas, partiu celere ao ataque, mas as suas pretensões não podiam concretizar-se dado o trabalho excepcional do sexteto defensivo "grená".

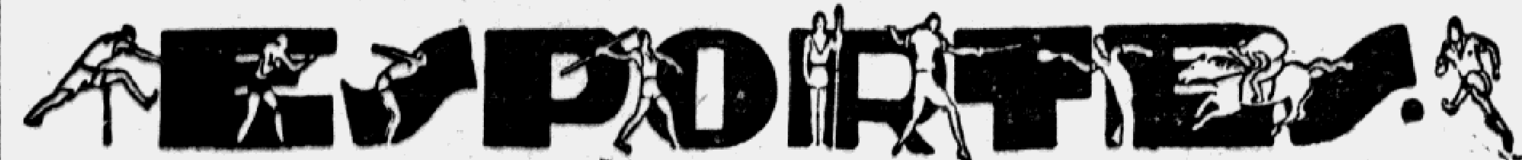
O TENTO DO EMPATE

Aos 10 minutos, os comandados de Osvaldinho conseguiram, no entanto, vencer a pericia de Muniz. Fiume ganha uma bola no seu setor, deriva um pouco para a esquerda e concede excelente passe a Lombardini. O ponta esquerda alvi-verde corre celere pela sua ala e, do fundo do gramado, centra com precisão. Osvaldinho "fura", mas Harry, expedito, remata com violencia, empatando a contenda.

EQUILIBRAM-SE AS AÇÕES

Com o tento do empate, os antagonistas lutam desesperadamente pela alteração do placarde. A vanguarda esmeraldina, agora bem apoiada pela intermediaria, põe constantemente em perigo o arco de Muniz. Contudo, a defesa "grená", em tarde propicia, esmera-se no trabalho defensivo. A peleja apresenta momentos empolgantes. Diogo, zagueiro juventino "cola-se" a Osvaldinho, dificultando-lhe quase todas as ações. O zagueiro Pascoal não permite ao perigoso Lombardini agir com desenvoltura. Lorena, asa média direita, mais parece uma especie de sombra de Canhotinho, enquanto Osvaldo faz o que é possivel para anular Harry, o elemento mais perigoso, na tarde de ontem, da vanguarda dos "periquitos". Quanto a Lula, esteve sob cuidados de Antunes, que não lhe deu treguas um só momento. Ora, com os defensores alvi-verdes, por assim dizer, manietados, o primeiro tempo regulamentar chegou ao termino sem que a contagem se modificasse.

(Continua na 16.a página).

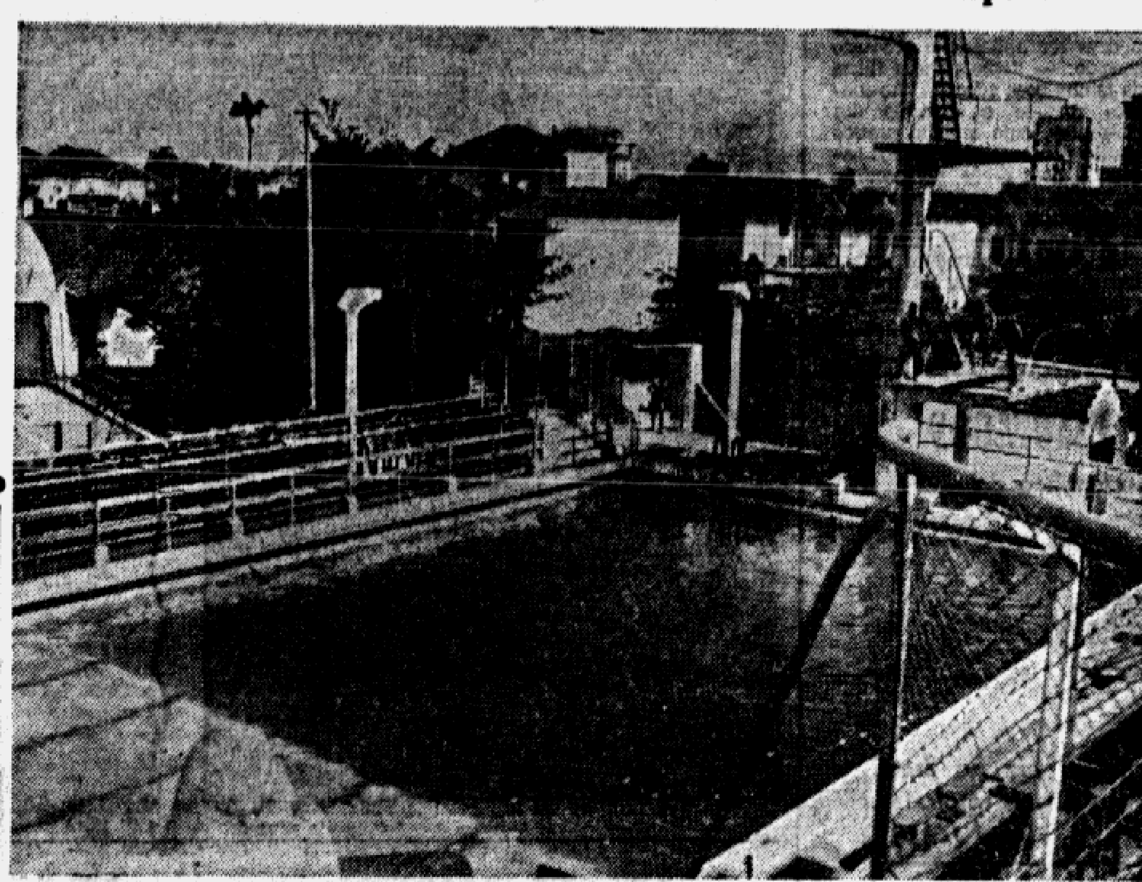


A natação nos jogos do XIII campeonato aberto do interior

Campinas, Ribeirão Preto e Santos num duelo sensacional — A marcha desta especialidade na realização do grande certame interiorano

O acontecimento maximo do esporte interiorano no corrente ano, indiscutivelmente, será os Jogos do XIII Campeonato Aberto do Interior, anunciado para o mês de outubro na vizinha cidade de Santos, um certame que certamente empolgará a todos quantos estiveram na terra praiana na semana vindoura.

Este empreendimento, como os demais deste genero, logrou despertar vivo interesse em todos os circulos esportivos do interior paulista, esperando-se por isso que o numero de concorrentes venha a superar a expectativa geral reinante em torno desta iniciativa.



Um aspecto da piscina do Tenis Clube de Santos, local escolhido para as provas aquaticas.

A competição lançada em Monte Alto em 1936, com a realização de jogos de cestobol, reune hoje as maiores forças do "hinterland" no terreno esportivo, sendo varias as modalidades hoje cumpridas no decorrer da festiva semana da juventude interiorana.

O esporte aquatico, incluido por ocasião da segunda realização dos Jogos Abertos do Interior, vem marcando sucessivos triunfos, com ampla difusão da salutar modalidade em todos os centros esportivos do "hinterland", com resultados sobremodo expressivos em todas as especialidades.

Desde 1937 até 1944 os torneios de natação e saltos ornamentais foram realizados incorporadamente, ou seja, incluindo-se num só total os triunfos obtidos nas categorias masculina e feminina, tendo como vencedores os seguintes municipios:

1937 — Amparo
1938 — Uberlandia
1939 — Santos
1940 — Santos
1941 — Santos
1942 — Santos
1943 — Santos
1944 — Santos

Em 1945, atendendo os reclamos impostos pelo progresso experimentado nesta especialidade, foi o certame aquatico desdobrado em duas categorias, computando-se, isoladamente, os pontos obtidos pelos participantes; quer na classe masculina, quer na categoria feminina, verificando-se então os seguintes resultados:

1945 — Masculino, Ribeirão Preto e feminino, Santos, geral Santos.

1946 — Masculino Ribeirão Preto, feminino Santos, geral Santos.

1947 — masculino Ribeirão Preto, feminino Ribeirão Preto, geral Ribeirão Preto.

A natação masculina de Ribeirão Preto vem se impondo ha varios anos, e ainda por ocasião do certame efetuado naquela cidade no ultimo ano, lograram os companheiros de Antenor Ferreira da Silva, o popular "Paraíba", magnifico triunfo na categoria feminina, surpreendendo os santistas, vencedores de tantas outras jornadas.

Desta feita esperam as jovens de Santos desfazer a vantagem obtida pelo riberopretanas no ultimo ano, pois ainda no ultimo sabado, isto é, no dia 18, marcaram resultados sobremodo expressivos na competição preparatoria realizada na piscina do Tenis Clube de Santos.

Atirou o que viu e matou o que não viu!

Aparentemente, o Conselho Diretor revolucionou nossas arbitragens. Melhor: o sistema de nossas arbitragens no tocante à organização dos quadros de apitadores. Aparentemente. Porque, na realidade, houve apenas uma modificação fundamental. E a modificação foi uma simples acomodação. Mera acomodação... E, — por que não declarar — plausivel acomodação.

Sabe-se, sem mais nem menos, quatro árbitros da turma B foram parar na A. Resultado: grande grita. Grita maluca. A Portuguesa de Santos esperneou a valer. Disse coisas deste mundo e do outro mundo, pela tabela Moura Leite, contra o Conselho e o Corintians.

Contra o Conselho e o Corintians é o que dizem, é o que transparece daquele fenomenal protesto. E' o que dizem por aí afora. E dizem insistentemente. E dizem que o sucedido no Conselho foi uma vitoria dos "lusos" praianos!

Rebaixados os quatro promovidos e duplamente rebaixados! Foram para o quadro "C" que se enfeitou de quadro "A" e o quadro "A" ficou fantasiado de Principal ou superior. Questão de nomes. Somente nomes diferentes nos rotulos, para acomodar as coisas. Para que as coisas não ficassem muito feias...

Mas, convenhamos, as acomodações ou satisfações aos gritadores ou "protestantes" trouxeram lucros ou melhorias: o quadro "C" ora fantasiado de "A" ficou com uma turma melhorzinha. Porque os militantes do antigo "C" eram novatos e alguns nem diplomas possuiam. Atuaram de "ouvido", por "ouvir dizer". E, muitos deles, faziam cada coisa! Coisas de arripiar.

Agora — é preciso que se faça justiça — os apitadores para os aspirantes são melhores. Gente viajada. Viajou o interior todo. Possui credenciais excelentes para a direção dos aspirantes. Todos os quatro com probabilidades de boas arbitragens na direção dos aspirantes.

De tudo o que se passou no Conselho o que houve de mais importante, pode-se afirmar, foi o aproveitamento dos rebaixados na turma "C" com o novo titulo de turma "A". Isso foi importante. Nisso, o Conselho acertou em cheio!

Ainda bem que os furibundos protestos trouxeram excelente consequencia: a valorização da turma "C"! Logo, a Portuguesa Santista se não conseguiu a supressão dos árbitros no minimo, indiretamente, beneficiou os aspirantes. Atirou o que viu e matou o que não viu! Valeu! — X.

Bem disputadas as pelejas da 1.a rodada do Campeonato Paulista de Pugilismo

Deny Rocha e Ivo Watanabe travaram a melhor luta — Léo Kaltun colheu linda vitoria por nocaute — Candido Adão e Lucio Inacio decepcionaram — Arlindo de Oliveira em otima forma — Amanhã será efetuada a 2.a rodada — Varias

Dando sequencia ao calendario esportivo elaborado para o corrente ano, a Federação Paulista de Pugilismo realizou anteontem, no ringue da S. E. Palmeiras, a 1.a rodada do Campeonato Paulista de Pugilismo.

A reunião logrou agradar a avultada assistencia, pois as pelejas foram travadas com renhida combatividade.

Das dezenove lutas programadas, apenas nove foram realizadas, por falta de comparecimentos de alguns, doenças de outros e dois amadores que ultrapassaram de peso.

A melhor refrega da noitada foi a travada por Deniz Rocha e Ivo Watanabe, vencendo o sampaulino por escassa margem de pontos, dado o denodo e galhardia com que se houve o corintiano.

Leo Koltim, excelente peso leve corintiano, apresentou-se ostentando magnifica forma, o que lhe valeu uma soberba vitoria por nocaute, aos 2' e 40" do 1.o assalto, na luta em que empenhou Romeu Borges, do Radium.

Candido Adão foi suplantado por Ari R. do Carmo numa peleja bastante desordenada, em a qual o veterano palmeirense teve uma atuação decepcionante, pois o contedor é ainda um amador bisonho.

Otavio Lucas conseguiu sobrepujar Juveliso A. Pacheco numa pugna de grande movimentação, por vantagem minima de pontos.

Encontro bem disputado foi o combate entre Walter Spinelli e Osmar Gomes, no qual o palmeirense conseguiu uma estupenda vitoria, por nocaute tecnico, no 3.o assalto.

Enfrentando Isidoro D. Santos, um amador sem classe e novato, Lucio Inacio evidenciou estar atravessando uma má fase, atuando muito aquem da sua classe. Os jurados deram nesta luta como resultado a vitoria do sampaulino, decisão erronea, pois a nosso ver o justo seria um empate.

Peleja destituida de atrativos foi a que se empenharam Jorge Matuk e Anibal Marinho, tendo o florestino se portado com patente tibieza, demonstrando estar completamente atemorizado com o forte sampaulino, que obteve desse modo uma facil vitoria por larga margem de pontos.

Bonita refrega foi a que foram antagonistas Arlindo de Oliveira e Elhard Tabbert, revelando o corintiano grande progresso no esporte das luvas e o amador do Radium enorme coragem.

De forma que Arlindo de Oliveira combateu, julgamos estar ele apto a se tornar serio e perigoso adversario para Vicente dos Santos, campeão brasileiro da categoria peso pesado.

RESULTADOS DAS LUTAS

Os resultados gerais das lutas foram estes:

1.a LUTA — peso mosca — Deny Rocha, do São Paulo, venceu Ivo Watanabe, do Corintians, por pontos.

2.a LUTA — peso mosca — José Domenech, do União Radium, derrotou Armando Leme, do Palmeiras por WO.



Armando Leme, destacado peso mosca da S. E. Palmeiras.

3.a LUTA — peso galo — Jaime Fontes do Coritians, venceu Sidnei Serpa, do União Radium, por WO.

4.a LUTA — peso galo — Pedro Galasso, do Floresta, venceu Paulo Mota, do São Paulo, por ter este lutador ultrapassado, quando da verificação oficial, o peso permitido pela categoria.

5.a LUTA — peso pena — Kaled Cury, do São Paulo, venceu Sergio Fonseca, do Penha por excesso de peso na verificação oficial.

6.a LUTA — peso leve — Leo Koltum, do Corintians, venceu Romeu Borges, do União Radium, por nocaute no primeiro assalto.

7.a LUTA — peso leve — Ralph Benedito Zumbano, do São Paulo, venceu Antonio Moscatelli, do Palmeiras, por WO.

8.a LUTA — peso medio — Ricardo Magnani, do Palmeiras, venceu Elias Linhares, do Corintiains, por pontos.

9.a LUTA — peso meio medio — Ari do Carmo, do Penha venceu Candido Adão, do Palmeiras, por pontos.

10.a LUTA — peso meio medio — Valter Silva do Floresta, derrotou Francisco Montini, do União Radium, por WO.

11.a LUTA — peso meio medio — Braz Antero, do Corintians, venceu Mauricio Krakta, do Palmeiras, por não ter este ultimo comparecido ao exame medico.

12.a LUTA — peso meio medio — Otavio de Paula, do Guarani, venceu Juvelino Pacheco, do União Radium, por pontos.

13.a LUTA — peso meio medio — Rosario da Conceição, do Corintians, e Romeu Barbosa, do Floresta, não puderam lutar por não haverem comparecido ao exame medico.

14.a LUTA — peso medio — Paulo Sacoman, do Floresta, venceu Nelson Mengarelli, do Floresta, por WO.

15.a LUTA — peso medio — Valter Spinelli, do Palmeiras, venceu Osmar Gomes do Floresta, por nocaute tecnico no terceiro assalto.

16.a LUTA — peso meio pesado — Lucio Inacio da Cruz, do São Paulo, derrotou Isidoro Santos, do Corintians por pontos.

17.a LUTA — peso meio pesado — Jorge Matuk, do São Paulo, derrotou Anibal Marinho, do Floresta, por pontos.

18.a LUTA — peso pesado — Vicente dos Santos, do São Paulo, venceu João Di Credo, do Floresta, por WO.

19.a LUTA — peso pesado — Arlindo de Oliveira, do Corintiains, derrotou Elhard Tabbert, do União Radium, por pontos.

2.a RODADA DO TORNEIO

Prossegue amanhã, no ringue da S. E. Palmeiras, a 2.a rodada do torneio, estatando programadas as seguintes lutas:

1.a luta, peso mosca — Deny Rocha São Paulo x José Domenech Radium;
2.a luta, peso mosca — Ivo Watanabe Corintians x Armando Leme Palmeiras;
3.a Luta, peso galo — Paulo Mota São Paulo x Sidney Serpa Radium;
4.a Luta, peso galo — Jaime R. Fontes Corintians x Pedro Galasso Floresta;
5.a Luta, peso pena — José Lopes Santa Marina x Romeu Cominato Radium;
6.a Luta, peso leve — Ralph Zumbano S. Paulo x Romeu Borges Radium;
7.a luta, peso leve — Léo Koltun Corintians x Antonio Moscatelli Palmeiras;
8.a Luta, meio medio — Walter Silva Floresta x Candido Adão Palmeiras;
9.a luta, meio medio — Francisco Montini Radium x Rosario da Conceição Corintians;
10.a luta, meio medio — Mauricio Kratka Palmeiras x Otavio Lucas Guarani;
11.a Luta, meio medio — Braz Anthero Corintiains x Ricardo Magnani Palmeiras;
12.a luta, meio medio — Ary H. do Carmo Penha x Elias A. Linhares Corintians;
13.a luta, medios — Cosmo Stipcovich, Radium x Paulo Sacoman Floresta;
14.a luta, meios pesados — Jorge Matuk São Paulo x Lucio Inacio São Paulo;
15.a Luta, meios pesado — Isidoro D. Santos Corintians x Anibal Marinho Floresta.

AUTORIDADES E JUIZES ESCALADOS

A diretoria da F.P.P. escalou as seguintes autoridades e juizes para servir na 1.a rodada

Representante da Federação: a Diretoria.

Diretor do espetaculo: Mario Merigo.

Assistente do diretor: Ademar Pereira de Sousa.

Comissão tecnica: Valdomiro G. de Sá, capitão Romeu Devisate, Felix Cioffi.

Cronometristas: Eurico Dias, Antonio Papaiano, Claudio Vaselli e João Carlos Moreira.

Medico, dr. Sergio Blumer Bastos.

Juizes e jurados: Atilio Bianchi, Benjamim Ruta, Bruno Mufati, Antonio Sanches, Antonio Ziravello, dr. Vasco Rossi, Higino Zumbano, Valter Neves, Miguel A. Servi, Italo Hugo, Carlos Siqueira Castro.

Anunciador, Gambos

PURO E GENUINO — CAVEIRABEKO — O INIMIGO N. 1 DAS FORMIGAS — FORMICIDA EM PÓ

NOTAS CARIOCAS

RIO, 25 — Amanhã, a rodada carioca prosseguirá, com as pelejas Madureira x Canto do Rio, Bangu x Flamengo e Vasco x Botafogo.

— A 3 de outubro proximo, realizar-se-á no Rio uma grande prova automobilistica, com a denominação de "1.o Premio Cronica Esportiva Carioca".

— A delegação do Flamengo, que enfrentará o Palmeiras, embarcará na quarta-feira, via aérea, pela manhã, para São Paulo. Chefiará a delegação o sr. Francisco Abreu.

— Regressa hoje a Buenos Aires o sr. Mario Negri, presidente da Confederação Sul-Americana de Natação.

— Está marcada para segunda-feira proxima uma reunião do Conselho Tecnico de Futebol da C.B.D., para tratar de diversos assuntos.

— Será realizada a 4 de dezembro, no Hipodromo de Guabirotuba, em Curitiba, a exposição leilão de produtos de dois anos, sob o patrocinio do Joquei Clube Paranaense.

— Os resultados da 1.a rodada do torneio de classificação da Federação da Basquetebol foram os seguintes: America 43; Mackenzie, 28; Flamengo, 62; Sampaio, 36 — Riachuelo, 9; Carioca, 26 — Fluminense, 36; Imperial, 13 — Botafogo, 2; Aliados, 28.

— Amanhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a Fed. Metropolitana de Remo fará realizar a regata pre-campeonato, com 16 pareos, sendo o Vasco o franco favorito.

— Abatendo o Sampaio, o Aliados sagrou-se campeão da 4.a Divisão da Fed. Metropolitana de Basquetebol Juvenil.

— Realizar-se-á, amanhã, sob o patrocinio da Federação Metropolitana de Atletismo, a corrida rustica denominada Segundo Volta de Del Castilho.

— Na piscina do Fluminense, Talica Rodrigues estabeleceu nova marca para os 100 metros, nado de costas, principiantes, com o tempo de 1'21"3|5.

Edite Grobba conseguiu excelente marca para os 400 metros, nado de costas, com o tempo de 5'51"6|10, novo recorde continental.

Com a prova de resistencia, encerra-se hoje o Campeonato Brasileiro de Ciclismo

Os paulistas, cariocas e gauchos são os credenciados à vitoria — A prova será efetuada no velodromo Bela Vista, na distancia de 100 quilometros — Rolando Montesi a esperança dos paulistas



Mario de Lucca, componente da equipe paulista.

Com a disputa da prova de resistencia, na distancia de 100 quilometros, encerra-se, hoje, em Curitiba, a disputa do Campeonato Brasileiro de Ciclismo.

Ao certame maximo do esporte do pedal, promovido sob os auspicios da Confederação Brasileira de Desportos, concorrem os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal.

Representando os respectivos Estados participam do magno certame os mais destacados ciclistas brasileiros, os quais aspiram a conquista do cobiçado titulo de campeão brasileiro de ciclismo.

Carlos Montagna, o laureado nos campeonatos de 1944 e 1946, tem a espinhosa missão de defender com fibra e denodo o honroso titulo, responsabilidade de grande vulto porquanto terá como adversarios os paulistas e cariocas, os mais credenciados a arrebatar-lhe o titulo.

Os paulistas alimentam grandes esperanças em obter um expressivo triunfo na prova de resistencia que se realiza hoje, confiantes na classe e valor do veterano e traquejado pedalista Rolando Montesi, cujas possibilidades de exito são provaveis, dado o apuro e preparo tecnico a que se submeteu o capitão da equipe paulista.

Para coadjuva-lo no intento, Rolando contará com o valioso auxilio de Luciano de Morais, Antonio Cunha e Mario de Lucca, aos quais cabe o dever de, no transcurso da corrida, atuarem com inteligencia e espirito de equipe, de molde a assegurar ao companheiro situação vantajosa que lhe permita atingir a meta de chegada em 1.o lugar.

Tambem os cariocas podem ter pretensões para aspirar o posto de honra, formando na equipe guanabarina os valores, entre os quais se destacam Henrique Quaglio, Orquis Martelli e Pio Sousa Ribeiro.

Considerando as fracas atuações dos mineiros em competições anteriores, não são os ciclistas das Alterosas perigosos concorrentes, pois sempre foram suplantados pelos corredores paulistas, cariocas e gauchos.

Quanto aos paranaenses, estão os filhos da "terra dos pinheirais" fora de cogitações, dada a circunstancia de serem os pedalistas do Paraná ain-

(Continua na 16.a página).

CORAÇÃO — EXAMES E TRATAMENTOS COMPLETOS DE TODAS AS DOENÇAS DO CORAÇÃO — CLINICAS SO' DE CARDIACOS
DO ESPECIALISTA DR. EUCLIDES ALVES — Consultas Cr$ 50,00 — Rua Xavier de Toledo, 46, — 10 às 12 e 4 às 7 horas — Chdos 51-3264 — 4-8730 e 4-4388

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

O PREMIO DOS "PERIQUITOS" — Pelo empate obtido, ontem à tarde, frente ao Juventus, os profissionais esmeraldinos vão ser gratificados com 200 cruzeiros.

* * *

O "BICHO" DOS JUVENTINOS — Os titulares do "onze" grená realizaram ontem à tarde convincente exibição frente ao Palmeiras. Apesar do empate obtido, os dirigentes do gremio da rua Javarí ficaram contentes com atuação dos profissionais e autorizaram a tesouraria do clube a efetuar o pagamento do premio de 200 cruzeiros.

* * *

SUGESTIVO INTERMUNICIPAL — O Palmeiras, no proximo dia 3 visitará Araçatuba, a fim de enfrentar o conjunto do São Paulo, daquela cidade. Reina grande entusiasmo entre os esportistas da zona da Noroeste pela exibição dos comandados de Lima.

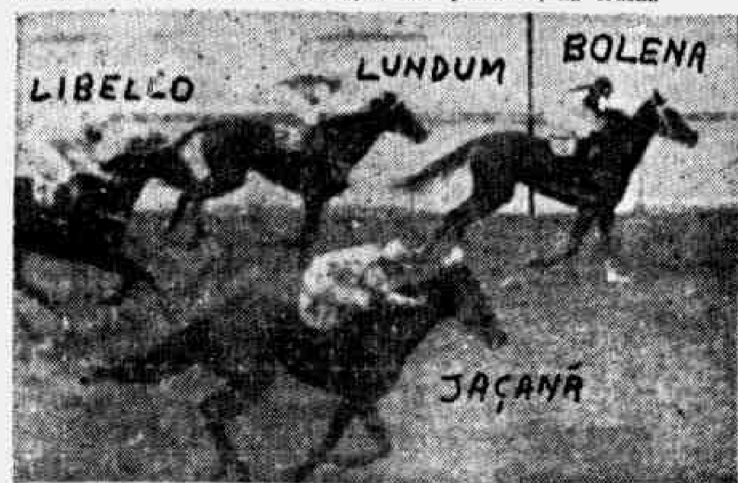
* * *

INCENTIVANDO OS "CRACKS" — Na hipotese do Ipiranga derrotar, esta tarde, o Jabaquara, seus defensores serão gratificalos com excelente "bicho". Além do premio oferecido pelo clube, segundo se propala, os defensores do "vovô" receberiam mais 300 cruzeiros, importancia que seria colhida através de varias listas que circulariam entre adeptos, associados e diretores do gremio da Colina Historica.

Das mais promissoras a luta pela taça de ouro

HALCYON-IGUASSU', GOLEIRO-GUARAZ E CLARÃO SÃO OS PRINCIPAIS CANDIDATOS AO TITULO DE "REI DA RAIA PAULISTA DE 1948" — ATRAENTE A JORNADA DESTA TARDE NO HIPODROMO PAULISTANO — TIMOTE E PERCAL VÃO TIRAR TEIMA NA MILHA DO "HANDICAP" — MONTARIAS, COTAÇÕES E PALPITES — NA GAVEA SERA' CORRIDO O GRANDE PREMIO DIANA — RESULTADOS DE ONTEM AQUI E NO RIO — O FESTIVAL EM CAMPINAS — OUTRAS NOTAS A RESPEITO

Hoje à tarde em Cidade Jardim teremos mais uma disputa do tradicional Grande Premio "General Couto de Magalhães" — a importante prova 100.000 cruzeiros ao ganhador e que



Logo no 1.o pareo de ontem o "olho mecanico" foi chamado a intervir, para decidir o 2.o lugar. Este coube a Jaçanã que estreou correndo na ponta e desgarrando muito nos ultimos 400 metros, enquanto que Bolena vencia e a parelha "banhava".

das duas milhas completas, agora com outorga ao ganhador o honroso e tão cobicado titulo de "rei da raia paulista".

Este ano a prova da taça de ouro instituida pelo saudoso carreirista — apresenta um campo dos mais promissores, formado por nove competidores — oito paulistas e um paranaense.

Halcyon — heroi dos 3.218 metros em 1947 — ostenta, pois, o titulo de "rei" e vai tentar repetir os feitos de Cachopa, Sargento, Papary e Bagual — que por duas vezes se sagraram ganhadores da taça de ouro.

O filho de Formasterus, em parelha com seu companheiro e irmão paterno Iguassú, é o favorito, embora o outro duo — Goleiro-Guaraz, conte com inumeros partidarios tambem. Notadamente o Goleiro — que produziu o melhor "trabalho" na 2.a feira e "aprontou tambem em condições as mais satisfatorias na sexta-feira ultima.

Clarão — um filho de Caaimbé — é animal respeitavel na turma e na distancia, devendo constituir uma das cartas principais da promissora peleja. Dos outros — Cartucho e Desagravo — irmãos paternos de Clarão — parecem-nos os mais indicados, principalmente o Cartucho, de vez que o segundo vez de longo periodo de descanso e cura.

Guizo — o paranaense e Gibelino pelas ultimas produções — não devem aspirar boa colocação na carreira. São os extremos "out-siders".

Esse o panorama da prova basica de logo mais em Cidade Jardim.

Não é só essa carreira, porem, que constitui atração no programa de hoje, embora seja ela a mais interessante. Muito se espera do "handicap" onde Timote e Percal irão tirar teima, contando o pareo ainda com Euskal Burú e as três inglesas — Careful-Bluer Cedar e Jamaican View.

Alinhemos, porem, o programa com as nossas considerações:

1.o PAREO — Às 13,10 horas — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 5.000,00 — Cr$ 2.000,00 — Cr$ 1.000,00 — Distancia 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Jacuhy, González	58	72
2	Hanover, R. Correia	56	30
3	Marlem, O. Rosa	56	35
4	Furriel, Otilio	54	40
5	Marfadada, Omario	54	50
6	Platinada, Garcia	52	40

Mesmo com a sobrecarga, Jacuhy poderá repetir. Hanover e Marlem — parecem-nos os mais indicados em seguida ao pernambucano.

2.o PAREO — Às 13,40 horas — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 8.750,00 — Cr$ 3.500,00 — Cr$ 1.750,00 — Distancia 1.200 metros.

		Kls.	Cts
1	Aladim, González	55	27
2	Chiclet, Garcia	55	40
3	Darik, N. Pereira	55	35
4	Beduina, P. Vaz	53	40
5	Bugmar, O. Rosa	53	35
6	Ibis, A. Nobrega	53	40
7	Samara, Olguin	53	40

Aladim — pela ultima corrida — é competidor de respeito. Darik e Bugmar — os nomes que recomendamos depois.

3.o PAREO — Às 14,10 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00 — Cr$ 2.500,00 — Distancia 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Atchim, P. Vaz	56	30
2	Chodó, S. Godoi	56	50
3	Corso, O. Rosa	56	40
4	Hudson, Urbina	56	60
5	Itaituba, A. Lucca	56	27
6	Pinkerton, n|correrá	56	—
7	Dryade, Otilio	54	35
8	Irene, Zamudio	54	40
9	Piracaia, Garcia	54	60

Itaituba vem de ótima corrida e correrá de novo com o Lucca. Atchim volta em turma camarada. E temos ainda Dryade e Irene. Indicaermos os dois primeiros, na ordem.

4.o PAREO — Às 14,40 horas — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 5.00,00 — Cr$ 2.000,00 — Cr$ 1.000,00 — Distancia 1.600 metros.

		Kls.	Cts.
1	Percal, González	59	30
2	Timote, O. Rosa	59	27
3	Euskal Burú, P. Vaz	58	35
(4	Careful, Olguin	52	30
(5	Blue Cedar, Pacheco	48	30
6	Jamaican View, Otilio	48	40

Agora, peso a peso, Timote poderá desforrar-se do Percal. Cuidado com a Careful. Vai leve e na ultima vitoria do Timote este dava só um quilo para a inglesinha. Agora dará 7 quilos e esta terá o auxilio valioso de Blue Cedar.

5.o PAREO — Premio "Joaquim C. Bueno — Às 15,15 horas — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 10.000,00 — Cr$ 4.000,00 — Distancia 1.500 metros.

		Kls.	Cts.
1	Diagonal, R. Benitez	65	60
2	Divisa Ouro, Olguin	59	35
3	Distraidinha, Zamudio	55	27
4	Maria K, O. Reichel	53	50
5	Penicilina, O. Rosa	52	35
6	Cinderela, Otilio	51	40
7	Justificada, N. Monteiro	49	80

Distraidinha — pela corrida do ultimo domingo — deve ganhar de novo. Tem mesmo ares de autentica "barbada". Divisa Ouro e Penicilina — as candidatas ao 2.o placé.

6.o PAREO — Às 15,50 horas — Cr$ 25 000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00 — Cr$ 2.500,00 — Distancia 1.300 metros.

		Kls.	Cts.
1	Hamlet, M. Sousa	56	50
2	Mirasol, Osorio	56	40
3	Arima, F. Sobreiro	54	40
4	Caaimbella, Zamudio	54	27
5	Espuma, O. Rosa	54	35
6	Hederea, P. Vaz	54	40
7	Igassaba, Pacheco	54	60
8	Investida, J. Carvalho	54	35
9	Jaca, Otilio	54	40
10	Micandra, O. Reichel	54	50
11	Xalimar, E. Garcia	54	35

Agora Caaimbella deve ser olhada como força. Será que vai aparecer alguma outra assombração? Indicamola com Espuma, Investida ou Xalimar como inimigas.

7.o PAREO — G. P. "General Couto de Magalhães" — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 10.000,00 e 5% ao criador — Distancia 3.218 metros — Às 16,30 horas.

		Kls.	Cts.
1	Desagravo, O. Rosa	58	50
2	Guizo, O. Reichel	58	150
(3	Halcyon, González	58	27
(4	Iguassú, R. Pacheco	56	27
5	Cartucho, Zamudio	56	100
6	Clarão, Urbina	56	40
7	Gibelino, P. Vaz	56	150
(8	Goleiro, E. Garcia	56	30
(9	Guaraz, R. Olguin	56	30

As parelhas sobressaem nesse atraente campo do Grande Premio. Gostamos de Halcyon e Goleiro, na ordem, contando eles com o reforço de Iguassú e Guaraz. Dos outros respeitamos Clarão e como azar o Cartucho.

8.o PAREO — Às 17,10 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00 — Cr$ 2.500,00 — Distancia 1.400 metros.

		Kls.	Cts.
(1	Alvinegro, S. P. Ribeiro	58	30
(2	Chamach, Olguin	56	30
3	Hood, P. Vaz	58	25
4	Cabo Negro, J. Carvalho	56	30
5	Farol, R. Pacheco	54	50
6	Infante, Otilio	52	50
7	Cacique, N. Pereira	52	80
8	Hawaiana, Sobreiro	52	80
9	Horus, O. Reichel	50	30

Pela facilidade da vitoria anterior, Hood poderá repetir, mesmo com a sobrecarga. Como candidatos seguintes — a parelha do Campozani (Alvinegro-Chamach), Cabo Negro ou Horus.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
Jacuhy	*Hanover*	*Marlem*
Aladim	*Darik*	*Bugmar*
Itaituba	*Atchim*	*Irene*
Timote	*Percal*	*Careful*
Distraidinha	*Espuma*	*Divisa Ouro*
Caaimbela	*Penicilina*	*Xalimar*
Halcyon	*Goleiro*	*Iguassú*
Hood	*Cabo Negro*	*Horus*

CONVEM NÃO ESQUECER QUE...

... O 1.o pareo de hoje está marcado para às 13,10 horas...

... Até 12 horas, portanto, o funcionamento da Casa de apostas da ladeira Porto Geral, 24...

... Somente dois pareos — o 2.o e o 7.o — serão corridas na grama...

... Até ontem só se conhecia um "forfait" para hoje: — o de Pinkerton — n.o 6, no 3.o pareo...

... Para os bolos do 3.o pareo em diante...

... Jacuhy, Distraidinha, Caaimbela e Hood — estão nos parecendo forças principais no 1.o, 5.o, 6.o e 8.o pareos respetcivamente...

... Vai estrear hoje em Cidade Jardim o aprendiz "colored" Sebastião Plinio Ribeiro — com boas atuações na Gavea. Fala-se que o garoto é jeitoso...

AS CORRIDAS DE ONTEM

Pena a largada infeliz do 4.o pareo de ontem em Cidade Jardim. Caso contrario diriamos que o festival correra normalmente.

O diabo todo é que no pareo da parelha Orenio-Boa Noite, tida e havida como a grande, a maior "barbada" do dia, é que foi suceder aquilo.

Após uma saida anulada pelo Orenio, este ficou parado na definitiva, rodando sobre si mesmo e urando toda a "chance" de torcida de seus fans. Boa Noite foi tentar salvar a situação e já nos 1.500 metros assumia a dianteira, para ser dominada no final pelo Admitido.

O Gonzalez vinha numa posição meio exquisita no dorso da bonita filha de Luminar e posteriormente soubemos que se partira a redea da bicha. Assim, desde os 1.600 metros, onde isso ocorreu, o "mestre" veio dependurado na pupila do Rojas, sem poder toca-la. Um azar completo, portanto, pois o duo pagaria apenas 13 na ponta e com dificuldade salvou o placé, de vez que a Visagem ameaçou no final. Partiu-se uma das canas da redea.

O "starter" teve nota zero, embora aquele aparelho com quatro fitas nos tenha parecido desaconselhavel para os nossos "leões". Para completar o imperdoavel desleixo do Rojas em apresentar uma égua da "chance" de uma Boa Noite, com as redeas em pessimas condições. Lamentavel, francamente.

Admitido — bem levado pelo Olavo Rosa é que "papou" o bom bocado.

AS OUTRAS PROVAS

Na primeira tivemos tambem o "banho" da parelha Libello-Lundum. Estes nem o placé pagaram. Essas parelhas forças destacadas teem sido de enjoar.

Venceu a Bolena, enquanto que Jaçanã, Libello e Kola (esta então chegou quase a colar-se à cerca) vinham em "zigue-zagues".

Olguin dirigiu a defensora do Stud Derby cuidada pelo Campozani.

Depois tivemos a vitoria esperada do Forragel. Esse aleijadinho tem confirmado, a despeito daqueles joelhos deploraveis. Foi favorito e correspondeu, impulsionado pelo Pierre com perfeição. Nesse pareo (um dos tais de 4 fitas — fita de mais, não acham?) não funcionou e houve uma partida anulada, estusiando a Tachira. Depois todos sairam, mas esta figurou na frente e na reta não resistiu ao Forragel e depois tambem ao Vinho Bom, com Distração muito desgarrada.

No 3.o pareo, o frouxão do Dansarino abriu outra vez um boqueirão, mas começou a "chorar" no direito, até ser alcançado pela Hirondelle e Vagabond que prosseguiram em luta até o disco, levando a melhor o pilotado do Nascimento por diferença escassa, revelada pelo "olho mecanico".

Depois o pareo do Orenio e Boa Noite para mais adiante o Barbaro — força pela corrida de estréia, ganhar disparado e pagar 60 por 10.

Falou-se muito em assombrações nessa prova e a "barbada" pagou poule, pois muita gente pensou que não iria para a cabeça. Foi como se viu e ganhou sem esforços, avançando na reta sobre o Andino que produziu muito.

Armando Cataldi dirigiu o filho de Galardon. Handful deixou efetivamente os seus apostadores de placé com as "mãos cheias", pagando 124.

Na 6.a carreira o Judas repetiu. O pupilo do Silvio Mendes não teve hemorragia de novo e ganhou bem, embora muito assediado pelo Strong e Horsa no final. Estanhado chegou a ameaçar no começo da reta, mas não foi além do 4.o, fracassando Virginia.

E para fechar a festa a blusa do sr. Albino Pereira Paulino — vitoriosa com o Judas, voltou a brilhar com o Tuim. Era a 3.a do Pierre Vaz — o joquei do dia. Atacando no direito, dominou Chilito e Sitron, continuando até a meta sob a escolta de Fiscal e Ipê — este muito desgarrado para tirar o placê do Chilito. Fracos os outros, inclusive Triangulo e Glorita.

Foram os seguintes os resulatdos gerais do dia:

1.o PAREO — 1.200 MTS.

Bolena (R. Olguin, 53 ks.) em 1.o; Jaçanã (R. Pacheco, 53 ks.) em 2.o. Rateios da vencedora — Cr$ 28,00. Placés (3) $19,00 (4) $30,00. Tempo — 76" 5|10. Correram mais: — Lundum, Libello, Maracatí e Kola. Movimento do pareo — Cr$ 318.570,00.

QUANTO PAGARIAM...

(1	Libello	17,00	5	Kola	264,00
(2	Lundum	17,00	6	Maracatí	160,00
4	Jaçanã	44,00			

Um pareo em "zigue-zague" dos 3 anos sem vitoria. E a Bolena que correu mais na linha, levou a melhor.

2.o PAREO — 1.600 MTS.

Forragel (P. Vaz, 53 ks.) em 1.o; Vinho Bom (R. Garcia, 58 ks.) em 2.o; Tachira, N. Monteiro, 52 ks.) em 3.o. Rateios do vencedor — Cr$ 23,00. Placés (7) $12,00 (3) $22,00 — (8) $15,00. Tempo — 107". Correram mais: — Distração, T. e Três, Astro e Uroastro. Movimento do pareo — Cr$ 490.280,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Camacuan	293,00	5	Uroastro	187,00
2	T. e Três	85,00	6	Astro	166,00
3	Vinho Bom	144,00	8	Tachira	32,00
4	Distração	54,00			

Confirmando mais uma vez, o Forragel venceu — bem conduzido pelo Pierre.

3.o PAREO — 1.600 MTS.

Vagabond (J. Nascimento, 56 ks.) em 1.o; Hirondelle (R. Olguin, 54 ks.) em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 73,00. Placés (5) $38,00, (6) $22,00. Tempo — 106" 8|10. Correram mais: — Dansarino, Ouro Fino, Thebano, Moira e Barbazul. Movimento do pareo — Cr$ 517.220,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Barbazul	494,00	4	Ouro Fino	27,00
2	Dansarino	50,00	6	Hirondelle	32,00
3	Thebano	54,00	7	Moira	279,00

Correndo acomodado, enquanto que o Dansarino esfogueteava, o Vagabond chegou a tempo de ganhar da Hirondelle.

4.o PAREO — 1.800 MTS.

Admtido (O. Rosa, 54 ks.) em 1.o; Boa Noite (L. Gonzales, 55 1|2 ks.) em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 32,00. Placés (2) $12,00 — (3-4) $11,00. Tempo — 117" 6|10. Correram mais: — Visagem, Old Plaid, Five Stars, Bumbo e Orenio. Movimento do pareo — Cr$ 583.030,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Old Plaid	1.212,00	5	Bumbo	137,00
(3	Boa Noite	13,00	6	Five Stars	197,00
(4	Orenio	13,00	7	Visagem	254,00

Ganhou facil o Admitido como se vê. Tambem, pudéra! O Orenio não partiu e o Gonzalez ainda veio se equilibrando na Boa Noite, cuja redea se partiu lá pelos 1.600 metros!

5.o PAREO — 1.300 MTS.

Barbaro (A. Cataldi, 56 ks.) em 1.o; Andino (J. Nascimento, 56 ks.) em 2.o; Handful (Greme Jr., 56 ks.) em 3.o. Rateios do vencedor — Cr$ 60,00. Placés (2) $22,00 — (1) $23,00 (1) $124,00. Tempo — 85" 6|10. Correram mais: — Cibalena, Aritaca, Iucatan, Americana, Cadete * Eugenio e Tolléa. Movimento do pareo — Cr$ 679.290,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Andino	41,00	6	Aritaca	38,00
3	C. Eugenio	272,00	7	Cibalena	98,00
4	Handful	864,00	8	Iucatan	44,00
5	Americana	238,00	9	Tolléa	61,00

Havia tanta "barbada" nesse pareo, que o Barbaro — um verdadeiro assalto — pagou 60. Bonita vitoria do Cataldi.

6.o PAREO — 1.300 MTS.

Judas (P. Vaz, 58 ks.) em 1.o; Strong (R. Zamudio, 58 ks.) em 2.o. Rateios do vencedor — Cr$ 20,00. Placés (3) 20,00 — (1) $28,00. Tempo — 84" 6|10. Correram mais: — Horsa, Estanhado, Virginia e Guest. Não correu — Cabotino. Movimento do pareo — Cr$ 800.280,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Strong	45,00	6	Guest	429,00
4	Virginia	38,00	7	Horsa	122,00
5	Estanhado	59,00			

E esse bicho agora não tem mais hemorragia e mete pata mesmo. Mais uma do Pierre — o heroi do dia com três vitorias.

7.o PAREO — 1.600 MTS.

Tuim (P. Vaz, 58 ks.) em 1.o; Fiscal (J. Carvalho, 52 1|2 ks.) em 2.o; Ipê (E. Garcia, 58 ks.) em 3.o. Rateios do vencedor — Cr$ 28,00. Placés (3) $15,00 — (6) $15,00, (9) $42,00. Tempo — 106". Correram mais: — Chilito, Pobre Velho, Sitron, Goyandira, Glorita, Serio, Triangulo e Irsala. Movimento do pareo — Cr$ 694.160,00.

QUANTO PAGARIAM...

1	Chilito	1.037,00	7	Triangulo	129,00
2	Pobre Velho	226,00	8	Goyandira	729,00
4	Sério	572,00	9	Ipê	184,00
5	Sitron	58,00	10	Irsala	849,00
6	Fiscal	29,00	11	Glorita	62,00

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$	4.082.880,00
CONCURSOS	Cr$	197.195,00
TOTAL	Cr$	4.280.075,00
PORTÕES		16.760,00

Raia de areia leve. O 1.o pareo na grama.

CONCURSOS

BOLO SIMPLES — 1 ganhador com 6 (seis) pontos, cabendo-lhe Cr$ .... 14.440,70.

BOLO DUPLO — 1 ganhador com 14 (quatorze) pontos, cabendo-lhe .. 32.375,10;

BETTING SIMPLES — 119 ganhadores. A cada um — Cr$ 154,30;

BETTING DUPLO — 19 ganhadores — A cada um Cr$ 3.727,50.

RESULTADOS DE ONTEM

1.o pareo — Garimpa, em 1.o; Impervio, em 2.o; Guarany, em 3.o. — Rateios — da vencedora — Cr. 137,00. Dupla (12) $ 286,00. Placés (2) $ 31,00; (3) $ 16,00; (5) $ 15,00. Não correu — Mister X.

2.o pareo — Don Fradique, em 1.o; Rio Verde, em 2.o; Edopuva, em 3.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 35,00. Dupla (13) - 65,00. Placés (6) $ 15,00; (2) $ 55,00; (7) $ 23,00. Não correram — Juruman e Catauá.

3.o pareo — Bien paga, em 1.o; Miralumo, em 2.o. Rateios — da vencedora — Cr$ 19,00. Dupla (14) $ 33,00. Placés (7) $ 13,00; (2) $ 48,00.

4.o pareo — Estrilo, em 1.o; Cerro Grande, em 2.o; Pablo, em 3.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 50,00. Dupla (12) $ 74,00. Placés (1) $ 15,00; (3) $ 14,00; (9) $ 13,00. Não correram — Fine Champagne e Fontainebleau.

5.o pareo — Faloaz, em 1.o; Chesterfield, em 2.o; Grand Lord, em 3.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 71,00. Dupla (24) $ 59,00. Placés (7$ $ 33,00; (14) $ 37,00; (3) $ 40,00. Não correram — Nibernia, Fanita, Chilena e Borrachudo.

6.o pareo — Hunter Prince, em 1.o; Brioso, em 2.o; Guelfo, em 3.o Rateios — do vencedor — Cr$ 32,00. Dupla (12) $ 42,00. Placés (2) $ 18,00; (5) $ 15,00; (3) $ 20,00. Não correram — Icaro, Apoti, Libio e Livia.

7.o pareo — Felizardo, em 1.o; Tauá, em 2.o Rateios — do vencedor — Cr$ 21,00. Dupla (34) $ 40,00. Placés (7) $ 12,00; (6) $ 19,00. Não correram — Basca e Nacarado.

EM CAMPINAS

As corridas de hoje

Seis pareos formam no programa desta tarde no Bonfim, conforme alinhamos em seguida:

1.o PAREO — 1.200 metros — Cr$ 4.000,00.

		Quilos
1	Baturité — E. Vieira	55
2	Alveola — M. Signoreti	53
3	Canelita — O. Scheinder	53
4	Gazeta IV — O. Acuna	53

2.o PAREO — 1.500 metros — Cr$ 4.000,00.

		Quilos
1	Massacre — E. Vieira	56
2	Diplomata — Mazalinha	54
3	Alambar, — A. Bracale	54
(4	Bombeiro — M. Signoreti	51
(5	Fello — L. Acuna	56

3.o PAREO — 1.500 metros — Cr$ 4.500,00.

		Quilos
1	Vila Rica — M. Signoreti	54
2	Ithaca — O. Schneider	54
3	Sulamita — Mazalinha	53

(Continua na 16.a página).

COPEISA

Tem a honra de convidar a seus amigos, lavradores e interessados em geral para conhecer os tratores

PANTHER
EQUIPADOS COM ESTEIRAS

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS DA
XV.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS
(PARQUE DE ÁGUA BRANCA)

Os tratores "PANTHER", idealizados e construidos de acôrdo com as necessidades específicas de nossas fazendas, acabam de chegar a São Paulo e já estão sendo vendidos dentro do nosso plano de financiamento — a prazo — para assim cooperarmos na mecanização da nossa lavoura e o consequente aumento de sua produção agrícola.

Procure conhecer as particularidades dos tratores "PANTHER" e solicite maiores detalhes, sem compromisso, aos únicos importadores e distribuidores em São Paulo:

COPEISA
COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
AV. IPIRANGA, 1 123 - 8.º - CONJ 804 - TELS. 4-5743 e 4-3500
END. TELEGR. COPEISA - CAIXA POSTAL, 1947 - SÃO PAULO

STREPTOMICINA Cr$ 65,00
DA MERCK & CO. E PFIZER
MANOEL VITUREIRA
Av. São João, 1416 — 1.o andar — Fone: 52-3781
ACEITA-SE REEMBOLSO

HOJE - Corridas de Trote em Vila Guilherme
POULES DE VENCEDOR, DUPLA E PLACÊ.

A FABRICA DE MOVEIS AKERMANN

chama a atenção do povo paulistano e em particular dos noivos, pois está oferecendo a maior oportunidade do ano para a compra de moveis, somente este mês: DORMITORIOS E SALAS DE JANTAR E DE VISITAS A PARTIR DE CR.$ 2.000,00!

RUA TEODORO SAMPAIO, 867 — FONE: 8-2982

Perigoso para o Ipiranga o prelio desta tarde com o Jabaquara, em «Ulrico Mursa»

Debelada a crise que ameaçou envolver dirigentes e jogadores, o popular gremio da Ponta da Praia atuará com a equipe integrada por todos os titulares — A turma do "vovô" terá de jogar com decisão para não ser surpreendida — Constituicão dos quadros

A peleja reservada para os aficionados praianos, na quarta etapa do returno, reunirá esta tarde, no estadio "Ulrico Mursa", os quadros do Jabaquara e do Ipiranga.

Há quatro dias atrás, os defensores do gremio da "Colina Historica" estavam despreocupados, encarando o compromisso com o ex-"Leão do Macuco" com o melhor dos otimismo, pois sabiam que enfrentariam a equipe de amadores do gremio da faixa rubra, em consequencia da greve promovida pelos profissionais jabaquarenses. Acontece, porém, que, com a intervenção de Caxambu', presidente da Associação dos Atletas Profissionais, a crise foi debelada e a paz voltou a reinar no antigo clube do bairro do Macuco. Quer dizer que, logo mais à tarde, os comandados de Cilas terão pela frente o "esquadrão" do "jabuca" completo e ávido de triunfo.

No exercicio com o qual Caetano De Domenico encerrou os preparativos para o compromisso deste tarde, o conjunto do Ipiranga locomoveu-se com apreciavel desembaraço e deixou excelente impressão. O retorno de Dema à asa media esquerda e a substituição de Renato por Reinaldo no centro da intermediaria, foram fatores decisivos para o retorno da antiga consistencia tecnica à equipe.

Apesar do Ipiranga ter revelado que reconquistou a antiga segurança, a equipe alvi-negra não pode ser apontada como provavel vencedora do encontro, pois enfrentar o Jabaquara, em Santos, não é tarefa das mais faceis.

OS QUADROS

As equipes jogarão com a seguinte escalação:

JABAQUARA: — Mauro — Maioral e Sousa — Léo, Dino e Juper — Augusto, Ciciá, Bahia, Valter e Brandãozinho.

IPIRANGA: — Rafael — Giancoli e Alberto — Belmiro, Reinaldo e Dema — Liminha, Rubens, Cilas, Bibe e Valter.

DAS MAIS PROMISSORAS A LUTA PELA TAÇA DE OURO

(Conclusão da 15.a página).

4 Facada — M. V. Santos 52

4.o PAREO — 1.500 metros — Cr$ 5.500,00.

Quilos
1 Jubiloso — O. Schneider 58
2 Vitalina — L. Acuna 55
(3 Bridge — M. Signoreti .. 54
3)
(4 Archote — J. Dias 56
(5 Cilcha — W. Coelho 50
4)
(6 Sudão — M. V. Santos . 51

5.o PAREO — 1.609 metros — Cr$ 5.500,00.

Quilos
1 Decantada — O. Acuna . 56
2 Dona Metalica — S. P. Rib. 54
3 Pelotas — E. Vieira 56
(4 Moscorra — O. Schneider 52
4)
(5 Gandulo — M. V. Santos . 54

6.o PAREO — 1.500 metros — Cr$ 5.000,00.

Quilos
1 Nevoeiro — D. M. Pacheco 58
(2 Dondestá — E. Vieira 51
4)
(3 Curucaca — O. F. Sousa . 57
(4 Broadway — Mazalinha .. 53
3)
(5 Julieta — M. V. Santos .. 50
(6 Martelo — M. Signoretti . 56
4)
(7 Stainless — W. Coelho 52

PALPITES DO CORREIO PAULISTANO

Baturité — Canelita — Alveola
Felio — Massacre — Diplomata
Ithaca — Vila Rica — Sulamita
Jubiloso — Vitalina — Bridge
Pelotas — D. Metalica — Decantada
Dondestá — Curucaca — Nevoeiro

PELA GAVEA

O G. P. Diana — Prova basica de hoje

Do programa desta tarde no Hipodromo Brasileiro destaca-se o G. P. Diana — a tradicional prova de eguas. Nos seus 2.400 metros — com a dotação de 250.000 cruzeiros — reaparecerá a valente Garbosa Bruleur, em parelha com Hellen e lutando com Tiroleza, Fiducia e parelha Arabesca-Peuva.

Eis o programa de logo mais no Rio:

1.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 13,30 horas.

Kls. Cts.
(1 Iriada, R. de Freitas . 56 35
1)
(2 Oportuna, J. Portilho . 56 60
(3 Liberia, L. Rigoni .. 56 30
2)
(4 Caravana, P. Coelho . 56 60
(5 Indigena, R. Latorre 56 40
3)6 Mariposa, O. Macedo . 56 40
(7 Agua Marinha, A. P. 56 80

2.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 28.000,00 — Às 14 horas.

Kls. Cts.
1 Kit, B. Ribeiro 54 20
2 Cavador, A. Ribas ... 58 35
(3 Piratinha, L. Rigoni . 54 22
3)
(4 Majestade, D. Ferreira 50 40
(5 Carlos Magno, A. A. 54 50
4)
(6 Helper, J. Portilho .. 56 70

3.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 14,30 horas.

Kls. Cts.
(1 Garrida, L. Rigoni ... 54 40
1)
(2 Dona Estela, L. Celho 52 80
(3 Arabiana, R. Latorre 56 30
2)
(4 Caracol, A. Ribas ... 54 80
(5 Jaez, L. Mezaros 54 40
3)6 Aldean, G. Costa 52 60
(7 Aloá, X. X. 54 60
(8 Maracatú, A. Alencar 56 70
4)9 Bertocio, J. Araujo . 52 80
(" Helicon, F. Coelho .. 54 60

4.o PAREO — 1 500 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 15 horas.

Kls. Cts.
(1 Garrida, L. Rigoni .. 54 40
(" Moritz, O. Castro ... 52 40
1)
(2 Naipe, J. Portilho ... 52 70
(3 El Rei, A. Aleixo ... 52 80
(4 Guapeba, R. Latorre . 54 35
(5 Coquetel, L. Leiton . 52 80
2)
(6 Catalina, S. Ferreira 50 60
(7 Florian, R. de Freitas 54 70
(8 Maneador, A. Ribas . 56 35
(9 Kelvin, L. Coelho ... 54 70
3)
(10 Turuna, X. X. 52 50
(11 Clarim, A. Portilho . 52 80
(12 Giria, P. Coelho 50 70
(13 Iriz, N. Mota 50 70
4)
(14 Destemor, D. Ferreira 56 35
(" Miss Henriette, V. C. 54 35

5.o PAREO — Grande Premio "Diana" — 2.400 metros — Cr$ .... 250.000,00 — Às 15,35 horas.

Kls. Cts.
1 FIDUCIA, L. Rigoni 58 25
2 Tirolesa, F. Irigoyen 57 50
(3 Peuva, O. Ullôa 57 50
3)
(" Arabesca, L. Leiton 58 50
(4 Garbosa Bruleur, A. A. 58 15
4)
(" Helen, G. Costa 52 15

6.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 16,10 horas.

Kls. Cts.
(1 Lucifer, F. Irigoyen . 55 40
1)
(2 Alabarcas, D. Ferreira 55 70
(3 Hastaluego, P. Coelho 55 35
2)
(4 Egeu, J. Vidal 55 80
(5 Marshall, I. de Sousa 55 80
6)
(6 Zodiaco, X. X. 55 70
(7 Edunio, L. Rigoni ... 56 80
(8 Jéca, O. Ullôa 56 25
4)9 Roncador, R. de F. F. 55 80
(10 Roserio, N. Mota 55 80

7.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 16,45 horas.

Kls. Cts.
(1 D. Pedro II, A. Ribas 52 40
1)" Sanguenolth, L. Leiton 50 50
(2 Cerro Alto, L. Rigoni 58 35
(6 Grão Mogol, D. Fer. 56 40
2)4 Manful, R. de F. Filho 52 80
(5 Iluminura, S. Ferreira 52 35
(6 Genipapo, A. Aleixo .. 52 70
3)7 Oleg, N. Mota 58 50
(8 Jaguarão Chico, J M. 54 80
(9 Izarari, X. X. 58 50
4)10 Flexa, O. Ullôa 54 50
(11 Guararape, R. Latorre 52 35

8.o PAREO — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,20 horas.

Kls. Cts.
(1 Urutú, S. Ferreira ... 56 35
1)
(" Huron, X. X. 58 35
(2 Urmano, J. Araujo .. 58 60
2)
(3 Cambrigde, V. Cunha 58 35
(4 Justo, L. Rigoni 54 60
3)
(" Jiga, J. Araujo 54 60
(5 Ecletico, R. de Freitas 52 60
4)6 Riachão, A. Ribas .. 52 35
(" Heracles, V. de And. 52 38

AS CORRIDAS DE TROTE

Sete pareos foram o programa desta tarde no Hipodromo Paulista de Trote, em Vila Guilherme, conforme em seguida alinhamos:

1.o Pareo — Às 14 horas
1-1 GUARANI — A. Carpinelli
2-2 FURÁ — A. Oliveira.
3 MARAGATA — J. Manzioni
3-4 MENINO, 40 mts. — A. D. Pinto
5 FIDALGA, 40 mts. — Saul
7 GAUCHO, 60 mts. — V. Papaléo

2.o Pareo — Às 14,35 horas
1-1 NAPOLEÃO — Saul
2-2 GUARANI, 20 mts. — J. M. B.
3-3 BRASIL, 20 mts. — A. Luiz
4 BONECO II, 40 mts. — R. F. S.
4-5 BIMBO, 60 mts. — S. Aranha
6 CANTOR, 60 mts. — A. Carpinelli

3.o Pareo — Às 15,10 horas
1-1 TUMBO — J. Belfiore
2-2 TALA — S. Aranha
3 FESTIN — A. D. Pinto
3-4 FLETE, 40 mts. — J. R. da Silva
5 VERA, 40 mts. — A. Giannoni
4-6 JONI, 20 mts. — A. Carpinelli
7 LUCERO, 20 mts. — Fidelis

4.o Pareo — Às 15,45 horas
1-1 NOIVA — L. Nicolichi
2-2 TIROLESA — V. Papaléo
3 FAISCA — F. Bisco
3-4 CONGA — D. Ferraro
5 Dusty, 20 mts. — A. D'Avanzo
4-6 SLEEPY-SISTER — A. Fusco
7 DUQUE, 40 mts. — J. Belfiore

5.o Pareo — Às 16,20 horas
1-1 FA PRESTO — V. Papaléo
2-2 GEME — Aarão
3-3 DAY DREAMER — E. Andreoini
4 PROMESSA, 20 mts. — A. G.
4-5 SONHADOR — A. Carpinelli
6 LIGHT, 40 mts. — S. Aranha

6.o PAREO — Às 16,55 horas
1-1 FLEET, 80 mts. — A. D. Pinto
2-2 MARTIN — J. Manzioni
3-3 FUTURE, 120 mts. — V. Carillo
4-4 AMERICAN, 20 mts. — A. Fusco

7.o Pareo — Às 17,30 horas
1-1 FRESEDO, 20 mts. — E. And.
2-2 RUBI II — A. Fusto
3-3 VERMONT — N. Hipolito
4 DOM FABIAN, 20 mts. — S. A.
4-5 GATA, 40 mts. — J. R. da Silva
6 CONFORME, 40 mts. — A. G.

AS NOVAS REGRAS DE POLO AQUATICO

IV

Artigo 12 (continuação).

Se o arqueiro, ao querer parar a pelota, toca-la antes que tenha sido jogada pela maneira prevista no presente artigo e que a pelota tenha passado a linha do arco, ou bata no arqueiro, os postes do arco ou a barra trasnversal, conceder-se-á um tiro livre contra o jogador que houver cometido a falta, porque a pelota não é considerada como jogada pelo arqueiro.

O "goal" não é valido quando a pelota houver sido recebida ou tomada por um jogador dentro da zona dos 4 ms. e atirada dali ao arco.

O jogador que houver entrado na área dos 4 ms. levando a pelota, sem segura-la, ou em "dribling" é o unico que pode atirar ao arco (entende-se por "dribling" iludir um adversario). Em caso de rechaço ou ricochete poderá este jogador repetir os tiros ao arco.

Artigo 13 — SERVIÇO PELO ARQUEIRO: — Se a equipe atacante lançar a pelota à esta um tiro de arco que será atirado pelo arqueiro, o qual passará a pelota a um companheiro mais aquem da linha dos 4 ms. de seu proprio arco, sem que passe da metade do campo.

Artigo 14 — TIRO DE CANTO: Se o jogador lançar a pelota alem de sua propria linha de arco, ou quando a pelota, ricocheteando num jogador do campo atacado passar esta mesma linha, conceder-se-á um tiro livre que será executado por um contrario, partindo da linha dos 4 ms. ao costado da beira do lado da infração.

Artigo 15 — TIROS LIVRES: O juiz punirá a falta por meio do apito e indicará a equipe à qual é concedido, não podendo o tiro livre ser obstado por nenhum jogador adversario e não poderá ser dado diretamente ou por meio de "dribling" ao arco.

Quando a infração houver sido cometida dentro da zona dos 4 ms., o tiro poderá ser executado a partir da linha de demarcação desta.

Em caso de interrupção do jogo, seja:

1) por enfermidade, acidente ou qualquer outra circunstancia excepcional:

2) por motivo de faltas cometidas simultaneamente por um ou varios jogadores de cada equipe, sem que seja possivel ao juiz discernir a quem cabe a 1.a falta, este ultimo deve pedir a pelota e lança-la o mais proximo possivel do lugar onde houver sido suscitado o incidente, de modo que um jogador de cada equipe tenha a possibilidade de apoderar-se da pelota depois que esta tenha tocado a agua.

Em todos os casos de tiro livre, tiro de canto ou reinicio do jogo pelo juiz, o tento não poderá ser marcado senão depois de haver sido jogada a pelota por mais de um jogador. Se o arqueiro procurar parar a bola antes que esta tenha sido posta em jogo por 2 jogadores, será considerada como tendo sido jogada por este, e se a pelota passar a linha do arco, bater os postos ou na barra transvarsal do arco ou no proprio arqueiro, conceder-ce-á um tiro livre contra o jogador que houver cometido a falta.

Artigo 16 — TIRO PENAL: Penal é a falta maior cometida dentro da linha dos 4 ms. O jogador que a houve cometido não poderá continuar jogando, podendo ser substituido pelo seu suplente. O tiro penal será executado a partir de qualquer ponto da linha dos 4 ms. Os jogadores deverão estar por detrás da linha dos 4 ms.

Em caso de rebatida ou rechaço do arqueiro, se a pelota cair dentro da zona dos 4 ms., não poderá ser novamente atirada ao arco, permitindo-se somente o movimento de traz para diante.

O jogador encarregado de executar o tiro penal deverá esperar o apito do juiz para atirar imediatamente a pelota até o arco, sem fintas de qualquer especie.

COM A PROVA DE RESISTENCIA

(Conclusão da 14.a página).

da novatos nas lides esportivas ciclisticas.

A não ser que surja uma inesperada revelação, vindo deitar por terra os nossos alvitres, a prova de resistencia está circunscrita à capacidade e pericia dos corredores paulistas, cariocas e gauchos, dentre os quais deverá sair o vencedor.

CONGRESSO DE ENCERRAMENTO

Finda a competição, hoje à noite será efetuado o Congresso de Encerramento do Campeonato, quando serão proclamados os campeões de velocidade e resistencia, deliberando os delegados presentes qual o Estado escolhido para sede do campeonato a realizar-se em 1950.

AS DELEGAÇÕES

Participam do certame os Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal, com as seguintes delegações:

RIO GRANDE DO SUL — Diretores da FRGCM — srs. Luiz Moschetti e Tulio Rose; ciclistas: — Bernardo Heidner — Frederico Schrage — Carlos Montagna — Jovino Trombini e Valmor Pereira da Cunha.

DISTRITO FEDERAL — Chefe. Alarico Pereira de Sousa; tecnico — Artur Quaglio e os corredores: — Alvaro da Costa Ferreira — Henrique Quaglio — Pedro Martins dos Santos — Orquiz Martinelli e Pio Sousa Ribeiro.

MINAS GERAIS: — Ciclistas: — Clovis da Rocha Pinto — Vander Saliba — Milton Lapertosa — Paulo de Castro e Armenio Silva.

PARANA' — Ciclistas: — Osvaldo Mater — Osvaldo Dunkf — Herbert Becker — Paulo Bartz e Valdemar Erbesdoefer.

PAULISTAS: — Chefe: — Aroldo Chiorino, presidente da F. P. C. M. — Ciclistas — Velocidade: — Luiz Martins da Silva e Rubens Zhurocof: resistencia — Rolando Montesi (capitão) — Antonio Cunha — Luciano de Morais e Mario de Lucca.

Palmeiras e Juventus empataram

(Conclusão da 14.a página).

SEGUNDO TENTO JUVENTINO

Reiniciada a peleja, Carbone finta Zezé Procopio, escapa rapidamente e lança a bola a Milani, adiantada. O centro-avante "grená" controla a bola na altura da grande área, finta duas vezes seguidas, Caieira, invade o interior da pequena área e, com o gôl à sua disposição, concluiu indefensavelmente, fóra do alcance de Oberdan.

FORÇA A LUTA OS "GRENA'S"

Os defensores do Juventus, com a conquista do segundo tento, não se postaram na defensiva. Pelo contrario, partiram à luta e por varias vezes a méta de Oberdan esteve ameaçada de baquear. O Palmeiras, por sua vez, resolveu apelar para todas as suas forças a fim de tentar, pelo menos, o tento do empate. Mas, a retaguarda dos grenás", resoluta e precisa, anulava os propositos alvi-verdes.

NOVAMENTE EMPATADA A PELEJA

A luta já estava quase terminada. Grande parte da assistencia já havia abandonado o estadio. Eram decorridos exatamente 44 minutos. Eis que os defensores esmeraldinos pulam sobre Munis, a fim de cabecear uma bola centrada pelo ponta esquerda Lombardini. O arqueiro juventino, elastico e expedito, pela alto e espalma a bola para escanteio. Com surpresa para a assistencia e em particular para a cronica, o arbitro apita uma penalidade maxima. Canhotinho é encarregado da cobrança e o faz com segurança empatando a peleja. Dada nova saida, o arbitro deu por encerrado o encontro e o Palmeiras, embora não tenha sido derrotado, perdeu mais um ponto na tabela e por isso voltou a ocupar o sexto posto, colocação inexpressiva e que não condiz com o "cartaz" do campeão paulista de 47.

OS QUADROS

Para o embate, os quadros estavam assim organizados:

PALMEIRAS: Oberdan, Caieira e Gengo; Procopio, Tulio e Fiume; Lula, Harry, Osvaldinho, Canhoto e Lombardini.

JUVENTUS: Muniz, Pascoal e Diogo; Lorena, Osvaldo e Antunes; Turquinho, Zé Braz, Milani, Carbone e Luiz.

A direção do embate esteve a cargo do arbitro Francisco Kohn Filho, cuja atuação foi falha.

Na preliminar houve empate de 1 tento.

CASA LOTERICA

(LOTERIAS)

Pagamentos imediatos — Procurem conhecer as grandes vantagens que oferece a sua casa à

RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 e PRAÇA ANTONIO PRADO

Prosseguirá hoje a competição interna dos tieteanos

Na pista da Ponte Grande as provas de seleção dos atletas "vermelhinhos" — Um conjunto de valor representará o Tietê na disputa do troféu "Brasil -- Varias

Com grande êxito e resultado altamente sugestivos, teve lugar na tarde de ontem, na pista da Ponte Grande, o certame eliminatorio promovido pelo departamento de atletismo do Clube de Regatas Tietê, no sentido de selecionar os elementos que deverão integrar a equipe do veterano clube paulista na disputa do troféu "Brasil".

O importante certame que deveria reunir os melhores atletas do Rio de Janeiro e de São Paulo, marcado para as tardes de ontem e de hoje, na pista do Fluminense, na "Cidade Maravilhosa", por motivos que não foram devidamente comprovados, foi transferido para os proximos dias 2 e 3 de outubro, embora tenha a Federação Paulista de Atletismo discordado com as providencias da entidade guanabarina.

No sentido de acautelar os seus interesses, o clube de Ariovaldo de Almeida deliberou prosseguir os trabalhos de preparação para o certame que decidirá mais uma vez a posse do troféu "Brasil", tendo iniciado na tarde de ontem um torneio preparatorio entre dois conjuntos integrados pelos mais destacados militares do esporte-base "vermelhinho".

Dado o alto grau de preparo da maioria dos especialistas e o equilibrio de forças reinante entre os principais titulares, foi possivel organizar dois partidos e dessarte proporcionar aos adeptos do atletismo uma demonstração convincente do progresso experimentado neste importante setor do grande parque esportivo constituido pelo Clube de Regatas Tietê.

A interessante competição interna dos tieteanos prosseguirá hoje, com inicio às 9 horas, ocasião em que voltarão a competir diversos titulares de primeira grandeza que na tarde de ontem empolgaram os afeiçoados do esporte-base com resultados altamente significativos, e que revelam com eloquencia os resultados da campanha encetada nas fileiras do rubro-negro, e que tem objetivo restituir ao departamento de atletismo o potencial que o colocou em posições destacadas em tempos passados.

Com estes empreendimentos de grande repercussão e de rendimento altamente compensador, prosseguem as atividades dos "vermelhinhos", sabiamente superintendidas por Ariovaldo de Almeida, que tem em Adrião Alves Nunes e Jarbas Gonçalves dois grandes executores do extenso programa traçado para o corrente ano.

Handebol e Punhobol

O Campeonato Paulista de Handebol prosseguirá hoje com apenas uma partida, devendo defrontar-se as equipes do C.E.I.B. Macabi x E. C. Pinheiros "A", no campo do Macabi, às 9.30 horas. A direção dos clubes pede o comparecimento dos seguintes jogadores escalados:

C.E.I.B. MACABI: Werner I, Berger e Peter: Geraldo, Gerson e Fainseus: Brusch, Mauricio, Manfredo, Arnold e Willy e os reservas Jean e Artur.

E. C. PINHEIROS: Manguari, Heinke e Moacir: Kirian, Marcelo e Alex: Horacio, Azul, Paulo, Jorge e Roberto e os reservas Kolde, Fridmann, Frohmut e Cicero.

A arbitragem estará a cargo do sr. Osvaldo Lange, sendo representante da F. P. H. o sr. Kurt Hirschruch.

PUNHOBOL

A Federação Paulista de Handebol e Punhobol fará realizar no dia 17 de outubro o Campeonato Paulista de Punhobol, em disputa da taça "Otto Bendix", oferecida à F.P.H.P. pelo sr. Guilherme Bierbrauer. As inscrições serão encerradas no dia 11 de outubro, impreterivelmente, devendo os clubes interessados dirigir-se à sede da Federação, à rua General Couto de Magalhães n. 280, todas as 2.as feiras, das 20 às 22 horas.

Certame de amadores da capital

As pelejas escaladas para a rodada de hoje, nas séries "A" e "B" do campeonato de amadores da capital são as seguintes:

SERIE A — A. A. Guanabara vs. R. U. Vila Esperança F. C., campo da A. A. Guanabara e representante do Santo Amaro F. C.; C. A. Penhense vs. C. A. Indiano, campo do C. A. Penhense e representante do R. U. Vila Esperança F. C.; A. A. Vila Deodoro vs. Sto. Amaro F. C., campo da A. A. Vila Deodoro (São Paulo Gás) e representante do São Cristovam F. C.; C. A. R. Maria Zelia vs. Cisplatina F. C., campo do C. A. R. Maria Zelia e representante do C. A. Penhense; Vasco da Gama F. C. vs. Minas Gerais F. C., campo do União Vasco da Gama F. C. e representante do Cisplatina F. C.

SERIE B — Icaro A. C. vs. Lauzane Paulista F. C., campo do RAE (Ponte Pequena) e representante do Centro da Corôa F. C.; C. A. Silvicultura vs. E. C. Vigor, campo do Silvicultura e representante do Icaro A. C.; A. A. Açucena vs. E. C. União Silva Teles, campo da A. A. Açucena e representante do Lapeaninho F. C.; Centro da Corôa F. C. vs. Lapeaninho F. C., campo do Centro da Corôa F. C. e representante do A. A. Vila Mazzei.

Torneio de Amadores do Interior

O campeonato de amadores do interior terá prosseguimento hoje com os seguintes jogos:

ZONA 1 — Em Franco da Rocha: C. A. Expedicionario vs. E. C. Estrela de Piquete. Em Jacareí: E. C. Elvira vs. A. A. Ferroviaria de Pindamonhangaba.

ZONA 2 — Em Piracicaba: Piracaia F. C. vs. Nacional A. C. de Jundiaí. Em Santa Barbara do Oeste: União Agricola Barbarense F. C. vs. Floresta A. C. de Amparo.

ZONA 3 — Em Itapira: S. E. Itapirense vs. Amalia de E. A., de Amalia. Em Mocóca: Radium F. C. vs. A. A. Orlandia de Orlandia.

ZONA 4 — Em Sorocaba: Fortaleza Clube vs. A. A. Saltense de Salto. Em Avaré: A. A. Avaréense vs. C. A. Sorocabana de Itapetininga.

ZONA 5 — Em Regente Feijó: E. C. Regente Feijó vs. A. A. Ferroviaria de Assis. Em Ourinhos: C. A. Ourinhense vs. A. E. Santacruzense, de Santa Cruz do Rio Pardo.

ZONA 6 — Em Brotas: C. A. Brotense vs. Marilia A. C. de Marilia. Em Pederneiras: A. A. Pederneiras vs. Tupã F. C. de Tupã.

ZONA 8 — Em Taquaritinga: C. A. Taquaritinga vs. E. C. Paulista de Bebedouro. Em Catanduva: Comercial F. C. vs. São Paulo F. C. de Araraquara.

2.º TORNEIO DE CESTOBOL DE SANTO ANDRE'

A turma do Clube Atletico Rhodia foi a vencedora do torneio inicio, seguida do quinteto da Laminação Nacional de Metais

O SESI — "Serviço Social da Industria", pela sua Subdivisão de Assistencia aos Esportes, da Divisão de Educação Social, conforme foi amplamente divulgado, fez realizar no dia 21 do corrente, na magnifica quadra do Clube Atletico Rhodia, em Santo André, o torneio inicio correspondente à 2.a disputa do campeonato de cestobol entre os operarios das industrias desse Municipio.

Apesar do mau tempo, foi grande a assistencia que compareceu às dependencias da Rhodia.

Antes do inicio das partidas, os noves concorrentes, Ducor Industrial, General Mtors, Pirelli, Fichet, Ceramica São Caetano, Laminação Nacional de Metais, Rhodia, Cartuchos e Firestone, desfilaram perante as autoridades presentes à competição. Na ocasião, o dr. Uriel de Carvalho, diretor da Divisão de Educação Social do SESI, saudou os atletas participantes, acentuando os sadios propositos que norteam as realizações do Serviço Social da Industria pelas suas varias divisões. Conheceu-se depois o resultado da Comissão Julgadora do Desfile, tendo sido proclamada vencedora a representação do Clube Atletico Rhodia, que fes jus à taça oferecida pela Subdivisão de Assistencia aos Esportes, entregue no auto pelo sr. Antonio Flaquer, prefeito de Santo André.

Logo a seguir discutou-se o torneio inicio, que apresentou os seguintes resultados:

1.o JOGO — Ducor Industria 4 x General Motors 13;
2.o JOGO — Pirelli 4 x Fichet 8;
3.o JOGO — Ceramica São Caetano 1 x Laminação Metais 4;
4.o JOGO — Rhodia 10 x Cartuchos 5;
5.o JOGO — Firestone 2 x General Motors 10;
6.o JOGO — Fichet 3 x Laminação 5;
7.o JOGO — Rhodia 6 x G. Motors 5;
8.o JOGO — Laminação 6 x Rhodia 18.

Venceu o torneio inicio a equipe do Clube Atletico Rhodia, colocando-se em segundo lugar a turma da Laminação Nacional de Metais.

Todas as partidas foram ardorosamente disputadas, sendo de justificar salientar a que travaram as formações do Rhodia e General Motors, verdadeiramente sensacional.

VOCE QUER VIR A SER OFICIAL DO EXERCITO? OU OFICIAL AVIADOR?

Matricule-se na Escola Tecnica de Aviação, Escola de Sargento das Armas e outras. Aos sargentos é facultado o acesso posterior ao oficialato mediante novos estudos. Curso em 12 meses percebendo o aluno Cr.$ 360,00 mensais no ato da matricula, Cr.$ 700,00 aos 5 meses de curso e, após 7 meses, promoção a 3.o sargento com Cr.$ 2.200,00 mensais. Pensão e fardamento durante os estudos. Admissão em curso rapido, preparo por correspondencia, para os jovens do interior com ampla assistencia. Informações Ateneu Tecnico e Comercial — Caixa Postal 2594 — Rio de Janeiro. "Uma Instituição particular a serviço da mocidade".

TEATRO

LEILÃO DE GAROTAS, NO SANT'ANA

Chianca de Garcia pode ser considerado plenamente vitorioso, no genero de espetáculos que resolveu levar avante, logo depois do fechamento dos casinos existentes no país, e que viveram sob o bafejo carinhoso dos "pró-homens" da ditadura. Aliás, o que Chianca apresentava nos casinos era uma verdadeira revista, com o predominio dos numeros musicais. Para atender, então, ao grande publico, uma vez que a maior parte do caminho já havia sido percorrido, nada mais era necessario fazer senão dosar, convenientemente, estabelecendo um equilibrio exigido e necessario, entre os diversos numeros, para que a revista se apresentasse em condições de satisfazer a todos.

Sua primeira temporada aqui em São Paulo não correspondeu plenamente, porque seus espetáculos eram verdadeiros "shows", influencia do meio ambiente de onde eles vieram. A segunda temporada já satisfez mais e a terceira confirmou as qualidades do diretor do conjunto. Não houve queda acentuada e brusca na qualidade do espetáculo, quanto à montagem, guarda-roupa, cenarios e fantasias. Houve, por vezes, isso sim, uma certa deficiencia no equilibrio do espetáculo, porem, que em conjunto agradava.

Na presente temporada, estreada com uma peça do sr. Barreto Pinto, afirmamos que ela tivera um objetivo puramente politico.

Essa mesma realidade vamos encontrar, tambem, na revista ontem apresentada ao publico, e de autoria dos srs. J. Maia e Paulo Roberto.

"Leilão de garotas" que é o titulo e que nada tem com a revista em si, a não ser a atuação de Vicente de Paiva, por sinal um ótimo dirigente de orquestra, nos oferece três fantasias das melhores. São elas: "Luna Parque", "Fantasia em três tempos" e "Paisagem brasileira". Originais pela montagem, bonitas pelos cenarios, agradaveis pela musica e inteligentes pela concepção.

A parte comica, porem, muito fraca, e pessimamente explorado o "Falso Hamlet" que oferece ensejos a um tratamento dos melhores, considerando-se seu lado grotesco. De uma pobreza de causar dó as charges politicas.

A marcação das coristas, nos bailados, muito titubeante. Zita, que substitui Belita, uma esplendida bailarina, procurou corresponder.

Virginia Lane, como sempre, graciosa nas canções bregeiras. Colé, Rispolin e Armando Ferreira sairam-se a contento. Valery Martins não convenceu. Muito bonita a apoteose do primeiro ato e absolutamente insignificante a do segundo. Cenarios e guarda roupa luxuosos e bonitos. — O. C.

COMUNICADOS

"LEILÃO DE GAROTAS" — A Companhia de Chianca de Garcia apresentará hoje, às 15, 20 e 22 horas, no Teatro Santana, a revista em dois atos de Jota Maia e Paulo Roberto, "Leilão de garotas", com Virginia Lane, Colé e outros.

Amanhã, vesperal a preços reduzidos, às 16 horas.

"TEMPOS MODERNOS" Os irmãos Seyssel, com seu circo armado no largo da Polvora, apresentarão, hoje, em vesperal e às 21 horas, a comedia "Tempos modernos" com Arrelia no protagonista comico.

— Haverá um ato variado com Henrique Arrelia; Carlos Machado, o imitador de "estrelas" "Los alvorados" e os acrobatas Anki e Mori e o humorista Principe Maluco.

"SAIAS COMPRIDAS" — O Circo Piolin, apresentará hoje, em vesperal e às 20,30 horas a comedia "Saias compridas".

GRAN CIRCO COLISEU ARGENTINO — O elenco internacional de variedades e atrações que atua no pavilhão armado na Varzea do Glicerio, Gran Circo Coliseu Argentino, realiza hoje às 15, 17 e 20.45 horas três espetaculos, apresentando numeros sensacionais, num desfile de trapezistas, malabaristas, aramistas, saltadores, "jongleurs" palhaços, tonis, anões, etc., além de notavel coleção zoologica e animais ensinados.

A exposição de feras está franqueada ao publico diariamente, no proprio Circo.

COMPANHIA DE REVISTAS DE DERCI GONÇALVES — Está marcada para dia 8, na sala Vermelha do Cine Odeon, a estreia da Companhia de Revistas de Derci Gonçalves, com a revista "Sabe lá o que é isso?".

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA — Está marcada para o dia 11 a inauguração do novo teatro para comedia, situado à rua Major Diogo, 315.

Teatro pequeno, com 350 lugares, com perfeita visibilidade, acustica estudada e com todos os requisitos da tecnica moderna: palco giratorio, perfeito controle de luz, será das melhores casas de espetaculos no genero de São Paulo.

Para a estreia, além da peça de Abilio Pereira de Almeida, "A mulher do proximo", virá especialmente do Rio de Janeiro a artista Henriette Morineau, que representará, pela primeira vez em São Paulo, o monologo de Jean Cocteau, "La voix humaine".

O Teatro Brasileiro de Comedia estará sempre aberto para o publico de São Paulo, com espetaculos diarios.

Os bilhetes já se acham à venda na bilheteria do teatro, à rua Major Diogo, 315 e na Livraria Jaraguá, à rua Marconi, 34.

Secção Comercial

CAFE'

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Disponivel, no decorrer da semana ora finda, foi de um modo geral, melhor orientado que a anterior e com regular movimento de vendas.

Os e xportadores classificaram com algum interesse, naturalmente, dando suas preferencias aos cafés de boa qualidade e os limpos em tipo.

Para as demais qualidades, notadamente para os chamados brocados e para os cafés que sofreram maior estrago pela chuva, a dificuldade em se conseguir oferta é ainda grande, dando, desta forma, um aspecto de acalmia no Mercado, por serem estes, a maioria em nosso "stock".

As bases que vigoraram para os lotes corridos, foram as seguintes: Finos, Cr$ 100,00; estritamente moles, Cr$ 97,00 a Cr$ 99,00; moles, Cr$ 90,00 a Cr$ 92,00; duros, Cr$ 84,00 a Cr$ 86,00; riado, Cr$ 75,00 a Cr$ 77,00; Rio, Cr$ 55,00 a Cr$ 57,00.

A Bolsa Oficial de Café declarou estavel este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr$ 90,00 para o tipo 4, mole; Cr$ 86,50 para otipo 4, duro, e Cr$ 53,50 para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado e para o Contrato C foi calmo, sem registrar vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — A Bolsa de Nova York não funciona aos sabados.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 24, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram 51.264 sacas, somando, desde 1.o do mês 708.588 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — O Mercado de Entregas Direias, no decorrer da semana ultima, manteve-se estavel mas praticamente sem negocios tendo, de um modo geral, limitado-se chamento as cotações eram as seguina liquidações do mês presente. No fetes:

Periodos	Fech. hoje	Fech ant
Setembro	88,00	88 00
Outubro-dezembro . . .	91,50	92,00
Janeiro-junho de 1949 .	95,50	95,00
Julho-dezembro de 1949	95,50	95,00
Janeiro-junho de 1950 .	95,00	94,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em media, fecharam, hoje, com as seguintes bases:

Periodos	Fech. hoje	Fech ant.
Setembro	59,00	59,00
Outubro-dezembro . .	59,00	59,00
Janeiro-junho de 1949	59,00	59,00

O Mercado trabalhou estavel.

MERCADO DE CAFE' A TERMO

SANTOS, 25.

CONTRATO "B"

Unico pregão

	Fech
Janeiro	59,00
Março	59,00
Maio	59,00
Julho	59,00
Setembro	59,00
Dezembro	53,00

Vendas — Nihil.

Mercado — Paralisado.

CONTRATO "B"

	Fech.
Janeiro	93,80
Março	94,10
Maio	94,00
Julho	94,20
Setembro	92,40
Dezembro	93,70

Vendas — Nihil.

Mercado — Calmo.

DISPONIVEL

Tipo 4, mole 90,00.

Tipo 4, duro 86,50.

Tipo 5 s|discrição, 53,50.

Mercado — Estavel.

RECEBEDORIA DE RENDAS

Arrecadação

SANTOS, 25.

Vendas e consignações ..	46.199,70
Selo por verba	468.518,50
Impostos	49.834,80
Estampilhas	2.490,00
Posto fiscal	27.993,80
Total	595.03680

CAMBIO

S. PAULO

Durante os trabalhos o Banco do Brasil afixou às seguintes taxas de compradores:

S. Nova York Cr$ 18,38, Londres (pronta) Cr$ 74.07,14. (Santiago (peso) Cr$ 0.59 29. Buenos Aires (peso) Cr$ 3.78,19; Montevideu, Cr$ 9.29.79; Copenhague (coroa) Cr$ 3.83,00, Estocolmo (coroa) Cr$ 5.11,62, Bruxelas (franco) Cr$ 0.41,93. Paris (franco) Cr$ 0.08,57; Berna, vista Cr$ 4.25,96; Lisboa, vista Cr$ 0.74,41, Coroa checa Cr$ 0.36,76.

Vendedores: — Sobre Nova York Cr$ 18,72, Londres Cr$ 75,44,16 Santiago (peso) Cr$ 0.60,39. La Paz (peso) Cr$ 0.44 57, B. Aires (peso) Cr$ 3.91,63; Montevideu, Cr$ 8.54,79; Madrid Cr$ 1.70,96 Copenhague (coroa) Cr$ 3.90,08, Estocolmo (coroa) Cr$ 5.21.09, Bruxelas (franco) Cr$ 0.42,71 Paris (franco) Cr$ 0.08,73, Berna, vista Cr$ 4.37.38, Lisboa vista Cr$ .... 0.75,79. corôa checa Cr$ 0.37,44.

— A Bolsa de valores afixou ontem para curso oficial, a seguinte tabela:

MERCADO LIVRE

Inglaterra	75,4416
Estados Unidos	18,72
Uruguai	9,9574
Suecia	5,2109
Belgica	0,4271
Suiça	4,3738
Argentina	3,8975
Dinamarca	3.90,08
Portugal	0,7579
França	0.0873
Espanha	1,7096
Checoslovaquia	—

Taxa média da libra do mês de agosto, 75.44,16.

BANCO DO BRASIL

SANTOS, 25.

TAXAS DE VENDAS

ABERTURA

Londres	75 44.16
França	0,08.73
Nova York	18,72 00
Praga	0,37.44
Madrid	1,70.96
Paris	0.08.73
Lisboa	0,75.79
Zurich	4,37.38
Bruxelas	0,42 71
Buenos Aires	3,91.63
Chile	0,60.39
Copenhague	3,90.08
Stockholmo	5 21.09

"Ouro" 1.000 por 1.006 — Grama 20,81-76.

TAXAS COMPRA

libras à vista

£ 74.07.14 Ent até 90 dias $ 18,36

£ 73,94.80 V|30 Ent. até 60 dias.

CABO

£ 74.02.55 Ent. à 5 dias $ 18,38

VEUDAS A VISTA

Coroas checas	0,36.76
Francos	0,08.57
Escudos	0,74.41
Francos Suiços	4,25.96
Pesos argentinos	3,824$2
Pesos uruguaios	8,26.07
Pesos chilenos	0,59.29
Coroas dinamarquesas	3,83.00
Coroas suécas	5,11.62

ALGODÃO

S. PAULO

Em ambos os pregões realizados ontem na Bolsa de Mercadorias, foram negociadas um total de 11.000 arrobas. Na abertura o mês de outubro ficou com o preço inalterado, enquanto que dezembro acusou baixa de 30 centavos e março de 20 centavos; quanto aos demais sem interesse. No pregão de fechamento, outubro e março registraram alta de 20 centavos e dezembro baixa de 10 centavos; janeiro sem cotação e maio e julho inalterado. O disponivel trabalhou calmo e inalterado. Em Nova Yodk o termo abriu com o mercado apena sestavel, registrando-se alta parcial de 3 e baixa de 3 a 8 pontos. No fechamento houve alta de 1 e baixa de 1 a 7 pontos. O disponivel caiu de 2 pontos.

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

CONTRATO "B"

	Aber.	Fech.
Outubro	194,00	194,20
Dezembro	192,20	192,40
Janeiro	—	—
Março	189,00	189,50
Maio	—	171,00
Julho	—	168,00

— Negocios para o contrato "B": Par aoutubro, 5.500 arrobas a 194,50 e para março, 5.500 arrobas a 189,50.

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

	Comp.	Vend.
Tipo 2	Nominal	
Tipo 3	207,00	208,00
Tipo 3/4	206,00	207,00
Tipo 4	203,00	204,00
Tipo 4/5	196,00	197,00
Tipo 5	189,00	190,00
Tipo 5/6	184,00	185,00
Tipo 6	173,00	174,00
Tipo 6/7	160,00	161,00
Tipo 7	154,00	155,00
Tipo 8	150,00	151,00
Tipo 9	147,00	148,00

Mercado — Calmo. — Preços inalterados.

EXPORTAÇÃO — 1948

(De acordo com os pedidos para omissão de certificados, entrados na Bolsa de Mercadorias de São Paulo).

CABOTAGEM

	Quilos
De 1-1 a 31-8	3.898.905
De 1-1 a 23-9	290.460
Em 24-9	—
Total	4.189.365

EXTERIOR

De 1-1 a 31-8	177.398.709
De 1-1 a 23-9	24.393.376
Em 24-9	1.218.616
Total	203.010.201

PERNAMBUCO

RECIFE, 25.

	Cr$
Matas tipo 5 — compradores	150,00
Sertões tipo 5 — compradores	168,00

MOVIMENTO GERAL

	Sacas
Entradas	—
Consumo	700
Existencia	10.164
Exportação	216

Mercado — Estavel.

AÇUCAR

S. PAULO

Cotações do disponivel da Bolsa de Mercadorias.

(TABELA OFICIAL)

	Cr$
Refinado, filtrado	184.60
Moido, branco	166.70
Cristal	161,60
Somenos, do Norte	157,70
Demerara, do Norte	153,80
Mascavo, do Norte	145,90

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto vagão)

Refinado, filtrado	173,00
Idem, 2.o Jacto	167,00
Moido, branco	158,00
Cristal	153,00
Idem, 2.o Jacto	147,00

DISPONIVEL DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25.

	Cr$
Usina de primeira	155,00
Usina de segunda	—
Cristais	135,00
Demeraras	125,00
Terceira sorte	110,00
Somenos	36,50
Mascavos	32,50

Entradas:

	Sacas
Desde ant. em scs. 60 kls.	—
Desde 1.o de setembro p. passado	213.139
Exportação	3.000
Existencia	557.649

Mercado — Estavel.

GENEROS

MERCADO DISPONIVEL

Cotações fornecidas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

ALFAFA

	Comp.	Vend
Do Estado, especial . .	1,40	1,40

Mercado — Calmo. Inalterado.

ALHO

(Quilos)

Nacional, de 1.a	11,00	12,00
Idem, de 2.a	9,00	10,00
Idem, de 3.a	8,00	9,00

Mercado firme. Inalterado.

ARROZ

(60 quilos)

Amarelão, benef. esp.	275,00	280,00
Idem, superior . . .	265,00	270,00
Idem, bom	255,00	250,00
Idem, regular	Nominal	
Agulha, benef. sup. .	265,00	268,00
Idem, superior	260,00	262,00
Idem, bom	252,00	255,00
Idem, regular	245,00	248,00
Meio arriz	150,00	155,00
Quirera	90,00	95,00

Mercado firme. Inalterados.

AMENDOIM

(25 quilos)

Tatu', especial	65,00	68,00
Idem, superior	60,00	62,00
Idem, bom	56,00	58,00

Mercado — Calmo. Inalterados.

CAROÇO DE ALGODÃO

(15 quilos)

Sem saco (tab. of.)	12,00

CEBOLAS

45 quilos

Do Estado	100.00	120,00
Do R. G. do Sul	170,00	175,00

Mercado — Frouxo. Baixa de 5 à 15 cruzeiros em seus preços.

ERVILHA

60 quilos

Branca, sup. redonda	125,00	130,00
Idem, boa	120,00	125,00

Mercado: calmo.

BANHA

(60 quilos)

Sem cotação.

BATATA AMARELA

(60 quilos)

Pinho Pinheiros, esp.	Nominal	
Idem, de 1.a	Nominal	
Idem, de 2.a	Nominal	
Da Sorocabana, esp.	145,00	150,00
Idem, de 1.a	130,00	135,00
Idem, de 2.a	100,00	105,00
Idem, de 3.a	70,00	75,00

FARINHA DE MANDIOCA

(50 quilos)

Do Est., de 1.a	Nominal	
Idem, de 2.a Araras .	70,00	75,00

Mercado — Calmo.

FARINHA DE TRIGO

De Moinhos nacionais:

Tabela oficial

Pura	291,70
Com 10 o/o de mist. amido ..	279,40
Com 10 o/o de mist. raspa ..	274,00

LENTILHAS

(60 quilos)

Especial	160,00	170.00
Boa	150,00	160,00

Mercado: Calmo.

DEPARTAMENTO DE LUTO SÃO LUIZ

Serviços de funerais em geral

Atende-se a domicilio.

DIA E NOITE

Fones: 6-1579 — 4-0087 e 4-8590

Rua Augusta, 137 e rua Quirino de Andrade, 251.

NECROLOGIA

D. MARIA ANTONIA LAFLITA DI SALVO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 81 anos de idade, d. Maria Antonia Laflita Di Salvo, viuva do sr. Rosario Di Salvo. Deixa os filhos: Miguel, casado com d. Carolina Ferrara Di Salvo; Marianina, casada com o sr. Nicola Pierre; Carmela, casada com o sr. Eduardo De Divitiis.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

DOLORES CAPARRON AVILES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 51 anos de idade, d. Dolores Caparron Aviles, viuva do sr. João Aviles. Deixa os filhos: Dolores, casada com o sr. Sebastião Castilho Moreno; João, Caetano, Rafael, André e Francisca.

O enterro realizou-se ontem no cemiterio de Vila Mariana.

PATROCINIA ALVES RIBEIRO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 53 anos de idade, d. Patrocinia Alves Ribeiro, casada com o sr. José Augusto Ribeiro. Deixa os filhos: Renato, casado com d. Maria de Jesus Ferreira; Judite, casada com o sr. Miguel De Luca.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da av. Guarulho, 3-B, para o cemiterio da Penha.

D. MARIA GRUBER — Faleceu ontem, nesta capital, aos 41 anos de idade, d. Maria Gruber, casada com o sr. Francisco Gruber. Deixa os filhos: Francisco Antonio e Elizabeth Gruber.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio de Sant'Ana.

D. MARIA JOSEFA CONTE — Faleceu ontem, nesta capital, aos 57 anos de idade, d. Maria Josefa Conte, viuva do sr. Luiz Salvador. Deixa os filhos: Isolina e Simão.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

ANTONIO MAZZUTI — Faleceu ontem, nesta capital, o sr. Antonio Mazzuti, casado com d. Izabel Tavares Bastos Mazzuti. Deixa os filhos: Ubiratan, Francisco e Jandira.

O enterro realiza-se hoje, as 10 horas, saindo o feretro da rua Dr. Antonio Bento, 95, para o cemiterio de Santo Amaro.

MENINA Maria - Faleceu, ontem, nesta capital, aos 11 anos de idade, a menina Maria, filha do sr. Matias Garcia e de d. Antonia Martinez. Deixa os irmãos: Candida, casada com o sr. Alberto José da Silva e Vitor.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Maria Domitila, 148, para o cemiterio do Braz.

SRTA. JACIRA JUVENCIO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 22 anos de idade, a srta. Jacira Juvencio, filha do sr. Jesuino Juvencio, já falecido, e de d. Maria Rita Juvencio. Deixa os irmãos: Alcides, Dinarti, Conceição, Ivone e Araci.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua São Vicente, 271, para o cemiterio do Araçá.

MENINA LILIAN — Faleceu ontem, nesta capital, aos 4 anos de idade, a menina Lilian, filha do dr. Irineu Milano e de d. Edila Barros Milano.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Otonis, 119, para o cemiterio de Vila Mariana.

CAP. LUIZ LOPES — Faleceu ontem, no Rio de Janeiro, o capitão Luiz Lopes, filho do dr. Joaquim Domingues Lopes e de d. Elisa Barros Lopes já falecidos. Deixa viuva d. Mari Zucolo Lopes e dois filhos.

O corpo será transladado para esta capital e ficará esposto na capela do cemiterio do Araçá, de onde sairá o feretro, as 15 horas, para o mesmo cemiterio.

NICOLA MARCHETI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 56 anos de idade, o sr. Nicola Marcheti, casado com d. Antonia Marcheti. Deixa os filhos: Camilo Marcheti, viuvo de d. Adelina Marcheti; Edmundo Marcheti, casado com d. Zaira Marcheti; Antonio Marcheti, casado com d. Aparecida Marcheti e Giacinta Marcheti.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemiterio da Consolação.

JOSE VASQUES — Faleceu ontem, nesta capital, aos 66 anos de idade, o sr. José Vasques, casado com d. Carmem Rodrigues Vasques. Deixa os filhos: José Vasques Filho, casado com d. Maria G. Vasques; Araceli Vasques Somogyi, casada com o sr. Carlos Somogyi; Edite Vasques Gati, casada com o sr. Ascendino Gati; Hortencia Vasques, já falecida; Odilo e Armando Vasques.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemiterio da 4.a Parada.

URBANO FELICIANO DE CAMARGO — Faleceu dia 22 do corrente, em Piracaia, o sr. Urbano Feliciano de Camargo, filho dos falecidos José Feliciano de Camargo e d. Ana Candida de Camargo. Era irmão de: Eutalia Macedo Couto, viuva do desembargador Francisco de Borja Macedo Couto; Custoria Camargo Barreto, casada com o sr. José Gomes Barreto; Ana Candida de Camargo Leite ,casada com o dr. Joaquim Paulino Leite, dr. João Batista Feliciano de Camargo, Oscar e Olavo Feliciano de Camargo. Foram ainda seus irmãos os falecidos Milu Camargo Cintra, viuva do sr. Elisario Pinto Nunes Cintra, Lupercio, Joaquim e José Feliciano de Camargo Jr. Deixa os filhos: Zuleica Vilma, Fabia e Nelson Feliciano de Camargo.

O enterro realizou-se no cemiterio local.

D. NAIR VERSIGNARI — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 19 anos de idade, d. Nair Versignari, esposa do sr. Halin Tanure. Deixa um filho: Jorge Halin Deixa ainda os irmãos: Aparecida, Olivia, Maria, Agenor, Leonor.

O sepultamento realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Visconde de Parnaiba, 1125, para o cemiterio do Braz.

D. MARIA LA PIETRA — Faleceu, nesta Capital, aos 63 anos de idade, d. Maria La Pietra, filha do sr. Felice La Pietra e de d. Tedeschi La Pietra, já falecidos.

O sepultamento realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro do Hospital Matarazzo, para o cemiterio São Paulo.

D. JULITA SALES MUNGOSE — Faleceu, nesta Capital, aos 47 anos de idade, d. Julita Sales Mungose, casada com o srº Brasile Mungose. Deixa os filhos: Ele, Evani, Enide, Erani e Eraci Sales Mungose.

O sepultamento realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Domingos Rodrigues, 350, para o cemiterio da Lapa.

MISSAS

CARMINE BLOTA — Será celebrada amanhã, às 8 horas, na igreja Sagrado Coração de Jesus, altar C. de Jesus, missa de 7.o dia, em sufragio da alma de Carmine Blota, falecido em São Carlos.

Colchão

EPEDA-JUNIOR

E' MENOR APENAS NO PREÇO

Custa 30% menos que Epeda-Luxo e possui o MESMO Molejo Patente Epeda, de um só fio de aço, sem emendas, mundialmente famoso e garantido por patente universal. A diferença de preço não prejudica as qualidades de conforto e durabilidade, pois está apenas nisto:

EPEDA-JUNIOR — Estofamento de algodão em pluma, de primeira qualidade. Cobertura de resistente tecido estampado.

EPEDA-LUXO — Estofamento de superior crina animal. Cobertura de finissimo tecido gobelin.

ÚNICOS FABRICANTES PARA O BRASIL

INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S.A.

Rua Catharina Braida, 79 - Tels. 9-2486 - 9-3857 - 9-5607 - São Paulo

AGENTE NO RIO:

A. P. SIMÕES

Rua Visconde de Inhaúma, 64 - 1.º - Fone 43-9533

MOVIMENTO SEMANAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

(COMUNICADO DA CARTEIRA AGRICOLA DO BANCO DO ESTADO)

Durante a semana finda verificamos por noticias procedentes dos Estados Unidos — nosso maior comprador — que o mercado ali registrou uma boa atividade notadamente quanto a cafés finos. Isto porque a greve dos "chauffeurs" de caminhões está se caminhando para uma solução e os "stocks" em mãos dos torradores já diminutos, tornaram-se insignificantes. Por outro lado, os importadores da Costa do Pacifico em virtude da greve maritima ocorrida em seus portos, tiveram de intervir na praça. Evidentemente, a atividade verificada no mercado cafeeiro de Nova York teve como causa imediata o fato da industria do café naquele país vir trabalhando, há muito com reduzidissimos "stocks".

No mercado norte-americano os cafés do nosso país mantiveram o nivel de suas cotações anteriores, sendo que os da safra nova continuam a apresentar melhores preços relativamente aos da safra anterior. Esta foi embarcada depois das grandes chuvas ficando, por isso, prejudicado o tipo, sendo de notar-se terem culminado nessa safra os efeitos da broca.

* * *

Não somos infundadamente otimistas, como dizem. O que externamos é a nossa real impressão sobre a situação cafeeira. Uma vez terminadas ou, para melhor dizer, suspensas as vendas do D. N. C., teremos nosso mercado em niveis iguais aos anteriores, posto que é notoria a quebra das safras por efeito da broca e dá seca que, desde já, estão comprometendo a safra futura. Por outro lado não há duvida quanto à falta de café nos outros paises produtores e não constitui segredo a exiguidade dos "stocks" da rubiacea nos EE. UU.

Se a quebra verificada em todo mundo na produção cafeeira, ocasiona o "deficit" de cerca de 5.000.000 de sacas — onde iremos buscar esse café para atender às necessidades do consumo?

A posição estatistica assegurada como está, só pode prometer melhoria de preços, e apresentar perspectivas animadoras.

* * *

Deram entrada em Santos, de 1.o de julho a 24 do corrente 2.447.708 sacas. Desde 1.o até 24 do corrente, 723.520 sacas. Desde o mês de julho, por safra, as entradas foram as seguintes até ontem

safra 47/48	1.113.499	
" 48/49	1.165.478	
TOTAL	2.278.977	sacas de café paulista.

Por procedencia dos demais Estados:

Mineiro	92.519	
Goiano	19.556	
Paranaense	49.902	
M. Grossense	3.754	
TOTAL GERAL	2.447.708	sacas.

O "stock" na praça de Santos, em 24 do corrente, era de 2.106 505 sacas. De 1.o a 24 do corrente deram entrada 2.278.977 de café paulista, sendo 1.435.418 pela E. F. Santos-Jundial, e 843.599 pela E. F. Sorocabana.

Da safra 47/48 estão sendo liberados cafés da serie 11-C-47, dos quais já deram entrada 25.435, faltando ainda 148.735.

Da safra 48/49 estão liberados cafés da serie 1-C-48, dos quais já deram entrada 1.136.508 sacas.

Quanto à exportação, de 1.o de julho a 24 do corrente, a cifra foi de 2.519.337 sacas. De 1.o a 24 do corrente, foram exportadas 784.248.

Foram despachadas, de 1.o de julho a 24 do corrente, 2.537.922 sacas, das quais, 789.984 no corrente mês.

MOVIMENTO DE CAFÉS DESPACHADOS DO INTERIOR PARA SANTOS

SAFRA 47/48:

Despachadas	6.447.089	sacas
Falta liberar	688.039	"
Já liberadas	5.759.050	"

SAFRA 48/49:

Despachadas — julho	3.061.109	(C-1)
2.a quinz.	1.156.755	(C-2)
agosto	610.866	(C-3)
2.a quinz.	932.402	(C-4)
setembro	561.449	(C-5) — (suj. à ret.).
TOTAL	6.322.581	
Falta liberar	5.186.073	
Já liberadas	1.136.508	(da serie C-1).

DESPACHOS DO INTERIOR PARA SANTOS, NA 1.a QUINZENA DE SETEMBRO, POR ESTRADAS DE FERRO: — (Faltando a E. F. Noroeste do Brasil)

Sorocabana	130.324
Cia. Paulista	240.582
Araraquara	118.230
Mogiana	41.294
S. Paulo-Goiás	22.592
Morro Agudo	2.824
Jaboticabal	600
Barra Bonita	860
Campineira	271
S. Paulo-Minas	644
Santos-Jundiaí	3.228
TOTAL	561.449 sacas (sujeito à retif.).

LIBERAÇÃO DE CAFÉS PELO D. N. C.

Em Santos, desde maio até 24/9/48	507.624 sacas
Despachados p/ Rio de Janeiro, fora de serie (abril a agosto)	224.387 "

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo)

RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o andar — SÃO PAULO

Organizado para difundir o conhecimento prático do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da língua portuguêsa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que suscitarem. Além disso, há exercicios práticos e o aluno pode fazer perguntas sôbre dúvidas de linguagem.

MENSALIDADE MÓDICA: Cr.$ 30,00 (trinta cruzeiros).

Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS e CONTABILIDADE).

O DEGELO

(Conclusão da 13.a página).

longo do cais atravancado de coisas dos navios...

* * *

Maria Noemia. Um nome de mulher bonita, facil de escrever, e, talvez, gostoso de guardar.

Uma criatura que os homens olhavam com admiração e que as mulheres viam passar com indisfarcavel inveja.

Por isso mesmo, ela sempre fôra uma piramide de orgulho, convencida do seu prestigio, do prestigio que lhe davam a sua beleza e o seu dinheiro. Desde criança, a vida despreocupada, em meio de conforto e do luxo, havia lhe transformado o carater, tornando-a, quando moça, vaidosa e futil. Os anos correram, vertiginosamente, sem que ela soubesse o que fosse um minuto de desprazer. Tudo possuia para satisfazer a sua curiosidade e colorir a sua satisfação. Mas, em meio de tudo isso, nunca pudera compreender essa felicidade maior, para ela desconhecida, que reside no amor. Porque jamais sentira por alguem a menor inclinação, céga de vaidade e de orgulho, na esfera fantasmagorica da sua vida de moça rica.

Um dia, morreu-lhe o pai. Maria Noemia ficou, então, sozinha, sem mais afeições no mundo, dona de imensa fortuna. E todos os homens que lhes faziam a côrte perceberam, desde esse momento, que ela ficára ainda mais intangivel, orgulhosa e sem alma. Um verdadeiro "iceberg", perdido na imensidão do oceano da vida...

Uma vez, entretanto, alguem que conseguiu falar-lhe no borborinho de uma noite de festa, entre um tango e um gelado, ficou indelevelmente gravado na sua lembrança.

Ela nem sabia como isso sucedera. Foi uma surpresa, que a sobressaltou. Uma sensação nova, jamais experimentada, atraindo-a de modo irresistivel para um mundo desconhecido de emoções gratas e duvidas angustiantes. Pela primeira vez, um homem a interessava. E esse homem parecia-lhe diferente dos que até então conhecera, em sua vida palpitante de aristocrata endinheirada. Seria isso o amor?

Sentiu vontade de procurar uma confidente, desabafar a inquietude do seu espirito, pedir um conselho, uma palavra decisiva, que lhe norteasse a existencia nos dias futuros...

No seu intimo, porem, fervilhava o orgulho que trouxera do berço. Seria terrivel uma capitulação, para quem sempre fôra uma soberana altiva, superiormente colocada sobre a mediocridade de sentimentos das suas irmãs de sexo. Sempre sorrira, com desdem, das amigas que lhe confessavam uma paixão ou mesmo um principio de flirt. Eva que não se convencia da fraqueza representada pela maçã do Eden, Maria Noemia jamais seria expulsa do Paraiso onde a instalara o seu orgulho e a sua riqueza.

Assim pensando, traçou a pagina do seu destino. Sufocaria aquele amor nascente, como os velhos pagés sufocam, nos invios sertões de alem-Araguaia, os recem-nascidos da tribu, que vieram imperfeitos para o mundo...

Para não descer do seu trono, simulou a mesma indiferença que a tornara famosa e quase legendaria.

E o outro passou, ao largo, decepcionado e triste, a semelhança dos barcos baleeiros que uma ilusão de otica atraiu para um ponto distante, desviando-os da rota habitual.

Maria Noemia deixou-o partir. Fria, aparentemente insensivel. Sem um tremor. E tornou a viver a sua existencia de prazeres e de futilidade, certa de que ainda não era aquela a sua oportunidade de capitular aos imperativos do coração.

Para disfarçar a sua fragilidade e esquecer o seu minuto de emoção, que quase a transformava numa mulher comum, de novo se prendeu à sedução das viagens para longes terras, onde melhor poderia afrontar a admiração cupida dos homens e a inveja maliciosa das mulheres.

O tempo continuou na sua ronda infinita...

* * *

Aos trinta anos de idade, Maria Noemia, de volta ao Brasil, pôs-se a considerar o volume das suas reminiscencias, sentindo já a monotonia de uma vida assim, sem um aborrecimento e sem uma preocupação.

Instalou-se mais modestamente e julgou mesmo possivel experimentar sensações novas, convertendo-se a uma situação de maior singeleza, despindo-se daquele luxo oriental em que fôra acostumada. De novo a sociedade ouviu falar da mulher insensivel, que os milhões haviam transformado numa estatua de gelo. E quanto mais Maria Noemia se esforçava por aparentar simplicidade, mais o seu orgulho a fazia esquisita, incompreensivl e banal.

Sobre ela, como um polvo, o tédio, pouco a pouco, extendia os seus tentaculos enormes...

Uma noite:

— Maria Noemia!

— Você?

— Sim, eu mesma. E não calculas o quanto sou feliz em tornar a encontrar-te.

Maria Noemia abraçou a amiga, que ha muitos anos deixára de ver, distraida como estivera na sua ansia de sensações pelo mundo fóra.

O automovel deslizou pela avenida, sussurando no asfalto, numa corrida firme, guiado pelas mãos enluvadas da aristocrata.

Durante o passeio, as confidencias vieram.

Lucia era a unica mulher que poderia ufanar-se de conhecer uma grande parte das subtilezas da alma daquela criatura de gelo.

— ... e eu parti, como vês, para uma viagem longa, através de todos os mares e todas as terras. Saciei a minha sêde de emoções. Para esquecer aquela insopitavel fraqueza, que quase me enganou...

— Quase?

— Sim, quase. Imagina tu que coisa triste seria eu ficar apaixonada...

— E ele?

— Nunca mais nos vimos. Nem sei por onde anda. Tambem, isso já não me importa. E' uma sombra que passou, através de um sonho que não chegou a ser vivido...

— Percebo. Mas admiro-me dessa comparação romantica, impropria de uma mulher exquisita como tu sempre foste...

— Tens razão; ias dizer, talvez, "extravagante"...

Maria Noemia suspirou. Seus olhos procuravam, através do vidro do para-briza, fixar um ponto qualquer distante, perdido no horizonte. Lucia quedou-se tambem pensativa, absorvida pelo ineditismo da confidencia que a milionaria lhe fizera.

Alguns minutos depois, a um novo suspiro da amiga, dirigiu-lhe mais uma pergunta:

— E agora?

— Agora... Quase que já não me lembro. Foi uma fascinação momentanea. E acredito que ela nunca mais volte.

Lucia sacudiu a cabeça, lentamente, com uma expressão de pena.

O auto parou diante do bangalô onde ela instalára o seu ninho de amor.

— Entras?

— Por um minuto, apenas. Não estou em condições de apresentar-me para uma visita...

Entraram. E, cinco minutos depois, alguem, os olhos admirados, numa interrogação, apareceu na sala.

Lucia levou-o para junto de Maria Noemia:

— Meu marido...

Uma criança saltitante, coradinha, cabelos muito louros, correu a abraçar-se ás pernas do apresentado.

— Minha filhinha...

Maria Noemia fez uma caricia á menina e fitou, depois, com um leve rubor a afoguear-lhe as faces, o marido da amiga.

E sentiu, inexplicavelmente, que o sangue se lhe paralisava nas veias. Semi-cerrou os olhos, empalidecendo de repente.

Um mês depois, tomava passagem rumo á Europa...

* * *

A criada veio ao seu encontro, no cáis abarrotado de gente e de mercadorias.

Maria Noemia subiu para bordo do transatlantico perturbada por uma recordação que era quase um remorso.

Horas depois, quando o navio zarpou, deixando um rastro branco de espuma na superficie espelhante do mar, ela sentiu que uma grande derrocada se operára no seu intimo.

A vida, a fortuna, o luxo, o prazer... tudo agora, para ela, se diluia naquelas lagrimas doridas, que, mau grado seu, lhe annuviavam os olhos, ao mesmo tempo que lhe davam a primeira sensação da verdadeira felicidade.

Porque, tarde de mais, principiára a amar, principiando a sofrer...

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhoras e Partos

Consultas das 14 às 17 horas — Av. Paulista, 2.004 — Fone: 7-9052

PARA O SEU TRICÔ

(Conclusão da 13.a página).

zem-se pelo direito os 2 p. e, a seguir, pelo direito e pelo avesso os 3 p. da agulha auxiliar. Repete-se desde (x) e continua-se assim toda a carreira. As diagonais que se inclinam para a esquerda são feitas: (x) preparam-se numa agulha auxiliar os 2 p. pelo direito e deixa-se a agulha adiante do trabalho; montam-se 3 p. pelo avesso e, em seguida, pelo direito, os 2 p. da agulha auxiliar. Repete-se desde (x) e continua-se assim toda a carreira. Assim, sucessivamente, formam-se as diagonais a cada sete carreiras.

COSTAS — Começa-se pela parte inferior, montando sobre as agulhas de 2 mm. 92 p. e tricota-se em ponto de sanfona duplo até 8 centimetros. A seguir, trocam-se as agulhas e continua-se em ponto diagonal, aumentando na primeira carreira 23 vezes 1 p., isto é, cada 2 de os 2 p. pelo avesso 1 aumento (115 p.) Prosegue-se o trabalho em reta formando-se aos 29 cms. a cava, fechando em cada lado 4 p. e 6 vezes 1 p. em todas as segundas carreiras. Aos 40 cms. de altura, trabalham-se todos os p. em sanfona duplo, diminuindo-se na primeira carreira 19 vezes 1 p., isto é, tricotando-se o 2.o e o 3.o p. j. dos 3 p. pelo avesso. Aos 50 cms. forma-se o ombro, fechando-se de cada lado 4 vezes 6 p., fechando-se os p. restantes do centro.

FRENTE — Montam-se 100 p. sobre as agulhas finas e trabalha-se de acordo com a explicação referente às costas. Aos 30 cms., forma-se a cava, fechando em cada lado 6 p. e 4 vezes 1 ponto em todas 2.as carreiras. Aos 36 cms. desde o começo, trabalha-se na largura total em ponto sanfona duplo, repartindo as diminuições da primeira carreira, como se fez com a parte das costas. Aos 40 cms., fecha-se no centro 32 p. para o decote. Deixam-se de um lado os p. em suspenso e continua-se sobre os p. do outro lado, trabalhando em reta até medir, desde o começo, 51 cms. A esta altura, forma-se o ombro, do mesmo modo que para as costas. Tomam-se os p. em suspenso e termina-se este lado igualmente.

MONTAGEM — Passam-se todas as partes, pelo avesso, utilizando um ferro morno e sobre um pano úmido. Cozem-se as costuras dos lados e dos ombros. Em seguida, levantam-se 104 p. ao redor das cavas, repartindo sobre 4 agulhas de 2 mm. e trabalham-se 3 cms. em ponto de sanfona duplo. Termina-se o contorno do decote com uma carreira de meios pontos de "crochet".

Este modelo corresponde ao talhe 44.

CASA GOMES

Fundada em 1922

Oculos modernos, bem adaptados, com as melhores lentes.

PRAÇA DA SE', 104

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — EM CADA CORAÇÃO UM PECADO — Ann Sheridan — Proibido 14 anos — Atual. Campos Filme 23. Nac. Às 13, 15,15, 17,40, 20, 22,15 e 24,30 hs. 2.a sem.

Rita SÃO JOÃO — SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — Esporte em Marcha, 232 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

Rita CONSOLAÇÃO — SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — Atualidades em Revista, 65 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — Estrada do Distrito Federal — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD — SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — Proib. 14 anos — ASAS DO DO BRASIL — Filme Nacional — Às 14 e 18,30 horas.

PEDRO II — HEROI EM APUROS — Jockie Cooper — VAQUEIRO ESPERTO — Atualidades em Revista, 64 — Nacional — Às 13.40 horas.

SANTA HELENA — DINHEIRO SINISTRO — Sidney Toler — EM DEFESA DA LEI — Projbido 10 anos — Atual. em Revista, 63 — Nacional — Às 13,15 hs.

RECREIO — COMANDO NEGRO — John Wayne — O RANCHO MISTERIOSO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 62 — Nacional — Às 12,50 horas.

AVENIDA — ALADIM E A PRINCEZA DE BAGDA' — Cornel Wild — PATELÕES E PASPALHÕES — Atualidades Campos, 23 — Nacional — Às 10, 13, 16, 19, e 21,30 horas.

REX — SESSÃO MATINADA ÀS 10 HORAS — Com Shorts coloridos — Desenhos e Jornais — Às 13,30 e 18,15 horas — FIO DA NAVALHA — Tyrone Power — ILHA DA MALDIÇÃO — Proib. 10 anos — Atualidades Campos, 19 — Nacional.

GLORIA — AULAS DE AMOR — Alida Valli — OURO DE LEI — Proiblido 10 anos — Cinelandia Jornal, 245 — Uacional — Às 13,40, 18 e 21 horas.

IRIS — AULAS DE AMOR — Alida Valli — COMANDO NEGRO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 61 — Nacional — Às 13,40, 18 e 21 horas.

IDEAL — CIGANA FEITICEIRA — Ray Milland — PASSO DO ODIO — Proib. 10 anos — Noticias da Semana, 48x28 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 horas.

OBERDAN — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina — COLHEITA SELVAGEM — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 18 — Nacional — Às 13,40 e 18,20 hs.

IP. PALACIO — O OVO E EU — Fred Mac Murray — MARIDOS EM APUROS — Atualidades em Revista, 62 — Nacional — Às 13,45 e 19 horas.

JARAGUÁ — TORNA A... SORRENTO — Gino Bechi — COMANDO NEGRO — Proib. 10 anos — A Marcha da Vida, 192 — Nacional — Às 13,45, 18 e 19 horas.

CARLOS GOMES — SUA UNICA SAIDA — Robert Mitchum — MEXICANA — Proibido 14 anos — Atualidades Campos, 21 — Nacional — Às 13,45 e 19 horas.

ESPERIA — TARZAN E A CAÇADORA — Johnny Weismuller — TANGO BAR — Proibido 10 anos — Centro de Treinamento — Nacional — Às 13,50 e 19 horas.

SAMMARONE — MONSIEUR BEAUCAIRE — Bob Hope — VAQUEIROS DE IMPROVISO — Atualidades Campos, 17 — Nacional — Às 14 e 19,30 horas.

S. GERALDO — LANCEIROS DA INDIA — Franchot Tone — AVENTURAS DE RUSTY — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida — Nacional — Às 13,45, 18 e 21 horas.

ROXY — LEVADA DA BRECA — Gary Grant — UMA GAROTA DO BARULHO — Petropolis Jornal, 4 — Nacional — Às 13,30, 17,40 e 21,10 horas.

VITORIA — OS ULTIMOS DIAS DE POMPE'IA — Preston Foster — DOMINIO DAS MULHERES — Proib. 10 anos. Prep. a Juventude. Nac. Às 13 e 18,30 hs.

ASTORIA — CASA NOVA — Ivan Majistine — ENCONTRO INESPERADO — Proibido 14 anos — Seleções Cinem. 36 — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

TUCURUVÍ — OS 3 MOSQUETEIROS — Cantinflas — BANJO — Proibido 10 anos — Jornal Cinematografico, 75 — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

IMPERIAL — DEBIL E' A CARNE — Rex Harrison — OURO DO CE'U — Reportagem Cinedia, 1x56 — Nacional — Às 13,40 e 19 horas.

CATUMBÍ — UMA AVENTURA AOS QUARENTA — Filme nacional — Os Cineastas — COVIL DO DIABO — Proibido 10 anos — Às 14, 18 e 21 horas.

VOGUE — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — DIAS ESCOLARES DE TOM BROWN — Atualidades em Revista — Nacional — Às 14, 18 e 21 horas.

RIALTO — SUA UNICA SAIDA — Robert Mitchum — MARUJOS IMPROVISADOS — Proibido 10 anos — Maranhão em Revista, 63 — Nacional — Às 13,40 e 18,20 horas.

SÃO JORGE — ESTA E' FINA — Filme nacional — Mesquitinha — O CORAÇÃO MANDA — Às 14 e 19 horas.

SÃO LUIZ — MASCARADA TROPICAL — Cesar Romero — ENTRE A CRUZ E A ESPADA — a mais bela gaucha — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PENHA — CEM GAROTAS E UM CAPOTE — Mesquitinha — Filme nacional — ACONTECEU NA 5.a AVENIDA — Às 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — O CORAÇÃO MANDA — QUERIDA BRINCANDO COM DINAMITE — Proib. 10 anos — Reportagem Cinedia, 1x13 — Nacional — Às 14 e 19 hs.

SÃO JOSÉ — LAGRIMAS DE SANGUE — Neda Naldi — RASTRO CRIMINOSO — Proibido 18 anos — Jornal Cinematografico, 74 — Nacional — Às 14 e 19 horas.

MODERNO — QUERO-TE COMO E'S — Clark Gable — ANJO DAS RUAS — Proib. 10 anos — Imigrantes — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PAULISTANO — UMA CARTA DE AMOR — Gloria Marin — MULHER TARZAN — A Marcha da Vida — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — NO TRAMPOLIM DA VIDA — PAIXÃO DOS FORTES — UM GRITO NO ESCURO — Proibido 10 anos — Às 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — A Revista "SAIAS COMPRIDAS" — Com novos quadros e novos numeros, a seguir: Quarteto Forres — Domingos Sozio — Trio Calandria Nhú e Elidio Cardoti — Às 15,30 e 20,30 horas.

SEYSSEL — Variedades com: Lucia Torrealba — Principe Maluco — Julio Vilar — Anky e Mori — Henrique e Arrelia — 2.a parte a comedia "TEMPO MODERNO" — Às 15 e 21 horas.

As paixões desenfreadas não conhecem diques, nada respeitam, nada as detem!

ASSOCIATED BRITISH PICTURE apresenta

Simone SIMON

Robert NEWTON

PORTO DA TENTAÇÃO

"TEMPTATION HARBOUR"

Distribuição Europa Sulamerica Films

PROIBIDO ATE' 18 ANOS

JORNAL da TELA - NAC.

A SEGUIR BANDEIRANTES

GINO BECCHI

IRASEMA DILLIAN

A CANÇÃO DO BOSQUE

DIST. por ART FILMS

ACOMP. NACIONAL

QUARTA-FEIRA

OPERA — O CORAÇÃO DA CINELANDIA — ROSARIO

UMA DESTAS CINCO MULHERES DEVE DESAPARECER PARA GUARDAR NA MORTE UM ESCANDALOSO SEGREDO!

QUAL? QUANDO? ONDE? PORQUE?

Franchot TONE

Janet BLAIR

CINZAS do PASSADO

"I Love Trouble"

JANIS CARTER

ADELE JERGENS

GLENDA FARRELL

STEVEN GERAY

TOM POWERS

IMP. 14 ANOS — ESP. em MARCHA - NAC.

BROADWAY amanhã

AGUARDEM! Rita HAYWORTH - Larry PARKS — TECNICOLOR — QUANDO OS DEUSES AMAM

CORNEL WILDE NA FIGURA DE BRUCE CARLTON

Desde que entrou em projeto filmar "Entre o Amor e o Pecado", a 20th Century-Fox havia deliberado que o papel de Bruce Carlton seria desempenhado por Cornel Wilde, cuja correspondencia dos "fans" atingiu ao mais alto registro numerico verificado em todo o ano. Bruce Carlton é na historia o homem que Amber amou em toda a sua vida.

Como cavaleiro da côrte do rei Carlos, Cornel Wilde tem que usar cabelos que chegam até os hombros, trajes esplendidos, chapeu com plumas, etc. Seus costumes só ficam em segundo logar em suntuosidade, comparados com os de Amber.

No curto espaço de dois anos, a partir do seu desempenho como Chopin em "A Noite Sonhamos", Cornel Wilde tornou-se um astro supremo. Quando ele começou a trabalhar em "Forecer Amber", os estudios de Hollywood já lhe havia destinado o papel principal em filmes eu valor de 17 milhões de dollares, incluinde :I found a dream", "Black Rose", "Dick Turpin" e The Romance of Lord Byron".

O argumento desta ultima foi escrito pelo proprio Cornel Wilde, em colaboração com Robert Turney, nos intervalos de seu trabalho em "Forever Amber".

A mais brilhante das cenas de Cornel Wilde "Entre o Amor e o Pecado" (Forever Amber) é a de seu duelo com Glen Langam. Wilde participou de um campeonato intercolegial de sabre quando estudante em Columbia. Circunstancias imprevistas impediram-lhe de viajar para Berlim, como integrante do "team" aos jogos olimpicos de 1936.

Langan e Wilde exercitaram-se durante tres meses antes de se iniciar a filmagem de "Entre o Amor e o Pecado", aperfeiçoando cada fase do duelo. Fred Cavens, que treinou a maioria dos astros para os filmes de espada desde os dias de Doug'as Fairbanks pai, foi o preparador da luta entre Wilde e Langan.

TEATRO MUNICIPAL

HOJE, domingo, 26 de setembro, às 16 horas

UNICO VESPERAL — PENULTIMO RECITAL

BERTA SINGERMAN

4.a feira, 29 de setembro, às 21 horas — Ultimo recital — Maravilhoso programa com "La Voz Humana" e Seleção de novas poesias.

AMANHA — AVENIDA — 10,00 - 13,00 - 16,00 - 19,00 - 21,30

SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO COM TODO O CONFORTO

A PONTE DO PERIGO

1.a EXIBIÇÃO em São Paulo

ADELE MARA - BILL KENNEDY

No programa BANDOLEIRO do VALE — WILD BILL ELLIOTT

A ARANHA MORTAL — REPUBLIC SERIAL

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — Doc. 34 — Nacional — Às 12,15, 14,15, 17,15, 19,45 e 22,15 horas.

ART-PALACIO — RESGATE DE UMA CONSCIENCIA — Edward G. Robinson — Impr. 14 anos — Universal — Marcha da vida, 200 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — OS AMORES DE CARMEN — Viviane Romance — Impr. 18 anos — Republic — J. Tela, 135 — Às 13,40, 15,45, 17,50 19,55 e 22 horas.

OPERA — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — C. Jornal, 252 — Às 12,15, 14,45, 17,15, 19,45 e 22,15 horas.

ESMERALDA — ENTRE O AMOR E O PECADO — — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — Lavras — Nacional — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

MAJESTIC — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — F. Jornal, 68x14 — Às 14, 16,30, 19 e 21.30 horas.

BROADWAY — MORRO VORAZ — Margaret Lockwood — Universal — Asp. Riograndense 4 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — UMA AVENTURA NO PANAMA' — George O'Brien — Impr. 14 anos — RKO — Not. de Minas, 9 — Às 14,15, 16,10, 18,05, 20 e 22 horas.

ROSARIO — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Fox — Nct. semana, 48x36 — Às 14, 16,30, 19 e 21,30 horas.

ALHAMBRA — QUE REI SOU EU — Bob Hope — QUANDO O CORAÇÃO CANTA — Marcha da vida, 199 — Desde 14 horas.

S. BENTO — SONHOS DOURADOS — Larry Parks — Tecnicolor — AGENTE DA SCOTLAND YARD — Impr. 10 anos — Demandando Culabá — Nacional — Desde 13,30 horas.

STA. CECILIA — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — UMA ROMANTICA AVENTURA — Not. Semana, 48x35 — Às 13,50 e 19 hs.

ODEON — Sala Vermelha — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — UMA AVENTURA ROMANTICA — Parque Zoologico — Nacional — Às 13,50 e 18,40 horas.

ODEON — Sala Azul — A LUZ E' PARA TODOS — Gregory Peck — FALSA FELICIDADE — J. Tela, 135 — Às 13,35 e 19 horas.

PARAMOUNT — DOMINIO DOS BARBAROS — Dolores del Rio — Impr. 14 anos — O FILHO DO SOL — C. Jornal, 249 — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

CRUZEIRO — A GARÇONETE DE HARVEY — Judy Carland — AMORES DE UM TOUREIRO — Onde a epserança mora — Nacional — Às 13,25, 17,50 e 21,10 horas.

CAPITOLIO — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — Impr. 10 anos — VALENTÃO DA ZONA — Not. da Semana, 48x34 — Às 13,55, 18 e 21 horas.

PAULISTA — SONATA DE AMOR — Katherine Hepburn — VALENTÃO DA ZONA — Impr. 10 anos. As Oficinas da DAER — Às 13,25 e 19 horas.

BRASIL — À tarde a noite: A GARÇONETE DE HARVEY — Judy Garland — Só a tarde: O FILHO DO SOL — Impr. 10 anos — Só a noite: SEGREDO DE UMA MULHER — Impr. 14 anos — F. Jornal, 66x14 — Às 13,15, 17,50 e 21,10 horas.

ROIAL — EXTASE DE AMOR — Joan Crawford — CANÇÃO DA ALVORADA — Flag. do Brasil, 14 — Às 19 horas.

S. PAULO — À tarde e a noite: SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Tecnicolor — Só a tarde: CAPITÃO DOS COSSACOS — Só a noite: BAILANDO COM O CRIME — Impr. 14 anos — C. Jornal, 247 — Às 13,25 e 18,50 horas.

PIRATININGA — A LUZ E' PARA TODOS — John Garfield — FALSA FELICIDADE — Imagem do Brasil, 98 — Às 13,40, 17,45 e 21.

UNIVERSO — SAIGON — Veronica Lake — PRISIONEIRO DO MAR — C. Jornal, 251 — Às 13,50 e 17,50 horas.

BABILONIA — SUBLIME RECORDAÇÃO — Mariella Lotti — SINFONIA DO PASSADO — J. Tela, 134 — Às 13,50, 17,50 ee 19 hs.

BRAZ POLITEAMA — O HOMEM QUE CHUTOU A CONSCIENCIA — Delorges — Prog. Barone — A VOLTA DO FANTASMA — Joan Blondell — Às 13,50, 17,55 e 21 horas.

OLIMPIA — SAIGON — Veronica Lake — PRISIONEIRO DO MAR — F. Jornal, 67x14 — Às 13,45, 17,40 e 21 horas.

LUX — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — Impr. 10 anos — AMORES DE UM TOUREIRO — At. Campos, 25 — Às 13,40 e 19 horas.

COLONIAL — NESTE MUNDO E NO OUTRO — David Niven — Tecnicolor — Impr. 10 anos — O REI DAS SELVAS — Asp. Riograndense, 3 — Às 13,40 e 19 horas.

S. PEDRO — SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Tecnicolor — LOBO SOLITARIO NO MEXICO — Impr. 10 anos — Not. Semana, 48x32 — Às 13,35 e 18,35 horas.

CAMBUCI — O EXILADO — Douglas Fairbanks — TERNURAS DE INFANCIA — Imigrantes — Nacional — Às 19 horas.

S. CAETANO — A CAMINHO DO RIO — Dorothy Lamour — A MORTE ESTAVA A ESPREITA — Impr. 10 anos — C. Jornal, 246 — Às 13,35 e 19 horas.

STO. ANTONIO — CAPITÃO DE CASTELA — Tyronne Power — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Fox — C. Jornal, 244 — Às 13,40, 18,30 e 21,10 horas.

RECREIO — A COMPANHEIRA DE TARZAN — Johnny Weissmuller — Impr. 10 anos — LARES SEM MÃE — Not. Semana, 48x29 — Às 13,20 e 18,35 horas.

METRO — FESTA BRAVA — Esther Williams — Ricardo Montalbar — Tecnicolor — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO MUNICIPAL

Depois de amanhã, terça-feira, às 21 horas — Apresentação dos famosos bailarinos espanhois

LOS CHAVALILLOS

Quinta-feira,30 de setembro, às 21 horas — 2.o e Ultimo Recital

ÊXITO ESPETACULAR

CHIANCA DE GARCIA apresenta

LEILÃO de GAROTAS!

Um deslumbramento de J. MAIA e PAULO ROBERTO

Com VIRGINIA LANE * COLÉ * SALOMÉ

Teatro SANTANA 4-1942

hoje e todas as noites ás 20 e 22

Vesperais: Sábados ás 16 hs.

Domingos ás 15 horas.



"QUANDO OS DEUSES AMAM" — MUSICAL EM TECNICOLOR COM RITA HAYWORTH — "Quando os Deuses Amam" — musical em tecnicolor produzida pela Columbia, apresentando Rita Hayworth e Larry Parks nos principais papeis, terá sua estréia brevemente.

Além dos papeis principais, temos ainda no elenco desta produção de Don Hartman, artistas como Marc Piatt, Roland Culver, James Gleason, Edward Everet Horton, Adele Jersens, George Macready e William Frawley.

Em "Quando os Deuses Amam", Rita oferece-nos outra de suas interpretações como nos deu em "Gilda". A linda latina canta e dança em meio de todo glamour que a fez famosa. Para Larry Parks, este filme o estabelece firmemente como um dos novos astros do cinema, questão que foi prognosticada na sua caraterização do popular Al Jolson, na joia do tecnicolor da Columbia — "Sonhos Dourados".

METRO
AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE ½ DIA, 14-16-18-20-22 Hs.
ESTHER WILLIAMS
RICARDO MONTALBAN
AKIM TAMIROFF
CYD CHARISSE
FESTA BRAVA
"FIESTA" Em TECNICOLOR
NOTICIAS DA SEMANA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SÃO PAULO DURANTE PELO MENOS 60 DIAS
não confio em ti, és demasiado bela!
a SEGUIR
SPENCER TRACY
LANA TURNER
ZACHARY SCOTT
O ETERNO CONFLITO
"CASS TIMBERLANE"
Compl. NAC.
PARA OS GAROTOS
HOJE - SESSÃO MATINAL ÀS 10 HORAS.
NOVO E ATRAENTE PROGRAMA de DESENHOS, COMEDIAS, VIAGENS, JORNAIS E MINIATURAS.
Metro Goldwyn Mayer

TODA A EXCITAÇÃO DE UMA DESESPERADA AVENTURA!
TODA A ANGUSTIA DE UMA CAÇADA HUMANA
ROBERT Montgomery
Universal International
DO LODO BROTOU UMA FLÔR
"RIDE THE PINK HORSE"
com
Wanda Hendrix
ANDREA KING • THOMAS GOMEZ
FRED CLARK
IMP. 14 ANOS
JORNAL da TELA - Nac.
BANDEIRANTES
AMANHÃ

GEORGE SANDERS ASCENDE AO TRONO

A Twentieth Centry-Fox corrou George Sandres como rei Carlos II da Inglaterra, tomando por modelo o retrato do monarca feito pelo famoso pintor Peter Lely. O diretor Preninger teve todo o cui-



dado em apresentar a personagem do rei historicamente correta. A figura de Sanders, as linhas que fala, suas atitudes referentes às questões da epoca — tudo foi baseado em verdadeiros fatos.

"Entre o Amor e o Pecado" (Forever Amber" é o 50.o filme de George Sanders em seus 10 anos de estudio, e o rei Carlos o primeiro papel que ele pediu para desempenhar. Depois de ler o romance de Miss Winsor, o veterano artista rompeu a sua praxe e pela primeira vez telegrafou ao produtor lembrando-o de que devia considerar a sua intenção de interpretar aquele papel.

Como resultado, o estudio desenvolveu, mais do que projetava, a figura do rei Carlos II no filme, atendido o valor do companheiro de Cornel Wilde e Linda Darnell.

MAIS UMA PRODUÇAO DO GENIAL REALIZADOR "SANGUE DE PANTERA": JACQUES TOURNEUR!

"Expresso para Berlim" (Berlim Express), que Jacques Tourneur dirigiu de maneira admiravel para a RKO Radio, é o filme de misterio que o publico aguardava ha muito tempo. Ele é um espetaculo muito oportuno, contando um episodio de grande realismo, e vivido nos proprios locais onde a historia se passa: a devastada Berlim, ainda não totalmente refeita dos bombardeios e das misérias, que ainda abriga ódios incontidios e planos de rebeldia... Vivendo uma historia intensamente dramática e repleta de mistério, temos os passageiros do expresso para Berlim: "Lucienne Birbeau", (Merle Oberon), a secretaria do estadista alemão "Dr. Berhardt" (Fritz Kortner); "Henri Perrot", o importador francês (Charles Korvin); "Robert Lindlay", tecnico em alimentação (Robert Ryan); "Otto Franzen", negociante alemão (Paul Lukas); "Tenente Koroshilov", oficial russo (Roman Toporov); e o professor inglês "James Sterling (Robert Coote). São todos figuras humanisissimas, às quais Tourneur soube imprimir verosimilhança e realidade. "Expresso para Berlim", é um documento profundamente sincéro, relatando com fascinação rara o drama da atualidade na Europa semi-destruida.

RITA HAYWORTH

Marguerita Carmen Cansino é o seu nome verdadeiro; nasceu em Brooklyn, Nova York, dia 17 de outubro de 1910.

Descendente de uma familia de bailarinos espanhois que davam espetaculos em todas as partes do mundo. Nessa vida cigana Marguerita aprendeu com o pai, Edward Cansino, a dançar, revelando desde o principio grande pendor para essa arte. No dia e sua estreia profissional em Los Angeles, no Carthay Circle Theatre, o exito foi marcante; terminado o contrato, assinaram outro de quatro semanas num cabaret de Agua Caliente. A beleza da jovem e sua habilidade valeram um periodo de mais de seis meses de contrato. Por ai se faz uma ideia de quanto ela era capaz nessa época, quando contava cerca de quinze anos.

Numa das exibições foi vista por um produtor de Hillywood: Winfield Shennan. Com projeto de filmar "Ramona", viu na moça tipo ideal para interpretar a sua heroina. Imediatamente ofereceu-lhe contrato levando-a para Hollywood; não se sabe porque, porem, não chegou a trabalhar no filme, Loretta Young estrelou-o. Apesar disso haver acontecido, ela decidiu continuar. Mudou o nome, passou a ser Rita, desempenhou papeis sem importancia e até em filmes de "far-west" Nesse tempo teve oportunidade de trabalhar ao lado de George O'Brien, Tom Keene e outros, asim como em comedias. O que de mais interessante havia feito até então foi a heroina de "Charlie Chan no Egito" com Warner Oland; tambem "Sob o luar dos Pampas", com Warner Baxter, constituiu um dos seus sucessos dessa temporada.

Em cinema o nome exerce grande influencia na vida dum astro, pelo menos assim faz crer o caso de Marguerita. Quando trocou o nome para Rita Cansino, a situação melhorou, porém, não muito e mais uma vez resolveu troca-lo. Dessa feita foi homenageado um ancestral: Joseph Hayworht; passou a ser Rita Hayworth no cinema.

Havia terminado o contrato na Fox e obtivera um outro da Columbia começando a prosperar, pois deram-lhe um papel importante em "Anjos da Broadway", ao lado de Douglas Fairbanks Jr. e "Paraiso Infernal", com Gary Grant. Depois fez sucesso em "Sangue e Areia" contracenando com Tyrone Power, seguiram-se muitos outros, sempre triunfando até culminar em "Gilda", onde, devido à magnifica interpretação lhe valeu ser chamada Rita "Gilda" Hayworth, um verdadeiro simbolo de mulher.

Rita é casada com o ator e produtor Orson Welles e tem uma filhinha de nome Rebeca, com um ano e meio de idade. "Gilda" tem 1,68 de altura, pesa 58 quilos, tem olhos castanhos e cabelos ruivos, está contratada pela Columbia Pictures e já trabalhou alem dos filmes acima em "Coração de uma Cidade" e breve aparecerá junto de Larry Parks em "QUANDO OS DEUSES AMAM" e com Glen Ford em "The Lowes of Carmen".

"CARMEN"

Para se ter uma idéia do cuidado com que a Columbia está rodando um dos seus mais importantes filmes — "Carmen", em tecnicolor, com Rita Hayworth e Glenn Ford dirigidos por Charles Vidor — basta que se diga que o Museu de Arte da Universidade de Denver pediu e obteve o modelo construido para um dos "sets" dessa espetacular produção.

Dr. Aulio Louzada Velloso
ADVOGADO
Praça da Sé, 371 — 9.o andar — Sala 906.

PROXIMOS LANÇAMENTOS DA CINEDIA

A Cinedia já tem protos e apresentará proximamente, nesta Capital, os seguintes filmes:

"PINQUINHO DE GENTE", com Vera Nunes, Anselmo Duarte, Isabelinha de



Anselmo Duarte, galã do filme" Pinguinho de Gente", da Cinedia

Barros e Lucia Delor, sob a direção de Gilda de Abreu;

"NOITES DE COPACABANA", com Marlene, Valter D'Avila, Vera Nunes, Cyl Farney, Linda Batista, Dalva de Oliveira, Dick Farney, Pagano Sobrinho, Badu, os bailarinos Lidia Kuprina e James Upshaw

"LOUCOS POR MUSICA", com Lena Monteiro de Barros, Valter D'Avila, Jararaca e Ratinho, Miguel Orrico, Nelson Oliver, Ceci Medina, Lou, Colé Santana e a Orquestra Sinfonica Brasileira.



A VOLTA DE SIMONE SIMON — Simone Simon, jovem de olhos azuis e cabelos castanhos, é uma das mais famosas artistas do moderno cinema. Agora, depois de algum tempo sem aparecer em telas de cinema, volta em "Porto da Tentação", uma pelicula inglesa extraida do conhecido livro de George Simenon. Contracenando com Simone Simon veremos o ator Robert Newton, sem duvida uma das maiores figuras do cinema mundial.

Nos sucessos cinematograficos de Simone incluimos os seus dois grandes filmes "A besta humana" e "Sangue de Pantera"; o primeiro feito na França e o segundo em Hollywood. "Dormitorio de moças", "Setimo Céu" e "O homem que vendeu a alma" foram outros filmes interessantes feitos pela artista francesa na America do Norte.



JANET BLAIR E FRANCHOT TONE EM "CINZAS DO PASSADO" — Uma das mais frequentes perguntas feitas a um novato em Hollywood, é se desde pequeno ele se interessava mais do que as outras crianças, pelo cinema. Invariavelmente a resposta é afirmativa. Quando perguntaram a Janet Blair, a sua resposta foi: Creio que não.

Apesar desta resposta, Janet Blair é uma das melhores jovens estrelas de Hollywood. Tem talento para papeis musicais, comedias e dramas.

A partir de amanhã, no cine Broadway, aparecerá num papel dramatico ao lado de Franchot Tone, em "Cinzas do Passado", que apresenta um novo Franchot Tone, cuja interpretação de papel de um detetive o iguala a Dick Powell, Humphrey Bogart e Robert Montgomery.

Outros papeis, nesse filme de enredo misterioso, cheio de ação e assassinios, são representados por Janos Carter, Adele Jergens, Glenda Farrel e Ynn Merrick, formando o quinteto diabolico e encantador com o qual Franchot Tone se vê as voltas, investigando suas vidas particulares, pois uma deias pode ser "o assassino".

"Cinzas do Passado" foi dirigida por S. Sylvan Simon e é considerada como uma das melhores peliculas destes ultimos tmpos.

QUARTA-FEIRA
Rita SÃO JOÃO
UMA VERSÃO DA OBRA DE IBSEN!
BRITISH FILME APRESENTO
DELIA GARCEZ
JORGE RIGAUD
CASA DE BONECA
DIREÇÃO DE ERNESTO ARANCIABA
ESTUDIO SÃO MIGUEL
Acomp. Compl. nacional

MARABÁ
Rita CONSOLAÇÃO
QUARTA-FEIRA
HOLLYWOOD
PHENIX
ELEANOR PARKER
ALEXIS SMITH
SYDNEY GREENSTREET
GIG YOUNG
A MULHER de BRANCO
AC. COMP. NAC.

FERRUCCIO TAGLIAVINI
O ARTISTA LIRICO PERFEITO!
O BARBEIRO DE SEVILHA de ROSSINI
com
TITO GOBBI
NELLY CORRADI
VITO DE TARANTO
E GRANDE ORQUESTRA E CORO da OPERA DE ROMA
20 CENTURY-FOX
JORNAL DA TELA - NAC.
Paratodos
TERÇA-FEIRA

BIBI FERREIRA CONQUISTA MAIS UMA VITÓRIA ARTISTICA PARA O BRASIL!
Universal International
J. ARTHUR RANK apresenta
BIBI FERREIRA e SABU
O FIM DO RIO
"THE END OF THE RIVER"
INAUGURANDO O NOVO E MODERNO CINE SABARÁ R. DOMINGOS de MORAIS 1999
AMANHÃ
ESMOND KNIGHT • ROBERT DOUGLAS
RAYMOND LOVELL • ORLANDO MARTINS
4ª FEIRA
ART PALACIO
SABARÁ
Majestic
ESMERALDA
ACOMP. NACIONAL

AGRICULTURA E PECUARIA

A CRUZA INDUSTRIAL DE GALINHAS

PROF. OCTAVIO DOMINGUES
Zootecnista

Na producção das aves, que devem ser exploradas, na criação industrial, o avicultor-melhorista pode lançar mão de uma técnica, muito espalhada hoje, e que consiste em cruzar duas raças puras, para obter mestiços de primeira geração, mais rusticos, de maior vitalidade, precoces e de algum modo mais rendosos.

Há dois caminhos para isso. Um tendo em vista a separação imediata dos pintos, conforme o sexo, e o outro em que não se tem em vista essa separação, mas apenas a obtenção de aves comercialmente mais rendosas.

Examinemos o primeiro caso.

Cruzando-se um galo de plumagem preta, Gigante de Jersey, por exemplo, com uma galinha barrada, os pintos mestiços, descendentes deste acasalamento, poderão ser imediatamente separads — machos e femeas, ao nascerem os machos serão barrados (portadores da conhecida manchinha branca na cabeça) e as femeas serão pretas. O mesmo podemos fazer, cruzando galinhas Light Sussex prateada com galos de plumagem dourada (Rhode Island vermelha, Orpingtor amarela, Combatente indiano): os pintos machos serão prateados (do prateado ao camurça) e as femeas amarelas (do amarelo ao castanho). Assim se torna possivel destinar logo, uns e outros, para a finalidade particular de cada um: frangos para consumo e frangas para posturas.

Quando não se pretende estabelecer esta separação prévia, cruzam-se tambem as raças, tendo em vista reunir no mestiço de primeira geração ou "mestiço industrial" a aptidão para postura (a explorar nas femeas) e a pronunciada aptidão para carne (a explorar nos machos). Um cruzamento que presentemente, está muito em voga nos Estados Unidos é o da Australorp com a Legorne branca. Deram-lhe até um nome particular muito sugestivo: Austra-White, com qualidades excepcionais, tais como crescimento muito rapido, rusticidade, madureza precoce, frugalidade, vitalidade e bom aproveitamento do que come e deve transformar em carne e ovos.

Um galinocultor-industrial pode povoar seu galinário de frangas mestiças de primeira geração, explorar a primeira e a segunda postura delas, e vendê-las depois, vantajosamente, pois serão aves de melhor carne do que se fossem Legornes puras. E os machos, com mais razão, serão frangos excepcionais para consumo, nada lembrando os legornezinhos de titela seca.

Está faltando é iniciativa aos avicultores, que suprem o nosso mercado de ovos, para incubar, de pintos de um dia, de frangos para reprodução ou de frangas para postura. Iniciativa para realizarem tais cruzamentos, com o fim de produzir esses famosos "mestiços industriais".

O que resta dizer, finalmente, é lembrar que em nenhuma hipotese esses mestiços devem servir para reprodução. Machos e femeas (após explorada a postura) serão consumidos, inapelavelmente, sob a forma de canja ou assados no espeto...

CERCAS "PAGE"



Telas de arames super-galvanizadas para
AVIÁRIOS — PARQUES
— MANGUEIRÕES —
e para todos os fins
PORTÕES — ESTICADORES
ANCORAS
"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º - Sala 109
Te'efone 2-3080 - São Paulo

Impõe-se o cultivo mecanico para economia do braço e da agua do solo

O uso de cultivadores para o trato das lavouras além de ser de emprego facil, barato, rapido e demandar um numero de trabalhadores ainda proporciona outras vantagens.

Como é sabido, a agua é um dos principais elementos com que conta a planta para o seu desenvolvimento. Sua presença é de vital necessidade. Os principios nutritivos contidos no solo são absorvidos pelos vegetais sob forma de soluções debeis das quais a agua é o veiculo.

Sem ela, portanto, de nada adiantaria o solo mais fertil ou mais rico que pudesse obter.

O emprego de cultivadores, de enxadinhas ou de dentes, resulta no afofamento ou escarificação da camada superficial do solo. Esta mobilização da superficie do terreno dá-se por igual em toda a extensão, até mesmo bem proximo das plantas e em profundidade praticamente invariavel.

Depois de uma chuva forma-se na superficie do terreno, quando já está seca pela ação solar, uma camada endurecida. Esta camada facilita a ascenção por capilaridade da agua acumulada no terreno levando-a à superficie onde se evapora, perdendo-se assim para as plantas.

A mobilização superficial do terreno, destruindo essa rede de vasos capilares contribui para ser diminuida a evaporação reservando para as plantas a maior porção possivel da agua contida no solo.

Essa operação constitui a base fundamental do sistema agricola criado pelos norte-americanos e adotado nas regiões de pequenas quedas de chuvas, o "dry-farming", que se pode traduzir por "lavoura seca".

Nas regiões áridas, semi-áridas, e sub-umidas, isto é, onde nunca alcançaram mais de 750 milimetros anuais, há necessidades de usar todos os recursos possiveis para tornar minimas as perdas de agua pela evaporação. Aí então os mais rigorosos cuidados e adequados processos são utilizados desde a época do preparo do solo, semeadura, germinação, cultivos, etc., até o inicio do ano seguinte para que seja absorvida toda a agua que caia, e que se perca depois o minimo possivel. Essa pratica tem permitido resultados compensadores onde outrora as culturas eram deficitárias e mesmo impossiveis.

Conosco não se dá o caso da escassez de chuvas. Mas acontece, não raro, que durante o ciclo vegetativo se verificam estiagens que se prolongam por 15,20 e até mais dias causando transtornos e perturbando o desenvolvimento do vegetal. Nestas condições é claro que a planta se ressente bastante e para contrabalançar ou atenuar o mal dessa seca prolongada o emprego das carpideiras é o melhor e unico meio recomendavel.

Conservando as culturas no limpo livre de ervas daninhas que já por si fazem uma enorme concorrencia à planta cultivada, pelo consumo de água, principalmente se lembrarmos que para a formação de um quilo de materia seca vegetal são precisos em media 300 quilos de água, o cultivo mecanico continuo já presta em si um importante auxilio na manutenção de condições favoraveis de umidade do solo.

Esse beneficio é acrescido pelá oposição à evaporação direta, como vemos.

Em resumo, as vantagens de rapidez, economia e pouca exigencia em numero de braços para o trato da lavoura, acrescidas das de conservação da água são mais que suficientes para que o emprego das carpideiras se recomende aos lavradores em geral.

PARA OS TUBERCULOSOS POBRES

O Educandario Santo Antonio, para filhos de tuberculosos pobres, carinhosamente dirigido por Irmãs franciscanas missionarias, é um estabelecimento merecedor da caridade dos bons corações pelo auxilio que presta aos infelizes tocados por aquele mal e que não têm recursos.

Ajudar aquela santa instituição é um ato de humanidade.

Qualquer obolo pode lhe ser enviado com o seguinte endereço: "Caixa 84 — Abernessia — Campos do Jordão". Ou entregue por intermedio deste jornal.

ÀS VEZES, NÃO É A PESTE SUINA...

JORGE VAITSMAN

Todos os criadores que se dedicam à criação de porcos vivem, agora, alarmados com a possibilidade da "peste suina" irromper em suas pocilgas. As noticias veiculadas sobre a epizootia surgida, em 1946, no Paraná, espalhando-se para os demais Estados fronteiriços e ainda não completamente debelada, alertaram os suinocultores nacionais sobre essa doença que, por muitos anos, vinha causando suas vitimas sem, contudo, constituir o grave e complexo problema com que, hoje, todos nos defrontamos. A existencia da peste suina no Brasil, em periodo anterior à atual epizootia, é fato comprovado, muito embora não chegasse a possuir os caracteres de virulencia que estão sendo observados no surto irradiado do foco de Jacarézinho, no Paraná.

Os criadores de porcos, tenham ou não sido vitimas de prejuizos, sabem perfeitamente que a peste suina é o principal inimigo contra o qual precisam estar prevenidos. Não devem, porem, cair no regime da generalização, isto é, acusar a peste da responsabilidade de todas as mortes de seus animais. Muitas outras doenças aparecem nos chiqueiros, causando mortandade, às vezes dizimando toda a criação. Não é a peste o unico inimigo. Outras perigosas zoonoses rondam as pocilgas, tais como a "gripe dos leitões", "salmonelose", "verminose", etc., capazes de provocar prejuizos tambem totais. Cada qual tem seu processo especifico de tratamento e profilaxia.

A vacinação contra a peste, por intermedio da vacina Cristal Violeta, não é suficiente para livrar os porcinos das demais doenças. A vacina contra a peste protege sòmente contra a peste. E' indispensavel que o criador não fique dominado pela idéia que todo o prejuizo que tem devido às doenças que matam seus animais, deriva daquela terrivel zoonoze. O diagnostico correto é essencial para o exito de qualquer campanha profilatica. O diagnostico deve ser feito sempre por veterinario. Evitará, assim, o criador prejuizos maiores e não terá a decepção de empregar vacinas boas, mas quase mostrarão ineficientes para a salvação de seus animais. Nas criações de porcinos, estas decepções são muito frequentes.

Ainda recentemente, fomos a uma pocilga, cujo proprietario desejava dar sôro e vacinas a seus porcos, que vinham morrendo aos lotes. "Era a peste", dizia o nosso criador. Lá verificamos que era intoxicação aguda: a ração era constituida de carne podre, condenada pela Saude Publica e desviada da Ilha da Sapucaia, onde deveria ser inutilizada. Foi suspender a ração e não se registrou mais uma unica morte. Como este, ha muitos outros casos semelhantes nas criações de suinos.

A's vezes, não é a peste suina que mata os porcos. O criador precisa não esquecer das demais doenças e das outras causas de mortandade que podem surgir em suas pocilgas. (Comunicado do Serviço de Informação Agricola — Ministerio da Agricultura).

Contenção dos bovinos

C. DICULOUARD

Não sofreram os bovinos, em mesmo grau, como o cavalo, a influencia da domesticação. Eles conservaram, na maior parte, a selvageria primitiva da especie. Até mesmo entre si, sobretudo os machos, mostram-se ferozes e maus.

Seus meios de defesa são constituidos pelos chifres e os membros, jamais fazendo uso dos seus dentes, mesmo quando contaminados pela raiva.

O touro ataca particularmente com os chifres, ora flexionando a cabeça para levanta-la bruscamente ao atingir o inimigo, ora imprimindo ao pescoço movimentos de lateralidade a fim de atacar à esquerda e à direita.

As femeas e os individuos castrados executam muitas vezes movimentos de cabeça que antes foram ocasionados pelo instinto selvagem do que pela maldade.

Raro os bovinos usam como meio de apressão os membros posteriores, pois quase sempre eles atacam com os membros posteriores, levando-os bruscamente para diante ou para os lados. Os coices para trás são poucos frequentes, mas torna-se preciso sempre estar prevenido.

CONTENÇÃO NA POSIÇÃO DE PE'

Quase sempre se prefere praticar a contenção em pé com o fim de praticar operações cirurgicas nos bovinos, porque é facil de os conter pela cabeça graças aos chifres que fornecem às cordas um ponto de apoio fixo, porque uma vez presos por estes, eles se sentem desarmados do seu meio de agressão, o mais terrivel.

Para se conter um bovino na posição de pé, há duas condições a preencher:

1.o fixar a cabeça;

2.o limitar os movimentos dos membros e do corpo.

Contenção da cabeça: — Se o animal for docil, um homem poderá manter a cabeça do mesmo segurando com uma das mão o chifre correspondente ao lado em que se encontra e comprimindo com a outra mão a parede mediana do nariz, na qual exerce uma pressão proporcional a intensidade da resistencia.

A ação da mão no focinho do boi é tanto mais eficaz quanto se exerce ou por meio de uma argola que perfura a parede nasal, ou por meio de uma pinça particular que possa preencher o mesmo fim da argola nasal. Mas é preciso notar que a pinça tem sobre a argola a vantagem de ser colocada e retirada sem interessar as partes em as quais ela se adapta, o que não acontece com a argola.

Esta pinça é formada de dois ramos articulados, como na torques, e' nas estremidades contornados em meio circulo, de tal modo que seus bordos livres aproximados deixam entre si um intervalo estreito na qual a parede nasal pode ser alojada sem ser esmagada.

O uso da argola ou da pinça apresenta a vantagem de poder ficar à distancia de um animal perigoso.

Para isto é bastante munir-se de um bastão longo, maciço tendo em uma de suas extremidades um gancho em forma de saca-rolhas ou de mosquetão.

Adapta-se este aparelho à argola nasal e assim se pode dominar, à distancia, os movimentos de defesa do animal, pela ação dolorosa da argola.

Para a apresentação dos touros nos concursos, utiliza-se geralmente da ação elevadora de uma correia de couro que mantem a argola acima do focinho e incita o animal a levantar a cabeça. Uma corrente fixa aos chifres e passada pela argola serve para conduzir o animal.

Mas a contenção da cabeça pelos diferentes processos acima não oferece bastante garantia quando se vai intervir em operações dolorosas. E' preciso então amarrar-lhe solidamente a cabeça a uma arvore, a um moirão ou qualquer outro ponto fixo. Neste caso, a cabeça apoiada pela fronte, contra o moirão, enrola-se ao redor dele e da base dos chifres uma corda que os alcance ao mesmo tempo. As voltas são consolidadas por uma ultima, feita entre o moirão e a cabeça do animal! Limita-se os movimento dos membros para impedir os deslocamentos do corpo e prevenir os ataques.

Isto é possivel:

1) Apelando-se os membros posteriores com uma corda ou duas peias associadas.

2) Enrolando-se a cauda do animal de dentro para fora e de diante para trás, ao redor do membro de que o operador possa ser ameaçado e fazer segurar solidamente a extremidade da mesma cauda sobre a anca do animal.

3) Colocando-se um garrote acima do jarrete e serra-lo até que a corda calcaneana seja posta em contato com a tibia. Um cachimbo pode substituir perfeitamente o garrote para esta pratica. Impedida a flexão do metatarso sobre a perna, o animal se encontra na impossibilidade de dar coice para frente.

4) Dispondo-se sob o ventre do animal, para diante um dos jarretes, uma vara tida horizontalmente por dois auxiliares.

5) Imobilizando-se o corpo do animal de encontro à parede por meio de uma corda amarrada a duas argolas cravadas na mesma parede, sendo fixa para diante do peitoral e outra para trás das nadegas.

6) Prendendo-se o animal no contensor ou na "breta".

CONTENÇÃO DOS BOVINOS NA POSIÇÃO DECUBITAL

As regras para derrubar os ruminantes são as mesmas que para o cavalo. Somente é preciso ter a precaução de dar maior espessura à cama sobre a qual vai se proceder à derrubada, a fim de evitar-se a fratura dos chifres.

A falta de peias, derrubar os ruminantes com cordas.

Rueff tornou conhecido em 1850 um processo que leva os animais a se deitarem voluntariamente pela sensação que eles experimentam, atuando o mesmo processo exclusivamente sobre o corpo e não sobre os seus membros. E' o método de derrubar por meio de laços.

Tome-se uma corda de 40 pés de comprimento, fazendo-se um laço em uma das extremidades e adapta-se ao redor dos chifres; depois enrola-se a mesma no meio do pescoço (primeira volta), outra vez, mas para trás da espadua (segunda volta), outra vez ao redor do tronco ao nivel dos flancos (terceira volta) e faça-se segurar a extremidade terminal da corda para trás, ao longo do sacro, à direita da cauda se se quer deitar o animal à esquerda e vice-versa.

Dois homens puxam a corda e o animal deita. Com razão faz-se notar que a volta do pescoço é desnecessaria.

A ação consideravel deste processo se explicaria pela constrição do pescoço, do peito e dos flancos diminuindo nos animais toda a confiança na estabilidade de equilibrio e os levaria logo a se deitar voluntariamente.

CONTENÇÃO DOS PEQUENOS ANIMAIS

CONTENÇÃO DOS ANIMAIS DA ESPECIE BOVINA — Quando se tenciona conter um carneiro, segura-se este por um membro posterior, depois faz-se o mesmo perder o equilibrio segurando-o pela espadua do membro anterior correspondente e se deita o animal em plano aposto. Se se trata de uma operação leve a praticar, um homem é suficiente para conter o carneiro, da seguinte forma: — sentado o homem no chã,o este coloca o animal sobre o dorso, apoiado contra o ventre, segura com uma das mãos os membros anteriores e contem a retro-mão entre as coxas e as pernas.

Se a operação necessita de posição decubital, prende-se primeiro e conjuntamente os membros que constituem os bipedes laterais, amarrando-lhe por meio de correia as canelas superpostas, depois reunem-se os dois bipedes por meio de uma volta de corda.

CONTENÇÃO DOS ANIMAIS DA ESPECIE PORCINA — O porco é um animal antes selvagem que mau. Ele se defende de dois modos: mordendo e levantando bruscamente a cabeça para dilacerar o que atingiu com as possantes presas que sobressaem de cada lado do maxilar inferior.

Quando se quiser conter um porco serão necessarios os esforços de dois homens ainda que seja um porco novo. Um segura um dos membros posteriores aplicando as mãos acima do jarrete para ter um ponto de apoio mais solido, e o outro as orelhas, colocando-se de lado para evitar o focinho do porco. Depois de combinados os esforços, os homens fazem cair o animal imprimindo-lhe à garupa movimentos bruscos de lado. Uma vez deitado, é mantido nesta posição, um dos homens aplicando-lhe o joelho sobre o pescoço.

Pode-se ainda conter o porco em posição de pé, este mantido por dois auxiliares que seguram solidamente a cabeça pelas orelhas.

Enquanto o animal grita, um dos homens aplica na boca do porco entreaberta, um laço que se aperta em o maxilar superior por trás das presas. Amarra-se o animal, em seguida, a uma arvore ou argola.

Se se trata de examinar o interior da boca, o operador aproveita o momento em que o animal grita para introduzir entre os maxilares a extremidade de um bastão que fará o papel de alavanca a fim de te-los afastados. Depois, se quiser introduzir as mãos, o operador confia a extremidade desta alavanca a um maxilar e procede à operação.

Ao se dever praticar intervenção no interior da faringe, poder-se-á manter os maxilares afastados por dois auxiliares agindo em sentido inverso nas cordas passadas em cada maxilar; mas será preferivel se servir de uma tabua com abertura oval no centro. Este aparelho de campo será colocado entre os maxilares, estes imobilizados com algumas voltas de corda.

Uma vez assim, o porco ficará não somente na impossibilidade de morder mas ainda muito facil de dominar.

CONTENÇÃO DOS CÃES — O cão torna-se perigoso sobretudo pelas suas dentadas. Em geral não é dificil de ser domado. Os animais desta especie, os mais ferozes, reconhecem quase sempre a autoridade do dono e por intermedio deste pode ser facilmente contido e imobilizado.

Para o cão usa-se uma faixa passada sobre os maxilares e as extremidades da mesma cruzadas por baixo do maxilar inferior e amarradas por trás das orelhas.

Na maioria das operações o animal é deitado sobre a mesa de cirurgia. Os cães perigosos, suspeitos de raiva, são presos por meio de uma longa pinça-coleira, cujos dentes concavos prendem o pescoço.

* * *

Antes do aparecimento dos anestesicos, o metodo de contenção do gato consistia em introduzi-lo num saco forte de pano que era descosturado ou cortado no ponto preciso ao em que se devia agir cirurgicamente.

Para as intervenções pequenas, o auxiliar segura com uma das mãos a pele do pescoço e com outra a da região lombar, tendo o animal suavemente compresso de encontro à mesa.

Para as operações de duração longa, é indicado deitar o animal sobre a mesa de cirurgia e recorrer à anestesia.

* * *

A contenção das aves domesticadas se efetua com a maior facilidade. Coloca-se a cabeça da ave debaixo de uma das asas e esta adormece praticamente alguns movimentos rotatorios imprimidos ao corpo da mesma. Isto feito, deixa-se livre a cabeça para prevenir a asfixia.

Com os passaros que se defendem com o bico, é preciso recorrer à cloroformização da campanula.

O carrapato como nasce, cresce e morre

O carrapato vive sobre o gado até que é adulto e, então, repleto de sangue, desprende-se do animal e deixa-se caior no pasto, onde desova.

A eclosão dos ovos dá lugar ao nascimento das larvas que de novo se prendem aos animais.

A DESOVA — A desova começa dos dois aos quatro dias após haver caido a femea adulta ao solo. Essa põe até 4.500 ovos. (I) (maximo obt'do em laboratorio), medem 1/2 mm. de longo por 1/3 de milimetro de largo e tomam côr ferrugenta, algum tempo depois da postura.

Tais ovos, se o tempo transcorre umido e quente, começam a envolver. O desenvolvimento do embrião dura no verão — estação mais favoravel — 19 dias, termo medio; no inverno, quando as condições ambientes não são favoraveis, tarda até 51 dias.

Por vezes, femeas já maduras, passam o inverno no pasto sem desovar.

A postura dos ovos apresenta uma particularidade, cujo conhecido tem grande interesse pratico para a destruição destes parasitas: a medida que os ovos passam deante do rostro, a femea os enverniza com um produto viscoso, elaborado por certa glandula situada atraz do que poderiamos chamar pescoço, região que fica entre o rostro e o escudo. Essa especie de verniz aglutina os ovos e os protege contra a evaporação. Alguns produtos carrapaticidas, sobretudo os que contem hidrocarburetos, alteram esse aparelho glandular do parasito e lhe impedem o funcionamento.

Quando tal coisa acontece, as femeas que não morreram depois do banho, porém que foram atingidas por ele, põem reduzido numero de ovos, que carecem do referido verniz e assim não protegidos contra o meio ambiente secam antes que o embrião haja podido desenvolver-se.

NASCIMENTO DAS LARVAS — Aos 22 dias, em media, sái a larva do ovo; mede então 0,5mm. de comprido por 0,4mm. de largo.

Nos primeiros dias mostra côr de ambar palido, e suas patas em numero de 6, são transparentes; a seguir vão tomando côr avermelhada de ferrugem.

Trepam nos capins e ervas dos pastos, colocam-se nas pontas das folhas e ali esperam a pastagem de um animal, de preferencia vacum e a ele se prendem, elegendo uma região do corpo onde mais fina seja a pele, e então se fixam, introduzindo seu rostro denteado e começam a sugar sangue.

As larvas, que possuem notavel vitalidade, são capazes de viver sem se alimentar até dois meses em pleno verão e mais de seis meses nas demais estações.

Estes dados são de grande interesse para os criadores que desejam expurgar seus campos, matando o carrapato de inanição.

O tempo que um campo deve permanecer isolado, para que o carrapato que aí se encontre morra de fome deve ser: verão (a partir de 15 de dezembro) 65 dias; outono (a partir de 15 de abril) 200 dias.

Em laboratorio temos tido larvas que, mantidas em tubos com terra no fundo, à temperatura do local e atmosfera umida, vivem até 250 dias.

POSTLARVA — Assim se chama a larva que terminou de alimentar-se e que experimenta uma metamorfose sob seu tegumento.

A postlarva tem o corpo alongado e mede 1.10mm. de longo por 0,62mm. de largo.

Os tres pares de patas das larvas, reduzidos a tegumentos, encontram-se naturalmente imoveis, estendidos e quase transparentes.

Debaixo dos tegumentos primitivos da larva nota-se, por transparencia, a nova forma que não tardará a libertar-se e prender-se sobre os hospedes em geral, a poucos milimetros de distancia do ponto em que fica presa a pele da larva.

NINFA — Dos tegumentos da postlarva, sai a ninfa, que no momento de sua aparição mede 1.14mm. de longo por 0,63mm. de largo. Seu estudo ostenta formosa côr alaranjada. Nesta nova forma apresenta quatro pares de patas e mede 2 mm. de largo por 4mm. de comprimento ao chegar ao seu desenvolvimento total.

POSTNINFA — Quando a ninfa deixar de alimentar-se e crescer, começa a transformar-se dentro do seu proprio tegumento. Seu corpo toma forma alongada, mas estreita atrás, a partir dos orificios respiratorios (espiraculos) e alargada na parte anterior, onde, se notam, por transparencia, as patas e o corpo da forma subsequente (macho ou femea).

A postninfa mede 2,8mm. de comprimento por 1,7mm. de largura. Esta etapa da evolução do carrapato constitui um segundo periodo de resistencia durante o qual se encontra protegido contra a ação dos banhos pela pele da postninfa, que o isola do hospedador.

O parasito que sairá dos tegumentos da postninfa será macho ou femea.

FEMEA — Ao despreender-se da pele da postninfa, pode a ninfa medir 2,5mm. de largo até 4,80 de comprimento por 3mm. de largura.

Apresenta cor alaranjada, quatro pares de patas quase transparentes e, após prender-se ao hospedador, pouco tempo depois de nascida, inicia sua alimentação; com o tempo os tegumentos tornam-se opacos e se nota a presença de cinco depressões longitudinais no dorso, duas na região anterior e três na posterior. Tais sulcos correspondem às inserções dos músculos dorso-ventrais.

À medida que o carrapato se alimenta vai aumentando de volume não sofrendo aumento o escudo e as patas e por isso parecem desproporcionados em relação ao tamanho do animal.

Uma vez fecundadas, repletas de sangue e chegada ao maximo de seu desenvolvimento, a femea pode medir de 7 a 13mm. de longo por 2 a 8,10 de largo e seu peso é de 0,273 a 0,380 grs.

A cor, neste periodo, é verde azeitona no dorso, onde por transparencia dos tegumentos notam-se os canais excretores com seu conteudo de cor branco: no lado ventral a coloração é um cinza azulado.

Nestas condições a femea se desprende e se deixa cair no posto onde, em geral, dentro de dois a seis dias inicia a desova. Esta continua por espaço de 8 a 15 dias, segundo a temperatura e umidade. A femea então esvazia-se, enruga-se e, finalmente, morre.

MACHO — O macho, recem-nascido, é de cor amarela palida e quando adulto mostra a cor avermelhada. E' cinco vezes e meia menor que a femea adulta. Apresenta no bordo posterior e médio de seu corpo um pequeno esporão terminal. Possui quatro pares de patas, sendo as posteriores muito mais desenvolvidas e fortes e seu escudo cobre-lhe o corpo todo. Sobre o gado vacum é frequente encontra-lo preso muito proximo ao lugar em que se acha a femea ou até debaixo dela.

REPRODUÇÃO — A multiplicação do carrapato é assombrosa. Em certas regiões de nosso país podem-se observar até quatro gerações por ano. Calculemos a possivel descendencia anual que um casal pode dar.

De uma desova, consideremos por exemplo, duas larvitas em 15 de outubro conseguem instalar-se numa rês e que com o tempo evoluiram e teremos um macho e uma femea.

Em 15 de novembro, esta femea haverá posto 4.000 ovos de onde sairão outras tantas larvas as quais suponhamos que sejam 2.000 machos e 2.000 femeas (primeira geração).

Em 25 de janeiro, a esta primeira geração corresponderão oito milhões de parasitos dos quais sairão a 7 de março as larvas da segunda geração.

Em 7 de abril teremos 16.000 milhões de ovos cujas larvas representarão a terceira geração. Em 17 de maio termos 8.000 milhões de machos e outras tantas femeas que darão 32 milhões de milhões ovos que passarão o inverno neste estado e na proxima primavera teremos uma maravilhosa eclosão de ovos, nascimento das larvas de uma quarta geração, as quais se prenderão ao gado e lhe roubarão, gota a gota, o sangue que se destinaria à formação de quilos de saborosa carne, litros de leite ou manteiga, diminuindo consideravelmente os legitimos lucros que caberiam aos homens do campo como recompensa ao seu trabalho.

A adaptação do carrapato à vida parasitária e às suas contingencias levaram-no a adquirir, como todo o parasito, esta capacidade para produzir tão grande quantidade de ovos. Muitissimos desses ovos, felizmente, são destruidos, já por agentes atmosfericos (calor frio seca e umidade excessiva), já pelo ataque de microorganismos (bactérias, fungos etc.), e ainda pelo pisoteo do gado e inimigos naturais (aves, insetos etc.).

Entretanto ainda que somente de cada geração evolua normalmente uma terça parte dos ovos, quando eles fazem eclosão que formidavel ataque de larvas sofrem os nossos bovinos e que perdas isso deve ocasionar à pecuária.

O criador que tem seu campo livre de carrapatos, facil será compreender o perigo que significa a introdução em seu estabelecimento de uma só femea adulta de carrapato, sobretudo na primavera.



VACINA
CRISTAL
VIOLETA
RHODIA — MÁXIMA GARANTIA CONTRA A PESTE SUÍNA
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO Rua Líbero Badaró, 119 4º and. Caixa Postal 1329, SÃO PAULO
Revendedor: MULTIFARMA LTDA. — Pra'a Patriarca, 26 — 2º. and.-Sala 6

OS TOMATES E OS CIGARROS

KENETH SMITH

LONDRES — Assim como no caso de microbios visiveis, tais como as bacterias, tambem podem ser destruidos os virus por meio do calor e produtos antisseticos, mas a reação difere consideravelmente ao aplicar-se tal tratamento. Existem alguns virus que perdem rapidamente sua capacidade de infecção apenas são retirados da planta ou quando submetidos à uma temperatura de 42 graus centigrados. No entanto, tambem abundam os que conservam sua capacidade de infecção 20 anos depois de ser retirado da planta e que só podem ser aniquilados quando aquecidos a uma temperatura de 90 graus C.

Não há muito que um plantador norte-americano de fumo observou que sua colheita padecia sempre uma infecção maior do virus denominado "mosaico do tabaco", de que qualquer de seus vizinhos. Observou ainda que a praga crescia em sentido longitudinal pelas filas de plantas, em lugar de se propagar irregularmente, como o realizam sempre os insetos. Convencido de que os insetos nem sempre avançam em linha reta, dedicou-se a estudar o assunto até observar que a praga parecia seguir as pisadas do pessoal que cuidava das plantas, isto é, tudo indicava serem os proprios homens os que espalhavam a infecção. Assim mesmo, não era possivel explicar como ocorria tal coisa numa plantação e noutras não, já que os trabalhadores seguiam em todas o mesmo sistema de lavoura. As investigações sobre os habitos dos trabalhadores empregados nas plantações atacadas pela praga costumavam mastigar tabaco. Como o virus que ocasiona o "mosaico do tabaco" é capaz de suportar uma temperatura de 90 grus C. consegue sobreviver a despeito do processo que se submete o tabaco de mascar, e, ao contaminar as mãos dos trabalhadores, estes podem contagiar as plantas de que cuidam, para o qual é suficiente que se quebre qualquer das numerosas vesiculas capilares de que está recoberta cada folha. Descoberta a origem da infecção nas plantações, eliminou-se a praga fornecendo aos operarios tabaco de mastigar previamente subemtido a altas temperaturas, com a finalidade de extirpar o virus.

Embora na Inglaterra não haja cultivo do tabaco, a agricultura produz quantidades de tomates, em sua maioria em estufas, e, como essa planta pertence à mesma familia que a do tabaco, é tambem uma vitima facil para o virus do "mosaico do Tabaco". Se bem que seja coisa excepcional que os operarios especializados nos trabalhos agricolas mastiguem hoje tabaco, são muitos os que fumam, caso possam permitir-se esse luxo. Entretanto, a maioria das marcas de cigarros e de tabaco de cachimbo, contem tambem o virus do "mosaico do tabaco". E' claro que a infecção não se pode transmitir às plantas de tomates por intermedio da fumaça ou da cinza do tabaco, mas o contato dos dedos com os cigarros, e especialmente o atrito do tabaco para cachimbo, contamina as mãos do temido virus, podendo provocar o contagio da planta. Bastaria a contaminação de uma só planta para o contagio de alastrar pelas milhares de plantas alojadas põem qualquer estufa, porquanto o virus pode transferir mecanicamente de uma planta para outra durante o processo de desenvolvimento.

Devo acrescentar que a propagação mecanica do virus apenas afeta varias das pragas mais infecciosas, das quais, o virus do "mosquito do tabaco" é a mais importante.

A CULTURA COMERCIAL DO REPOLHO

SHISUTO JOSE' MURAIAMA

A cultura comercial do repolho é o que há de mais facil. Não exige tipos especiais de solos: produz bem tanto em varzeas como em encostas e tanto em solos ácidos como alcalinos. Depende apenas de boas sementes e de adubação adequada para cada tipo de terra. A escolha de uma boa variedade, como "Chato de quintal", "Sucession" ou "Louco", constitui o ponto capital do sucesso. A variedade "Louco" é assim chamada porque produz otimas cabeças no verão (novembro e março) e proporciona sementes ferteis, o que não sucede com as demais variedades. Os tecnicos do Instituto Agronomico de Campinas já estão conseguindo variedade desse tipo com 80% de sucesso, isto é, cabeças com peso médio de 3 quilos. O mesmo Instituto está adotando essa magnifica variedade para diversos tipos de solos e climas, bem como distribuindo sementes aos interessados do Estado. As melhores distancias de plantio são 0,80 x 0,50 para que se produzam cabeças uniformes, nem grandes nem pequenas (2 1|2 a 3 quilos), indicadas para exportação. Embora qualquer solo sirva para a cultura em apreço, convém escolher um terreno mais ou menos rico em materia organica, o que evitará adubação com esterco ou com tortas, materiais dificeis de se conseguir. O emprego de superfosfato (20% de P205), na dose de 40 grs., por cova, é indispensavel para se obter cabeças rijas. Caso o solo seja muito pobre ou exigua a área a ser cultivada, 2 quilos de esterco ou 300 grs. de torta de algodão, por cova, produzirão efeitos extraordinarios. Num alqueire paulista (24.200 metros quadrados) cabem 60.000 mudas. Para tanto são necessarias 350 gramas de sementes, que, ao preço atual (Cr$ 200,00 o quilo), custarão Cr$ 70,00. Os canteiros de mudas devem ser construidos e bem adubados dentro do proprio terreno da cultura. Como a semeadura bem rala é dificil, apresentando em consequencia mudas aglomeradas, pernudas, com grande porcentagem de plantas inaproveitaveis, costuma-se repica-las, como se faz com o tomateiro.

Aproveitar-se-ão, assim, quase todas as sementes germinadas. A questão principal da cultura do repolho é escolher a época da colocação do produto no mercado. Em julho ou agosto os mercados estão abarrotados de tal produto. Logo, o preço é infimo. Se alguem possuir repolhos de novembro em diante (para isso semeando o "Louco") obterá lucro consideravel. Se o preço ultrapassar a Cr$ 20,00 o saco de 20 repolhos, ter-se-á feito um bom negocio. A colheita é feita 120 dias após a semeadura.

Armazens Gerais RIACHUELO, S A.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Assembléia Geral Extraordinaria
1.a CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas dos **Armazens Gerais Riachuelo S|A.** a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, na Séde Social, à rua XV de Novembro n. 275 — 7.o andar, nesta Capital, às 10 horas do dia 2 de outubro p. f., para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Alteração parcial dos Estatutos;

b) — Outros assuntos de interesse social.

Conforme determina o artigo 27 dos Estatutos Sociais, os possuidores de ações ao portador deverão depositar as cautelas correspondentes na Séde Social ou no Banco do Comércio e Industria de São Paulo S|A., até cinco dias antes da Assembléia ora convocada.

Ficam outrossim, suspensas de 27 do corrente até 7 de outubro p. futuro, as transferencias de ações.

São Paulo, 22 de setembro de 1948.

Armazens Gerais Riachuelo S. A.
(a.) **Dr. Cincinato Salles Abreu**
Diretor-Presidente.

INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LATICINIOS S/A.

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada em 31-3-1948

Aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e oito, às quinze horas, nesta cidade de São Paulo no escritorio e sede da Industrial e Comercial de Laticinios S. A. situado à rua Dr. Almeida Lima n. 239, realizou-se a assembléia geral ordinaria dos acionistas convocados por anuncios publicados, em tempo habil, no "Diario Oficial" e "Correio Paulistano", por três vezes. Com a presença de acionistas representando a totalidade das ações em que se divide o capital, assumiu a presidencia o senhor Gregorio da Silva Pinto, convidando a mim, Mario Garaldi, para secretario. Por determinação do sr. presidente procedi à leitura do edital de convocação da assembléia, estando o mesmo assim redigido: — "Industrial e Comercial de Lacticinios S. A. — Assembléia Geral Ordinaria. — Ficam convidados os srs. acionistas da Industrial e Comercial de Laticinios S. A., a comparecerem à assembléia geral ordinaria, no proximo dia 31 do corrente, às quinze horas, na séde social situada nesta capital à rua Dr. Almeida Lima n. 239, a fim detomarem conhecimento e deliberarem sobre o seguinte: a) — Leitura e discussão do relatorio da Diretoria, prestacão de contas, balanco geral, demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio de 1947; b) — eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes, fixando-lhes as respectivas remunerações; c) — fixação dos honorarios dos srs. diretores e assuntos de interesses varios. Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na séde social, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627, de 26-9-1940. (a.a.) Gregorio da Silva Pinto — Mario Garaldi — Olindo Taveira Lello — diretores.

Iniciados os debates das materias constantes do edital, o diretor gerente, sr. Olindo Taveira Lello, relatou as contas da Diretoria, prestando a assembléia, quando por esta solicitados, completos esclarecimentos a respeito dos negocios da Companhia, projetos e diretrizes da administração. Em seguida foi o assunto submetido à votação dos acionistas, verificando-se pela contagem dos votos, com abstenção dos legalmente impedidos, que estavam aprovados, sem nenhuma restrição, o relatorio da diretoria, balanço, demonstração da conta de lucros e perdas e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio que foi encerrado em 31 de dezembro de 947, estando tais peças publicadas, pela imprensa, em forma legal. — Em prosseguimento procedeu-se à eleição do Conselho Fiscal que atuará no corrente exercicio, sendo eleitos e declarados empossados, os srs. dr. Paulo Vieira, advogado, casado, brasileiro, residente à rua Itatiára n. 163; dr. José Soares de Almeida Junior, engenheiro, casado, brasileiro, residente à al. Rocha Azevedo n. 980; dr. Constancio Vaz Guimarães, advogado, brasileiro, casado, residente à rua Oscar Freite n. 163; para suplentes, os srs. dr. Romeu Cuocolo, medico, casado, brasileiro, residente à rua Cajaiba n. 713; Francisco Osny Pugliesi, contador, solteiro, maior, brasileiro, residente à al. Campinas n. 1.112 e dr. Oswaldo Barros, engenheiro, solteiro, maior, brasileiro, todos domiciliados em São Paulo, tendo a assembléia estabelecido a remuneração de Cr.$ ... 500,00 anuais, para cada membro, quando no exercicio do cargo. Passando-se para o ultimo item do edital pédiu a palavra o sr. dr. Cassio Martins Villaça que propôs continuassem os srs. diretores com os mesmos honorarios do exercicio anterior, cujo assunto, posto em votação, com as abstenções legais, foi aprovado, continuando os srs. diretores a perceberem os seguintes honorarios mensais a serem levados a débito da conta de Despesas Gerais, a saber: — Para o diretor presidente, Cr.$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), para o diretor superintendente, Cr.$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros), para o diretor gerente, Cr.$ ... 6.000,00 (seis mil cruzeiros).

Continuando, o sr. presidente declarou que, de acordo com a assembléia geral extraordinaria realizada em 18 de dezembro de 1947 na qual ficou deliberado o recolhimento antecipado do imposto de renda, nas fontes sobre os dividendos ainda não distribuidos, na qual ficou esta resolução ainda subordinada ao "ad-referendum" da assembléia que aprovasse as contas do exercicio de 1947, achava, então, que o assunto devia merecer a consideração desta assembléia. Amplamente discutido o assunto ficou deliberado, em seguida, por votação unanime, com as abstenções legais, o seguinte: — ratificação integral dos atos da assembléia aludida sobre o pagamento integral e antecipado do imposto de renda sobre dividendos tal qual como procedido pela diretoria e, bem assim, o pagamento dos dividendos aos senhores acionistas na sua totalidade ou saldo disponivel que faltar, a criterio da atual diretoria.

Nada mais havendo a tratar, por determinação do sr. presidente lavrei esta ata no livro proprio, sendo a mesma assinada pelos acionistas presentes depois de lida e aprovada. S. Paulo, 31 de março de 1948. Gregorio da Silva Pinto, presidente — Mario Garaldi, secretario — Dr. Piragibe Nogueira — Dr. Cassio Vilaça — Dr. Max de Barros Erhart — Oreste Garaldi — Mario Garaldi — Gregorio da Silva Pinto — Olindo Taveira Lello — Manoel José Alves — Alfredo Bernardo de Souza — Antonio Martins Seabra — Da. Cinira Vilela — Oswaldo Canabau Gamba — Lourenço Costa — José Benedito Medina — José Jacão de Oliveira — Waldemar Santos Almeida — Josué Bonato.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LATICINIOS S. A., com séde nesta Repartição, sob numero 38.616, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 6 de julho de 1948, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 31 de março de 1948, pela qual foram aprovadas as contas de sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinaria, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 8 de julho de 1948. Eu, Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino: (a.) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

SECÇÃO LIVRE

COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO

ENCAMPAÇÃO DE SUAS LINHAS

Para conhecimento dos srs. Acionistas, abaixo reproduzimos oficio que, em data de 23 deste mês, a Diretoria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro endereçou ao exmo. sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado:

"Senhor Presidente:

A Diretoria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro tomou conhecimento, pela publicação no "Diário da Assembléia", do discurso que o Senhor Deputado Osny Silveira pronunciou em sessão de 14 do corrente mês, a propósito da encampação das linhas da Companhia, proposta pelo Poder Executivo em mensagem endereçada ao Poder Legislativo.

Não assiste a esta Diretoria o direito de intervir na discussão a que o assunto vem dando lugar, no seio da Assembléia Legislativa, ou fóra dela, cumprindo-lhe, ao contrário, respeitar as opiniões que, a respeito, vêm sendo expedidas pelos Exmos. Senhores Deputados, ou por outrem, mesmo quando elas, desprezando cláusulas contratuais avençadas há mais de setenta e cinco anos no primitivo contrato, constantes de outros contratos posteriormente assinados e reproduzidos nos que os prorrogaram ou consolidaram, sugerem fórmulas atentatórias dos interesses que à Diretoria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro cumpre defender, como responsavel que é pelo patrimônio entregue à sua guarda e mandatária dos acionistas aos quais deve prestação de contas.

É incontestavel, porém, que êsse respeito devido, sem favor, a quantos sôbre a encampação solicitada pelo Poder Executivo têm opinado, não póde implicar em silêncio da Diretoria em relação a publicacões ou discursos em que se contenham malévolas imputações ou acusações, feitas reticentemente, que visam a criar a falsa impressão de que há interesses inconfessáveis que a encampação acobertaria, propiciando lucros faceis a supostos "grupos financeiros" que teriam adquirido ações da Companhia, a baixo preço, contando com o seu farto reembolso à custa de sacrificio dos interesses do Estado de São Paulo.

Encontram-se no discurso do Senhor Deputado Osny Silveira insinuações dessa natureza.

Acusação de tal gravidade não deve permanecer sob fórma em que foi feita.

Ao contrário, importa aos interesses gerais que seja recebida como oportunidade de ampla e irrestrita apuração.

Ao Senhor Deputado Osny Silveira não póde deixar de agradar o seu aproveitamento, assim para concretizá-la como convém aos interesses do povo, de que é digno representante, como para adquirir elementos, e será o caso, que o convençam da falsidade das informações, que recebeu, ou da errônea impressão a que teria sido levado por superficial conhecimento da lista dos acionistas da Companhia.

É ensejo que se oferece para um exato julgamento, que não póde deixar de seduzir aos sentimentos de justiça do Senhor Deputado Osny Silveira.

Para facilitar sua tarefa investigadora, esta Diretoria tem a honra de encaminhar a essa eminente Assembléia, para ficar à disposição dos Senhores Deputados, uma coleção de relatórios da Companhia, correspondentes a dez exercícios, ou sejam dos anos de 1938 a 1947.

Nesses dez anos de atividade, que abrange periodo anterior à liquidação da divida externa da Companhia Mogiana, ouve, como é natural, alterações na lista de seus acionistas e no número de ações de cada um, o que é facil verificar pela relação nominal constante de cada relatório.

Além dessa documentação, aliás pública porque constituida de publicações oficiais, esta Diretoria encaminha mais a seguinte:

1.a) cópia de exposição feita na assembléia geral extraordinária da Companhia, realizada em 4 de janeiro de 1945, em que se propôs e foi aprovada a distribuição, a todos os seus acionistas, a título de bonificação, de metade do número de ações que haviam sido compradas para serem entregues aos portadores dos títulos da divida externa, que condicionavam a essa participação, no capital da Companhia, — de que mais tarde abriram mão, — sua aquiescência à proposta do resgate levado a efeito, que proporcionou à Companhia Mogiana a redução de 2/3 do valor de sua responsabilidade em libras esterlinas e o seu correspondente em moeda nacional.

2.a) uma relação de todos os têrmos de transferência de ações, lavrados nos anos de 1946, 1947 e até 31 de agosto de 1948, pela qual se verifica o movimento de ações compradas e o respectivo valor.

3.a) uma exposição de como se processou o aumento de capital da Companhia, autorizado pela assembléia de 4 de janeiro de 1945, o modo como se fizeram as respectivas chamadas e o montante já realizado, por onde se toma conhecimento de que, salvo uma parte no valor de Cr$ 2.456.650,00, todo o restante capital foi realizado, na base do valor par das ações, o que significa uma aplicação em ações já então notoriamente em desagio na Bolsa Oficial de Valôres, tendo havido mesmo antecipação de integralização.

Esta Diretoria reitera ainda o oferecimento já feito, por ocasião de sua presença na Sala de Sessões da digníssima Comissão de Finanças, no sentido de colocar à disposição do Senhor Deputado Osny Silveira, como na de qualquer outro Exmo. representante do povo, os livros de registro de acionistas e os de transferência de ações, pelos quais é possivel destacar qualquer operação de ações realizada em qualquer época por antigos ou novos acionistas.

A esta verificação apenas escaparão ações que representem um quinto do capital social, que é a parte dêle que póde ser representada por ações "ao portador", cujos detentores escapam ao conhecimento desta Diretoria.

Senhor Presidente.

No Brasil, mais do que em outros paises em que abundam capitais, os possuidores de ações das grandes companhias, como as que exploram as estradas de ferro, são geralmente de limitados recursos, vivendo muitos exclusivamente da renda dêsses títulos.

Por essa simples razão, a cotação de Bolsa das ações reflete geralmente, não o valôr patrimonial da emprêsa, mas o seu rendimento.

Verificarão os Senhores Deputados que numerosos acionistas da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em vez de pertencerem a qualquer "grupo financeiro", não passam de viúvas, orfãos e instituições de beneficência.

É principalmente em nome dêsses acionistas, que constituem ponderavel número, que esta Diretoria apresenta, com a devida atenção, à Assembléia Legislativa do Estado, seu respeitoso protesto à fórma por que o nobre Deputado Osny Silveira se referiu à projetada encampação das linhas desta Companhia e à fórma com que sugeriu encaminhá-la.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, e aos digníssimos membros dessa Casa, os protestos de nossa elevada consideração."

PELA DIRETORIA DA COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO
AMADEU GOMES DE SOUZA
Presidente.



Na força de tração das 82 belas locomotivas Diesel-eletricas, encomendadas pela ESTRADA DE FERRO SOROCABANA, muitas das quais em plena produção de serviços, está um dos fatores que têm contribuido para fazer da Sorocabana uma das mais importantes ferrovias Sul-Americanas. O seu rendimento de trabalho, conjugado com outros notaveis empreendimentos que vêm sendo executados dentro do "PLANO DE MELHORAMENTOS", ampliará a força do progresso da grande ferrovia paulista e, consequentemente, contribuirá para o enriquecimento de nossa terra e da nossa gente.

Contribua você tambem no esforço de modernização da Sorocabana, adquirindo as APOLICES FERROVIARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

As APOLICES FERROVIARIAS constituem, sobretudo, excelente emprego de capital, garantido pelo Tesouro do Estado e rendem juros altamente compensadores.

★ *Mas não se esqueça, as Apolices Ferroviarias devem ser adquiridas na Bolsa de Valores*

ASSOCIAÇÃO PREDIAL DE SANTOS

SANTOS — Rua Amador Bueno, 22
SÃO PAULO — Largo da Misericordia, 23, 4.º andar — Salas ns. 401 e 402

DISTRIBUIÇAO DE CREDITO
CR$ 1.090.000,00

Grupos 60.o, 64.o, 66.o, 76., 79.o, 88.o, 90.o, 97.o, 106.o, 107.o, 108.o, 110.o, 112.o, 114.o, 121.o, 125.o, 128.o, 130.o, 131.o, 133.o, 136.o, 139.o, 141.o, 142.o, 150.o, e 153.o	Cr$	960.000,00
Chamada: — Grupos 58.o, 59.o, 63.o, 71.o, 72.o e 80.o	Cr$	130.000,00
	Cr$	1.090.000,00

A distribuição de crédito de uma matricula para cada um dos grupos acima, realizar-se-á no dia 28 do corrente às 16 horas em nossa séde social à rua Amador Bueno n.o 22.

Os srs. associados deverão efetuar seus pagamentos até a vespera da distribuição.

Artigo 21.o — Não tomarão parte na distribuição de crédito as matriculas que não estiverem quites da mensalidade anterior e dos juros de preenchimento.

Santos, 21 de setembro de 1948.

PAULO MESQUITA DE CARVALHO
Diretor-Secretario

AVISO AO PUBLICO

PRODUTOS LACOLA S. A. avisa que o refrigerante denominado "LACOLA" é um produto genuinamente brasileiro e se encontra licenciado e analisado no S. P. A. P. de São Paulo sob o numero 11.375 e no I .F. do Rio de Janeiro sob o numero 222.

Não confundir, — LACOLA é brasileira estando legalmente registrada e licenciada.

LACOLA é a que tem a "tampinha da sorte", distribuindo ingressos para cinemas, Pacaembú, excursões, "week-end" em Quitandinha e muitos outros premios.

Verifique sempre a "tampinha da sorte" removendo a cortiça.

Prefira "LACOLA", GELADA OU NÃO, — E' MELHOR !

Sucursal do "Correio Paulistano" no Rio de Janeiro

AVENIDA RIO BRANCO, 277 — 6.º ANDAR
EDIFICIO SÃO BORJA
TELEFONE 43 - 7837

Culto Cientista Cristão

Primeira Igreja de Cristo, Cientista — Praça da Sé, 297 — 4.o and. (Palac. Sta. Helena) — Hoje, haverá culto publico, em português, às 9,30 hs. e em inglês, às 10,45 hs., versando a lição-sermão sobre o tema: "A Realidade".

Distribuição de roupas e brinquedos

Realiza-se no dia 28, às 18 horas, à rua Silva Teles, 530 (sobrado) séde do Centro Espirita "Cabocio Abaite", uma distribuição de roupas, brinquedos e doces aos necessitados.

Conferencia no Corpo de Bombeiros

O prof. Emanuel Maroldo pronunciará amanhã, às 14 horas, no quartel do Corpo de Bombeiros, á praça Clovis Bevilaqua, uma conferencia técnica de instrução cientifica.

Consulado Geral da Republica do Salvador

Transferiu-se para a Avenida Rangel Pestana, 12, 5.o andar, sala 508, telefone 3-75-39, o Consulado Geral da Republica do Salvador, em São Paulo.

Medicos Especialistas

CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICA
DR. GUILHERME CHRISTOFFEL
Medico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO) e de doenças alergicas (asma urticarias, enxaqueca)
Praça da Republica, 419 — 2.o andar — Esquina da Rua Vieira de Carvalho — Tel.: 4-6749 das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

CIRURGIA GERAL — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS
PROF. S. EUGENIO DE CAMARGO
Rua Libero Badaró, 641 — Das 16 às 19 hs. Av. Rangel Pestana, 2407 — Das 12 às 14 hs. — Fones: 6-4239 e 9-2366

DOENÇAS VASCULARES PERIFERICAS
DR. LUDOVICO E MUNGIOLI
Gangrena diabetica, etc.) — Cons. Ber (Tromboangeite obeterante, Claudicacão intermitente, Caimbras, Mal de Raynaud Sen. Feijó, 176 — 5 o and. — salas, 51 a 518 — Das 14 às 17 horas — Tels. 3-6633 e 8-1428

ESTERILIDADE
DR. J. DAUD
MOLESTIAS DE SENHORAS — Operações. Trat. Cancer — Disturbios das Regras.
Av. Ipiranga 1123, 4.o andar. De 2 às 7 horas — Fones 2-1913, — Res. 7-5685

FRIEZA SEXUAL IMPOTENCIA
Tratamento especialisado do
DR. S. B. VASCONCELOS
Avenida São João, 536 — 6. andar — Das 12, às 17 horas — Tel. 4-1158

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS
DR. LAURO J. COURY
Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Santana Pequena e alta cirurgia Cons.: Rua Libero Badaró, 94, 3.o andar Das 15 às 19 horas — Tel.: 3-4695 Res: Rua Barão de Campinas n.o 94, 6 o andar ap. 63 — Telefone 4,4595

GINECOLOGIA — OBSTETRICA
DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe ginec. Benef. Portuguesa
Molestias de senhoras, Partos, Clinica e Cirurgia especialiada. Praça da Sé, 96, 4.o andar. Marcar hora: 13 às 18 — Tel. 2-5575.

HEMORROIDAS
DR. CESAR GIRARD JACOB
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada das molestias do estomago, figado, intestinos e ano-retais colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc Rua 7 de Abril, 176 — 3 o — Das 10 às 12 — Das 15 às 18 horas — Fones 4-7033 e 7-2449

HIDROCELE — ULCERAS DAS PERNAS — VARIZES
DR. LUIZ NOVO
Eczemas, erisipela e suas complicações, infiltrações duras, flebites (sem operação sem injeções) Hemorroidas, fissuras, nodulos (sem operação). Doenças sexuais Consultorio Rua Libero Badaró, n.o 13 Das 14 às 19 horas — Fone 5,5836

Molestias do Coração
Prof. Barbosa Correia
Rua 7 de Abril, 235 — Aptos.: 108-109 — Fone: 4-5693

MOLESTIA DOS OLHOS
PROF. DR. CIRO DE REZENDE
Do Hospital de Berlim e Viena
Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade Medicina Universidade São Paulo Instalações para clinica e cirurgia dos olhos
Rua Marconi n.o 63 — 3.o andar — Tel. 4,3819 — Das 9 às 12 e das 13 às 4 horas

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO JABAQUARA
Hospt moderno, amplo e confortavel Projetado e construido para a especialidade Direção clinica
Drs. Orestes Rossetto e Oswaldo Lange Assist e docentes da Fac. de Medicina Fone 7-2234 — Caixa 1660
Av. Araci, 401 (Alto do Jabaquara)

MOLESTIAS INTERNAS
DR. COSMO BARBATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA
Doenças do Coração, Pulmão, estomago figado, intestinos, Rins, Reumatismo, Sifilis asma, bronquite e molestias nervosas
Consultorio, Av Rangel Pestana, 1021 1.o andar — das 8 às 20 horas — Tel 2-0335

Otorinolaringologia
DR. OCTACILIO LOPES
Especialista em doenças do NARIZ GARGANTA E OUVIDOS Laureado pela Academia Nac. Medicina, premios M. Brasil de 1940 e 1944 e A. Paulista Medicina, premio Almeida Camargo 1944 — Rua Marconi, 48 — 3 às 6. — Tels. 6-3301 e Res. 8-3136

OPERAÇÕES PLASTICAS
DR. WALDEMAR NIEMEYER
DOCENTE DE OPTALMOLOGIA
CIRURGIA DOS OLHOS, OPERAÇÕES PLASTICAS DA FACE
Rua Barão de Itapetininga, 120, S. 219 — 2-6 hs., — Tel. 4-3263 (3.a, 5.a e sab. tambem 10-12 hs.).

Traumatologia — Ortopedia — Fraturas
DR. MARINO LAZZARESCHI
Do Pav. Fernandinho Simonsen e 3 a C. H. Santa Casa — Assist. da Escola Paulista de Medicina — rua 7 de Abril, 235 — 1.o apto. 105 — tel. 4-2020 e 8-1944

"PADO S/A." — INDUSTRIAL, COMERCIAL E IMPORTADORA

Ata da Assembléia Geral Ordinaria realizada em 30 de abril de 1947

Aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e sete, às quinze horas, na séde social, à rua Placidina n. 328, nesta capital, reuniram-se acionistas da Pado S. A." — Industrial, Comercial e Importadora, em primeira convocação, representando mais de dois terços do capital social e satisfazendo ao preceito do art. 90 do decreto-lei n. 2.627, conforme se verificou pelas assinaturas lançadas a fls. 1 do Livro de Presença de Acionistas, com as declarações exigidas no artigo 92 do referido decreto-lei, afim de realizarem a assembléia geral ordinaria convocada em 27 de março de 1947.

A sessão foi aberta pelo Diretor Comercial, sr. José Paioletti, que solicitou a indicação de um acionista para presidir os trabalhos. A escolha recaiu na sua propria pessoa que, para secretario, convidou a mim, Antonio Ragosta Junior. Iniciando os trabalhos disse que o sr. Presidente que a assembleia foi regularmente convocada, conforme anuncios publicados no "Diario Oficial" do Estado de São Paulo e no "Correio Paulistano", respectivamente nos dias; 27, 28 e 29 de março findo, cujo teor é o seguinte: — "Pado S. A." — Industrial, Comercial e Importadora. Assembleia Geral Ordinaria. Ficam convidados os senhores acionistas da "Pado S. A." — Industrial, Comercial e Importadora a se reunirem em assembléia geral ordinária, na séde social, à rua Placidina n. 328, às 15 horas, do dia 30 de março de 1947, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos: a) relatório e apresentação de contas da Diretoria, referentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1946; b) balanço geral, demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal; c) eleição dos membros do conselho fiscal para o exercicio de 1947 e seus respectivos honorarios; d) fixação dos honorarios dos diretores e assuntos de interesses vários. Acham-se, outrossim, à disposição dos srs. acionistas, os documentos a que se refere o art. 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26-9-40. São Paulo, 27 de março de 1947. A Diretoria.

Em seguida foram lidos todos os documentos citados nos itens "a" e "b" da ordem do dia, documentos esses que foram devidamente apreciados em todos os seus detalhes, por todos, tendo, tambem, a diretoria prestado todas as informações que foram solicitadas. Submetidos os assuntos à votação, foram amplamente discutidas todas as peças do balanço, da demonstração da conta de lucros e perdas, relatorio da diretoria e parecer do conselho fiscal, verificando-se, enfim, que todas as peças e contas foram aprovadas, por unanimidade de votos, abstendo-se de votar os impedidos por lei. Procedeu-se, depois, à eleição dos membros do Conselho Fiscal, que ficou assim constituido: — Efetivos: — Dr. Alexandre Gnocchi, advogado, brasileiro, casado, domiciliado à rua José Clemente n. 221; Amynthas do Amaral, brasileiro, casado, contador, residente à rua Marcial n. 97 e dr. Pedro Camera, brasileiro, casado, economista, residente à rua João Antonio de Oliveira, n. 394. Para suplentes, os srs: — Osvaldo Secco, brasileiro, casado, guarda-livros, residente à rua Conselheiro João Alfredo n. 391; Valerio Luciani, contador, italiano, casado, residente à rua Sinimbu, n. 56 e Aliberti Contibelli, brasileiro, solteiro, maior, comerciario, residente à rua Tabatinguera n. 131, todos os eleitos moradores na capital de São Paulo, votando ainda a assembléia os honorarios de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), para cada membro em exercicio do cargo. Em seguida foi submetida à assembléia proposta do sr. Guido Natucci no sentido de serem fixados os honorarios dos srs. Diretores, tendo a assembleia apoiado, por unanimidade, com abstenção dos legalmente impedidos, os honorarios de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) para cada um dos diretores.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou esta assembleia da qual, eu, secretario, redigi esta ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. São Paulo, 30 de abril de 1947. (a.a) José Paioletti — presidente, Antonio Ragosta Junior, secretario — dr. Alexandre Gnocchi — Angelo Paioletti — Francisco Ragosta — José Paioletti — Anibal Ferri — Luiz Pellegrini — Guido Natucci — Dante Paioletti — Annibal Ferri — Luiz Pelegrini — Guido Natucci — Dante Paioletti — Francisco Rangosta Junior — José Paioletti.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL
SÃO PAULO
CERTIDÃO

Certifico que a Sociedade Pado S. A. — INDUSTRIAL, COMERCIAL E IMPORTADORA, com séde nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 38.491 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 25 de junho de 1948, a ata da assembleia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de abril de 1947, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembleia geral ordinária, do que dou fé — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 30 de Junho de 1948. — Eu Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino **Judith Miranda.** E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. **Guiomar de Andrade Mendes.**

"PADO S/A." — INDUSTRIAL, COMERCIAL E IMPORTADORA

Ata da Assembléia Geral Ordinaria, realizada em 30 de abril de 1948

Aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e oito, às quinze horas, na séde social à rua Placidina n. 328, nesta capital, reuniram-se acionistas da "Pado S. A." — Industrial, Comercial e Importadora, em primeira convocação, representando a totalidade do capital, social, e satisfazendo ao preceito do artigo 90 do decreto-lei n. 2.627, conforme se verificou pelas assinaturas à folhas 2 do livro de Presença de Acionistas, com as declarações exigidas no artigo 92 do referido decreto-lei, a fim de realizarem a assembléia geral ordinaria convocada em 27 de março de 1948.

A sessão foi aberta pelo Diretor Comercial, sr. José Paioletti que solicitou a indicação de um acionista para presidir os trabalhos. A escolha recaiu na sua propria pessoa tendo convidado para secretario a mim, Antonio Ragosta Junior. Iniciando os trabalhos disse o sr. Presidente que a assembleia fôra regularmente convocada conforme anuncios publicados no "Diario Oficial" do Estado de S. Paulo e no "Correio Paulistano", respectivamente nos dias: — 27, 28 e 29 de março findo, cujo teor é o seguinte: — "Pado S. A." — Industrial, Comercial e Importadora. Assembléia Geral Ordinaria. Ficam convidados os senhores acionistas da "Pado S. A." — Industrial, Comercial e Importadora a se reunirem em assembleia geral ordinaria, na séde social, à rua Placidina n. 328, às 15 horas, do dia 30 de abril de 1948, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o seguinte: — (a) leitura e discussão do relatorio da Diretoria, balanço geral, demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1947: (b) eleição dos membros do Conselho Fiscal e suplentes, fixando-lhes, as respectivas remunerações; (c) fixação dos honorários da diretoria e assuntos de interesses varios. Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na séde social, os documentos de que trata o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627 de 26-9-1940. São Paulo, 27 de março de 1948. A Diretoria.

Passando-se logo à ordem do dia o sr. Presidente ordenou que se procedesse à leitura do Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1947, o que fiz. Finda essa leitura passou-se à discussão dessas matérias. Seguindo-se à votação, resultou ficarem aprovadas, por unanimidade as referidas peças, abstendo-se de votar os impedidos por lei. Procedeu-se, em seguida, à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercicio, tendo sido constatado o seguinte resultado: — Para membros efetivos: — Valerio Luciani, brasileiro, casado, italiano, contador, residente à rua Sinimbu, n. 56; Aliberti Contibelli, brasileiro, solteiro, maior, comerciario, residente à rua Tabatinguera n. 131 e Amynthas do Amaral, brasileiro, casado, contador, residente à rua Marcial n. 97. Para suplentes, os srs: — Osvaldo Secco, brasileiro, casado, guarda-livros, residente à rua Conselheiro João Alfredo, 391; Amalia Giraldes, brasileira, solteira, maior, contadora, residente à rua Albuquerque Lins n. 328 e Gumercindo do Valle, brasileiro, casado, proprietario, residente à avenida Altino Arantes n. 80, votando ainda a assembleia a fixação dos honorarios para os senhores membros do Conselho Fiscal, quando em exercicio, em Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), anuais.

Em seguida foi submetida a proposta do sr. Guido Natucci, no sentido de serem fixados novos honorarios para a Diretoria ficando estabelecido então que os mesmos perceberão Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) mensais, a titulo prolabore, retroagindo os efeitos dessa retirada, a partir de janeiro do corrente ano, proposta essa que foi aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei.

Passando-se para o item final da ordem do dia, o sr. Presidente resolveu consultar a assembléia da conveniencia ou não de serem distribuidos dividendos em face da situação satisfatoria da Companhia e mesmo porque, havendo fundos disponiveis e não necessitando a Companhia de maiores disponibilidades, poderiam ser quitados esses encargos, distribuindo-se, desde já um dividendo de Cr$ 275.106,10 (duzentos e setenta e cinco mil cento e seis cruzeiros e dez centavos) que se achavam devidamente disponiveis para esse fim. A assembléia se manifestou favoravelmente à consulta do sr. presidente, ficando então a Diretoria autorizada a tomar as providencias no sentido do seu fiel cumprimento.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerrou esta assembleia da qual eu, secretario, redigi esta ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. São Paulo, 30 de abril de 1948. (a.) José Paioletti, presidente. Antonio Ragosta Junior, secretario — dr. Alexandre Gnocchi — Angelo Paioletti — Francisco Ragosta — José Paioletti — Annibal Ferri — Luiz Pellegrini — Guida Natucci — Dante Emilio Paioletti — Antonio Ragosta Junior.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

Certifico que a Sociedade Pado S. A. — INDUSTRIAL, COMERCIAL E IMPORTADORA, com séde nesta capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 38.501, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 25 de junho de 1948, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de abril de 1948, pela qual foram aprovadas as contas da sua diretoria, relativas ao exercicio p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléia geral ordinária, do que dou fé — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 30 de junho de junho de 1948. — Eu Judith Miranda, escriturario, a escrevi, conferi e assino **Judith Miranda.** E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino. **Guiomar de Andrade Mendes.**

«Ludovico Lazzati S. A. - Técnica, Comercial, Importadora»

TABELIONATO VEIGA — Rua São Bento n. 41 — Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Estado de São Paulo — Cidade de São Paulo. — Cartorio dr. A. Gabriel da Veiga — 11.o Tabelionato — Dr. Otavio Uchôa da Veiga — Tabelião. — Antonio G. de Sousa Junior — Oficial Maior. — Rua São Bento n. 41 — Fone: 2-5158 (com ramais). — Escritura de transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada "Escritorio Tecnico Lodovico Lazzati Ltda." em sociedade anonima com a denominação de "Lodovico Lazzati S. A. — Tecnica, Comercial, Importadora". — Data: 17 de agosto de 1948. — Valor: Cr$ 1.200.000,00. — Livro de Notas n. 1.036 — Fls. 74 verso. — Tabelionato Veiga.

Saibam quantas esta publica escritura virem, que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e quarenta e oito (1948), aos dezessete (17) dias do mês de agosto, nesta cidade de São Paulo e em meu Cartorio, perante mim, Tabelião, compareceram partes entre si justas e contratadas, como outorgantes e reciprocamente outorgados, a saber: 1) dona Francisca Luiza Lazzati Frontini, brasileira, casada, de prendas domesticas, domiciliada nesta capital, onde reside, à rua Monte Alegre n. 957, devidamente autorizada a comerciar por seu marido dr. Virgilio Frontini, conforme escritura lavrada hoje, nestas notas, no livro n. 1.066, fls. 16 verso; 2) Dr. Virgilio Frontini, brasileiro, casado, engenheiro, domiciliado nesta capital e residente à rua Monte Alegre n. 957; 3) Ferdinando Viacava, italiano, casado, do comercio, domiciliado nesta Capital, onde reside, à rua Monte Alegre n. 961, portador de carteira de identidade, de estrangeiros. modelo 19, expedida pela Policia de São Paulo, registro geral n. 426.000, 4) Martino Frontini, brasileiro, casado, do comercio, domiciliado nesta capital, onde reside, à alameda Santos n. 734; 5) João Miotti Sapienza, brasileiro, casado, economista, domiciliado nesta capital, onde reside, à rua Caiovas n. 259; 6) Dr. Mario Frontini, italiano, casado, engenheiro, domiciliado nesta capital, onde reside, à rua Pamplona n. 254, portador de carteira de identidade, de estrangeiros modelo 19, expedida pela Policia do Rio de Janeiro, registro geral n. 613.133; e 7) Dr. Fulvio Marsicano, brasileiro, casado, engenheiro, domiciliado nesta Capital, onde reside, à rua Peixoto Gomide n. 724; todos meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e no final assinadas, do que dou fé. — E, em presença dessas testemunhas, por todos os outorgantes e reciprocamente outorgados, de pleno e comum acordo, falando cada um por sua vez, me foi dito: 1) Que, por esta escritura e na melhor forma de direito, os nomeados dona Francisca Luiza Lazzati Frontini, dr. Virgilio Frontini, Ferdinando Viacava, Martino Frontini, João Miotti Sapienza, Mario Frontini e dr. Fulvio Marsicano, unicos socios quotistas da sociedade por quotas de responsabilidade limitada Escritorio Tecnico e Comercial Ludovico Lazzati Ltda., tudo de conformidade com os contratos arquivados na Junta Comercial de São Paulo, sob n. 59.221 e respectivas alterações, uma arquivada sob n 81.934, na mesma Junta Comercial e a outra feita por escritura desta data, lavrada nestas mesmas notas, no livro n. 1.02, folhas 1, cujo arquivamento será feito antes do da presente, resolvem, como resolvido têm, transformar a sociedade Escritorio Tecnico Lodovico Lazzati Ltda., em sociedade anonima, sem nenhuma solução de continuidade, com o mesmo objetivo, o mesmo numero de socios e com o mesmo capital de Cr$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros), dividido em 120 (cento e vinte) ações ordinarias, integralizadas, nominativas ou ao, portador, do valor nominal de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada uma, e correspondente, em tudo e por tudo ao capital da sociedade Escritorio Tecnico Ludovico Lazzati Ltda., passando, dest'arte, cada quotista da sociedade que ora se transforma a ter na sociedade anonima, resultante da transformação, um numero de ações identico e de dentico valor às quotas por ele possuidas, passando a sociedade a se denominar LUDOVICO LAZZATI S. A. — TECNICA, COMERCIAL, IMPORTADORA, tendo séde nesta capital e por objeto o comercio e venda de maquinas e acessorios, bem como a exploração de representações, consignações e de quaisquer outros negocios congeneres; II) Que, por se tratar de transformação, pertencendo os bens em comum a todos os socios, fica dispensada a avaliação, de conformidade com o art. 6 do Decreto n. 2.627, de 26 de dezembro de 1940; III) Que os estatutos da sociedade anonima, ora exibidos, são os seguintes: "ESTATUTOS. — Capitulo I — Art. 1.o) Sob a denominação de "LUDOVICO LAZZATI S. A. — TECNICA, COMERCIAL, IMPORTADORA", fica constituida uma sociedade anonima, com escritorio e sede na cidade de São Paulo, que será regida por estes estatutos e, nos casos omissos, pela legislação em vigor, na parte em que for aplicavel. Art. 2.o) A duração da sociedade vai até 31 (trinta e um) de dezembro de 1975 (mil novecentos e setenta e cinco). Art. 3.o) A sociedade tem por objeto o comercio e venda de maquinas e acessorios, bem como a exploração de representações, consignações e de quaisquer outros negocios congeneres. § 1.o) A sociedade poderá, a criterio da sua diretoria, ser acionista ou socia de outras sociedades industriais e comerciais, anonimas por ações ou por quotas de responsabilidade limitada. § 2.o) A sociedade poderá estabelecer filiais, agencias ou escritorios em qualquer parte do territorio nacional, ou fora deste; Capitulo II — Do Capital e das Ações. — Art. 4.o — O capital da sociedade é de Cr$ ... 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros), dividido em 120 (cento e vinte) ações ordinarias, todas integralizadas, nominativas ou ao portador, do valor nominal de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada uma; Art. 5.o — As ações serão nominativas ou ao portador, à vontade do acionista que as poderá sempre converter de uma forma ou de outra, arcando com as despesas relativas; Art. 6.o — A transferencia das ações opera-se: — a) — das nominativas, por termo lavrado no livro de transferencia de ações, datado e assinado pelo cedente e pelo cessionario, ou por seus legitimos representantes ou procuradores. — Para lavramento do termo deve ser apresentado à sociedade o certificado da ação; este certificado será retirado e anulado pela Sociedade que, lavrado o termo, entregará ao cessionario da ação nominativa o novo certificado; b) — das ações ao portador, por simples tradição; Capitudo III — Da Administração — Art. 7.o — A sociedade será administrada por uma diretoria compotsa de 2 diretores: — Diretor-Superintendente e Diretor-Tecnico, residentes no país, com mandato por 1 (um) ano, reelegiveis; § Unico — Cada diretor eleito caucionará a sua gestão com cinco (5) ações da sociedade, proprias ou não; Art. 8.o — Compete aos diretores executar os presentes estatutos e as deliberações das assembléias sociais; convocar, autorizados pela Diretoria, as assembléias sociais, ordinaria e extraordinariamente, apresentando relatorios e balanços, observadas todas as disposições legais a respeito; praticar qualquer ato de administração e, especialmente: — representar a sociedade em Juizo e fora dele, ou perante as repartições publicas federais, estaduais ou municipais; obriga-la a praticar operações de comercio; comprar, vender, empenhar mercadorias; comprar, vender, hipotecar imoveis; comprar, vender, caucionar titulos federais, estaduais e municipais; assinar documentos de qualquer especie, escrituras publicas e particulares; emitir, aceitar e endossar cheques, cambiais, notas promissorias, duplicatas e, enfim, quaisquer titulos de credito; movimentar contas em Bancos e estabelecimentos de credito publico, nomear e demitir empregados e procuradores, determinando-lhes os poderes e os vencimentos; § Unico — Será a sociedade apenas obrigada com a assinatura do Diretor-Superintendente ou com a assinatura conjunta do Diretor-Tecnico e de um procurador; Art. 9.o — Cada diretor eleito receberá um pró-labore a ser deliberado pela assembléia geral ordinaria, além das remunerações previstas na letra "d" do art. 11; Capitulo IV — Da Assembléia geral dos acionistas. — Art. 10.o — A Assembléia geral dos acionistas realiza-se dentro de 4 (quatro) meses, após a terminação do exercicio social, ordinariamente, para a tomada de contas da Diertoria, por seu relatorio e parecer do Conselho Fiscal; e, extraordinariamente, quando convocada com indicação previa da ordem do dia, pelos Diretores, pelo Conselho Fiscal, ou pelos acionistas, na forma da lei, por anuncio no "Diario Oficial", com oito (8) dias de antecedencia, em primeira, e com cinco (5) dias, em posteriores convocações; § 1.o — A Assembléia será presidida pelo Diretor-Superintendente e Secretariada por um acionista presente, de escolha do Superintendente, incumbido de redigir a ata; § 2.o — A cada ação corresponde um voto; § 3.o — As deliberações da assembléia serão resolvidas por maioria absoluta de votos, ressalvadas as exceções da lei; Capitulo V — Do balanço e das contas. Art. 10.o — No fim de cada ano social, que será em trinta e um de dezembro, sendo o primeiro em 31 de Dezembro de 1948, se levantará o inventario do ativo e do passivo, procedendo-se ao balanço anual, na forma da lei; Art. 11.o — Apurados os lucros sociais pelo balanço anual e feitas as amortizações, deles serão deduzidas: — a) — 5 % (cinco por cento) para o fundo de reserva legal; b) — 5 % (cinco por cento) para o fundo de reserva estatutaria; c) — 6 % (seis por cento) sobre o valor nominal das ações, como dividendo entre os acionistas, na proporção das ações que possuirem; d) — do restante, até 30 % (trinta por cento), a juizo da Assembléia, para remuneração dos diretores; e) — o restante, deduzidos os fundos especiais, determinados na Assembléia, será distribuido como dividendo, entre os acionistas, na proporção das ações que possuirem; Capitulo VI — Do Conselho Fiscal. — Art. 12.o — Compõem o Conselho Fiscal tres fiscais e tres suplentes, residentes no país, eleitos na Assembléia Geral Ordinaria, anualmente, e reelegiveis. — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembléia que os eleger; Capitulo VII — Da liquidação. — Art. 13.o — Dissolvendo-se, por qualquer motivo, a sociedade, a Assembléia Geral nomeará o liquidante e o Conselho Fiscal, para o prazo da liquidação; § Unico — A Assembléia Geral que decidir a liquidação da sociedade determinará a remuneração do liquidante. — Capitulo VIII — Disposições transitorias. — Art. 14.o — A primeira Diretoria terá o seu mandato até a realização da Assembléia Geral que deliberar sobre o balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1949; — IV) — Que o capital da sociedade anonima é inteiramente integralizado, sendo assim distribuido: — a socia dona Francisca Luiza Lazzati Frontini, possui 38 (trinta e oito) ações do valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada uma, no total de Cr$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil cruzeiros); o socio Dr. Virgilio Frontini possui 38 (trinta e oito) ações, do valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada uma, no total de 380.000,00 (trezentos e oitenta mil cruzeiros); o socio Ferdinando Viacava possui 40 (quarenta) ações do valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada uma, no total de Cr$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros); o socio Martino Frontini possui uma ação do valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); o socio João Miotti Sapienza possui uma ação, do valor de Cr$ ... 10.000,00 (dez mil cruzeiros); o socio Mario Frontini possui uma ação, do valor de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); e o socio Dr. Fulvio Marsicano, possui uma ação do valor de Cr$ .... 10.000,00 (dez mil cruzeiros); V) — Que ficam eleitos, por unanime deliberação, Diretor-Superintendente, Dr. Virgilio Frontini e Diretor-Tecnico, Engenheiro Francisco Rappa, brasileiro, casado, engenheiro, residente nesta Capital à rua Cesario Motta, 339; VI) — Que, ficam eleitos, por unanime deliberação, para o primeiro exercicio social, para membros do Conselho Fiscal os senhores: — Dr. Fulvio Marsicano, Dr. João Miotti Sapienza, já acima qualificados, e Edgar Bertini, brasileiro, casado, contador, domiciliado nesta Capital e residente à Avenida Ipiranga n.o 1.138, apto. 41; e para suplentes do Conselho Fiscal: — Alberto Marsicano, brasileiro, casado, industrial, domiciliado nesta Capital e residente à Alameda Rocha Azevedo n.o 373; Henrique Telloli, brasileiro, casado, do comercio, domiciliado nesta Capital e residente à rua Rio Grande n.o 703; e Fausto de Aquino, brasileiro, casado, do comercio, domiciliado nesta Capital, onde reside, no Largo Nossa Senhora da Conceição n.o 51; VII) — Que, estando, assim satisfeitas todas as formalidades legais, declaram todos os outorgantes e reciprocamente outorgados, definitivamente transformada a sociedade por quotas de responsabilidade limitada Escritorio Tecnico e Comercial Lodovico Lazzati & Cia. Ltda., na sociedade anonima Lodovico Lazzati S. A. — Tecnica, Comercial, Importadora, que será, em tudo e por tudo, sucessora daquela, sucedendo em todo o seu ativo e passivo em todos os bens, creditos e debitos, autorizando, por isso os registros e averbações necessarios, no Registro de Imoveis competente e em todas as repartições publicas competentes, em nome da sociedade anonima Lodovico Lazzati S. A. — Tecnica, Comercial, Importadora, da propriedade de uma parte ideal correspondente à metade de um terreno sito à rua dos Protestantes, na quadra compreendida entre a rua dos Gusmões e o Largo General Osorio, no 5.o Subdistrito — Santa Ifigenia — distrito, municipio, Termo e Comarca desta Capital, e cujo todo foi adquirido pela transcrição n.o 19.543, do Registro de Imoveis da 5.a Circunscrição desta Comarca; e, autorizando, mais, os Diretores eleitos a procederem ao preenchimento de todas as formalidades legais necessarias para o regular funcionamento da sociedade, às expensas desta. — E, de como assim o disseram, dou fé; pediram-me e, pela distribuição a mim feita, lhes lavrei esta escritura, que lhes li perante as testemunhas, acharam-n'a em tudo conforme, reciprocamente, a outorgaram, aceitaram e assinam com essas testemunhas, que são: — Helio José de Mello e Waldomiro de Oliveira, maiores, meus conhecidos, domiciliados nesta Capital. — Eu, José Thomaz de Lima, ajudante habilitado, a escrevi e declaro que esta escritura está isenta do pagamento do selo federal, em virtude do disposto na letra "b" do art. 110, nota 7.a da Tabela, do Decreto-lei Federal n.o 4.655, de 3 de Setembro de 1942 (Lei do Selo Federal); declaro, ainda, que foram-me apresentados os seguintes recibos de impostos, pagos pela Sociedade ora transformada: — N.o 14.511, Imposto Sindical, recolhido ao Banco do Brasil, em 18 de Janeiro de 1948; N.o C — 50.661, do Imposto de Renda, relativa à primeira cota, paga em 2 de Agosto de 1948; e o recibo n.o 223.296, relativo ao pagamento da segunda prestação do imposto de industrias e profissões, efetuado em 24 de Junho de 1948. — Eu, O. Uchôa da Veiga, Tabelião, a subscrevo. — (a. a.) — Francisca Luiza Lazzati Frontini. — Virgilio Frontini. — Ferdinando Viacava. — Martino Frontini. — João Miotti Sapienza. — Mario Frontini. — Fulvio Marsicano. — Helio José de Mello. — Waldomiro de Oliveira. — (Estavam coladas e devidamente inutilizadas estampilhas estaduais, correspondentes à Taxa de Emolumentos — Capital — Perfazendo todas as importancia total de cento e um cruzeiros). — NADA MAIS e dou fé. — Trasladada na data retro. — Dactilografada por Waldomiro de Oliveira. — Eu, O. Uchôa da Veiga, Tabelião, a conferi, subscrevo e assino em publico e raso. — Em testemunho (sinal publico) da verdade: — (a.) O. Uchôa da Veiga — 11.o Tabelião.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade "LODOVICO LAZZATI S. A. — TECNICA, COMERCIAL, IMPORTADORA", com sede nesta capital, arquivou nesta Repartição sob n.o 39.242, por despacho da Junta Comercial em sessão de 17 de setembro de 1948, a escritura publica de transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada ESCRITORIO TECNICO E COMERCIAL LODOVICO LAZZATI LTDA., na sociedade anonima denominada "LODOVICO LAZZATI S. A. — TECNICA, COMERCIAL, IMPORTADORA, lavrada nas notas do 11.o Tabelião desta Capital, em 17 de agosto de 1948, e na qual vem transcritos os seus estatutos sociais e demais documentos legais de sua transformação e constituição, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 21 de setembro de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente, e Correspondencia, a subscrevo: — (a.) Guiomar de Andrade Mendes.

Companhia Docas de Santos

EDITAL DE CONCORRENCIA PUBLICA PARA A VENDA DA DRAGA "VERA CRUZ"

A COMPANHIA DOCAS DE SANTOS faz saber, por este edital de concorrência pública, a quem interessar, que se acha à venda a draga "VERA CRUZ", adquirida em 1901, para execução do serviço de dragagem no porto de Santos.

Para exame da embarcação e mais informações deverão os interessados procurar, em Santos, a Secção de Almoxarifado, à Avenida Conselheiro Rodrigues Alves sem número.

As propostas de compra serão recebidas no Escritório da Inspetoria Geral, situado no mesmo local, até o dia 8 de novembro próximo vindouro.

Santos, 6 de setembro de 1948.

Pela COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Antônio A. Freire
Inspetor Geral.

PREFERINDO O
"CORREIO PAULISTANO"
para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus proprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Patria.
PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A' ADMINISTRAÇÃO EM S. PAULO
— RUA LIBERO BADARO', 661 —

A familia de

Maria Ferrari Santucci

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar terça-feira, dia 28, às 9 horas, na Igreja Imaculada Conceição (Av. Brigadeiro Luiz Antonio).

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece. A familia dispensa pesames.

A familia de

SYLVIO HENRIQUE MOTTIN

convida os parentes para assistirem à missa de 30.o dia que farão celebrar terça-feira (dia 28), às 8 horas, na Igreja da Imaculada Conceição à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

Por mais este ato de religião e amizade antecipadamente agradece.

A CIA. INDUSTRIAL E MERCANTIL "CASAS FRACALANZA" convida seus clientes e amigos para assistirem à missa de 30.o dia que, por intenção da alma de seu saudoso amigo e acionista

SYLVIO HENRIQUE MOTTIN

será celebrada dia 28 do corrente, às 8 horas, na igreja Imaculada Conceição, avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

Antecipadamente agradece aos que comparecerem a esse ato de religião e amizade.

A FEDERAÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
E O
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO

convidam os contabilistas em geral, para assistirem à missa que, em sufragio da alma do ilustre

PROFESSOR HORACIO BERLINCK

será celebrada na Capela do Colegio São Luiz, à Avenida Paulista n.o 2334, segunda-feira — dia 27 de setembro, às 9 horas. Por esse ato de piedade cristã, confessam-se gratas as

DIRETORIAS.

A "ORDEM DOS ECONOMISTAS DE SÃO PAULO", convida os economistas em geral, para assistirem à missa que, em sufragio da alma do saudoso ilustre

Professor Horacio Berlinck,

será celebrada na Capela do Colegio São Luiz, à Avenida Paulista n.o 2.334, 2.a feira, dia 27 de setembro, às 9 horas.

Por esse ato de piedade cristã, agradece.

A DIRETORIA.

Adquira as "APOLICES FERROVIARIAS" da Sorocabana.
São garantidas pelo Tesouro do Estado e rendem juros compensadores.

Serraria Luzitana Ltda.

Ata da Transformação da Firma Serraria Luzitana Ltda., com Séde à rua Santa Catarina n.º 44, na cidade de Promissão, neste Estado, em Sociedade Anonima

Aos trinta dias do mês de Junho de 1948 (mil novecentos e quarenta e oito), reunidos à Rua Santa Catarina n.o 44, nesta cidade de Promissão, Estado de São Paulo, às 21 horas, os srs. JOAQUIM CARVALHO, industrial, lavrador e proprietario, português, casado, maior, residente e domiciliado na capital do Estado, à Av. Rebouças, n.o 2.676; ANTONIO FERREIRA GRAMA, industrial e proprietario, português, casado, maior, residente e domiciliado nesta cidade de Promissão, à Av. Minas Gerais s|n.; AMERICO MIRANDA, industrial e proprietario, português, casado, maior, residente e domiciliado nesta cidade de Promissão, à Av. Mato Grosso s|n.; ALZIRA CARVALHO SIMÕES, brasileira, casada, maior, de prendas domesticas, residente e domiciliada nesta cidade de Promissão, à Rua Baia s|n., assistida de seu marido Benedito de Almeida Simões; LOURDES CARVALHO SIMÃO, brasileira, casada, maior, de prendas domesticas, residente e domciliada nesta cidade de Promissão, à Rua Baia s|n., assistida de seu marido Simão Elias Neto; ANNETTE CARVALHO MARTINS, brasileira, casada, maior, de prendas domesticas, residente e domiciliada neste municipio de Promissão, na Fazenda Palmeiras, assistida de seu marido Joaquim Martins; HORTENCIA DE ALMEIDA CARVALHO, brasileira, solteira, maior, professora publica, residente e domiciliada na capital do Estado, à Av. Rebouças n.o 2.676; MILTON FERREIRA GRAMA, brasileiro, comerciario, solteiro, maior, residente e domiciliado nesta cidade de Promissão, à Av. Minas Gerais s|n.; sendo que os três primeiros, Joaquim Carvalho, Antonio Ferreira Grama e Américo Miranda, são os unicos componentes da firma Serraria Luzitana Ltda., sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade de Promissão, à Rua Santa Catarina n.o 44, que tem por objeto o comercio e a industrialização de madeiras em geral, cujos atos de constituição e alterações contratuais estão arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob ns. 67.018 e 93.641; havendo, no início desta assembléia, sido aclamado Presidente da mesma o Sr. Joaquim Carvalho, que convidou para secretaria-la a mim Américo Miranda, tendo a seguir o Sr. Presidente feito a exposição dos motivos da presente, como segue: 1.o — Que os tres primeiros denominados são os unicos componentes da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, Serraria Luzitana Ltda., com o capital de trezentos mil cruzeiros (Cr$ 300.000,00), dividido da seguinte forma: Joaquim Carvalho, cento e setenta e cinco mil cruzeiros (Cr$ .... 175.000,00), Antonio Ferreira Grama cem mil cruzeiros (Cr$ 100.000,00) e Américo Miranda vinte e cinco mil cruzeiros (25.000,00), e resolvem admitir e de fato admitem a fazerem parte da sociedade Serraria Luzitana Ltda., os demais presentes Alzira Carvalho Simões, Lourdes Carvalho Simão, Annette Carvalho Martins, Hortencia de Almeida Carvalho e Milton Ferreira Grama, e, ao mesmo tempo, todos, socios antigos e novos, resolvem aumentar o capital social que, de trezentos mil cruzeiros (Cr$ 300.000,00), que é atualmente, passa a ser de dois milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ .... 2.100.000,00), concorrendo mais Joaquim Carvalho com duzentos e cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 250.000,00), Antonio Ferreira Grama com quinhentos e cincoenta mil cruzeiros (Cr$ .. 550.000,00) e Américo Miranda com cento e cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 150.000,00), e entrando Alzira Carvalho Simões com duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), Lourdes Carvalho com duzentos mil cruzeiros (Cr$ .... 200.000,00), Annette Carvalho Martins com duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), Hortencia de Almeida Carvalho com duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), e Milton Ferreira Grama com cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00), ficando a clausula 1.a (primeira) do contrato social assim modificada: "O capital social é de dois milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ 2.100.000,00), completamente realizados, e a responsabilidade dos socios limita-se à importancia total do capital social"; 2.o — Que unanimemente convencionaram entre si transformar como de fato transformam, a referida sociedade por quotas de responsabilidade limitada em Sociedade Anonima, sob a denominação de SERRARIA LUZITANA S. A., com o mesmo capital, o mesmo objeto e séde, mantendo a sociedade anonima resultante da conversão, sem solução de continuidade, todos os direitos e obrigações que constituem o patrimonio da sociedade ora transformada; 3.o — Que, com esse proposito, já haviam assentado as bases da transformação mencionada, passando a sociedade assim transformada a girar sob a denominação de Serraria Luzitana S. A., com o capital de dois milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ 2.100.000,00), dividido em duas mil e cem (2.100) ações ordinarias, ao portador, do valor nominal de mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) cada uma, todas elas inteiramente integralizadas, recebendo cada socio a parte que tinha no capital da sociedade de responsabilidade limitada, em ações da sociedade anonima, como segue: Joaquim Carvalho recebe quatrocentas e vinte e cinco (425) ações ao portador, no valor total de quatrocentos e vinte e cinco mil cruzeiros (Cr$ ...... (Cr$ 425.000,00), Antonio Ferreira Grama recebe seissentas e cincoenta (650) ações ao portador, no valor de seiscentos e cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 650.000,00), Américo Miranda recebe cento e setenta e cinco (175) ações ao portador, no valor total de cento e setenta e cinco mil cruzeiros (Cr$ 175.000,00), Alzira Carvalho Simões recebe duzentas (200) ações ao portador, no valor total de duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), Lourdes Carvalho Simão recebe duzentas (200) ações ao portador, no valor total de duzentos mil cruzeiros (Cr$ ...... 200.000,00), Annette Carvalho Martins recebe duzentas (200) ações ao portador, no valor total de duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00), Hortencia de Almeida Carvalho recebe duzentas ações (200) ao portador, no valor de duzentos mil cruzeiros (Cr$ 200.000,00) e Milton Ferreira Grama recebe cincoenta (50) ações ao portador, no valor total de cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00), atingindo tudo a importancia de dois milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ 2.100.000,00) a quanto monta o capital da sociedade; 4.o — Que a sociedade Serraria Luzitana S. A. na qual se transforma a Serraria Luzitana Ltda., se regerá pelos seguintes estatutos já discutidos, aprovados e aceitos por todos os socios, que os ratificam em seus expressos termos, a saber: Estatutos — Art. 1.o — Por transformação da sociedade por quotas de responsabilidade Limitada, Serraria Luzitana Ltda., fica constituida uma sociedade anonima denominada Serraria Luzitana S. A., com séde e foro na cidade e comarca de Promissão, Estado de São Paulo, a qual deverá reger-se pelos presentes estatutos e pela legislação em vigor. Art. 2.o — A sociedade poderá abrir filiais e sucursais onde convier, a criterio da Diretoria, em qualquer parte do territorio nacional. |Art. 3.o — A sociedade terá por objeto a exploração do comercio e industrialização de madeiras em geral, podendo adicionar ou adotar ôóquaisquer outras atividades comerciais. Art. 4.o — O prazo de duração da sociedade é por tempo indeterminado. Art. 5.o — O capital social é de dois milhões e cem mil cruzeiros (Cr$ 2.100.000,00), dividido em duas mil e cem (2.100) ações ordinarias, ao portador, do valor nominal de um mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) cada uma, já integralizadas. Art. 6.o — Cada ação dá direito a um voto nas deliberações da assembléia geral, não se computando os votos em branco. § unico — Todas as ações da sociedade, bem como as cautelas ou certificados que as representem serão assinados por dois diretores no minimo. Art. 7.o — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de quatro membros, sendo: um Diretor-Presidente; um Diretor-Superintendente; um Diretor-Gerente e um Diretor-Secretario, acionistas ou não, residentes no Brasil, com mandato por três (3) anos, eleitos pela Assembléia Geral, podendo ser reeleitos; § primeiro — Cada Diretor caucionará sua gestão com Vinte (20) ações da Sociedade, antes de entrar no exercicio de suas funções, que se dará por termo no livro de "Atas das Reuniões da Diretoria"; § segundo — A Diretoria reunir-se-á periodicamente na forma que achar mais conveniente, a fim de deliberar sobre assuntos de interesses sociais, de acôrdo com a lei; Art. 8.o — Incumbe ao Diretor-Presidente: a) Orientar os negocios sociais e promover o cumprimento dos presentes estatutos; b) superintender a administração da Sociedade, exercendo as atribuições que lhe são conferidas por estes Estatutos e mais as que a lei lhe confere, para assegurar o funcionamento normal da Sociedade; c) convocar assembléias gerais e o Conselho Fiscal, presidindo-os; d) organizar o balanço geral, contas e relatorios da Diretoria a serem apresentados na Assembléia Geral, anual; e) adquirir, onerar ou vender bens moveis ou imoveis no seu interesse e na forma da lei; f) demandar, transigir, substabelecer e constituir procuradores, celebrar contratos, contrair obrigações, deliberar com plenos poderes sobre os assuntos e casos imprevistos e urgentes não especificados nestes Estatutos; g) fixar a época dos pagamentos dos dividendos dos acionistas; h) representar a sociedade ativa e passivamente perante os poderes publicos e em Juizo ou fora dele, fazendo-se representar tambem por procuradores com poderes especificados; i) assinar escrituras e documentos de relevante importancia e responsabilidade que envolvem compromissos decorrentes de operações especiais; j) gerir, com os mais amplos e gerais poderes, livremente, os negocios da sociedade, recebendo, dando quitação, assumindo obrigações, fazendo desistencia e confissões, podendo, para este fim, constituir mandatario em nome da Sociedade, contratando advogados, fazendo com eles contratos e combinações em materia de patrocinio de questões judiciais, administrativas ou trabalhistas; l) nomear, contratar, demitir empregados, fixando-lhes atribuições e vencimentos; m) realizar operações de credito, bem como, praticar os atos relativos ao objeto social, assinando todos os documentos de responsabilidade da Sociedade, tais como: cheques bancarios, letras de cambio, duplicatas e outros titulos cambiais, correspondencia, recibos e documentos concernentes ao giro comercial; Art. 9.o — Incumbe ao Diretor-Superintendente; a) Praticar todos os atos atribuidos ao Diretor-Presidente, na sua ausencia ou impedimentos, momentaneos ou temporarios, caso em que exercerá, em toda a sua amplitude, as funções de Diretor-Presidente; b) — exercer a administração da Sociedade promovendo todas as medidas indispensaveis, realizando todas as operações exigidas ou aconselhaveis ao bom andamento dos negocios sociais; Art. 10.o — Incumbe ao Diretor-Gerente: a) Exercer em comum acôrdo com os demais diretores a administração da Sociedade; b) praticar todos os atos de Gerencia que possam assegurar o regular funcionamento da Sociedade; Art. 11.o — Incumbe ao Diretor-Secretario: auxiliar os Diretores Presidente, Superintendente e Gerente na administração da Sociedade, substituindo-os quando indicado, nos seus impedimentos e ausencia, sendo que os poderes serão conferidos de acôrdo com as atribuições desses Diretores; Art. 12.o — Os honorarios dos Diretores serão fixados pela Assembléia Geral que os eleger; Art. 13.o — Todos os documentos que impliquem em responsabilidade da Sociedade, tais como: cheques bancarios, letras de cambio, recibos e outros concernentes ao giro comercial, serão assinados sempre por dois Diretores, quando não o seja pelo Diretor-Presidente; Art. 14.o — O Conselho Fiscal será composto de três (3) membros e de três (3) suplentes eleitos anualmente pela Assembléia Geral, podendo ser reeleitos. A cada membro caberão as atribuições que lhe são atribuidas por lei e os honorarios que forem fixados pela Assembléia Geral que os eleger. Art. 15.o — A Assembléia Geral se constituirá pelos acionistas que, regularmente convocados e formando numero legal se inscrevam no livro proprio, a fim de deliberarem sobre a materia de interesse social. Paragrafo Unico. — A Assembléia Geral se reunirá ordinariamente até quatro meses depois de terminado o exercicio social e, extraordinariamente, sempre que assim o exijam os interesses da Sociedade, cabendo-lhe as atribuições estabelecidas em Lei. — Art. 16.o — A convocação se fará pela forma legal, e as resoluções da Assembléia Geral, regularmente tomadas, obrigam todos os acionistas, presentes ou não. Art. 17.o — Todas as resoluções, salvo as exceções previstas em lei, serão tomadas por maioria absoluta de votos dos acionistas presentes na Assembléia, não se computando os votos em branco. Art. 18.o — Os acionistas, para poderem participar da Assembléia, deverão depositar suas ações na Caixa da Sociedade, com antecedencia minima de oito (8) dias da data em que ela se deva realizar. Art. 19.o — O exercicio social coincidirá com o ano civil, e, a 31 de Dezembro de cada ano, será levantado o balanço social. § primeiro — Os lucros liquidos serão distribuidos da maneira seguinte: cinco por cento (5%) para a constituição do fundo de reserva legal, destinado a assegurar a integridade do capital social e noventa e cinco por cento (95%) destinados á distribuição de dividendo aos acionistas, depois de deduzidas as porcentagens que a Assembléia Geral destinar aos Diretores ou outros fundos de reserva ou previsão que forem criados; § segundo — A porcentagem da Diretoria só poderá ser assegurada depois de se garantir um dividendo minimo de seis por cento (6%) aos acionistas, no respectivo exercicio. Art. 20.o — Os casos omissos nestes Estatutos serão resolvidos na conformidade do decreto-lei n.o 2.627 de 26 de Setembro de 1940. 5.o — Que será dispensado qualquer deposito de capital, uma vez que a transformação da Sociedade é pelo mesmo capital da Sociedade transformada; 6.o — Que para a primeira Diretoria foram eleitos, por maioria absoluta dos acionistas, nesta Assembléia, que os declara empossados, os seguintes Diretores: Joaquim Carvalho — Diretor-Presidente; Lourdes Carvalho Simão — Diretor-Superintendente; Antonio Ferreira Grama — Diretor-Gerente, e Americo Miranda — Diretor-Secretario, com os seguintes honorarios mensais: Cinco mil cruzeiros (Cr$ ...... 5.000,00) para o Diretor-Presidente; Três mil cruzeiros (Cr$ 3.000,00) para o Diretor-Superintendente; Quatro mil cruzeiros (Cr$ 4.000,00) para o Diretor-Gerente; Três mil cruzeiros (Cr$ 3.000,00) para o Diretor-Secretario. 7.o — Para compor o Conselho Fiscal da Sociedade, foram eleitos e declarados empossados desde logo os seguintes senhores: efetivos Arlindo Abrahão, brasileiro, casado, comerciante e proprietario, Carlos Gregorio, brasileiro, casado, construtor e proprietario e Genaro Sammarco, brasileiro, casado, advogado provisionado e proprietario, todos domiciliados e residentes nesta cidade. Suplentes: Antonio Monreal, brasileiro, casado, comerciante, Nicodemos Duarte da Costa, brasileiro, casado, comerciante e proprietario e Joaquim Lacerda Coelho, brasileiro, casado, lavrador e proprietario, todos tambem domiciliados e residentes nesta cidade, com vencimentos anuais de Quinhentos cruzeiros (Cr$ 500,00), quando em exercicio. 8.o — Que assim, cumpridas todas as formalidades legais, declaram definitiva e solenemente constituida a Sociedade "SERRARIA LUZITANA S. A.", por transformação da antecessora "SERRARIA LUZITANA LTDA.", cabendo á Diretoria promover os atos complementares de arquivamento e publicação. Em seguida o senhor Presidente cedeu a palavra a quem quisesse dela fazer uso, e, ninguem o fazendo, declarou a presente Assembléia encerrada e determinou a mim, Americo Miranda, Secretario, que lavrasse a presente ata, que foi lida e aprovada por todos que a acharam conforme e a assinam com duas testemunhas, dela se tirando copia autentica dactilografada, para os fins de direito.

Testemunhas:
Joaquim Carvalho
Antonio Ferreira Grama
Lourdes Carvalho Simão
Simão Elias Neto
Alzira Carvalho Simões
Benedito de Almeida Simões
Hortencia de Almeida Carvalho
Milton Ferreira Grama
Americo Miranda
Annette Carvalho Martins
Joaquim Martins
Afonso Oliveira Rocha
Ilegivel

—(*)—

JUNTA COMERCIAL — SÃO PAULO
CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade SERRARIA LUSITANA S|A., com séde em Promissão, arquivou nesta Repartição sob n.o 39.243, por despacho da Junta Comercial em sessão de 17 de setembro de 1948, a ata da assembléia geral de transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada SERRARIA LUSITANA LTDA., na sociedade anonima denominada SERRARIA LUSITANA S|A., realizada em 30 de junho de 1948, e na qual vem transcritos os seus estatutos sociais e demais documentos legais de sua transformação e constituição, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 21 de setembro de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo: Guiomar de Andrade Mendes.

12.o REGISTRO DE IMOVEIS

Inscrição de loteamento, para a venda dos lotes a prestação, do imovel denominado "Nova Cumbica", no municipio de Guarulhos

FAZ SABER aos que virem o presente edital que a COMISSARIA PAULISTA DE IMOVEIS SOCIEDADE ANONIMA, com sede nesta capital, proprietaria de um imovel situado no municipio de Guarulhos, denominado VILA NOVA CUMBICA, antiga NOVA BADEN, dividido em lotes para serem vendidos mediante o pagamento do preço a prestação, por oferta publica, depositou no 12.o Registro de Imoveis, a seu cargo, à rua Riachuelo n. 73, 2.o andar, o memorial e demais documentos exigidos pelo decreto-lei 58 de 10 de dezembro de 1937 e decreto n. 3.079 de 15 de setembro de 1938, para ser feita a inscrição do loteamento, de conformidade com aqueles decretos. Para conhecimento de quem interessar possa, principalmente da Prefeitura de Guarulhos, foi expedido o presente edital, que será publicado e afixado nos termos e para os efeitos do art. 2 do mencionado decreto n. 3.079.

S. Paulo, 25 de setembro de 1948.
O Oficial,
CID B. DE CASTRO PRADO.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DE SÃO PAULO

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Está convocada para o dia 29 do corrente, às 14 horas, na séde social, uma Assembléia Geral Extraordinaria do Sindicato dos Engenheiros, de São Paulo, com o fim especial de eleger os delegados eleitores para a escolha de 6 membros do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 6.a Região, a realizar-se em outubro vindouro.

Caso não haja numero legal, a assembléia será instalada em segunda convocação, no mesmo dia e no mesmo local, às 18 horas.

São Paulo, 25 de setembro de 1948.
ULYSSES PAES DE BARROS — Presidente em exercicio.

"LODOVICO LAZZATI S.A. TECNICA, COMERCIAL, IMPORTADORA"

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
1.a CONVOCAÇÃO

Convidam-se os srs. acionistas da "LODOVICO LAZZATI S|A. TECNICA, COMERCIAL, IMPORTADORA", a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinaria, a realizar-se no dia 4 (quatro) de outubro p. f., na séde social, à rua Florencio de Abreu n.o 812, nesta Capital, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:
1.o) — Bonificação extraordinaria e distribuição de reservas;
2.o) — Varias eventuais.
São Paulo, 22 de setembro de 1948.
A DIRETORIA

CORRETORES

Conceituada empresa nacional procedendo ao aumento do seu capital, precisa de CORRETORES PRATICOS. — Caixa Postal, 5895 — S. Paulo.

ASSISTENTE DA DIRETORIA

Precisa-se de UM, com certa cultura, boa aparencia, com referencias e fiança. — Detalhes para a Caixa Postal, 5895 — S. Paulo.

DACTILOGRAFIA — TAQUIGRAFIA — CORRESPONDENCIA
Os melhores cursos Praticos e Rapidos
MATRICULAS SEMPRE ABERTAS
INSTITUTO DE ENSINO
R. S. BENTO, 260 — FONE: 3-7449

VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

NO PASSADO E NO PRESENTE...
ELIXIR DE NOGUEIRA
MEDICAÇÃO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA SIFILIS!

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cia. Fabio Bastos



EM SEU NOVO ENDERÊÇO
RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 828

MANGUEIRAS E MANGOTES

Informamos a nossa distinta clientela e demais interessados que continuamos a manter o mais amplo estoque de Mangueiras e Mangotes de fabricação GOODYEAR para as mais variadas finalidades, como:

MANGUEIRAS PARA
- Água
- Vapor e Água Quente
- Jardim
- Lavagem de Autos
- Ar Comprimido - Serviço pesado
- Ferramenta Pneumática - para Compressores - Marteletes, etc.
- Bomba Manual
- Ar e Solda - Oxigênio e Acetileno
- Gasolina - com ou sem as uniões.

MANGOTES PARA
- Sucção - leve e pesada
- Freios a Vácuo - Vagões de Estradas de Ferro
- Descarga de Óleo e Gasolina.

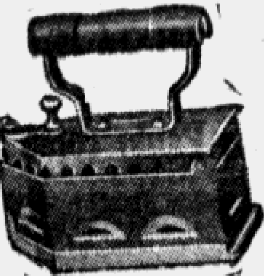
A marca dos produtos que distribuímos dispensa maiores comentários, pois são todos artigos sobejamente conhecidos e têm atendido sempre e plenamente ao fim a que se destinam, pelo seu perfeito acabamento técnico.

CIA. FÁBIO BASTOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

S. PAULO: R. Florêncio de Abreu, 828 - Tel. 6-6993 - Cx. 2350 - End. Teleg."NIFAF"
R. de Janeiro: R. Teófilo Otoni, 81 - Tel. 43-4810 - Cx. 2031 - End. Teleg."AMERI"
Belo Horizonte: R. Rio de Janeiro, 368 - Tel. 2-4677 - Cx. 570 - End. Teleg."AMERI"
P. Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 - Tel. 9-2038 - Cx. Postal 263 - End.Teleg."NIFAF"

PANAM e Casa de Amigos

Ferro Engomar "SANS" F. M.



5 E 7 FUROS
Recomenda-se pela sua alta qualidade
CATALOGOS E PREÇOS
JOSE' J. SANS S. A.
Sta. Barbara d'Oeste — C. P
SÃO PAULO

PERDEU-SE

Ficou esquecida em um dos bondes da rua Augusta, uma pasta, contendo documentos, requerimentos dirigidos à Prefeitura, 1 livro de Leis Trabalhistas pertencentes a L. Fiori, 2 livros registros de compras pertencentes a Daniel Lopes e 1 livro caixa de J. Pereira. Pede-se a quem tiver encontrado, a fineza de entrega-la à rua Coronel José Euzebio, 95, Vila, casa 29, ou pelo telefone 8-1113, que será gratificado.

PENSÃO

Vende-se, em S. Vicente, frente ao mar, a dois passos da praia, otima freguesia, boa renda, aluguel antigo, com contrato transferivel, ponto selecionado. Motivo da venda, transferencia urgente de residencia para o interior, devido a estado de saude. Negocio de ocasião, direto, sem intermediarios. Tratar Avenida Manuel da Nobrega, 307, São Vicente.



Sociedade Imobiliaria de Construções por Sorteios — Colonização de Terras — Fiscalizada pelo Governo Federal — Carta Patente n. 151
MATRIZ — Rua Felipe de Oliveira, 21 — 7.o andar — Caixa Postal, 465 — Fone: 2-7047 — Telegrama "Patrimonial" — São Paulo

Resultado dos sorteios realizados em 25 de setembro de 1948:

PATRIMONIAL "A"

1.o prêmio — 09.592	Cr$	50.000,00
2.o prêmio — 29.592	Cr$	2.000,00
3.o prêmio — 49.592	Cr$	2.000,00
4.o prêmio — 69.592	Cr$	2.000,00
5.o prêmio — 89.592	Cr$	2.000,00
Aproximações — 09.591|09.593 —29.591|29.593 — 49.591|49.593	Cr$	2.000,00
Milhar — 9.592	Cr$	1.000,00
Centena — 592	Cr$	1.600,00
Unidade — 2	Cr$	100,00

PATRIMONIAL "E"

1.o prêmio — 09.592	Cr$	40.000,00
2.o prêmio — 29.592	Cr$	2.000,00
3.o prêmio — 49.592	Cr$	2.000,00
4.o prêmio — 69.592	Cr$	2.000,00
5.o prêmio — 89.592	Cr$	2.000,00
1 prêmio — inversão direta dos cinco algarismos do prêmio principal — titulo n. 29.590 valor de	Cr$	200,00
100 prêmios — (centenas) aos titulos com as 3 terminações do prêmio principal — Móveis no valor de Cr$ 1.500,00 cada	Cr$	150.000,00

Os proximos sorteios serão realizados no dia 27 de outubro de 1948.

VISTO: Tarquinio Setti — Inspetor Federal
Dr. A. F. Villas Boas — Diretor Gerente.

FUNDAS PARA

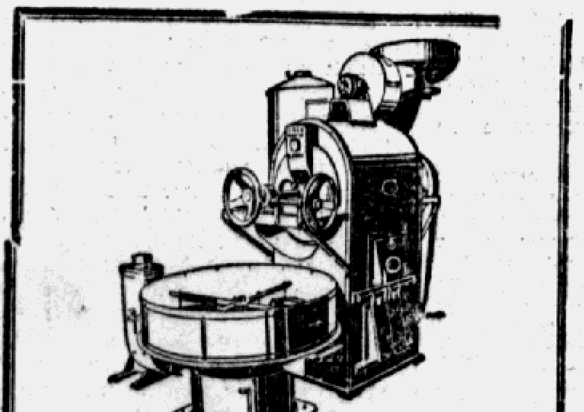


HERNIA
com pelotas HIDRO-DINAMICAS
ULTIMA INVENÇÃO CIENTÍFICA
COMODAS-SEGURAS-HIGIÊNICAS
Sem mola e sem tiras sobre-coxa.
Peçam demonstração sem compromisso.
CINTAS MEDICAS
para todos os fins, exclusivamente sob encomenda.
ORTOPEDIA PAULISTA
ERNESTO KLEIN - Rua Consolação, 2236
Tel. 51-4382 - São Paulo - perto Av. Paulista

MASSAS ALIMENTICIAS DI PIERRO
Vva. VICENTE DI PIERRO & Fos. LTDA.
RUA BARRA FUNDA, 445
FONE 51-1517
SÃO PAULO

MASSAS ALIMENTICIAS E BISCOITOS "LANCI"

IRMÃOS LANCI
RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 4-2115



TORRADOR "LILLA" para Café - a Ar Quente

RESULTADO de 28 anos de prática na fabricação destas máquinas. Mais de 600 em perfeito funcionamento por todo o Brasil e no Exterior (Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Martinica). Torra em 15 a 20 minutos. 1 Metro de lenha dá para 40 sacos! Manejo ao alcance de uma criança. O café sai com melhor gosto e aroma.

Solicite-nos prospectos

Fábrica de Máquinas LILLA & IRMÃOS
Fundada em 1918
R. Piratininga, 1027/1045 - Cx 230 - S. Paulo
Oficinas e fundição em Guarulhos (São Paulo)

OUTROS PRODUTOS "LILLA": Moinhos e elevadores para café. Motores elétricos. Engenhos para cana. Máquinas para picar carne (motorizadas e de impulsão por correia). Enchedeiras para linguiça e outros produtos. Bombas elétricas e manuais para água. Máquinas para matar formigas. Cortadores de forragem. Discos para moinhos. Carrinhos de armazem e rodas de borracha. Moinhos de rosca e cilindros para padarias, fábricas de macarrão, pastelarias, etc. Serras de fita para madeira, metais, carne, etc.

REPRESENTANTES VIAJANTES

Grande Fabrica de Folhinhas procura vendedores ativos em todas as zonas. Mostruario com 100 modelos diferentes.
OTIMA COMISSÃO E ADIANTAMENTO
SOLICITE INFORMAÇÕES AGORA MESMO A
FABRICA PAULISTA
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 1.943

MOLESTIAS VENEREAS, SIFILIS, DAS VIAS URINARIAS
DOENÇAS SEXUAIS EM HOMENS E SENHORAS
Tratamento rápido
DR. MELO
Praça da Sé (esquina da Praça Dr. João Mendes), 300 - 1.o andar — Salas 109-110-111. Das 9 às 11 e das 2 às 6 e meia

CR.$ 150,00

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 150,00
Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 2-2828
TINTURARIA CENTRAL
RUA BOA VISTA, 214 — SOBRADO

AZULEJOS
Brancos e em Cores, Telhas, Ladrilhos e Artigos Sanitarios
Isaac V. FRANCO
Materiais para Construção — "Stock" — Preços — Presteza.
RUA OLINDA, 162 — Fone: 4-2039 — S. PAULO

CASA

Procuro casa para alugar, perto de condução facil, com 2 dormitorios e demais dependencias. Aluguel até Cr.$ 1.200,00. Telefonar a Romeu: 2-4104.

CHEFE DE PRODUÇÃO

Para empresa que procede ao aumento do seu capital precisa-se de UM, que tenha Corpo de Corretores praticos. — Caixa Postal, 5895 — S. Paulo.

GRANDEZA E DECADENCIA DA GORGETA



Impõe-se a classificação dos restaurantes

DA MESA DE JANTAR À BOTICA DOIS PASSOS HÁ -- REUNEM-SE EM CONGRESSO OS EMPREGADOS EM HOTEIS E RESTAURANTES

São Paulo como sempre é a Meca dos exploradores — O crescimento dos preços nestes ultimos anos — Declarações de um presidente de Sindicato ao "Correio Paulistano" — Outras notas



Classificação dos restauranies e gorgetas de acordo com a categoria. Num "frége", como este, onde não exige o freguês nem toalha, ha tambem que melhorar o salario para o garção, pis as propinas são muito rstritas.

Antigamente era diferente. Um pouco pior. Quando se encontrava num restaurante e se pedia um "filé mignon" não havia. Pão não havia. Coisa em que entrasse farinha de trigo, idem. Peixe, às vezes. E caro! Hoje ha peixe, carne, farinha, embora os preços não sejam dos mais convidativos. Almoçar ou jantar em restaurante ainda é violentar o bolso e o estomago, pois daí, duas ou tres horas após a refeição, o desinfeliz necessita correr à farmacia ou ao medico especialista em ulceras estomacais. O restaurante ainda é caro e raro o bom estabelecimento capaz de enfrentar uma visita dos "comandos" ou a pituitaria exigente do freguês de bom gosto. Pois bem: nenhuma utilidade tivesse o restaurante e o hotel, nesta grande, dinamica e tubaronica cidade, e teria a de: SERVIR DE REGISTRO DA ALTA DO CUSTO DE VIDA.

VEJAMOS ALGUNS DADOS:

Com referencia à classificação dos hotels, para efeito de tabelamento, baixada pela CCP e tão contraditada pelos proprietarios desses estabelecimentos, foi elaborado um grafico que bem mostra a alta do custo da vida (paralela ao aumento da ganancia de uma casta de proprietarios) em diversas cidades do país. Nesse grafico aparecem seis capitais de Estado deste país, onde em se plantando tudo... dava. Ei-las:

DIARIA COMPLETA DE SOLTEIRO EM HOTEL MEDIO
1944 A 1948 (EM CRUZEIROS)

	1944	1945	1946	1947	1948
S. PAULO	32,00	45,00	50,00	60,00	70,00
RIO	31,51	45,00	55,00	55,00	——
GOIANIA	21,00	22,00	25,00	30,00	35,00
CURITIBA	20,00	25,00	25,00	25,00	35,00
PORTO ALEGRE	30,00	30,00	30,00	40,00	40,00
SALVADOR	35,00	35,00	45,00	45,00	50,00

Estes dados foram colhidos no Boletim Estatistico Brasileiro de Geografia Estatistica, fonte conceituada, portanto. E como se vê, São Paulo sempre aparece como o paraiso dos exploradores. A cidade onde mais se elevaram as diarias nos hoteis e o preço das refeições nos restaurantes. Absolutamente não ha justificativas para aumentos tamanhos, embora se possa argumentar com a alta dos generos alimenticios. Não ha justificativa para tamanho aumento porque estão congelados os aluguels, ganham miseraveis salarios os copeiros, cozinheiros e garçons.

— "Realmente, os proprietarios de restaurantes ganham fortunas. O negocio é bom", disse-nos um velho garçon, com mais de trinta anos de profissão. "A gente que está dentro do negocio é que vê o quanto rende um restaurante ou hotel. Não conheco proprietario que tivesse ido à falencia por falta de freguesia e nunca vi freguesia inteiramente satisfeita com a comida que lhe servem..."

ENTRA EM CENA UM GARÇON

— "O ganho de um garçon de um hotel de luxo ou primeira classe não póde ser o mesmo de um seu colega que trabalhe num "frege" da rua Caetano Pinto", disse-nos outro velho profissional no ramo", — pois do primeiro se exige melhor apresentação no vestuário, mais despesas com o lustro do calçado ou o liso da cara, educação aprimorada e, quase sempre, o conhecimento de diversas linguas. Daí apoiarmos gostosamente os trabalhos do nosso sindicato no sentido de regulamentar as gorgetas nos hoteis e restaurantes desta capital". Realmente, é uma velha reivindicação essa. Há muito que os empregados em hoteis, restaurantes e estabelecimentos no genero se vêm esforçando para conseguir a regulamentação da gorgeta como materia de percentagem nas despesas. Com esse objetivo, há alguns mêses o Sindicato dos Empregados no Comercio Hoteleiro e Similares de São Paulo nomeou uma comissão para elaborar um trabalho que deverá ser apresentado no congresso da classe, a ser realizado na capital do país. A partir do dia 26 do proximo mês — data do inicio desse certame — esses profissionais darão novo impulso aos debates em torno de um velho tema: o da gorgeta. Dessa discussão, deverá saír um substitutivo ao projeto elaborado pelo deputado Antonio Feliciano e atualmente em transito na Camara Federal.

Conforme apurou a reportagem desta folha, está no pensamento dos empregados em hoteis e restaurantes a divisão dos estabelecimentos acima em diversas categorias, divisão essa que mais ou menos acompanhará aquela já feita em relação aos hoteis pela Comissão Estadual de Preços. Aliás, segundo uma recomendação da Comissão Central de Preços, brevemente os restaurantes entrarão, tambem, dentro da disciplina rigida de uma classificação por categorias, o que facilitará em muito a divisão dos garçons e demais empregados em outras tantas categorias, cada qual com sua remuneração.

— "O que não póde continuar" — disse-nos o sr. Luiz Ramos, diretor do Sindicato dos Empregados no Comercio Hoteleiro e Similares de S. Paulo, "é a continuação do presente estado de coisas. Hoje, o garçon, o empregado de restaurante ou hotel conta garantias minimas no emprego e pouquissimos direitos em relação ao Instituto de Previdencia Social. A fim de pôr um cobro a isso, enviamos um oficio ao ministro do Trabalho, no qual apontamos essas falhas".

A GORGETA SE INCLUIRIA NAS DESPESAS

Segundo apurou a reportagem, no

(Continua na 10.a pagina).



Quando o freguês quer ser servido bem, já sabe, tem de compensar melhor o garção. Ninguem trabalha pelos "lindos olhos" do frguês...



Como ha de adivinhar o garção quando o freguês é amigo da gorgeta?

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Domingo, 26 de Setembro de 1948 | N. 28.368

Idilio emocionante, dolorosamente frustrado, em Ouro Preto

FAUSTO, BRILHO E ELEGANCIA AO LADO DO SILENCIO, DA MELANCOLIA E DA TRISTEZA — O ESTIMADO CONDE DE VALADARES — A ARCADIA MINEIRA — SOCIEDADE RICA E BRILHANTE — DECADENCIA — CRUELDADE E DESPOTISMO — SONHOS DE LIBERDADE TRAIDOS — UM ROMANCE DELIRANTE QUE A FATALIDADE CORTOU — NOTAS

Texto e fotografias — de — João de Carvalho

Ouro Preto acha-se encravada no dorso acidentado das alterosas mineiras. Um estrangeiro, referindo-se à disposição topografica da antiga Vila Rica, acentuou que só o ouro, e a ganancia do homem pela sua posse, poderiam justificar a existencia da outrora Capital das Gerais no local em que foi construida.

Situada junto ao desnudo morro de São Sebastião e na encosta de dois contrafortes da serra de Ouro Preto, a antiga Vila Rica ainda hoje frequentemente se envolve em nevoeiros e depressa mergulha nas trevas, silenciosa e triste.

Cidade de carater nitidamente setecentista, é atualmente monumento nacional. Nem predios novos, nem alterações nos velhos podem ali ser feitas. Ouro Preto guarda, portanto, ainda hoje, a fisionomia que Caio de Melo Franco, citado por Augusto de Lima Junior, refere como "desolada e melancolica, em meio da desolação e da melancolia da paisagem".

Suas ruas são estreitas e em declive rapido. As igrejas, numerosas, foram construidas geralmente em pontos elevados da cidade. As damas de outrora, quando as busavam ou saiam para festas, faziam-no exclusivamente em cadeirinhas, pois, como acentuou Augusto de Lima Junior, "impossivel seria à fragilidade de pés pouco habituados à marcha, o transito em tão perigosas e escorregadias vielas."

O poeta Claudio Manuel da Costa referindo-se, certamente, a essa paisagem, cantou:

"Do murmurio das aguas e do vento
Dando aos membros suave acolhi-
[mento,
O leve sono lhe deitava as asas,"

AMBIENTE DE VILA RICA

O ouro continuava a sair das entranhas da antiga Vila Rica. O solo prodigo fornecia-o às toneladas e a fortuna facil, daí decorrente, arrastava a todos à loucura coletiva pelos gozos da vida.

A sociedade era brilhante, gastava sedas caras do Oriente, morava em palacios faustosos e andava em carruagens puxadas por puros sangues e em cadeirinhas de xarão. os salões, o cravo e a espineta eram tocados por mãos lindas e fidalgas, enquanto as palestras eram requintadas e encantadoras.

Os fiscais do eino notavam o "deficit" crescente na arrecadação dos pesados onus que a Metropole impunha. Falava-se abertamente na decadencia das Minas. Porem, a opulencia, o fausto e os desregramentos que se notavam em todos desmentia tacitamente o que parecia afirmar o decrescimo dos impostos arrecadados.

Nessa ocasião, o posto de Governador de Minas Gerais, só outorgado a verdadeiros felizardos, era um dos mais ambicionados pelos vassalos da corôa portuguesa. Após sucessivas mutações, Ouro Preto teve, porem, a felicidade de ser administrada por D. José Luiz de Menezes, Conde de Valadares, jovem de 25 anos, precedido de informações que o tornaram desde logo simpatico ao espirito publico, o que ele soube depois, com sua ação e seu espirito, consoldiar amplamente.

Possuidor de um espirito de eleito, soube o Conde de Valadares cercar-se imediatamente das maiores inteligencias da terra, entre os quais notava-se Claudio Manuel da Costa, brasileiro nascido nas penhas ouropretanas, talentoso poeta e brilhante advogado, que se tornou secretario do Governo.

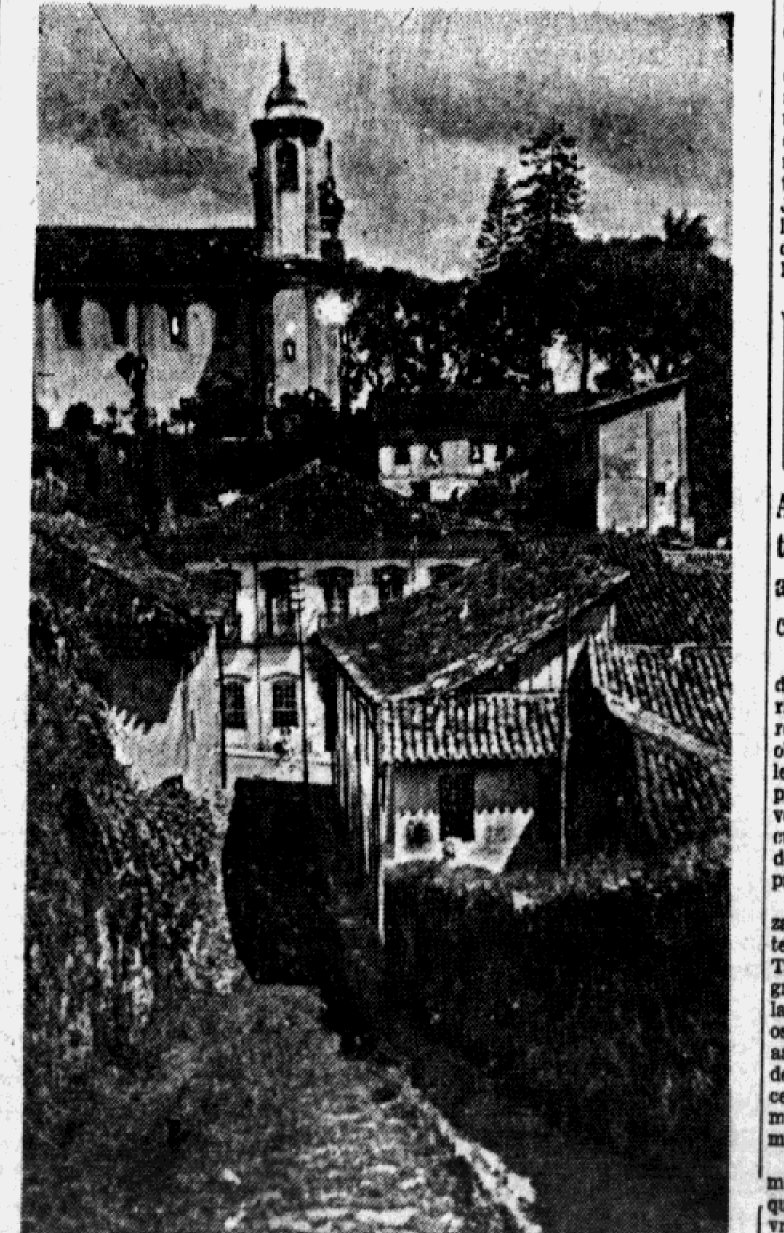
Dessa forma, pode-se dizer que Ouro Preto atingia o apogeu da civilização mineira, em todos os aspectos. Data daí a centralização de um fertil movimento intelectual, que foi sem duvida alguma o mais importante do Brasil colonial: a Arcadia Mineira.

Arcadia, que significa originalmente região montanhosa da Grecia antiga, na parte central de Peloponeso, habitada pelos Arcades, povo de pastores, foi depois, na ficção dos poetas, representativa do país da inocencia e da felicidade campestre. Posteriormente, baseadas na ficção dos poetas foram criadas Arcadias, verdadeiras academias literarias ,onde cada socio ou Arcade devia adotar o nome e o sobrenome de um dos pastores celebrados pelas musas grega e latina. A Arcadia Mineira foi uma delas, e na qual se destacaram Glauceste Saturnio, pseudonimo sob o qual se esconcia Claudio Manuel da Costa, ou se-

(Continua na 10.a pagina).



Casa onde residiu Dirceu, hoje séde do Instituto Historico de Ouro Preto. Ao lado vê-se a ultima janelia do predio contiguo, de onde começou realmente o romance de Dirceu e Marilia.



Ouro Preto, cidade de carater nitidamente setecentista. Suas ruas são estreitas e em declive rapido. As igrejas numerosas, são construidas geralmente em pontos elevados...

Santos, o maior porto comercial do Brasil não possui ainda um estaleiro naval

Além de nada se fazer oficialmente, obstroem-se todas as iniciativas particulares — Industriais italianos que aqui pretendiam se estabelecer, já estão trabalhando na Argentina, onde construirão até submarinos

SANTOS, 25 (Da sucursal) — Noticiou-se, ha tempos, que um armador italiano estava grandemente interessado em instalar em Santos um grande estaleiro naval. Pretendia esse tecnico da industria naval, aproveitar as condições apropriadas do nosso estuario, naturalmente indicado para a construção de empresas dessa natureza, e tambem das vantagens industriais e comerciais, como o grande movimento portuario, a proximidade de um grande centro abastecedor de materia prima, engenheiros e mão de obra em geral.

Infelizmente, todas as suas tentativas esbarraram com a estreita mentalidade burocratica e com uma visivel má vontade contra tudo o que vise favorecer o porto de Santos, embora se saiba ser este o maior porto comercial do Brasil, e seu movimento fornecer aproximadamente dois biliões de cruzeiros anualmente para os cofres da União. Desanimado de esperar, o referido industrial transferiu-se para a Argentina, onde está trabalhando intensivamente, constando-nos que já contratou com o governo daquele país a construção de certo numero de unidades de guerra, inclusive submarinos.

Mais tarde, aqui apareceram industriais ingleses, desejosos de instalar industria naval no Brasil, dando preferencia ao porto de Santos, naturalmente pelas vantagens que tambem já aqui notara o seu colega italiano.

Infelizmente, tambem estes tiveram pela frente, a contrariar seus objetivos, a má vontade oficial. Estaleiros, em qualquer parte, menos em Santos. Por esse motivo, ao que fomos informados, estão agora os referidos industriais cogitando de utilizar o porto de Angra dos Reis, onde ha dificuldade de materia prima, onde não ha mão de obra, e onde será dificil estabilizar tecnicos e engenheiros, devido às dificuldades de moradia, de abastecimento, e a distancia de grandes centros sociais a que as familias desses trabalhadores especializados estão acostumados, ao lado da falta de estabelecimentos de ensino tecnico, secundario ou superior para os filhos, acrescendo a circunstancia de ser pouco animadora a ausencia de movimento do porto em questão.

(Continua na 11.a pagina).

892 motoristas autuados pelos "comandos do transito"

126 veiculos guinchados por graves infrações — Os que pretendem eximir-se à punição — Os embriagados e os afoitos

Comunica-nos a Sociedade Amigos da Cidade:

"A população de São Paulo continua emprestando irrestrito apoio moral aos "comandos do transito", da Sociedade Amigos da Cidade, que vêm agindo sob a orientação pessoal do capitão Saguas Junior, diretor da D. S. T., e do seu assistente imediato, o tenente Herculano Ferreira. Nestes ultimos dias, foram realizadas diversas incursões desse grupo de advogados, engenheiros, medicos, jornalistas, comerciantes, etc., visando cada programa de ação as infrações mais comuns de determinadas correntes de veiculos: As dos carros particulares, nas avenidas residenciais; as dos coletivos e taxis, nas arterias de irradiação; as dos caminhões e onibus interurbanos, nas saídas de estradas, etc. Nunca se fez, em parte alguma do Brasil, um serviço preventivo de acidentes de transito com igual cunho pratico e com a mesma intensidade e persistencia. Os cercos têm sido frequentes mas inesperados, durante o dia e à noite, prolongando-se às vezes até alta madrugada. Nota-se, de dia para dia, uma sensivel melhoria no transito em geral, principalmente nas revisões de lanternas e faroletes, na abolição das luzes proibidas nos radiadores, na ex-

(Continua na 11.a pagina).

Campanha de reerguimento da produção agricola

Araguaçu', Monte Aprazivel e Batatais serão visitadas hoje pelas caravanas de técnicos da Secretaria da Agricultura — Promete revestir-se de invulgar sucesso a concentração de Araguassu' — Presentes nessa localidade o secretario da Agricultura e numerosos técnicos e lavradores desta capital — Outros pormenores

A campanha de reerguimento da produção agricola, iniciada pela Secretaria da Agricultura no dia 16 do corrente tem alcançado plenamente os objetivos visados, quais sejam os de levar a todos os grandes centros de produção da hinterlandia paulista, novos metodos e praticas racionais de cultivo, aproveitamento e conservação do solo, assim como do controle das pragas e molestias da agricultura.

As reuniões dos ultimos dias, realizadas em Santo Anastacio e Presidente Prudente, em Monte Aprazivel e Tanabi, em Lucelia e Tupã, mostram o grande interesse despertado entre os lavradores, que procuram em massa os locais previamente designados para as concentrações. O comparecimento de lavradores em cada uma dessas concentrações nunca tem sido inferior a mil lavradores, atingindo não raro a mais de 1.500.

A colaboração dada pelas prefeituras municipais, associações de classe, maquinistas de algodão, cerealistas e lavradores em geral, a compreensão pelos problemas que afetam a produção agricola e em tão boa hora levantados pela Secretaria da Agricultura.

ARAGUAÇU, PONTO CULMINANTE DA CAMPANHA

Sem duvida alguma, a reunião de hoje em Araguaçu, constitui o ponto culminante da Campanha de Reerguimento da Produção Agricola. Presidirá seus trabalhos o sr. Salvador de Toledo Artigas, secretario da Agricultura.

Contará a reunião com a presença do deputado federal João Gomes Martins Filho representante do presidente da Republica; sr. Anapio Gomes, diretor do Conselho Federal de Comercio Exterior; J. C. Gomes dos Reis, diretor do Fomento Agricola, deputados federais e estaduais numerosos tecnicos e fazendeiros, alem de representantes da imprensa desta capital.

O programa organizado pelos tecnicos da Secretaria da Agricultura em colaboração com a Associação Rural de Araguaçu, constará do seguinte: às 9,30, concentração na fazenda Boa Esperança, pertencente ao sr. Manuel Antonio de Sousa, localizada no distrito de Porá, daquele municipio. Nessa fazenda serão realizadas palestras sobre o combate quimico à broca do café, o emprego de modernos inseticidas, o manejo das novas maquinas, etc. Serão feitas demonstrações praticas pelos tecnicos da Secretaria da Agricultura nos proprios cafezais, inclusive por meio de helicoptero que para isso foi cedido pela Empresa de Mecanização Agricola.

Ao meio-dia, ainda na Fazenda Boa Esperança, será oferecido um churrasco a todos os lavradores, autoridades e tecnicos.

A's 14 horas na cidade de Araguaçu, será realizado o desfile da produção regional, seguindo-se-lhe outro de trabalhadores rurais.

A's 16 horas, no cinema local, serão debatidos pelos agronomos da Secretaria da Agricultura os problemas relacionados com a melhoria da produção de algodão café, milho, arroz, raizes e tuberculos leguminosas, etc. Acompanharão esses debates, a exibição de filmes sobre agricultura, a distribuição de folhetos e boletins, assim como a exposição de graficos e cartazes.

A' noite, a Prefeitura Municipal e a Associação Rural de Araguaçu oferecerão um banquete às autoridades, aos tecnicos da Secretaria da Agricultura e às delegações dos outros municipios.